

A ORIGEM DOS NOIVOS NOS REGISTROS DE CASAMENTOS
DA COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
1870-1969

por

Sergio Odilon Nadalin

Dissertação de Mestrado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Curso de Pós-Graduação em História
Curitiba, outubro de 1974

S u m á r i o

	Pág.
Introdução	3
1. A Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba	15
2. Fontes	25
3. Tabulação dos dados; os quadros básicos	38
4. Elaboração dos dados	58
5. Análise dos dados	73
Conclusão	158
Anexos - Grupo I	163
- Grupo II	185
- Grupo III	234
- Grupo IV	277
Fontes e Bibliografia	324
Índice de quadros	329
Índice de gráficos	334
Índice de ilustrações	339

INTRODUÇÃO

Introdução

Quando, em 1969, foi realizado o levantamento do Arquivo da Comuna Evangélica de Curitiba¹, as reais possibilidades oferecidas pela documentação constante do acervo foram então observadas. A existência de séries completas de batismos, casamentos e óbitos, além dos registros de confirmações, evidenciavam não só a sua grande potencialidade para a História da Imigração Alemã em Curitiba, como também para a compreensão da História social e demográfica do Brasil Meridional.

O estudo do movimento da população alemã e seus descendentes de confissão evangélico-luterana em Curitiba, está inserido no projeto de pesquisa "História Demográfica do Paraná"², que visa obter dados para o estudo da alteração do quadro demográfico tradicional da região.

Foram depois arrolados os dados contidos nos registros de batismos, casamentos e óbitos em fichas especiais de "levantamento nominativo abreviado", segundo modelo e técnicas

¹NADALIN, Sergio Odilon. Arquivo da Comuna Evangélica de Curitiba. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, (9):19-43, 1969.

²BALHANA, Altiva Pilatti. História demográfica do Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, (10):27-36, 1970.

recomendadas por Louis Henry e Michel Fleury³, e adaptadas às condições especiais da situação brasileira.

O passo seguinte da pesquisa, em linhas gerais, deverá ser a exploração sumária dos dados já obtidos, com a finalidade de visualizar a natalidade, nupcialidade e mortalidade dessa parcela da população curitibana, sendo a última variável principalmente relacionada à mortalidade infantil. Uma descrição geral do movimento da população luterana teuto-brasileira de Curitiba já foi realizada⁴, restando, no entanto, a análise de uma série de variáveis que poderiam ser verificadas a partir desses dados.

Como exemplo do tratamento dos dados, os registros de batismos permitem fornecer a evolução da idade média em que eram batizadas as crianças, e o número de nascimentos de acordo com o sexo - o cálculo dos índices de masculinidade permite verificar a existência ou não de sub-registros. Além do mais, tais registros propiciam estudos onomásticos, como, por exemplo, a frequência de prenomes utilizados, sua combinação mais numerosa, a verificação de uma possível tendência, ou não, no sentido de sua nacionalização, e outros. Com base nos mesmos registros é possível, ainda, estudar o movimento sazonal de nascimentos e, conjugadamente, das concepções.

³HENRY, Louis & FLEURY, Michel; Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. p. 55-75.

⁴BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Estudos de demografia histórica no Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Estudos de História Quantitativa II. Curitiba, Departamento de História, (20):5-48, 1973. p. 22-30.

Os registros de casamentos fornecem a possibilidade também do estudo da origem dos noivos, da idade média dos cônjuges no momento do matrimônio, a eventual frequência dos "re-casamentos", e as épocas e dias de semana preferidos para a realização da cerimônia. Além disso, o exame dos nomes da lugar, também, à análise da frequência de uniões intra e inter-étnicas, estudo importante dada a característica imigratória da comunidade. Os registros de óbitos, por sua vez, permitem a análise do movimento desse fenômeno demográfico. Seus dados possibilitam a verificação da média de idade ao morrer, a frequência dos óbitos de acordo com o sexo, além da origem do falecido. Finalmente, os registros de confirmações, ainda não arrolados, também mencionam informações de interesse histórico-demográfico, sobretudo para o confronto e o controle dos dados vitais básicos. Possibilitam ainda o preenchimento de lacunas, eventualmente, deixadas pelos registros de baptismos, casamentos e óbitos.

Uma terceira etapa de pesquisa será a reconstituição de famílias da comunidade, o que possibilita informações concentradas sobre as famílias luteranas alemãs e seus descendentes, desde praticamente sua instalação em Curitiba, até os dias atuais, com o objetivo de analisar os movimentos demográficos a curto e longo prazo. Em outras palavras, este trabalho dará margem à análises muito precisas dos fenômenos concernentes à natalidade, fecundidade, nupcialidade, mortalidade e mobilidade da referida população.

A coleção das fichas atinentes às famílias constituídas na comunidade, em sua história, permite também completar

parcialmente o quadro da mobilidade horizontal da população luterana de Curitiba. De um lado, torna possível eliminar as distorções apresentadas pelos estudos da origem dos noivos baseado nos registros de casamento, uma vez que provavelmente é frequente a prática de elementos masculinos unirem-se em matrimônio no local de residência da mulher⁵, e/ou na igreja de escolha da noiva. Tal possibilidade implica no fato de que nem todo o casal formado pelo casamento diante da comunidade fará parte da mesma. Sem dúvida, os cônjuges que tiveram filhos (seriam pouco representativos aqueles que não os tenham tido) devem ter realizado o batismo na igreja da comunidade ou, em caso de óbito ocorrido na família, também o seu registro. De outra maneira, mesmo aqueles casais que não tiveram filhos, permanecendo na comunidade, deverão aparecer nos registros de óbitos ou, mesmo, nos registros de pagamentos de mensalidades⁶.

Em seguida, separadas as fichas abertas pelos registros das núpcias, e cujo preenchimento dos dados vitais não teve seguimento, seria procedida a sua análise e, posteriormente, a quantificação.

No tratamento dos dados assim obtidos, duas hipóteses de trabalho podem ser levantadas: a primeira refere-se à possibilidade do casal ter permanecido na cidade, mas mudado de associação ou fé religiosa. Se católico um dos cônjuges, e ocorrida esta última possibilidade, sem dúvida haverá regis-

⁵HENRY, Louis. *Démographie; analyse et modèles*. Paris, Librairie Larousse, 1972. p. 212.

⁶NADALIN, p. 37-8.

tros na Cúria Metropolitana que mencione o fato, pelo menos até o momento em que era obrigatória a dispensa da autoridade religiosa a católico que desejasse unir-se a protestante. Na eventualidade do casal ter mudado para outra comunidade protestante, sempre haverá, apesar das dificuldades evidentes, possibilidades de se pesquisar tais registros. Também é possível que o casal se tenha afastado da vida religiosa. No entanto, na maioria dos casos, este afastamento nunca é completo, pois o casal continua respeitando as normas sociais e frequentando a igreja quando de cerimônias especiais. A outra hipótese relaciona-se à saída da cidade. Tal quadro poderá ser verificado, separando-se as fichas cuja pesquisa praticamente demonstrou que não continuaram em nenhuma comunidade religiosa. A estas fichas serão somadas àquelas cujo preenchimento de dados vitais cessou abruptamente, não se verificando mais nos registros da comunidade nenhum sinal da família em questão. Em outros termos, quando o "fim de observação" não foi fixado com base na morte de um dos cônjuges.

O preenchimento das fichas de família poderá, ainda, ser completado com a profissão do marido e, eventualmente, da mulher. Porém, os registros existentes na Comunidade, com poucas exceções, não trazem tais informações. No entanto, será possível aproveitar os dados da pesquisa em andamento no Departamento de História da Universidade Federal do Paraná, concernente à formação dos quadros empresariais paranaenses, nos séculos XIX e XX. Inclusive, será permitido, mais tarde, não só a análise dos quadros profissionais característicos da

comunidade, como também

eventuais conotações entre alianças matrimoniais que estabeleceram ou reforçaram alianças de famílias e de interesses econômicos⁷.

Dadas às características da comunidade em estudo, originais pela sua constituição, até pouco tempo, como um grupo social e culturalmente fechado, constitui um pequeno "laboratório" populacional e social, em evolução no tempo, com um grande número de variáveis que podem ser estabelecidas, combinadas e analisadas. O manuseio dessas variáveis permitirá também, além das pesquisas anteriormente esboçadas, outras como, por exemplo, o estudo comparativo do grupo alemão com outros grupos imigrados e seus descendentes, ou mesmo comparações com a comunidade curitibana tradicional, luso-brasileira. De momento, estes grupos estão sendo objeto de estudos específicos.

É sabido que as comunidades teuto-brasileiras modificaram seu comportamento sócio-cultural em relação aos padrões originais da Alemanha. Sem dúvida, um dos indicadores dessas mudanças sócio-culturais traduz-se numa mudança do comportamento demográfico, que poderá ser medida confrontando-se os resultados obtidos nesta comunidade com trabalhos que se desenvolvem atualmente na Alemanha. Desta forma, a possibilida

⁷BALHANA, Altiva Pilatti & NADALIN, Sergio Odilon. Formação dos quadros empresariais paranaenses nos séculos XIX e XX. Curitiba, inédito, 1974. p. 4. (O resumo desta comunicação foi publicado na Revista CIÊNCIA e Cultura. São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - S.B.P.C. 26(7):613, jul. 1974.)

de da existência de "Ortssippenbuecher" que Houdaille⁸ e Knodel⁹ descrevem, para aldeias localizadas, por exemplo, na Pomerânia, ou na Renânia, poderiam fornecer dados para pesquisas deste teor. As fichas relacionadas a casais originados numa dessas regiões seriam colecionadas à parte e a análise de seus dados permitiria, sem dúvida, comparações válidas para se concluir sobre possíveis comportamentos demográficos diferenciais.

Este elenco de possibilidades de pesquisa e análise, baseado principalmente nos dados vitais fornecidos pelas séries documentais relativas à comunidade evangélica luterana que se localizou em Curitiba, poderá ser completado pela provável possibilidade de serem controlados os dados relativos à entrada de imigrantes alemães no Brasil, desde o século passado. Um dos problemas relacionados ao estudo da imigração, de maneira geral, no Brasil, relaciona-se à falta de cifras dignas de crédito para uma análise precisa da evolução do fenômeno no país¹⁰. No que concerne especificamente à imigração germânica, o problema é bastante significativo, como

⁸HOUDAILLE, Jacques. La population de Remmesweiler en Sarre aux XVIII^e et XIX^e siècles. Population. 25(6):1183-95, 1970.

⁹KNODEL, John. Two and a half centuries of demographic history in a Bavarian Village. Populations Studies. 24(3):353-76, 1970.

¹⁰A respeito das posições conceituais e metodológicas sobre a imigração e colonização no Brasil, ver: BALHANA, Altiya Pilatti et alii. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. Anais do IV Simposio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, Revista de História, 1969. p. 345-89.

já foi caracterizado em trabalho anterior¹¹. As estatísticas conhecidas possivelmente poderão ser testadas com aquelas levantadas na Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, de preferência após completada a reconstituição das famílias e o preenchimento nas fichas do espaço destinado à origem do casal.

Para que todos estes objetivos sejam alcançados, é necessário ainda que, paralelamente, seja efetuado o arrolamento completo das peças constantes do acervo, sobretudo dos livros de atas de reuniões. Explorando-se as virtualidades das fontes arquivadas, será possível preencher não só lacunas e resolver dificuldades que se apresentaram nos trabalhos anteriormente enunciados, como também responder a outros problemas que, sem dúvida, no decorrer da pesquisa serão abordados.

O quadro geral da pesquisa foi definido. Após a exploração já realizada e publicada será realizada a sua complementação, analisando-se as variáveis obtidas dos registros de batismos, casamentos e óbitos. A opção, como trabalho preliminar, pelo exame dos registros de casamentos, resultou numa outra escolha, entre os dados fornecidos pelos ditos registros, ou seja, na análise do lugar de nascimento dos noivos.

Em outras palavras, pretende esta Dissertação definir as origens dos indivíduos que se uniram em matrimônio, dian-

¹¹NADALIN, Sergio Odilon. A imigração alemã no Brasil: dois problemas. Anais do III Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre, inédito, 1974.

te da comunidade, segundo as regiões mais significativas do ponto de vista numérico relativo. Desta forma, este estudo pretende analisar o movimento imigratório dentro da comunidade, tendo como fundamento os registros de casamentos, comparando as cifras dos indivíduos imigrados em conjunto, ou segundo as regiões definidas, com aquelas relativas aos elementos nascidos em Curitiba.

O trabalho objetiva, ainda, verificar o grau de combinação de casamentos entre indivíduos de mesma origem, segundo as grandes definições regionais. Além disso, procura especificar as regiões européias que forneceram indivíduos de cultura germânica que em Curitiba uniram-se pelo casamento.

No que concerne à metodologia empregada, duas possibilidades se apresentavam: de um lado, poderia ser conjugado, na tabulação dos dados, o lugar de nascimento com a data do casamento; de outro, lançar mão dos dados referentes à origem e à data de nascimento ou, conforme o caso, à idade dos noivos, para conjugação. Esta segunda possibilidade, se bem que mais tentadora em vista de suas perspectivas, esbarrava com a inexistência, durante um período relativamente grande (1902 a 1933), da idade dos noivos ou datas de nascimento. Sem dúvida, tal obstáculo poderia ser contornado com a atribuição de idades presumidas, fundamentadas nas médias de idade dos noivos, calculadas em função do período anterior e posterior à lacuna referida. A primeira solução foi a escolhida nesta fase que é um preâmbulo de um trabalho maior, quando as duas técnicas serão confrontadas. Com a reconstituição de famílias da comunidade já terminada, um estudo da

origem dos noivos será complementado com base no relato da pesquisa tratada na Dissertação, ou seja, fundamentada na experiência do tratamento dos dados, na sua elaboração e nas decisões de trabalho tomadas.

Nesta Dissertação não foram aproveitadas técnicas estatísticas sofisticadas. Foram utilizados somente números relativos, como percentagens e índices, que constituíram a base das análises realizadas.

A experiência no tratamento destes registros da origem dos cônjuges, à primeira vista, pode parecer modesta para uma Dissertação de Mestrado. Tal posição é reforçada pelo fato de que se trata principalmente da descrição de um trabalho de elaboração de quadros quantitativos, deixando pouco lugar para comentários e explicações dos resultados. Por outro lado, os objetivos a serem atingidos também são comedi - dos, não só em função do trabalho de tabulação, cálculos e elaboração de dados, como da mesma forma em função do conjunto da pesquisa cujo esboço foi realizado em parágrafos anteriores. É, justamente, neste sentido da valorização do trabalho científico, por mais despretencioso que pretenda ser, que o autor deve ao estímulo da Professora Altiva Pilatti Balhana, orientadora da Dissertação, cujo tempo não lhe devia permitir o diálogo frequente, franco, paciente, e encorajador, desenvolvido com seu orientando, mas que o fez, acerca da pesquisa e de seus problemas afins.

Estes agradecimentos não estariam completos sem referência à Professora Cecília Maria Westphalen, cujos ensinamentos em termos de uma concepção renovada da História permi

tiram a colocação dos problemas básicos a serem pesquisados. Em outras palavras, a visualização das tendências do cotidiano, e não apenas da cerimônia do casamento em si; este o objetivo do estudo da nupcialidade, em que se insere o relato da presente pesquisa.

1. A COMUNIDADE EVANGÉLICA
LUTERANA DE CURITIBA

1. A Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba

No momento em que se iniciava o fluxo maior da reemigração de alemães para Curitiba, na década de 1850, esta cidade constituía um centro urbano rudimentar, evidenciado pela dispersividade de seus habitantes, vinculados à atividades de subsistência e às indústrias extrativas sobretudo do mate, e ao comércio do gado. Seu setor econômico terciário era pobre, em virtude da estrutura tradicional que caracterizava Curitiba, constituindo sua importância principalmente no fato de ser um centro político-administrativo de região que se definia como uma unidade separatista da Província de São Paulo.

Se bem que em andamento o amplo programa de colonização promovido pelo Governo Imperial, e desse programa o próprio Paraná se beneficiava, nada parecia indicar, no final da década de 1840, que a cidade seria alvo da atenção de inúmeros imigrantes, primeiramente alemães, e outros que, mais tarde, se localizaram na cidade, e em seus arredores. Sem dúvida, os censos realizados até então acusavam a presença de estrangeiros, ligados a certos setores técnicos ou comerciais. É conhecido, além do mais, o fato de que, a partir do decênio inaugurado pelo ano de 1830, vários estrangeiros de origem alemã oriundos de Rio Negro instalaram-se em Curitiba. Todavia, em 1850, os estrangeiros constituíam somente

1.65% do total da população¹². Provavelmente, o fato se explica porque o planalto curitibano é caracterizado por uma "alternância de pequenas manchas de mata e grandes manchas de campo", portanto, região que não propiciava o desenvolvimento de colônias, como em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com florestas mais compactas. É por certo correta também a afirmação de que a Província que surgia não possuía capitais suficientes para organizar esse tipo de colonização¹³.

Circunstâncias modificadoras surgem, no entanto. De início, a própria emancipação da Província em 1853 deve ter influenciado na decisão de várias famílias germânicas, instaladas em Santa Catarina, a se mudarem para a capital da nova Província. É verossímil, também, e isto porque, no que se relaciona à colônia D. Francisca, as condições mesológicas devem ter da mesma forma induzido colonos alemães a reemigra -

¹²POPULAÇÃO de Curitiba em 1850

Livres	Escravos	Estrangeiros	Total
7 861	1 252	153	9 266
84.84%	13.51%	1.65%	100%

Fonte: MAPPA dos habitantes da mesma Cidade [Curitiba] existentes no anno de 1850. Província do Paraná, município da capital: estatística da população em 1850. Manuscrito existente no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.

¹³WAIBEL, Leo. Princípios da colonização européia no sul do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. 11(2):3-60, abr.-jun. 1949. p. 19.

rem.

Localizados a princípio em pequenas chácaras ao norte, noroeste e nordeste da cidade e, inserindo-se na própria zona urbana, em atividades comerciais e industriais, é certo que tais elementos constituíram importante fator exógeno de modernização da região. É evidente que se tratava de um novo tipo de população que, sem dúvida, contribuiria para a alteração dos quadros da população de Curitiba, mesmo porque a tradicional estabilidade horizontal da mesma seria abalada. Nos mesmos anos, manifestava-se também, no Governo Provincial, uma preocupação no sentido de criar no Paraná uma agricultura de abastecimento junto aos centros urbanos com auxílio de elementos imigrados. Como experiência, estabeleceram-se desta maneira colônias ao redor de Curitiba, com diferentes grupos de estrangeiros.

Junto ao processo de urbanização da cidade, tornava-se cada vez mais evidente um dos traços característicos da cultura alemã - o associativismo, que se exteriorizava na formação de sociedades do tipo "Gesangverein", "Tuernverein" ou "Schuetzenverein" (sociedades de canto, de ginástica ou de tiro), abrangendo as mais diversas necessidades do grupo, seja de recreação, cultura, ginástica e esportes, assistência, etc. Este associativismo, da mesma forma, manifestava-se na criação de associações religiosas e de ensino¹⁴. O denominador comum deste associativismo era constituído pelo "Deutschtum" que também em Curitiba resumia-se no tentar sua perpe -

¹⁴NADALIN, Sergio Odilon. Clube Concórdia. Curitiba, Clube Concórdia, 1972. p. 4-7.

tuação, pela prática e o uso de língua alemã¹⁵.

Foi inevitável que o grupo germânico em Curitiba organizasse associações. Este fato levou à criação de uma Comunidade Evangélica de confissão luterana que, certamente, evidenciava a fé religiosa de grande ou maior parte das famílias instaladas nesta cidade. Aliás, de tempos em tempos, um "Reiseprediger" (pregador itinerante), na pessoa do Pastor Johann Friedrich Gaertner, com base em Joinville, visitava Curitiba, Morretes, e outros locais, onde haviam grupos teutos para dar assistência espiritual e ministrar atos de batismos, casamentos e, eventualmente, óbitos. Em 1860, já 20 famílias esboçavam uma comunidade religiosa atuante e, em 1862, realizava-se uma lista associativa, concordando os signatários em pagar um mil réis ao pastor, por culto realizado, ao mesmo tempo que as famílias em melhor situação deveriam alimentá-lo, bem como à sua montaria¹⁶.

¹⁵"As instituições básicas que forjaram ao lado da imprensa, a ideologia do grupo étnico teuto-brasileiro, foram a escola alemã, a igreja evangélica de confissão luterana, as sociedades recreativas denominadas 'Schützenverein' e a família. Todas elas insistiam com veemência no uso cotidiano da língua alemã - a Muttersprache (língua materna) - e, com isto, pretendiam manter o 'espírito' germânico na população teuto-brasileira. De todas elas, a mais importante foi, sem dúvida, a escola alemã, particularmente a Deutschevangelische Schule (Escola Evangélica Alemã) que, juntamente com a Igreja Luterana, tinha como objetivo manter o Deutschtum - a consciência étnica alemã" ... SEYFERT, Giralda. Identidade étnica e identificação numa comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-mirim. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, s/d. (mimeografado) p. 30.

¹⁶75 JAHRE Deutsche Evangelischer Gottesdienst in Curitiba. Curitiba, Impressora Paranaense, 1935. p. [2]-[3].

É bem verdade, no entanto, que o pleno funcionamento da comunidade religiosa teve suas raízes firmadas na década de 1850, com a formação de uma "Deutscher Evangelischer Friedhofsverein" (Associação do Cemitério Evangélico Alemão). Esta sociedade se fez necessária para a comunidade, uma vez que os não-católicos eram impedidos de serem sepultados em cemitérios públicos, vinculados como estavam à Igreja Católica Romana.

De fato, com a chegada de uma grande leva de alemães, a partir da segunda metade do século, o problema tornou-se agudo, uma vez que, elevando-se o número de imigrantes, não poderia ser ignorado pelas autoridades competentes. A este fato deve ser acrescentado que o momento é o da valorização da imigração germânica. Estes fatores explicam a concessão, pela Câmara Municipal de Curitiba, em 30 de setembro de 1857, de "50 braças quadradas no - 'alto além da Gloria' - para [os Protestantes] edificarem um Cemiterio", "isento de pagamento de foro"¹⁷. Este foi o núcleo do atual Cemitério Protestante, gradativamente aumentado com a aquisição de terrenos contíguos.

Assim, esta parece ter sido a primeira manifestação do associativismo germânico em Curitiba. Se bem que a sociedade aceitava elementos protestantes de outras etnias para sepultamento, era de modo predominante evangélica-luterana, tanto assim que, mais tarde, com a fundação da "Deutsche Evangelis

¹⁷BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURITYBA. Actas das Sessões da Camara. Curitiba, 60, 1932. p. 76.

che Kirchen Gemeinde" (Comunidade da Igreja Evangélica Alemã), foi a ela incorporada.

Desta maneira, uma associação entre os protestantes imigrados de origem alemã já se evidenciava antes mesmo da concessão do terreno para o Cemitério, pois tudo indica que no lugar já eram realizados sepultamentos desde 1856¹⁸.

Organizada em novembro de 1866, a instalação oficial da Comunidade verificou-se a 2 de dezembro do mesmo ano, tendo como pastor, sustentado pelas 50 famílias que constituíam o grupo, Johann Friedrich Gaertner¹⁹.

¹⁸De acordo com o "Kirchenbuch" da comunidade relativo aos anos de 1866-1870, o primeiro registro de óbito, feito em 1866, refere-se a um sepultamento realizado em 22 de agosto de 1856 (Johann Friedrich Prohmann). A partir dessa menção, há trinta e dois espaços numerados em branco que teriam sido reservados para um registro posterior de pessoas falecidas antes da constituição oficial da Comunidade. É evidente o lapso de tempo entre a data do primeiro sepultamento e a concessão do terreno para o Cemitério. Duas hipóteses podem ser aventadas para explicá-la: de um lado, o registro do livro pode não ser correto, uma vez que só foi realizado nove anos após a concessão do terreno (é sintomático que deve ter havido pelo menos 32 sepultamentos entre 1856 ou 1857 e 1866); de outro, a proibição de sepultamento deve ter exigido dos imigrantes a procura de outro local para sepultarem seus mortos. O "alto além da Glória" apresentava condições para um cemitério. Esta última hipótese, mais viável, leva a crer que, quando foi concedido o terreno aos Protestantes, estes já o utilizavam como cemitério.

¹⁹De acordo com informações anotadas na contra-capa do livro de Batismos e Confirmações relativo aos anos 1878-1890, são os seguintes os pastores que exerceram o seu magistério na Comunidade Evangélica de Curitiba, entre 1860 e 1937:

- 1860-1869 - P. Gärtner
- 1869-1871 - P. Kröne
- 1872-1885 - P. Böker
- 1886-1891 - P. Wilh. Haarman
- 1891-1896 - P. Emil Schulze
- 1896-1900 - P. Siegfried Schultz
- 1900-1932 - P. Gustav Berschner
- 1933-1937 - P. Fried. Wilh. Wilms

É sabido que, nas comunidades alemãs de imigrantes, o ensino estava vinculado à religião. Desta maneira, antes mesmo da constituição oficial da Comunidade, o Pastor Gaertner, já fixado na cidade, organizara uma escola alemã que foi, a partir de 1869, oficialmente incorporada à Comunidade Evangélica. Nesta escola, os pastores exerciam, via de regra, a função conjunta de professor-diretor.

Até 1872, vivia o grupo religioso isolado da sede da organização luterana em Berlim. Nesse ano, o "Preussichen Kirchen-Konsistorium" decidiu tomar conhecimento oficial da Comunidade, designando um pastor para a mesma.

No mesmo decênio (1876), foi inaugurado o templo sede da Comunidade, sistema "Fachwerkbau"²⁰, projeto Gottlieb Wieland. A torre da Igreja não resistiu à ação do tempo. De acordo com as informações, era construída em pinho²¹. Assim, quase dez anos após sua construção, foi demolida a sua torre e, em 1892, uma assembléia da Comunidade decidiu construir nova igreja, em estilo gótico, inaugurada dois anos mais tarde²².

Enquanto isto, no início, com muita dificuldade, progredia a escola alemã. Construída a casa pastoral, também na década de 1870, foram ocupados os andares superiores para funcionamento das classes. Crescendo a Comunidade, e com o

²⁰Equivalente ao enxaimel.

²¹"Aber der Turm hatte keinen langen Bestand, dem er war nur aus Pinienholz konstruiert". FUGMANN, Wilhelm. Die Deutschen in Paraná. Curitiba, Empreza Editora Olivero, 1929. p. 53.

²²Ibid., p. 54.

novo templo, este edifício nos dias de semana era utilizado também para abrigar classes da escola alemã.

A partir de 1884, foi fundada a "Verein Deutsche Schule" (Sociedade da Escola Alemã), de caráter interconfessional, como determinavam os seus Estatutos. A escola continuava, apesar disto, funcionando na igreja, pagando aluguel à Comunidade Evangélica. Esta situação, para a escola e para a Igreja, perdurou até 1892, quando, no mes de julho, foi concluído o prédio da nova escola.

Em 1896, iniciou-se o processo de divisão da comunidade, em virtude da não aceitação, pelo pastor Siegfried Schultz, elemento novo na comunidade, do alheamento da escola ao ensino religioso. Fracassando o diálogo, Schulze fundou uma escola de caráter evangélico, decisão que não teve o referendun da maioria da comunidade. Deste modo, em virtude de divergências no tocante ao ensino religioso na escola alemã, surgiu nova comunidade, em 17 de fevereiro de 1901, dirigida espiritualmente pelo pastor Otto Kuhr, em virtude do retorno de Siegfried Schultz à Alemanha. Este grupo reunia em pouco tempo 80 sócios. Somente em 1947 chegar-se-ia a um acordo no que se refere à reunião das duas comunidades, que se fundiram novamente.

Como todas as associações de caráter germânico, a Comunidade Evangélica e, principalmente, a escola alemã, muito sofreram com as contingências nacionalistas geradas pela participação do Brasil na Primeira Grande Guerra. Enfim, as agruras seriam maiores no período entre guerras, uma vez que, sobretudo em anos posteriores a 1937, a situação novamente se

radicalizou, em função da campanha nacionalista verificada na época. Desta forma, a língua alemã foi proibida nos ofícios religiosos - é sintomático que os livros de atas após 1938 estejam em vernáculo e que, aqueles relativos ao período 1932-1938, houvessem desaparecido, e fechadas as escolas alemãs.

Do ponto de vista populacional, faltam dados para que seja retratado de modo conveniente o crescimento da comunidade. É sabido, pelas crônicas deixadas, que as 50 famílias iniciantes do grupo religioso cresceram para 160, em 1872. Mais tarde, após 19 anos, contavam-se 400 sócios, o que significa cerca de 400 famílias. Após grande lacuna, a próxima referência conhecida é a de 1928-1929, com 900 famílias a maior comunidade (aproximadamente 5.400 almas), e com 140 famílias, a "Christusgemeinde", ou seja, a comunidade dissidente, perto de 870 pessoas, que, somadas às primeiras, dariam um total de 6.300 pessoas. Em 1969, estimativas da secretaria da comunidade davam para o grupo 2.100 membros contribuintes e 10.500 almas. Atualmente, também estimativas consideram que o número total de pessoas congregadas chega a 12.500, sendo 2.200 os sócios contribuintes.

2. FONTES

2. Fontes

A existência de séries completas de registros de batismos, casamentos e óbitos representam importante subsídio para os historiadores demógrafos, no que se refere a populações que se caracterizam pela inexistência de estatísticas como é o caso da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.

A peculiaridade populacional do Brasil Meridional é representada pelo elemento imigrante, estrangeiro, e o estudo comparativo e das relações entre os grupos constituídos pela comunidade tradicional e pelas comunidades imigradas, sob aspecto demográfico constitui ponto de partida para a compreensão de diversos problemas resultantes, característicos da região.

2.1. O Arquivo e os registros vitais

O Arquivo da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba possui, em seu acervo, 83 livros, além de diversas pastas classificadoras do tipo "A-Z", e fichas de objetivos e modelos diversos, contendo informações sobre os seus membros.

Neste Arquivo, o acervo que de modo direto interessa ao arrolamento e análise de dados demográficos para a história

da população luterana de origem alemã em Curitiba²³, compreende livros do tipo "Kirchenbuch" (Livro da Igreja), englobando registros vitais, em número de 4; 15 livros de batismos, 8 livros de casamentos, 7 livros de óbitos, além de 2 concernentes à sepultamentos realizados no Cemitério Protestante de Curitiba e, finalmente, 2 livros de confirmações²⁴.

Também, é de importância para a demografia histórica a coleção de fichas existente mencionando informações sobre a constituição de famílias da Comunidade, arquivadas na secretaria da mesma²⁵. Outros livros teriam conteúdo passível de servir ao objetivo primeiro da pesquisa, uma vez que contém informações variadas sobre membros da população evangélica. Pertenceriam a este rol, o único livro de registro numérico

²³No levantamento do arquivo realizado em 1969 (NADALIN, Sergio Odilon. Arquivo,...), o número total de livros verificados era 78. Como os últimos de cada série estavam em uso e no momento já foram encerrados, existem mais 4 livros, em uso. Além disso, foi encontrado, neste interim, mais um livro que registra casamentos e óbitos da "Christusgemeinde", referente ao período 1909-1930.

²⁴Da mesma maneira que no início da história da comunidade o pastor não era domiciliado em Curitiba, visitando periodicamente o grupo para dar assistência espiritual, mais tarde também o mesmo se verificava com comunidades do interior do Paraná, visitadas periodicamente por pastores radicados na Capital. Os registros vitais, em consequência, englobam também batismos e casamentos realizados nestas colônias habitadas por teuto-brasileiros e alemães de religião luterana. Somente a reconstituição das famílias da comunidade poderá, mais tarde, mostrar o número exato do grupo religioso em Curitiba, na sua evolução no tempo.

das sepulturas do Cemitério Protestante, os 10 livros de Atas²⁵, 3 livros de registro de presença às reuniões, e 3 livros de registro de controle do pagamento de mensalidades, cuja importância já foi referida. Finalmente, há que assinalar também um livro de famílias, reunindo informações sobre aquelas pertencentes à antiga "Christusgemeinde".

As séries estão praticamente completas no que se refere aos livros da antiga Comunidade Evangélica Alemã, a mais numerosa, com exceção de registros de casamentos para os anos de 1867, 1872 e 1914, e de registros de óbitos para os anos de 1866 e 1867. As séries apresentadas pelos livros da antiga "Christusgemeinde", não são completas. Os registros de batismos têm início em 1906, apesar da fundação da Comunidade ter sido verificada em 17 de fevereiro de 1901, continuando até o ano de 1956, com interrupções em 1950, 1951 e 1952. Os registros de casamentos e os de óbitos, iniciam-se apenas em 1909, prolongando-se até os anos de 1956 e 1954. O fato de que as datas de registros ultrapassam ao ano da fusão das comunidades, em 1947, significa por certo que os pastores da antiga comunidade prosseguiram realizando os assentamentos nos antigos livros, em vez de se utilizarem daqueles da secretaria da nova Comunidade.

Os registros de batizados iniciam-se no ano de 1866, assentados em um "Kirchenbuch", anexo ao livro nº I de Batismos. De modo geral, contém a data do batismo e do nascimento do batizando, o nome da criança, dos pais e dos padrinhos e,

²⁵Em 1969 eram 9 os livros de Atas.

quase sempre, o local de nascimento. Poucas vezes, o local de residência foi anotado. A grande dificuldade para a leitura dos registros de batizados, e isto refere-se também aos de casamentos e óbitos, não reside na grafia gótica utilizada nos livros mais antigos, mas na falta de cuidado com que determinados pastores efetuavam os registros, escrevendo nomes, localidades e, mesmo datas, de modo incorreto ou ilegível. Este problema ocorre com maior frequência no período 1902-1932, e especificamente no que se refere aos livros da "Christusgemeinde", registros de batizados e casamentos, no período 1930-1942, além da confusão reinante nos registros do período 1942-1956.

Sendo iniciados em 1867, os registros de casamentos também foram nos tres primeiros anos, assentados no "Kirchen -- buch". De modo geral, contém os nomes do noivo, da noiva, dos respectivos pais, localidade em que residem os noivos, lugar e data de nascimento, testemunhas, além de outras eventuais informações.

Os registros de óbitos iniciados em 1869 contém, via de regra, o nome do falecido, lugar de nascimento ou idade, a data do falecimento, e a data do sepultamento. Os registros de óbitos do período de 1869-1908 são muito instáveis no que concerne ao nome dos pais ou do cônjuge do morto, generalizando-se a ausência total dessas informações a partir de 1908 até 1936. Depois de 1940, os registros tornam-se mais elucidativos. Outra falha dos registros encontra-se na ausência da "causa mortis". No entanto, os dados podem ser completados, a partir de 1928, por meio dos livros que registram

os sepultamentos no Cemitério Protestante que mencionam o atestado de óbito, a causa da morte, seu número, o nome do médico que o assinou, e o cartório que o expediu. O exame desses 2 livros do cemitério também possibilita o conhecimento de dados referentes ao falecido, seu nome, e o nome dos parentes mais próximos. Estes livros, porém, não são completos, pois nem todos os membros da comunidade são sepultados neste cemitério, nem é necessário que o falecido seja membro da comunidade para que ali seja sepultado.

Finalmente, os registros de confirmações, cerimônia realizada quando o adolescente atinge a idade de 13 a 15 anos, englobam em geral o mesmo conteúdo dos livros de batismos, permitindo confronto eventual dos dados vitais lançados nos outros registros.

2.2. Nupcialidade

Os objetivos deste trabalho já foram definidos e nos mesmos não se enquadraria, estrito senso, o estudo da nupcialidade. De fato, a elaboração desse item se deve à necessidade, primeiramente, de recolocar alguns números relacionados aos casamentos realizados na comunidade, e mostrar, em segundo lugar, e sem profundidade, o movimento decenal de casamentos, bem como o número total de indivíduos arrolados.

Já foi realizada uma análise sumária dos fenômenos vitais ocorridos na comunidade de 1869 a 1970²⁶. No entanto,

²⁶BALHANA, Altiva Pilatti et alii. Estudos de demogra-

as circunstâncias em que foram levantados os dados para o referido trabalho, não permitiram a realização de uma crítica dos registros arrolados, o que resultou, pelo menos, no que concerne aos registros de casamentos, em distorções que vão devidamente anotadas no quadro nº 1.

De modo geral, tal quadro permite visualizar a ausência de grandes diferenças entre os números arrolados naquela ocasião e estes agora quantificados. Realmente, isto é exato, com exceção de dois períodos: 1909 a 1932, e 1953 a 1956.

No que concerne aos anos de 1909 a 1932, saltam à vista algumas diferenças bastante evidentes. O que ocorreu foi a inclusão de novos casamentos, como resultado da localização de um livro de registros de casamentos e óbitos da antiga "Christusgemeinde", até então desaparecido. Os assentamentos desse livro estão justamente entre os anos de 1909 e 1930. Portanto, restam por explicar apenas as diferenças flagrantes de casamentos, apresentadas na tabela V do trabalho já referenciado e estes agora re-tabulados atinentes aos anos de 1931 e 1932 (22 casamentos a menos e 18 a mais, respectivamente). É provável que tenha ocorrido um engano parcial nos dois anos, uma vez que as desconformidades praticamente se equilibram.

A variação das cifras relacionadas ao ano de 1936 (49 para 39), não permite levantar hipóteses. Como há uma certa correspondência entre os dois números possivelmente houve en

fia histórica no Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná; Estudos de História Quantitativa II. Curitiba, Departamento de História, (20):5-48, 1973.

CORREÇÃO DA TABELA V APRESENTADA NA COMUNICAÇÃO "ESTUDOS DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA NO PARANÁ" *

ANO	TAB V	CORR.
1870		10
1871	11	11
1872	--	--
1873	12	<u>13</u>
1874	16	16
1875	12	12
1876	18	18
1877	14	14
1878	13	<u>14</u>
1879	19	<u>17</u>
1880	13	13
1881	12	<u>11</u>
1882	22	<u>23</u>
1883	20	<u>19</u>
1884	30	30
1885	17	17
1886	35	35
1887	26	<u>24</u>
1888	36	36
1889	26	<u>27</u>
1890	18	<u>19</u>
1891	15	15
1892	27	27
1893	16	16
1894	18	18
1895	25	25
1896	18	18
1897	23	23
1898	17	17
1899	30	30
1900	18	<u>21</u>
1901	8	8
1902	23	<u>20</u>
1903	15	15

ANO	TAB. V	CORR.
1904	16	16
1905	14	14
1906	16	16
1907	26	<u>25</u>
1908	18	18
1909	21	<u>25</u>
1910	25	<u>26</u>
1911	20	<u>23</u>
1912	27	27
1913	21	<u>22</u>
1914	--	<u>5</u>
1915	26	<u>28</u>
1916	19	<u>18</u>
1917	18	<u>22</u>
1918	--	<u>4</u>
1919	26	<u>33</u>
1920	28	<u>29</u>
1921	30	<u>35</u>
1922	31	<u>32</u>
1923	22	<u>24</u>
1924	31	<u>32</u>
1925	23	<u>28</u>
1926	45	<u>53</u>
1927	36	<u>45</u>
1928	33	<u>43</u>
1929	30	<u>39</u>
1930	40	<u>43</u>
1931	43	<u>21</u>
1932	37	<u>55</u>
1933	41	41
1934	38	38
1935	49	49
1936	49	<u>39</u>
1937	43	<u>42</u>

ANO	TAB V	CORR.
1938	41	<u>39</u>
1939	39	39
1940	36	36
1941	48	48
1942	41	<u>40</u>
1943	36	36
1944	38	<u>37</u>
1945	62	62
1946	59	59
1947	63	<u>61</u>
1948	50	<u>49</u>
1949	67	<u>66</u>
1950	55	55
1951	78	78
1952	63	63
1953	60	<u>49</u>
1954	72	<u>61</u>
1955	81	<u>71</u>
1956	70	<u>61</u>
1957	69	69
1958	75	75
1959	77	77
1960	46	46
1961	53	53
1962	46	46
1963	60	60
1964	50	50
1965	61	61
1966	44	44
1967	46	46
1968	49	49
1969	56	56

	TAB V	CORR.
T O T A L	3577	<u>3534</u>

*BALHANA, Altiya Pilatti et alii. Estudos de Demografia histórica no Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná, Estudos de História Quantitativa II, Curitiba, Departamento de História, (20):5-48, 1973. p.24.

gano na contagem ou transcrição dos números, por ocasião do trabalho anterior.

Para o período 1953-1956, o que sucedeu foi uma repetição de registros em livros da antiga Comunidade Evangélica "Christus" nos livros da série normal de assentamentos de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. Verificada a duplicidade foi possível, portanto, corrigir as cifras, como mostra o já referido quadro nº 1.

Enfim, no total a diferença da tabela V e da tabela corrigida é de somente 7 casamentos, o que demonstra que as distorções dos períodos salientados equilibravam-se.

Quanto à variação decenal de casamentos, o gráfico nº 1, construído com base nas percentagens expostas no quadro nº 2, fala por si mesmo, caracterizando ainda que de modo superficial o crescimento da comunidade.

De fato, o gráfico elaborado para o trabalho anterior, de nº VIII²⁷, e fundamentado em números absolutos, apresentava o inconveniente das incorreções já criticadas. No entanto, superpondo as duas curvas (gráfico nº 2), verifica-se que, realmente, não há diferenças que exteriorizem as distorções apresentadas. Devem ser levado em conta que a curva elaborada, posteriormente, representa a variação decenal, e não anual. Todavia, esta superposição é necessária para mostrar que a impressão causada por este último traço, nas duas últi

²⁷A publicação (BALHANA, et alii. Estudos de demografia..., p. 26), no que se refere aos gráficos VII e VIII, apresenta uma incorreção: a curva relativa ao gráfico VII é concernente aos Batizados e aquela relativa ao gráfico VIII, aos casamentos.

mas décadas, no sentido de baixa de casamentos é falsa, na medida que a sinuosidade traçada anteriormente mostra uma tendência à estabilidade na década de 1960-1970, após uma pequena queda no final do decênio anterior.

DÉCADA	TOTAL	%
1870-79	125	3.69
1880-89	235	6.94
1890-99	208	6.15
1900-09	178	5.26
1910-19	208	6.15
1920-29	360	10.64
1930-39	406	12.00
1940-49	494	14.60
1950-59	659	19.47
1960-69	511	15.10
TOTAL G E R A L	3384	100.00

QUADRO Nº 2

COMUNIDADE EVANGÉLICA
LUTERANA DE CURITIBA

Movimento decenal de ca
samentos

Finalmente, no que tange às fontes, foram tabulados e analisados, 3 384 casamentos, envolvendo portanto 6 768 indivíduos, cujas origens foram tratadas de diferentes maneiras,

GRÁFICO Nº 1

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DEGENAL DE CASAMENTOS

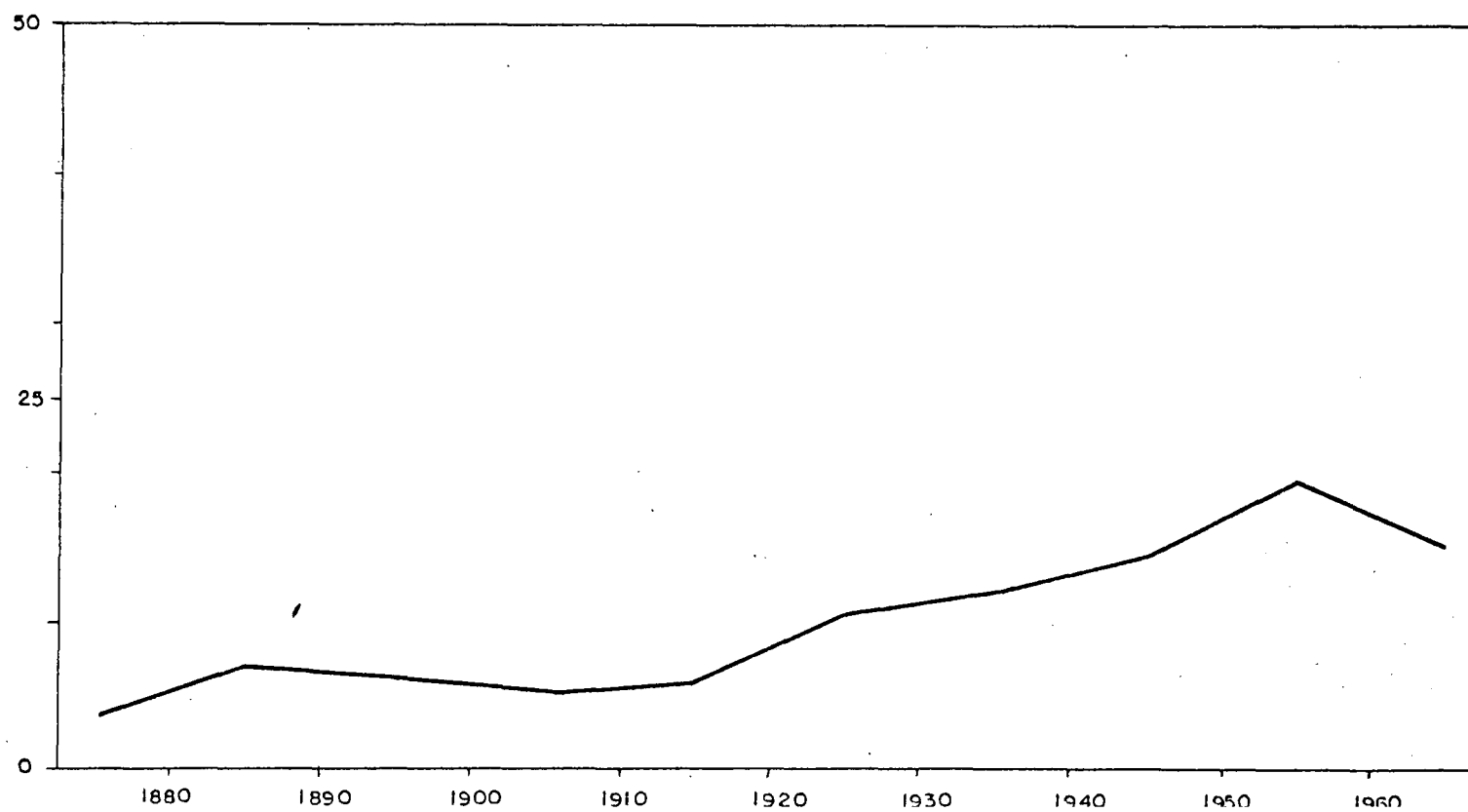
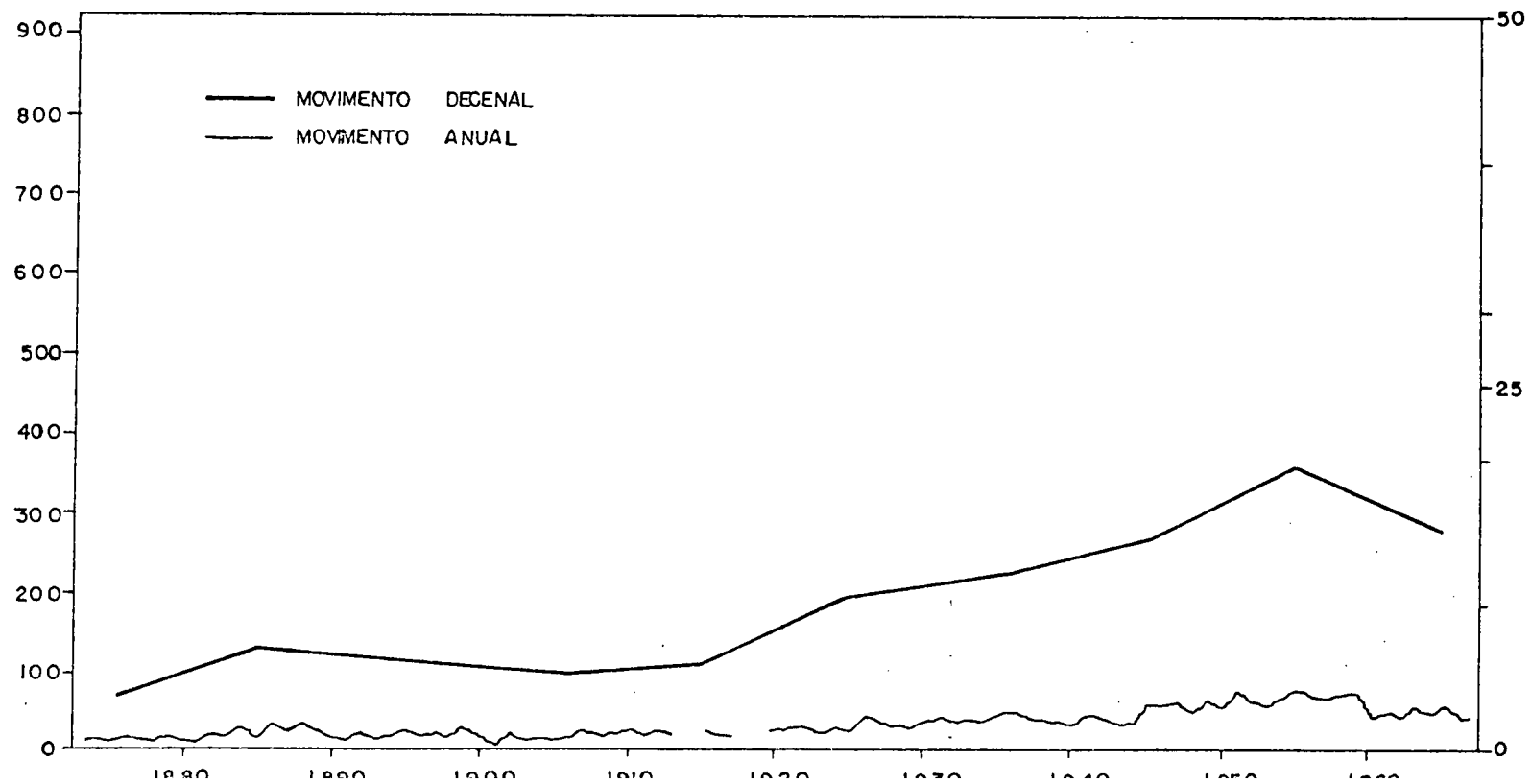


GRÁFICO Nº 2

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO ANUAL E DECENAL DE CASAMENTOS



como poderá ser verificado na parte desta Dissertação relacionada à tabulação dos dados.

3. TABULAÇÃO DOS DADOS; OS QUADROS BÁSICOS

3. Tabulação dos dados; os quadros básicos

Fundamentado em trabalho anterior, de curso de Mestrado²⁸, e nas aulas ministradas em janeiro de 1974 na Universidade Federal do Paraná pelo Professor Louis Henry²⁹, foram planejados quatro tipos de quadros para a tabulação dos dados relacionados à origem dos noivos e também ao seu caráter étnico-cultural. As quantidades obtidas, e a elaboração das mesmas em quadros resultantes foram reunidas em quatro grandes grupos de quadros e gráficos, a saber: (a) grupo I - Movimento decenal de casamentos, uniões intra e inter-étnicas; (b) grupo II - Movimento anual de casamentos, origem dos noivos; (c) grupo III - Movimento anual de casamentos, origem dos noivos de cultura alemã; (d) grupo IV - Movimento decenal de casamentos, origem combinada dos noivos.

3.1. Grupo I - Tabulação das uniões intra e inter-étnicas

O primeiro quadro de tabulação pretendeu arrolar, ain-

²⁸NADALIN, Sergio Odilon, Dinâmica da população luterana-alemã em Curitiba; nota prévia. Curitiba, inédito, 1973.

²⁹Do "Institut National d'Études Démographiques" e da "École Pratique des Hautes Études - VI^e Section".

da que de maneira tangencial aos objetivos fixados no início do trabalho, os dados relativos aos casamentos intra e inter-étnicos realizados na comunidade, entre 1870 e 1969, com a finalidade de caracterizar o grupo, do ponto de vista étnico-cultural.

Como se trata de uma comunidade caracteristicamente germânica, foram considerados todos os casamentos havidos entre elementos de cultura alemã, como sendo intra-étnicos. Aquêles entre culturas diferentes, sendo uma delas alemã, inter-étnicos. Além do mais, tal quadro também possibilitou a tabulação dos indivíduos de outras culturas que se uniram pelo casamento diante da comunidade.

O quadro é constituído de tres linhas e tres colunas (ou tres faixas horizontais e tres verticais), respectivamente para as mulheres de cultura alemã (sub-total nº 1), para as mulheres de outras culturas (sub-total nº 3) e para o total de homens distribuídos na década considerada. Da mesma forma, as colunas referem-se respectivamente aos homens de cultura alemã (sub-total nº 2), aos homens de outras culturas (sub-total nº 4) e ao total de mulheres casadas na época, distribuídas entre os dois títulos classificatórios.

Os homens e mulheres nascidos em Curitiba, ou regiões correspondentes aos atuais municípios vizinhos e limítrofes à cidade, foram considerados como sendo pertencentes à comunidade. Aqueles elementos cuja origem não é curitibana, lato senso, foram considerados como sendo "de fora da comunidade".

As faixas que dizem respeito às mulheres e homens de outras culturas, foram sub-divididas em outras destinadas à

quantificação dos elementos de origem luso-brasileira e elementos de outras culturas, não alemã e não luso-brasileira. Portanto, o quadro para esta tabulação consta na realidade de sete faixas verticais e sete horizontais, sendo duas destinadas aos sub-totais e uma para os totais por sexo (Figura I.1.).

QUADRO Nº

· COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECEMAL DE CASAMENTOS
UNIÕES INTRA E INTER-ÉTNICAS

M U L H E R		H O M E M						T O T A L
		CULTURA		ALEMÃ	OUTRAS		CULTURAS	
		DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE							
	DE FORA DA COMUNIDADE							
	SUB-TOTAL 1							
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA							
	OUTRAS							
	SUB-TOTAL 3							
T O T A L								

Figura

I.1.

O problema básico para a tabulação estava na determinação da cultura a que pertenciam os indivíduos que se casavam na Comunidade. Evidentemente, não bastava a origem registrada nos livros de casamento. Por conseguinte, o elemento mais importante para a tabulação era o estudo do nome (sobretudo, do sobrenome) do indivíduo. É claro que tal critério pode e deve inserir na tabulação dos dados uma certa margem de erros. Todavia, o trabalho partiu de princípios que foram esta

belecidos apriorísticamente e que constituíram regras absolutas na tabulação:

(a) O primeiro princípio resulta da característica básica da comunidade em estudo. É uma associação religiosa que congrega principalmente membros de origem teuto-brasileira. Isto permite desprezar a possibilidade, embora remota, da tabulação, por exemplo, de um(a) polonês(a) de sobrenome tipicamente alemão e originário de uma das regiões habitadas tanto por alemães como por poloneses, ou mesmo originário de alguma colônia localizada no sul do país, onde era comum a convivência entre alemães e poloneses.

(b) O segundo princípio baseia-se em parte no primeiro. Assim, foi considerado que um indivíduo que se une a outro, diante de uma comunidade religiosa que tem como um dos objetivos a perpetuação do "Deutschtum", está bastante próximo de ser assimilado pelo grupo étnico-cultural a que pertence o seu cônjuge. Desse modo, os filhos de tal casal serão fortemente influenciados pela cultura germânica ou, mais propriamente, por uma cultura "teuto-brasileira". Isto levou à quantificação de todos os noivos que possuem em sua ascendência paterna ou materna em primeiro grau um sobrenome alemão (o que os registros da comunidade permitem observar) como sendo de cultura germânica.

(c) Foi procedido da mesma maneira para os elementos de cultura luso-brasileira. Havendo um sobrenome da ascendência paterna ou materna do indivíduo em análise uma identificação luso-brasileira, é considerado o mesmo como pertencente à esta cultura (exceto, naturalmente, para os casos

que se enquadrarem no segundo princípio).

Os noivos de origem indeterminada ou não localizada foram somados, em cada década, à maior quantidade de indivíduos tabulados, obedecida a indicação cultural representada pelo nome. Deste modo, se num determinado decênio os elementos masculinos de cultura alemã, nascidos em Curitiba, casados com mulheres da mesma cultura, também nascidas em Curitiba, constituíam grande maioria, os indeterminados e não localizados eram à eles adicionados.

Como o objetivo mais importante na análise que se fará com base nestes dados tabulados é a tendência geral verificada nas uniões inter e intra-étnicas; e como com raras exceções o número de indeterminados e não localizados é pouco significativo, relativamente, tal procedimento não deve ter trazido muitas distorções nos resultados.

3.2. Grupo II - Tabulação geral da origem dos noivos

Esta tabulação objetivou verificar o número de indivíduos que se uniram pelo casamento diante da comunidade, a partir de 1870 até 1969, ano após ano, classificando as quantidades obtidas de acordo com a origem dos nubentes em geral. Em cada período, o total dos noivos foi dividido por sexo (faixas verticais) e em sete grandes grupos de procedência (faixas horizontais), conforme a figura II.1., que se segue:

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS

ORIGEM DOS NOIVOS

ORIGEM	ANO	SEXO																	SUB TOTAL		TOTAL
			H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
CURITIBA																					
SANTA CATARINA																					
OUTROS ESTADOS																					
ALEMANHA																					
OUTROS PAISES																					
INDETERMINADO																					
NÃO LOCALIZADO																					
TOTAL																					

Figura

II.1.

Assim, nas faixas horizontais do quadro foram especificados: Curitiba, Santa Catarina, "outros Estados", Alemanha, "ou -- tros países", "indeterminado" e "não localizado".

Foram considerados como nascidos em Curitiba os elementos não só da própria cidade e arredores, como também aqueles provenientes das regiões que hoje pertencem às áreas administrativas limítrofes ao município de Curitiba: São José dos Pinhais, Araucária, Campo Largo, Almirante Tamandaré, Colombo e Piraquara³⁰. Tal resolução foi tomada em virtude de não ser possível aplicar aos evangélicos-luteranos, pelo menos em Curitiba e em virtude do caráter étnico-cultural da comunidade, a noção de paróquia, da Igreja Católica Romana. Realmente, todos os protestantes luteranos, além de outros, na medida em que não tivessem comunidades próprias, eram aten

³⁰ Não foi constatado nenhum caso de indivíduo nascido em Mandirituba, também município limítrofe, casado na Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.

dados pelos pastores da comunidade, mesmo fora da cidade e em regiões mais longínquas como, por exemplo, Palmeira, Ponta Grossa, Morretes, etc.

Foram deixados de lado nesta fase os noivos nascidos no Paraná, exceto as regiões já especificadas, considerando-os na terceira faixa horizontal, juntamente com aqueles nascidos em outros Estados³¹. Em outra tabulação, referente à origem combinada dos noivos da comunidade, os paranaenses de maneira geral (exceto os nascidos em Curitiba) foram considerados especialmente. De outra forma, foi desprezada a especificação de outras regiões brasileiras uma vez que eram pouco significativos os números que teriam sido obtidos desta maneira, tornando em consequência o quadro que está sendo descrito pouco funcional. Esta decisão foi tomada em virtude de pesquisa realizada em 1973³², quando foi oferecida a oportunidade de um primeiro contato com os dados que estão sendo estudados. Por outro lado, foi considerado importante abrir uma linha especial para os elementos nascidos em Santa Catarina, pela representatividade relativa das quantidades tabuladas.

Na faixa horizontal designada pelo título geral "Alemanha" foram colecionadas as cifras relativas aos noivos estrangeiros de cultura alemã nascidos não só na Alemanha propriamente dita, mas também nas regiões compreendidas pelo antigo Império Austro-Húngaro, Suíça e Rússia, esta última compreendida no seu sentido mais lato. Foi resolvido não consi-

³¹Para os anos anteriores à 1889, leia-se "outras Províncias".

³²NADALIN, Dinâmica...

derar nesta tabulação os indivíduos de cultura alemã nascidos por exemplo na Dinamarca, Romênia, ou mesmo originados em um dos países da América Latina, no continente africano ou asiático, do qual se têm exemplos esparsos. Realmente, seria impossível fazê-lo, uma vez que o total anual concernente à tabulação dos noivos estrangeiros alemães foi sub-dividida numa segunda tabulação, mais especificada, relacionada às grandes regiões de origem dos indivíduos estrangeiros de idioma alemão e, naturalmente, não seria possível colocar todas as ocorrências em uma só tabela. Portanto, na linha seguinte, relacionada aos "outros países", foram considerados todos os estrangeiros, de cultura alemã ou não, principalmente ingleses, islandeses, suecos, noruegueses, dinamarqueses, finlandeses, americanos do norte, e assim por diante. Como são poucos os estrangeiros de cultura alemã enquadrados neste caso, a distorção que pode ocorrer é praticamente nula.

Os "indeterminados" são aqueles noivos cujos registros de casamentos não trazem o lugar de nascimento e os "não localizados", aqueles dos quais os registros, indecifráveis, não permitem a constatação da região ou país de origem. Muitos registros que poderiam enquadrar-se nesta linha de tabulação não o foram uma vez ter sido possível deduzir que se referiam a brasileiros (portanto somados àqueles da terceira linha do quadro) ou alemães (considerados na faixa relativa aos alemães). Evidentemente, esta última linha poderia ser também considerada, num sentido mais amplo, como de "indeterminados".

3.3. Grupo III - Tabulação da origem dos noivos de cultura alemã

De maneira análoga aos quadros de tabulação anterior - mente descritos, este levantamento de dados procurou determi-
nar as grandes regiões de origem dos noivos estrangeiros de
idioma alemão. Na sub-divisão realizada (Figura III.1.) foi

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS

ORIGEM DOS NOIVOS DE CULTURA ALEMÃ

ANO	SEXO																		SUB TOTAL		TOTAL
ORIGEM	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL																					
PREUSSEN																					
POSEN																					
SCHLESSEN																					
POMMERN																					
BRANDENBURG																					
HANNOVER																					
HAMBURG																					
S.-HOLSTEIN																					
SACHSEN																					
RHEINLAND																					
ALTO-RENO																					
WÜRTTEMBERG																					
BAYERN																					
AÚSTRIA																					
SUÍÇA																					
YUGOSLÁVIA																					
POLÔNIA																					
RÚSSIA																					
TOTAL																					

Figura
III.1.

objetivado estabelecer o número de indivíduos diferenciados por sexo, casados entre 1870 e 1969, inclusive, cujas regiões de origem repetiam-se com certa frequência nos registros de casamento. A soma anual dos mesmos confere com os correspondentes tabulados na quarta faixa horizontal do quadro descrito no item anterior (figura II.1.).

Quando, de acordo com constatação feita em pesquisa anterior, realizada em 1973³³, certas regiões não eram significativas do ponto de vista do número total de casamentos, os indivíduos eram tabulados numa mesma linha, dentro de uma relativa coerência geográfica. Assim, o Schleswig-Holstein é representado por quantidades resultantes da contagem de dados referentes ao Schleswig, ao Holstein e às duas regiões como um todo. Uma vez que seria impossível determinar com precisão a origem destes últimos registros e, havendo uma certa identidade histórico-geográfica entre os dois territórios, foi considerada, para efeito desta tabela, uma só região. Por outro lado, foi apreciado também como parte desta divisão os indivíduos nascidos em Mecklenburg, uma vez que esta região constitui, de certo modo, um prolongamento do Schleswig-Holstein. De outra maneira, e principalmente, esta resolução foi tomada porque, isolados, não eram importante os números coletados, o que por conseguinte não justificava a abertura de uma linha especial dedicada à quantificação dos homens e mulheres nascidos na região em questão.

O Alto-Reno se opõe ao Baixo-Reno que, de maneira ge -

³³NADALIN, Dinâmica...

ral, pode confundir-se com a Província da Renânia. Nesta faixa foram incluídos também os westfalianos, pelo pouco significado dos números apresentados por esta região. O fato de que, individualmente, regiões como Elsass-Lothringen (Alsácia-Lorena), Hessen, Nassau, Frankfurt, Pfalz (Palatinato), Baden, também eram afetadas por cifras pouco representativas levou à sua reunião numa só faixa horizontal - o "Alto-Reno".

Pelas mesmas razões já expostas, foi reunido à Hannover os noivos nascidos em Oldenburg, Braunschweig, Bremen, medidas estas que se justificam pelo estado atual da pesquisa e pelos objetivos que se pretende atingir. A representatividade, pelo menos durante uma certa época, dos alemães nascidos em Hamburgo justificaram, por outro lado, a abertura de uma faixa especial à estes, se bem que os mesmos poderiam ter sido incluídos no Hannover.

No que diz respeito ao segmento do quadro relativo à Áustria, foi procurado incluir no mesmo os indivíduos nascidos não só na Áustria propriamente dita, alemã, mas também aqueles originados de outras regiões que pertenceram ao antigo Império austro-húngaro, como a Hungria, a Boêmia, a Eslováquia. Esta decisão relacionada à tabulação permaneceu, mesmo após a desagregação da monarquia dos Habsburgos, com exceção de que foi desligada da Áustria a Iugoslávia³⁴, com números significativos no século XX.

³⁴ É sabido que o Estado iugoslavo surgiu cristalizado em torno da Sérvia. Resultou portanto da anexação à este país de várias regiões pertencentes anteriormente ao império austriaco. Consequentemente, parte da Iugoslávia, somente, pertencia, antes da Guerra, à Áustria-Hungria.

A decisão tomada em relação à Rússia é semelhante às outras, principalmente a relativa à Áustria. De início, foi aventado que os indivíduos registrados como russos seriam "alemães do Volga". Provavelmente, a maioria dos noivos o eram. Todavia, com o decorrer da tabulação dos dados, foram constatados registros variados como, por exemplo, Rússia Ocidental, Sibéria, Turquestão, Letônia, Estônia, Lituânia, Ucrânia e outros, continuando a frequência paralela do topônimo Rússia. Em todo o caso, as evidências onomásticas demonstraram tratar-se de indivíduos de etnia alemã.

Quanto às outras linhas do quadro de tabulação - Preussen, Posen, Schlesien, Pommern, Brandenburg, Wuerttemberg, Bayern, Suíça e Polônia - as mesmas correspondem diretamente à soma respectiva dos elementos cujos registros evidenciam direta ou indiretamente suas origens nestas regiões.

Para a definição de todas as regiões de origem, e para esclarecer e para dirimir dúvidas, foi muito valiosa a pesquisa realizada em Atlas editado no início deste século³⁵.

As dificuldades encontradas para esta tabulação foram variadas, e de graus diversos. Resultaram em grande parte da complexidade característica da evolução política alemã. Desse modo, o registro Preussen (Prússia), por exemplo, tanto poderia significar Prússia Oriental como Ocidental - e assim foi considerado quando as inscrições denotavam aldeias ou cidades pertencentes ou inseridas nestes segmentos tradicionais da Alemanha. Por outro lado, a menção Preussen também pode-

³⁵ANDREES ALLGEMEINER HANDATLAS. Leipzig, Velhagen & Klasing, 1906.

ria ser entendida como uma coloração política, isto é, como parte do Reino da Prússia, o que traduziria a origem de determinado indivíduo na Província Renana, ou na Província da Saxônia, no Brandenburgo, na Pomerânia, e assim por diante. Ora, como existem faixas especialmente dedicadas a estas regiões no quadro preparado para esta tabulação, tais problemas de registro levam sem dúvida à distorções que terão de ser consideradas na análise dos resultados. A dificuldade em foco torna-se ainda mais aguda, se a pessoa a quem concerne o ato de casamento considerar simplesmente o 'status quo' político do momento de seu nascimento³⁶. Ou seja, se o seu nascimento ocorresse no Schleswig poderia considerar-se um dinamarquês (antes de 1864) ou um prussiano (após 1866) ou simplesmente informar a região de origem. Da mesma forma, com os dispositivos internacionais que criaram o Estado polonês, após a Primeira Grande Guerra, mesmo não se considerando desta nacionalidade, poderia o nubente informar simplesmente que nascera na Polônia. Para estes foi portanto criada uma divisão no quadro de tabulação. Como tais registros aparecem mais frequentemente após o referido conflito, esta consideração parece ser correta. Desta forma, registros que antes da guerra poderiam ser Preussen, Schlesien, Pommern ou mesmo Rússia, ou Áustria, representam agora uma nova classe de inscrições. Finalmente, em vista das contradições que envolviam o chamado "corredor polonês", a questão que fica é o tipo de

³⁶Tudo indica que os assentamentos, de maneira geral, eram feitos com base nas respostas que os futuros nubentes davam à pergunta do pastor, quando marcavam a data da cerimônia.

registro que resultaria das mesmas. Em outras palavras, qual a nacionalidade declarada pelos noivos nascidos nesta região, entre 1919 e 1939.

Outro obstáculo refere-se aos topônimos germânicos que, com frequências diversas, se repetem em várias regiões da Alemanha. Deste modo, um registro da origem apresentando simplesmente o nome Birkenfeld poderia significar que o noivo ou a noiva nasceu em Birkenfeld b. Koenigshofen ou b. Barktehendenfeld, ambas na Baviera. Também poderia denotar o nascimento em Birkenfeld b. Meinig, na Saxonia; ou ainda em Wuerttemberg ou em Oldenburg, onde também existem localidades com este nome³⁷. Para estes casos, os indivíduos em questão eram tabulados na primeira faixa horizontal do quadro titulado como "geral". Nestes casos de indeterminação cifravam-se também aqueles em cujos registros de casamento se lançara simplesmente o topônimo Alemanha como lugar de origem. Como é possível verificar pelos quadros de número III.1. a III.10., a frequência destes registros impossibilita uma precisão maior na pesquisa e nos resultados, o que mais adiante será parcialmente contornado, quando da elaboração dos dados tabulados.

Muitas vezes, diversas dificuldades eram sanadas, e mesmo aquelas representadas pelos obstáculos de leitura dos registros, porque o arrolamento dos dados nas fichas abreviadas foi estendido à abertura das "fichas de família", também

³⁷ANDREES ALLGEMEINER HANDATLAS. p. 19.

segundo o modelo Henry-Fleury³⁸. Muitas vezes a imperfeição do registro de um indivíduo que se casava era resolvida por uma inscrição relativa à um parente próximo, com registros mais completos, uma vez que tais fichas são colecionadas alfabeticamente pelo sobrenome do marido. Para o caso da necessidade de completar informações correspondentes às noivas, bastava lançar mão de fichas índices que foram colecionadas de acordo com o sobrenome de solteira da mulher, fichas estas com a principal finalidade de remeter para as fichas de família, com informações detalhadas.

3.4. Grupo IV - Tabulação da origem combinada dos noivos

Esta tabulação constou em arrolar os indivíduos que se casaram na comunidade entre 1870 e 1969, de tal forma que fossem verificadas as combinações de origem possíveis. Deste modo foi montado um quadro de tabulação em que as especificações das linhas e colunas são as mesmas, distinguindo-se somente pelo fato de que as colunas servem à quantificação dos homens e as linhas ou faixas horizontais para as mulheres (Figura IV.1.).

Para a compreensão do conteúdo dos títulos das linhas ou colunas da tabela, servem as mesmas explicações colocadas

³⁸HENRY, Louis & FLEURY, Michel. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. p.131-54.

no item 3.2., pois concernem à mesma tabulação geral da origem dos noivos. Entretanto, foi aberta mais uma sub-divisão, relacionada com os elementos nascidos no Paraná, com a finalidade de distingui-los dos brasileiros em geral ("outros Estados") e dos curitibanos, lato senso. Por conseguinte, são oito linhas e oito colunas, que se referem às seguintes origens: Curitiba, Paraná, Santa Catarina, "outros Estados", Alemanha, "outros países", indeterminados e não localizados.

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECEMAL DE CASAMENTOS

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		HOMEM								TOTAL
		B R A S I L								
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS	ALEMANHA	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
J	CURITIBA									
K	PARANA									
L	SANTA CATARINA									
M	OUTROS ESTADOS									
ALEMANHA										
OUTROS PAISES										
INDETERMINADOS										
NÃO LOCALIZADOS										
TOTAL										

Figura

IV.1.

A explicação do funcionamento de tal quadro pode ser exemplificada com o auxílio do quadro nº IV.1., relativo aos anos de 1870 a 1879. São 250 indivíduos que se uniram em casamento, sendo a última coluna atinente à distribuição das 125 mulheres de acordo com as seis regiões de origem, ou indeterminados. Analogamente, a última faixa horizontal refere-se à distribuição total dos 125 homens em função dos lugares de nascimento. Envolvidos pelo contorno representado pelos títulos e pelos sub-totais tabulados em função da origem

e sexo, estão as cifras resultantes das diversas combinações de origens ocorridas na década. Assim, por exemplo, dos 98 estrangeiros de cultura alemã, 72 casaram-se com a grande maioria das 78 mulheres também estrangeiras de cultura alemã. As restantes 6 mulheres uniram-se a 2 homens nascidos em Curitiba, a um nascido em outra região do Paraná, a outro em Santa Catarina e a 2 estrangeiros de outras origens (que podem, como já foi explanado, serem de idioma germânico).

Os dois tipos de quadros descritos para os grupos II e III, de tabulação referem-se ao movimento anual de casamentos, se bem que os dados tabulados fossem arranjados em quadros de cenais. Numa tabulação combinada como a que está sendo agora apresentada, se realizada por ano, os resultados seriam tão fragmentados em pequenas cifras que nada apresentariam de significativo. Logo, esta é a razão da opção pela tabulação de cenal.

Para completar a observação da origem geral e combinada dos noivos, foi planejado um quadro mais completo, cuja técnica de tabulação é a mesma já referida nos parágrafos anteriores. Foi decidido, todavia, enriquecer o quadro com as mesmas divisões regionais concernentes às possibilidades de origem dos estrangeiros de cultura alemã, já descritos no item 3.3., e obedecidos os mesmos critérios (Figura IV.2.).

De outro modo, não teria sentido, por constituir-se numa simples repetição de quantidades, manter as mesmas especificações relativas aos naturais do Brasil. Consequentemente, os noivos nascidos no país foram quantificados em duas faixas, ou seja, uma para os originados em Curitiba e regiões

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOMENTO DECENAL DE CASAMENTO

ORIGEM CONSTATADA DOS NOIVOS

MULHER	A L E M A N H A														M A R I D O				OUTROS PAISES		BRASIL		TOTAL	
	PRUSSIA	POLO	SCHLES	POLOON	BRANCO	HAMBURG	HAMBURG	S-HOLST	SACHSEN	RIEHL	ALTO-R.	WURTT	BAYERN	SEPAL	ALPINA	RUSSA	INDET.	POLONIA	OUTRA	SEPAL	BRASIL	INDET.	LOCAL	TOTAL
PRELUSTER																								
POWEN																								
SCHELES																								
POWENEN																								
BRANCO																								
HAMBURG																								
HAMBURG																								
S-HOLST																								
SACHSEN																								
RIEHL																								
ALTO-R.																								
WURTT																								
BAYERN																								
SEPAL																								
ALPINA																								
RUSSA																								
INDET.																								
POLONIA																								
OUTRA																								
SEPAL																								
BRASIL																								
INDET.																								
LOCAL																								
TOTAL																								

FIGURA IV.2.

limítrofes, e outra para os nascidos fora de Curitiba, englobando o restante do Paraná, Santa Catarina e outros Estados.

Com relação aos indivíduos nascidos no estrangeiro, não considerados anteriormente, e podendo ou não constituírem elementos de cultura alemã, foram abertas duas faixas, uma para os casos gerais e outra para os oriundos da Suécia. Tal decisão também resultou da observação prévia feita em 1973³⁹, quando também foi concluído sobre a importância relativa dos suecos nos primeiros anos da vida da Comunidade.

É evidente que uma tabulação deste gênero, com títulos bastante especificados, não resultaria representativa, se arranjada de dez em dez anos, como foi feito com os levantamentos descritos anteriormente. Assim, foi determinada a quantificação combinada dessas origens em dois quadros, abrangendo períodos de 50 anos, isto é, de 1870 a 1919 e de 1920 a 1969.

³⁹NADALIN, Dinâmica...

4. ELABORAÇÃO DOS DADOS

4. Elaboração dos dados

Tabulados os dados, estes foram manuseados de modo a tornarem os quadros mais funcionais, visando principalmente à interpretação das cifras. Outra finalidade destas elaborações foi facilitar a construção de curvas representativas das diversas variações a serem estudadas e interpretadas durante o decorrer do trabalho.

Além disso, as cifras dos quadros de tabulação foram desenvolvidas por meio de cálculos diversos, de modo a obter as mais diversas variáveis a interpretar e confrontar, a fim de atender os objetivos gerais da Dissertação.

4.1. Distribuição dos indeterminados

Um dos problemas encontrados para a manipulação dos dados foi a existência de números concernentes à indeterminações. Assim, nos quadros relacionados à procedência genérica dos noivos, tanto em função do movimento anual de casamentos, como do movimento decenal - origem combinada dos noivos, foram tabulados indivíduos cujas origens não estavam determinadas nos registros de casamentos ou, de outro lado, a origem, por um ou outro motivo, não pode ser localizada ou precisada. Também, as tabelas relacionadas à origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã apresentavam indeterminações, uma

vez que muitos elementos tiveram que ser quantificados sob o título "geral", quando o interesse deste quadro era no sentido de precisar ao máximo a origem germânica dos noivos.

Até a década de 1900, estas indeterminações são pouco representativas (no grupo II, por exemplo, quadros II.11. a II.14.). No entanto, não é possível ignorar que, em 1910-1919, os indeterminados e não localizados somam 2.16% do total; na década seguinte, 1.67% e subindo bastante na década de 1930, para 4.68% do total. Nos dez anos posteriores, 2.83%, atingindo um máximo de 7.97% no período 1950-1959, diminuindo significativamente no último decênio para 1.37% (quadros II.15. a II.20.).

O significado destas percentagens é, por conseguinte, bastante importante nas décadas de 1930, 1940 e, principalmente, 1950. Esta ocorrência levou à decisão de distribuir esses números entre as outras faixas dos quadros. Como não teria sentido uma distribuição somente para as tres décadas acima ressaltadas, foi resolvido distribuir todos os indeterminados, mesmo para os casos menos representativos.

A técnica utilizada para o mecanismo da distribuição foi a seguinte: a um determinado momento da tabulação, é presumida que seja integral a probabilidade do número de indeterminados distribuírem-se proporcionalmente nas faixas em que houve indivíduos quantificados. Para exemplificar, são tomados os 19 indivíduos do sexo feminino apresentados pela tabela II.9., na coluna que quantifica as pessoas casadas em 1951. Se os registros dessas 19 mulheres estivessem completos, é possível dizer que provavelmente suas origens distri-

buir-se-iam entre os nascidos em Curitiba, os nascidos em Santa Catarina, ou nascidos no Brasil (exceto Curitiba e Santa Catarina) e no estrangeiro.

Numa tabela de disposição diferente, por exemplo, poderia ser tomado o movimento decenal de casamentos referentes ao decênio 1930-1939 (quadro IV.7.), onde é constatada a existência de sete mulheres de origem indeterminada casadas no período com homens nascidos em Curitiba, além de duas de origem não localizada. Foi utilizada a mesma técnica, isto é, que essas nove mulheres se distribuiriam de modo proporcional entre as outras faixas onde foram tabulados indivíduos.

O mecanismo da técnica fica um pouco mais complicado, porém, na verificação de que, no mesmo quadro, por exemplo, existem 11 mulheres casadas com 11 homens, todos de origem indeterminada. O processo utilizado foi a distribuição dos 11 homens entre os 9 indivíduos nascidos em Curitiba casados com mulheres de origem indeterminada e entre os quatro homens estrangeiros de origem alemã casados com mulheres de origem não determinada. O resultado assim alcançado seria por sua vez repartido, de maneira análoga às anteriores.

No que se relaciona aos noivos estrangeiros de cultura alemã (quadros III.1. a III.10.), somente foram distribuídos os dados brutos somados nos quadros-resumo (quadros III.22. a III.31.) que são de certa forma mais funcionais e de interesse mais imediato para a presente pesquisa.

Em seguida, foi considerado genericamente como sendo i o valor do indeterminado, lato senso, da faixa de cifras horizontais ou verticais a ser distribuído; x a parte de i

que será somada ao número a da faixa em questão, o que resultará em um novo número, A. Finalmente, S é a soma dos valores da faixa a que pertence o indeterminado i (figura IV.3.).

Desta forma, é possível a montagem da seguinte proporção:

$$\frac{i}{x} = \frac{S - i}{a} \quad \therefore \quad x = \frac{i \cdot a}{S - i} \quad (\text{sendo } A = x + a)$$

4.2. Desenvolvimento dos quadros

(a) Grupo I:

Os dados brutos tabulados (quadros I.1. a I.10.) foram inicialmente tratados de maneira a extrair números proporcionais, mostrados nos quadros I.11. a I.20.. Não foram extraídos números proporcionais com base 100, uma vez que a intenção era de uniformizar as cifras deste tipo em todos os quadros, para permitir rápidas comparações, a todos os grupos de quadros em conjunto. Ora, como a base 100 foi atribuída nos quadros do grupo II e III ao total de indivíduos, não era desejável fazê-lo nos quadros do grupo I e IV em relação aos totais gerais dos quadros. Realmente, estes totais gerais referem-se aos totais de casais ou de casamentos ocorridos em uma determinada década, e não aos totais de indivíduos envolvidos. Esta é a razão, por conseguinte, da utilização da notação 100/2 como base da proporcionalidade nos qua-

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	a ₁ ¹	a ₁ ²	a ₁ ³	a ₁ ⁴	a ₁ ⁵	a ₁ ⁶	I _m ¹		S _f ¹
	P A R A N A	a ₂ ¹	a ₂ ²	a ₂ ³	a ₂ ⁴	a ₂ ⁵	a ₂ ⁶	I _m ²		S _f ²
	S A N T A C A T A R I N A	a ₃ ¹	a ₃ ²	a ₃ ³	a ₃ ⁴	a ₃ ⁵	a ₃ ⁶	I _m ³		S _f ³
	O U T R O S E S T A D O S	a ₄ ¹	a ₄ ²	a ₄ ³	a ₄ ⁴	a ₄ ⁵	a ₄ ⁶	I _m ⁴		S _f ⁴
A L E M A N H A		a ₅ ¹	a ₅ ²	a ₅ ³	a ₅ ⁴	a ₅ ⁵	a ₅ ⁶	I _m ⁵		S _f ⁵
O U T R O S P A I S E S		a ₆ ¹	a ₆ ²	a ₆ ³	a ₆ ⁴	a ₆ ⁵	a ₆ ⁶	I _m ⁶		S _f ⁶
	I N D E T E R M I N A D O S	I _f ¹	I _f ²	I _f ³	I _f ⁴	I _f ⁵	I _f ⁶	I _m ^f		S _f ⁱ
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		S _m ¹	S _m ²	S _m ³	S _m ⁴	S _m ⁵	S _m ⁶	S _m ⁱ		T

Figura IV.3.

dros do grupo I e IV.

Em seguida, as cifras concernentes aos quadros I.11. a I.20., das combinações de casamentos de homens de cultura alemã com mulheres da mesma cultura (intra-étnicos); das combinações de homens de cultura alemã com mulheres de outra cultura e vice-versa (inter-étnicos); e, finalmente, das combinações de casamentos entre indivíduos de culturas diferentes foram transportados para o quadro I.21., onde houve o cuidado, inclusive, de traduzir as mesmas cifras em números relativos de base 100.

Foi esse quadro-resumo, em última análise, que forneceu os dados para a construção dos gráficos atinentes aos casamentos intra e inter-étnicos.

(b) Grupo II:

A partir dos dados brutos referentes ao movimento anual de casamentos, discriminando de modo genérico as origens dos noivos da comunidade (quadros II.1. a II.10.), foram extraídas as percentagens dos mesmos, em função do total decenal de indivíduos unidos pelo casamento (quadros II.11. a II.20.).

Para suplementar estas séries de números, foram os totais decenais dos indivíduos somados nos quadros II.1. a II.20., distribuídos os indeterminados, transportados para o quadro II.21., que apresenta números em forma absoluta e relativa.

Permanecendo as percentagens concernentes aos nascidos em Curitiba, foram somados os números absolutos mencionados no quadro II.21., que se expressam em números proporcionais

no quadro II.22..

Os totais decenais já referidos (quadros II.1. a II.10.), por sexo, foram elaborados de modo a indicar a proporção de homens em relação às mulheres nascidas numa determinada região. Os números obtidos possibilitam, assim, verificar quantos homens por 100 mulheres nasceram em Curitiba, Santa Catarina, (Paraná e) outros Estados do Brasil, Alemanha, e em outros países, para os casados em um determinado ano. Esta visualização é conseguida pelo cálculo da razão de masculinidade, ou seja, dividindo o número de homens pelo número de mulheres, sendo o quociente multiplicado pela base 100. A cifra obtida é mais convenientemente chamada índice de masculinidade (quadro II.23.). Neste tipo de quadro, as lacunas que existem ou resultam de indeterminações (qualquer número dividido por zero é igual à infinito) ou de números nulos (zero dividido por um número qualquer diferente de zero é igual à zero).

O passo seguinte foi o agrupamento anual dos dados brutos, de forma a somar os totais de indivíduos nascidos no Brasil, no estrangeiro e os totais indeterminados (figura II.2.).

Realizados os cálculos concernentes à distribuição dos indeterminados, os resultados, bem como suas percentagens, foram cifrados nos quadros de números II.24. a II.33.

A seguir, os totais decenais relativos aos quadros II.24. a II.33. foram divididos para a obtenção dos índices de masculinidade (figura II.3.), cuja apresentação é verificada no quadro II.34..

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOMENTO ANUAL DE CASAMENTOS

(com distribuição dos indeterminados)

ANO ORIGEM	SEXO																SUB TOTAL	TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
BRASIL																		
ESTRANGEIROS																		
INDETERMINADOS																		
TOTAL																	20 00 50 00	100,00

Figura

II.2.

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS

ANO ORIGEM	SEXO																SUB TOTAL	TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
BRASIL																		
ESTRANGEIROS																		

Figura

II.3.

Também de maneira a encontrar maior número de variáveis para serem comparadas, foi constituído um quadro análogo à figura II.2., apresentando numa faixa os noivos nascidos em Curitiba e, em outra faixa, aqueles de outras origens, distribuídos os indeterminados, e extraídas as porcentagens (quadro II.35.). Estes dados foram a seguir tratados de modo a estabelecer os índices de masculinidade, para os noivos nascidos em Curitiba e para os noivos nascidos fora de Curitiba (quadro II.36.).

De maneira semelhante, foram subtraídos dos dados da segunda linha (quadro II.35.) os números atinentes aos es-

trangeiros. As cifras resultantes, por sexo, foram tratadas de modo a obter os índices respectivos de masculinidade (quadro II.37.).

Finalmente, e complementando o quadro II.34., os cálculos relativos aos índices de masculinidade da origem dos noivos nascidos no Brasil e no estrangeiro, fundamentados nos quadros II.24. a II.33., resultaram na coleção II.38 a II.47..

(c) Grupo III:

Obtidos os dados brutos (quadros III.1. a III.10.), foi decidido não extrair as percentagens dos mesmos, uma vez que tais cifras não teriam aplicabilidade imediata, neste trabalho. No entanto, com vistas à um comentário rápido, foram extraídas as percentagens dos totais de noivos estrangeiros alemães em cada década (quadro III.11.).

Em seguida, com finalidades práticas, foram agrupadas as cifras evidenciadas pelos quadros III.1. a III.10. em oito faixas-resumo de números representativos de grandes regiões (figura III.2.), tendo em vista inclusive eliminar as possíveis falhas não só resultantes do critério de tabulação, como das contradições apresentadas pelos próprios registros.

Permanecendo a linha relacionada às indeterminações ("geral"), a segunda faixa horizontal englobou as quantidades de indivíduos nascidos no Schlesien, Posen, Preussen, Pommern. Foi decidido também pela inclusão na faixa dos noivos cujo registro de casamento constava o topônimo Polônia

QUADRO Nº

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ORIGEM	ANO	SEXO																	SUB TOTAL		TOTAL
			M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M	M		
ALEMANHA	GERAL																				
	LESTE NOR-DESTE NORTE																				
	NORDESTE CENTRO																				
	DESTE																				
	SUL																				
OUTROS	ÁUSTRIA																				
	SUECIA																				
	RUSSIA																				
TOTAL																					

Figura

III.2.

como lugar de nascimento. Tal resolução é devida ao fato de que a grande maioria destes noivos teriam sido originários de regiões que, por força de dispositivos internacionais, foram incorporados ao Estado polonês, organizado após a Primeira Guerra Mundial⁴⁰. O Tratado de Versalhes atribuiu à Polônia, numa zona em que viviam poloneses e alemães, cerca de 1 milhão e meio de indivíduos da etnia germânica⁴¹. Sem dúvida, a existência de "colônias" alemãs na Polônia propriamente dita possibilita uma alteração nos resultados que serão analisados. No entanto, é fato que a maioria dos números oriundos de indivíduos assim tabulados referem-se aos quadros relativos ao século XX. Examinando a série III.1. a III.10., constata-

⁴⁰ À Polônia, a Alemanha entregou oficialmente os seguintes territórios: "la Poznania y la Prusia Occidental, así como pequeñas partes de la Prusia Oriental y un sector de la Alta Silesia oriental". TENBROCK, Robert-Hermann. Historia de Alemania. München, Max Hueber Verlag/Paderborn, Ferdinand Schöningh, 1968. p. 261.

⁴¹ RENOUVIN, Pierre. Histoire des relations internationales. Les crises du XX^e siècle. De 1914 a 1929. Paris, Hachette, 1957. p. 179.

-se que dois indivíduos nascidos na Polônia casaram-se diante da comunidade em 1888 e 1889, três casaram-se respectivamente em 1891 e dois em 1894 e, finalmente, um elemento casou-se em 1919. Neste primeiro período de cinquenta anos, portanto, seis pessoas declararam-se nascidas na Polônia ao declararem sua origem. Após 1920, os quadros apresentam dois indivíduos na década de após-guerra, 13 nos dez anos posteriores à 1930, 17 nos dez anos que se seguem a 1940, sete na década de 1950 e, finalmente, um na última década tabulada. Assim, foram somadas quarenta pessoas que nasceram na Polônia, e casadas no segundo período de cinquenta anos tabulados, o que evidencia a razão da decisão tomada.

A terceira faixa de cifras resulta da soma de elementos nascidos no Brandenburg, Schleswig-Holstein (inclusive Mecklenburg), Hamburg, Hannover (inclusive Bremen, Oldenburg, Braunschweig) e Sachsen (inclusive Thuringen - Turíngia, além de ter sido considerado conjuntamente a província prussiana da Saxonia e o reino do mesmo nome).

Logo abaixo, as regiões que envolvem o Reno, no Oeste-sudoeste da Alemanha foram consideradas numa só faixa horizontal. Deste modo, os indivíduos nascidos na Renânia propriamente dita (incluindo-se Westfalen) e no "Alto-Reno" (consideradas as regiões do Hesse, Nassau, Pfalz, Baden e Elsass-Lothringen).

Sem dúvida, a mais simples das decisões foi a reunião dos bávaros e originados em Wuerttemberg na quinta faixa de números, inclusive porque, no cômputo geral, são pouco representativos os números de indivíduos nascidos no sul da Ale-

manha.

À Áustria (considerada na totalidade do Império desmembrado após a Primeira Guerra Mundial) foram somados também os homens e mulheres nascidos na Iugoslávia, uma vez que tal expressão política somente aparece após 1919, por haver sido formada, em parte, com algumas regiões pertencentes à Áustria-Hungria, reunidas à Sérvia.

A linha de dados que quantifica os indivíduos nascidos na Rússia, lato senso, permaneceu intata.

Dos números somados e apresentados nos quadros III.12. a III.21., o passo seguinte foi a distribuição dos indeterminados da primeira faixa de números (representando, no quadro III.11., 4.26% do total, segundo processo já fixado anteriormente (quadros III.22. a III.31.) e as respectivas percentagens (quadros III.32. a III.41.).

Finalmente, os totais decenais da coleção III.22. a III.31. foram manipulados de maneira a obter os índices de masculinidade relativos à origem dos noivos (quadro III.42.).

(d) Grupo IV:

Os dados tabulados atinentes à origem combinada dos noivos (quadros IV.1. a IV.10.) foram, inicialmente, tratados de modo a eliminar o problema representado pelos noivos de origem indeterminada ou não localizada. Assim, tais cifras foram distribuídas de acordo com o processo descrito em páginas precedentes (quadros IV.11. a IV.19.)⁴².

⁴²Evidentemente, como não havia indeterminados a distri

Em seguida, esses números foram calculados de forma a obter as percentagens relativas à totalidade de indivíduos atingidos pelo casamento, a fim de que houvesse correspondência direta entre as proporções cifradas nos quadros II.11. a II.20. e outros mais, como já foi explicado (quadros IV.20. a IV.29.).

Continuando, foram tomados os valores proporcionais da coleção de tabelas IV.20. a IV.29. relativos aos casamentos de mesma origem, década após década, para cada uma das faixas previstas no quadro de tabulação. Deste modo, foi organizado o quadro IV.30..

Para a obtenção de uma variável que objetivasse verificar a tendência geral de casamentos entre indivíduos de mesma origem - logo, sem levar em conta a determinação da origem, como foi feito no quadro IV.30. - foi utilizada a técnica seguinte: foram tomados, de dez em dez anos, as quantidades relativas dispostas em linha diagonal nos quadros IV.20. a IV.29., sentido 10:00-04:00 horas, que, somadas, constituíram a primeira coluna de cifras do quadro IV.31..

Como a proporcionalidade destes números foi calculada com base 50, uma segunda coluna foi utilizada para evidenciar as cifras relativas à 100. Finalmente, todas as outras cifras, não colocadas em diagonal nos quadros enfocados, relacionam-se à casamentos de indivíduos com origens diversas, portanto seus números relativos constituem o complemento da-

buir na década de 1870 a 1879, quadro IV.1., este período não consta nesta série de dados.

queles da coluna das percentagens. Esse complementos percentuais, por conseguinte, constituem as cifras da terceira coluna do quadro e são os números relativos aos casamentos de indivíduos de origens diversas.

Em seguida, o passo dado visou eliminar uma possível distorção que incide sobre a tendência que deverá ser analisada, ou seja, o casamento combinado entre indivíduos da mesma origem. Esta possível distorção resulta do fato de que é natural que haja um maior número de nascidos em Curitiba celebrando união matrimonial. Tal afirmação pode ser verificada pelo significado das percentagens de casamentos envolvendo noivos nascidos em Curitiba (gráfico IV.4.). Desta forma, foram recalculados os dados que se apresentam nos quadros IV.11. a IV.19., de modo a excluir os casais nascidos em Curitiba. As percentagens destes resultados são mostradas pelos quadros IV.32. a IV.40.. Em seguida, foram de maneira análoga descritas para a construção do quadro IV.31. somados os números percentuais desta última coleção, década após década, além das percentagens e dos números complementares (quadro IV.41.).

Os números brutos somados pelos quadros IV.42. e IV.43. somente foram tratados de modo a obter os números relativos, como revelam os quadros IV.44. e IV.45.. Tais quadros, neste trabalho, visam somente complementar a análise que será feita sobre a origem combinada dos noivos.

5. ANÁLISE DOS DADOS

5. Análise dos dados

5.1. Grupo I - Casamentos Intra e Inter-étnicos

O trabalho inicial de tabulação foi feito alicerçado no estudo dos nomes dos indivíduos que se uniram pelo matrimônio diante da comunidade. Este estudo visou caracterizar, por meios onomásticos, a frequência de casamentos cujos nomes evidenciassem noivos de mesma cultura germânica (uniões inter-étnicas e entre elementos de culturas não-germânicas).

Evidentemente, tal análise foge ao objetivo principal do trabalho, que se resume no estudo da origem dos noivos casados na Comunidade. Todavia, serve para complementar o esboço redigido introdutoriamente e, deste modo, verificar até que ponto é verdadeira a assertiva de que a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba tem sido constituída, durante a maior parte de sua história, de um grupo teuto-brasileiro. Por conseguinte, verificar se, de fato, é uma comunidade religiosa com evidências muito mais imigratórias e de perpetuação cultural, servindo à "Deutschtum", e mostrando o eventual isolamento cultural da comunidade em termos de Curitiba.

É necessário compreender, primeiramente, que a originalidade da comunidade alemã em Curitiba, em comparação talvez

com a maioria das outras colônias do mesmo grupo que se instalaram no Brasil meridional, é traduzida na inserção dos alemães numa zona urbana, entre uma população majoritariamente luso-brasileira.

Dada esta condição, deve ser considerado impraticável aventar a formação de um "enclave" cultural, caracterizado como um grupo etno-linguístico cuja resistência cultural tende à um máximo e o grau de interferência à zero⁴³.

Por definição, é considerado como padrão de relacionamento cultural entre a minoria teuto-brasileira em Curitiba e a maioria luso-brasileira a forma "simbiótica"⁴⁴, onde o grau de resistência e de interferência cultural se encontra num nível de cinquenta por cento, com tendências do primeiro a diminuir e do segundo a aumentar. Esta posição tomada 'a priori' se fundamenta no fato de que a comunidade germânica vivia em função de uma zona urbana cujas características gerais facilitavam o aumento da interferência cultural.

Esta interferência deve ter se manifestado de maneira mais sensível em alguns setores da vida dos teutos do que em outros. Assim, seria maior a influência luso-brasileira na atividade econômica. Isto é explicado pela própria posição minoritária da comunidade, uma vez que era necessária uma certa diminuição da resistência na razão direta do desejo

⁴³RUDNYCKY, Jaroslaw. Cultures in contact (separata). Actes de la VIIème rencontre internationale (29.ago./ 1.set. 1964) "L'avenir de l'homme". Bolzano, Institut International d'études Européennes Antonio Rosmini. :47-8.

⁴⁴Ibid.

dos comerciantes de origem alemã ou de seus descendentes em alargarem a faixa da atuação comercial. Todavia, é também verdade que esta diminuição da resistência cultural não precisaria chegar ao ponto mínimo, em vista da natural coesão sócio-econômica que, por hipótese, deveria existir entre os membros do grupo.

Por outro lado, em outros setores, os obstáculos a uma interação da comunidade luso-brasileira com a germânica deveriam ser bem maiores como, por exemplo, nas associações. As sociedades alemãs fundadas com objetivos os mais variados, tinham como primeira característica a segregação de elementos não-germânicos, característica essa que se evidencia pelo menos até os anos de 1937-1945, em virtude dos traços característicos da conjuntura. Entre essas associações encontravam-se aquelas de cunho religioso que, voluntaria ou involuntariamente, também colocavam de lado elementos de cultura não-alemã. Sem dúvida, tal fato era devido ao caráter não missionário destas sociedades religiosas.

Se houve cunho exclusivista entre os membros da comunidade católica alemã, cedo este traço deve ter se diluído, em virtude das próprias características da Igreja Católica, isentas de identificações culturais e em virtude das transformações de antigas capelanias fundadas por grupos étnicos em paróquias. Tal foi o caso da Paróquia Senhor Bom Jesus, criada na década de 1950. Os católicos alemães organizaram-se numa comunidade em dezembro de 1895, sediando-se na Igreja de Nossa Senhora do Rosário. A partir de 1897, as reuniões religiosas passaram a realizar-se na Igreja da Ordem e, finalmente,

a partir de 1901, na Igreja recém-construída do Bom Jesus.

Nestas comunidades, unidas mais pela dificuldade da língua, verificava-se francamente o fenômeno da "hibridização", ou seja, um contato cultural onde existia um máximo de interferência e um mínimo de resistência cultural, o que completa o esquema teórico esboçado anteriormente⁴⁵.

No que concerne à Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, sem dúvida as dificuldades à "hibridização" foram bem maiores, apesar do fato de que esta Igreja não se recusava dar assistência espiritual à protestantes de outras etnias (escandinavos, norte-americanos, ingleses, islandeses,...).

Um dos indicadores da ocorrência do fenômeno da "hibridização" cultural é o casamento inter-étnico, constituindo as uniões intra-étnicas uma característica da resistência cultural. Deste modo, visando um conhecimento maior da comunidade em questão, é justificada a tabulação destes dados (quadros I.1. a I.10.), cujos números relativos (quadros I.11. a I.20.) possibilitaram a elaboração das curvas arranjadas sob a numeração I.1., I.2., e I.3..

Nos tres gráficos, a curva representativa das uniões intra-étnicas serpenteia em torno de um eixo invisível horizontal até o período 1939-1939, quando abruptamente toma uma posição inclinada em direção ao eixo da abscissa. De maneira quase similar (gráfico I.1.), somente em sentido inverso, delineia-se a curva das uniões inter-étnicas permanecendo, quase ao nível da ordenada, o traço que exemplifica a evolução

⁴⁵Ibid.

GRÁFICO Nº I.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS INTRA-ÉTNICOS, E DA
TOTALIDADE DOS CASAMENTOS INTER-ÉTNICOS E ENTRE
INDIVÍDUOS DE CULTURAS DIFERENTES.

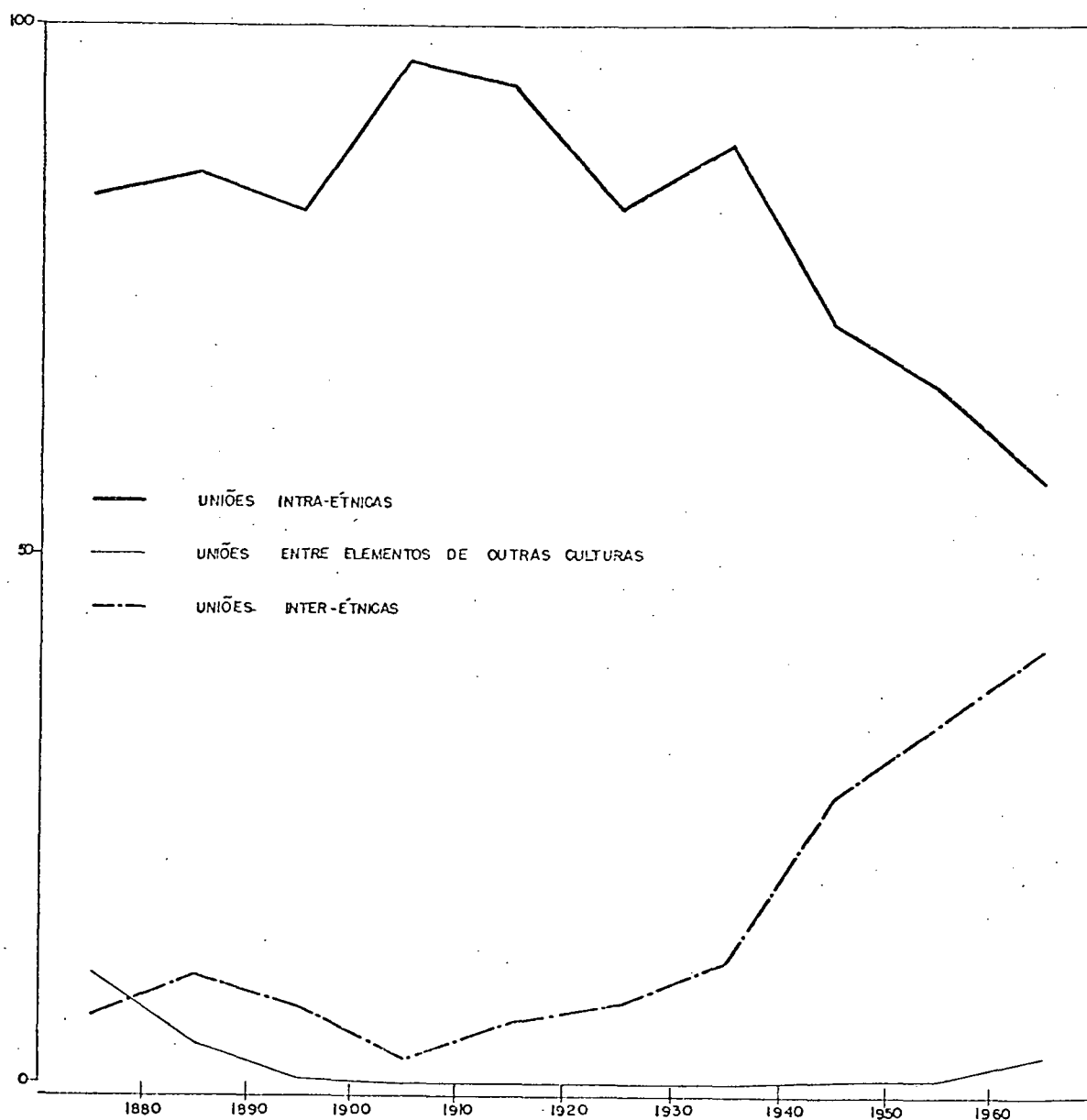


GRÁFICO Nº I.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIÇÃO DOS CASAMENTOS INTRA-ÉTNICOS, INTER-
ÉTNICOS E ENTRE INDIVÍDUOS DE CULTURAS DIFE-
RENTES.

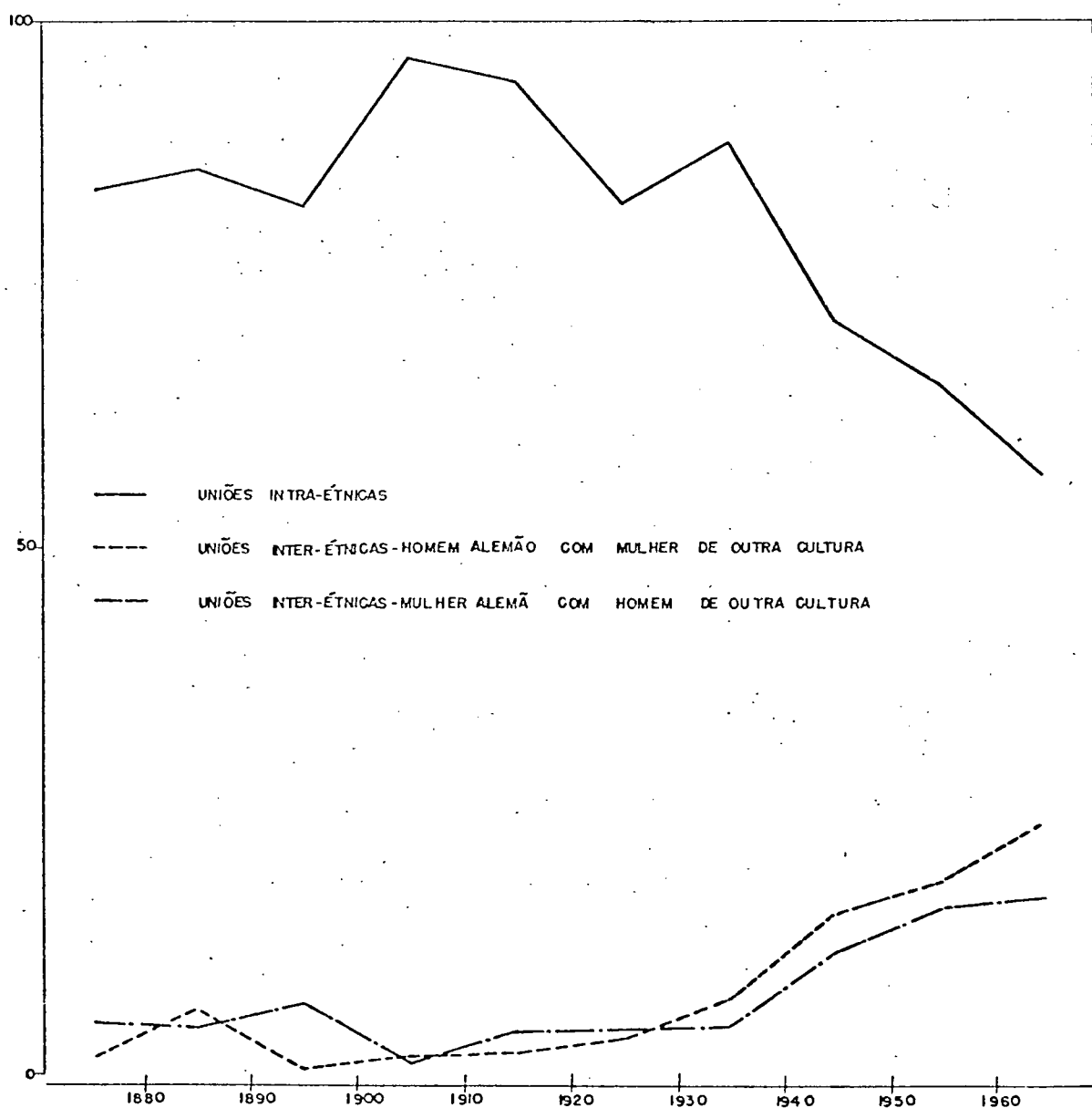
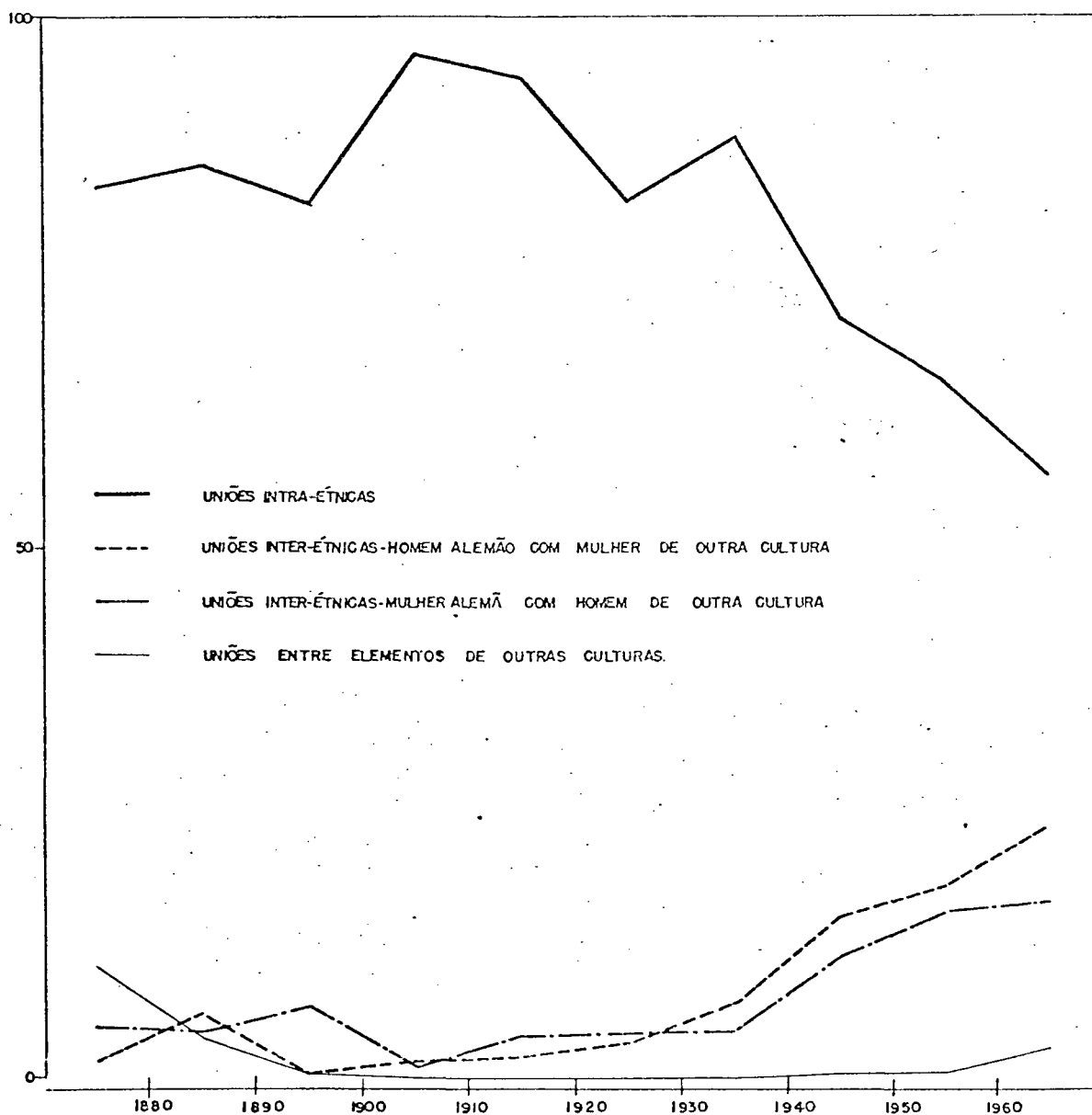


GRÁFICO Nº I.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS INTRA-ÉTNICOS, INTER-ÉTNICOS
E ENTRE INDIVÍDUOS DE CULTURAS DIFERENTES.



dos casamentos entre indivíduos de culturas não-alemãs dentro da comunidade.

Hipóteses que expliquem as flutuações decenais evidentes no traço verificado para a fase 1870-1939 são difíceis de serem sugeridas, no estado atual da pesquisa. A flutuação mais evidente no gráfico em curva está no salto verificado entre os anos de 1900 e 1919, representada em cifras pela diferença de 82.32% e 96.2% de casamentos intra-étnicos, mantendo-se acima dos noventa por cento na década que segue (94.24%). A partir de então, nos vinte anos posteriores, o traço desce novamente para a marca dos oitenta por cento (82.52% e 88.42%). Evidentemente, estas pontas ocorrem em épocas interessantes. As primeiras, nos vinte primeiros anos do século XX, quando está mais do que nunca viva a ideologia, cuja propaganda já se iniciara antes, da Liga Pan-Germânica ("Alldeutscher Verband", 1891), coincidindo com a prática da "Weltpolitik" de Guilherme II.

Talvez a onda de propaganda e literatura motivadas por estas circunstâncias tenha influenciado uma diminuição quase à zero por cento de casamentos inter-étnicos, nas décadas de 1900 e 1910. É possível verificar, também, que, em toda essa época (1900 a 1939), os casamentos entre elementos de outras culturas chega a um ponto nulo.

O pequeno salto verificado na década de 1930 poderia igualmente ser ligado ao recrudescimento do nacionalismo alemão na época.

Em todo o caso, a variação percentual não é tão grande. Melhor, é evidente que, em todo o período que vai de 1870 a

1939, as percentagens relativas aos casamentos intra-étnicos são bastante altas (superiores à 80%). Essa é a tendência que realmente caracteriza o grupo, até 1939, ou seja, um grupo bastante fechado. Afinal, como já foi afirmado, a fé luterana, a escola, a família e outras instituições, constituíam um instrumento de permanência da cultura alemã, pelo menos em termos da manutenção do idioma germânico. Deste modo, na medida em que os casamentos inter-étnicos serviam para subverter aquilo que os teuto-brasileiros consideravam como "germanismo", os mesmos eram socialmente desestimulados.

Os acontecimentos de 1937-1945 devem ter abalado o comportamento dos membros da comunidade teuto-brasileira. A "Muttersprache" foi proibida nos cultos religiosos e verificou-se maior aceitação, gradativa, de outras culturas, sobretudo a luso-brasileira. Assim é que a curva relativa aos casamentos intra-étnicos inicia sua queda a partir da década de 1940 (71.46%, 65.4% e 56.74%), ao mesmo tempo ascendendo a curva que representa as uniões inter-étnicas (26.94%, 34.14% e 40.92%). A evidente tendência aproximativa das duas curvas caracteriza a tendência "hibridizante" que nos setenta anos anteriores da vida da comunidade não se verificava. Este fato também parece indicar que, nas próximas décadas, o número de casamentos inter-étnicos ultrapassará aos intra-étnicos.

Como é possível verificar no gráfico I.2., a curva representativa da proporção de elementos do sexo masculino pertencentes à etnia alemã, ou assim considerados de acordo com os critérios de tabulação, bem como a curva da proporção de

mulheres consideradas de cultura teuto-brasileira, em relação às mulheres de outras culturas e homens de outras culturas, pouco deixam a explicar.

De maneira geral, as oscilações traçadas pelas curvas que exteriorizam os casamentos inter-étnicos de acordo com o sexo, seguem o padrão estabelecido pela curva representativa da totalidade dos casamentos inter-étnicos (gráfico I.1.). Deste modo, com exceção de uma pequena disjunção nos anos de 1890 a 1899, representada pelas percentagens 0.48% (homens considerados de etnia alemã unidos a mulheres de outras culturas) e 6.72% (mulheres de cultura alemã casadas com homens de outras culturas), as linhas, entrelaçadas, seguem na verdade um caminho comum. A explicação do fato encontra-se na retração da proporção de homens nascidos em Curitiba em relação à mulheres de mesma origem que é verificada na década em questão (ver gráfico II.7., e outros), fato que poderia pressionar um maior aumento da não observância das normas sociais estabelecidas.

As observações finais relacionam-se ao fato de que, apesar da evidente tendência do aumento dos casamentos inter-étnicos, não houve, pelo menos até 1969, um aumento sensível na proporção de casamentos entre indivíduos de cultura não-alemã (0.46% na década de 1950 e 2.34% nos dez anos seguintes). Assim, ainda na década de 1960, entre 100 casamentos realizados, 97.66 envolvem pelo menos um descendente de alemães.

O gráfico I.3., no entanto, demonstra a relativa proeminência dos casamentos entre indivíduos de outras culturas,

não alemãs (10.4% na década de 1870-1879; 3.84% na década de 1880-1889), quando caminha para zero (0.48% na década de 1890-1899). A explicação das duas primeiras percentagens encontra-se no fato de que suecos, ingleses, norte-americanos, noruegueses, enfim, imigrantes de outros grupos étnico-linguísticos, recorriam à comunidade para a efetivação do matrimônio.

Em síntese, os gráficos analisados permitem afirmar que de 1870 a 1939-45 não ocorreu na Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba uma "hibridização" cultural, uma vez que as percentagens dos casamentos inter-étnicos realizados durante o período se mantiveram muito baixas.

Por outro lado, também não ocorreu nestes mesmos anos um "enclave" cultural, apesar das altas percentagens de casamentos intra-étnicos. Isto porque tais uniões matrimoniais não são os únicos indicadores do fenômeno. Além do mais, a convivência de um grupo junto a outro num meio urbano impede a ocorrência do "enclave".

Assim sendo, é possível considerar as relações culturais entre a comunidade evangélica teuto-brasileira e os outros grupos, principalmente o luso-brasileiro, como "simbióticas" até a época da Segunda Guerra Mundial. Tal equilíbrio caracteriza-se, de um lado, pela convivência na cidade entre teuto e luso-brasileiros, e, de outro, pela necessidade dos alemães e seus descendentes conservarem o "Deutschtum".

A partir de então (1939-45), ocorre um novo fenômeno, ou seja, a forma "hibridizante" de relacionamento cultural da parte dos membros da comunidade.

5.2. Grupo II - Origem dos noivos.

Os números percentuais relacionados no quadro-resumo II.21., permitiram a elaboração inicial dos gráficos de números II.1. a II.4.. A curva representativa dos noivos nascidos em Curitiba (gráficos II.1., II.2., e II.4.), no início de seu traço, revela bem o caráter imigratório da grande maioria dos membros da comunidade. De fato, somente 4.8% do total dos noivos eram originários de Curitiba, na primeira década estudada, ascendendo para 13.44% na década que segue (1880-1889). A partir de então, o traço sofre movimento ascensional quase vertical, atingindo as percentagens 35.57% nos dez anos que seguem à 1890, 71.19% para a década de 1900, arrefecendo, mas atingindo o limite máximo da ascensão, 72.81% na década de 1910.

A partir de 1919, o número de indivíduos de origem curitibana diminui de maneira quase incisiva (66.83% e 55.23%, respectivamente para as décadas de 1920 e 1930). O traço sofre pequena interrupção neste movimento no sentido da abscissa nos dez anos que vão de 1940 a 1949 (59.71%). As duas percentagens seguintes para os últimos vinte anos, mostram a tendência final da curva, no sentido do declínio (51.89% e 44.93%). Durante toda a evolução verificada, a média percentual dos noivos nascidos em Curitiba é de 50.97%.

Quanto aos noivos nascidos em Santa Catarina, que contribuíram com 14.21% do total dos noivos casados na comunidade

GRÁFICO Nº II.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENAL DA ORIGEM DOS NOIVOS NASCIDOS
NO BRASIL

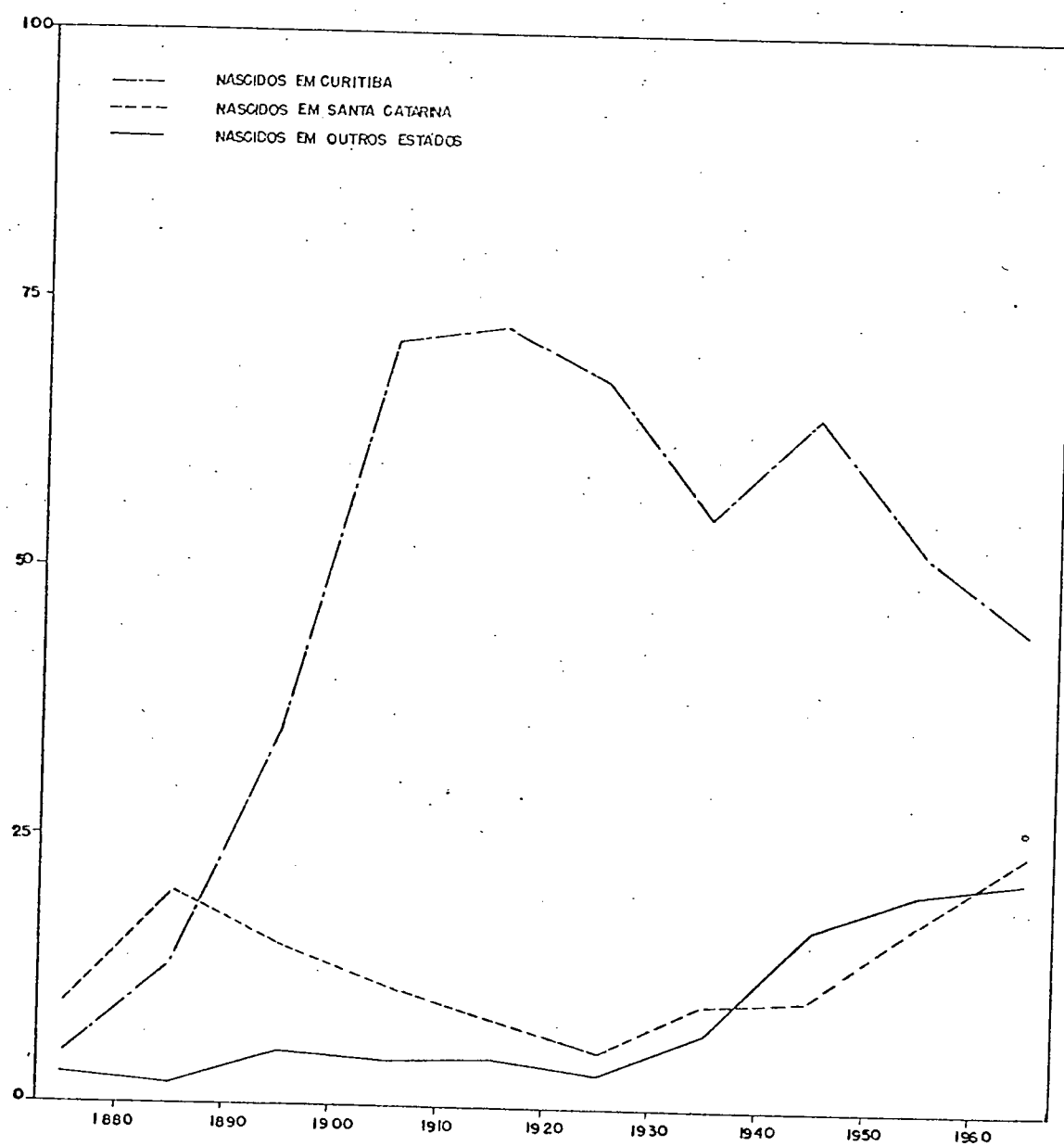


GRÁFICO Nº II.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENTAL DA ORIGEM DOS NOIVOS NASCIDOS
NO BRASIL

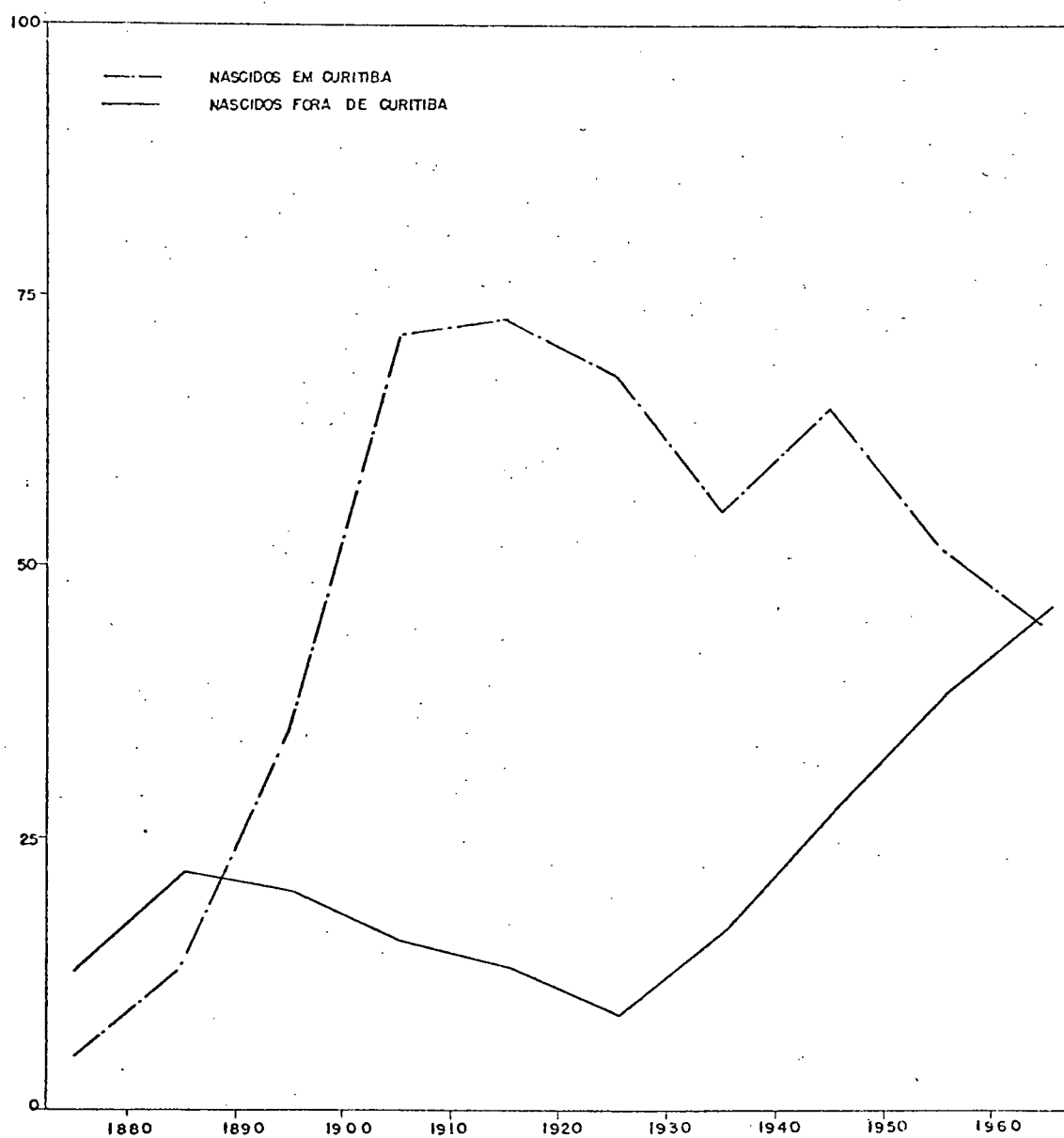


GRÁFICO Nº II.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENAL DA ORIGEM DOS NOVOS ESTRANGEIROS

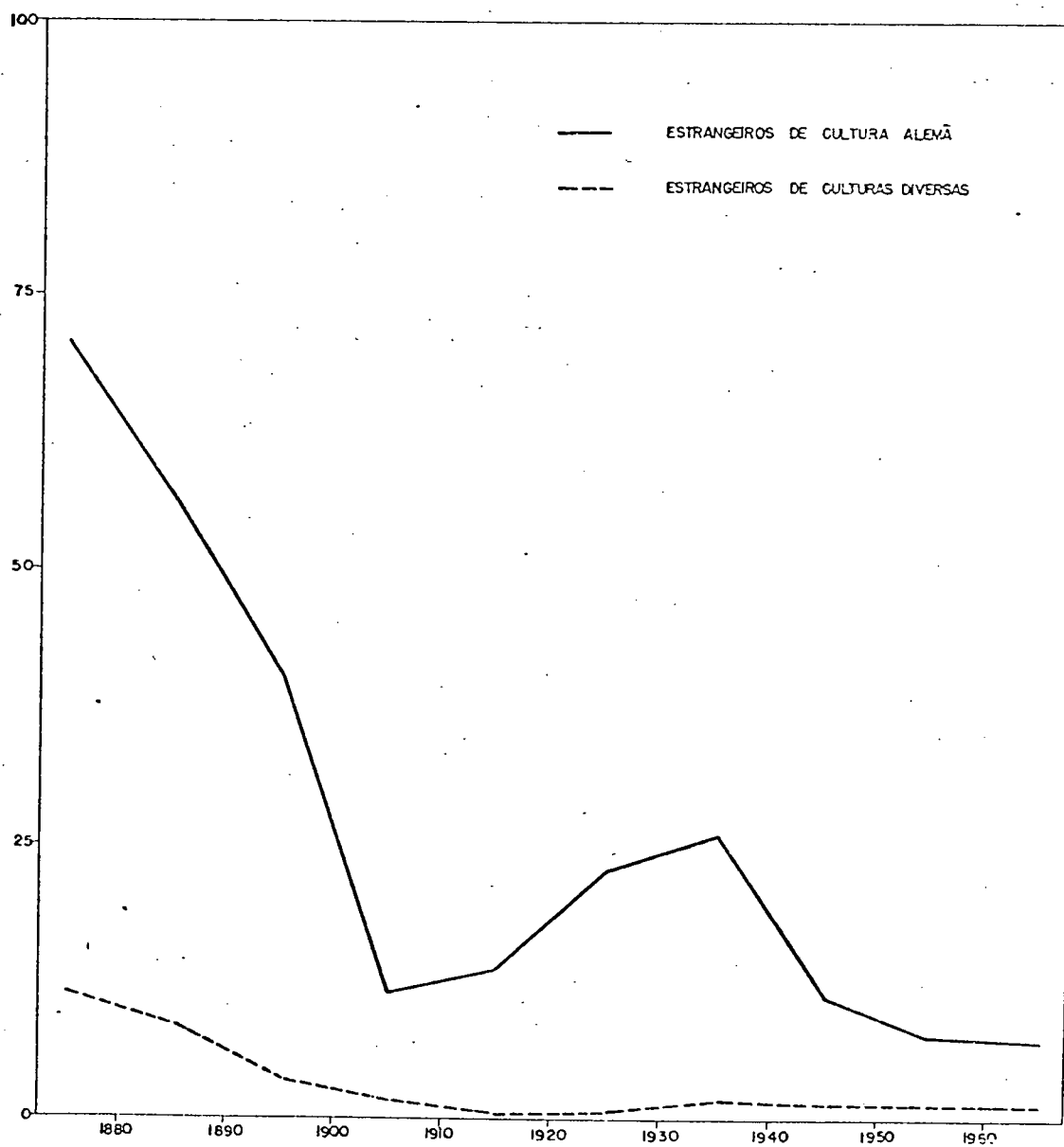
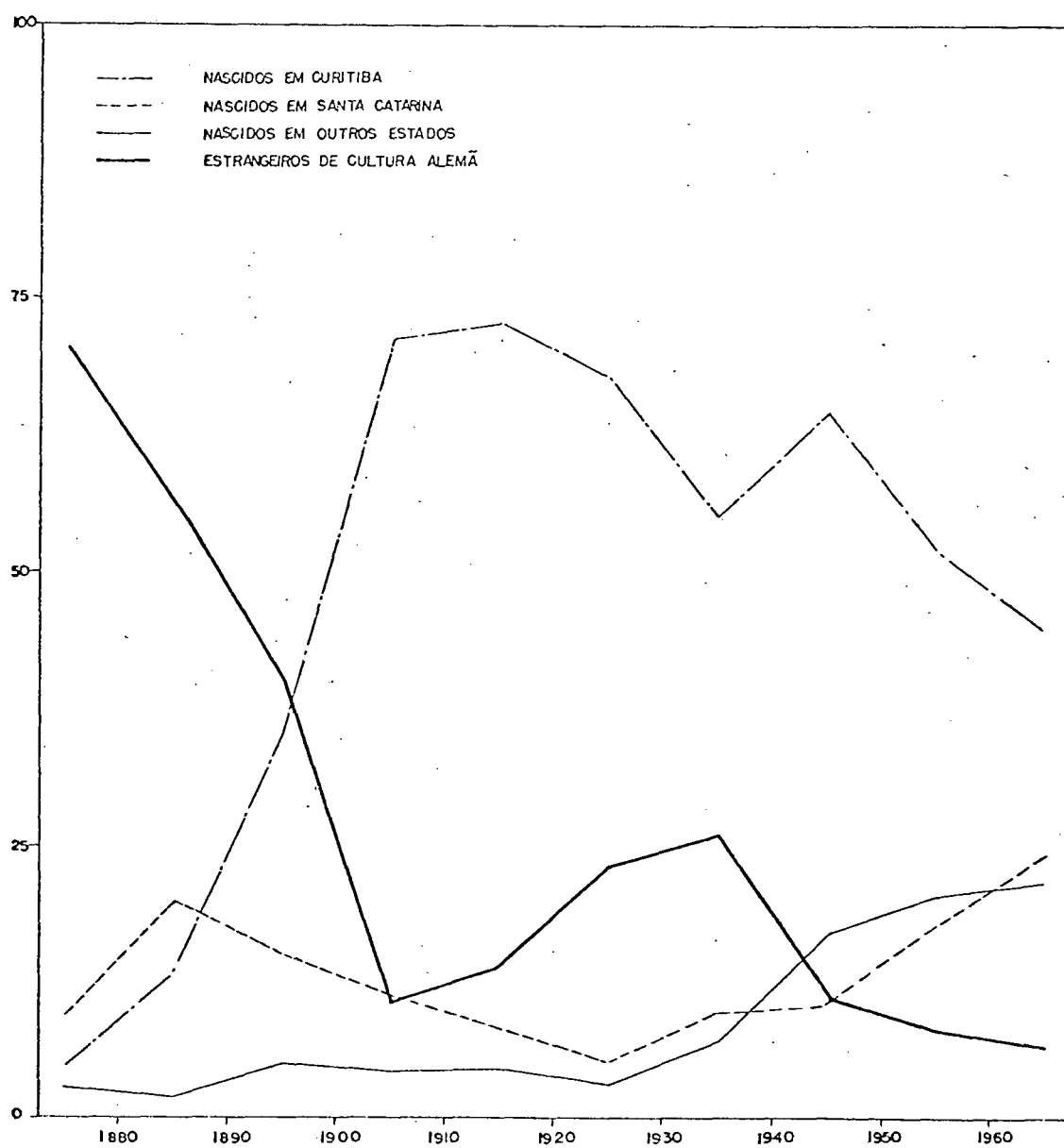


GRÁFICO Nº II.4.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENAL DA ORIGEM DOS NOIVOS



de, a curva representativa (gráficos II.1. e II.4.) acompanha, nas duas primeiras décadas, aquela relativa aos curitibanos - 9.6% para o período 1870-1879 e 19.84% para os dez anos posteriores. Após este breve período ascensional, a curva desenha-se em sentido oposto, que atinge o seu ponto mais próximo da abscissa em 1920-1929, quando os noivos nascidos em Santa Catarina representam somente 5.22% do total de indivíduos casados na comunidade. A partir desse ponto, a curva tende para cima, quando, em 1960-1969 atinge 24.46%.

Apesar das tendências verificadas na últimas décadas, sem dúvida em face da extensão territorial computada nos "outros Estados", a média geral de 12.01% de indivíduos nascidos nesta faixa é fraca. De modo geral, também o traço representativo dessas origens tende a ligar-se à curva dos noivos nascidos em Santa Catarina, sobretudo a partir da década de 1920. De fato, a linha representativa dos noivos nascidos no Brasil (excluídos os curitibanos e catarinenses) segue, a partir dos 2.8% da década inicial, tendência geral levemente ascensional até os dez anos que seguem a 1920 (1.92%, 5.09%, 4.23%, 4.67%, e 3.25%). A partir daí, o traço que está sendo descrito segue para cima, acompanhado de perto pela curva representativa dos noivos catarinenses.

O gráfico II.2., complementar ao de número II.1., apresenta, por meio de sua curva inferior, a soma das percentagens relativas aos noivos nascidos no Brasil, porém fora de Curitiba:

1870-79	-	12.40%	1920-29	-	8.47%
1880-89	-	21.76%	1930-39	-	16.75%
1890-99	-	20.10%	1940-49	-	27.70%
1900-09	-	5.36%	1950-59	-	38.39%
1910-19	-	12.99%	1960-69	-	46.27%

Tal curva deve seguir de modo próximo os dois traços inferiores do gráfico II.1.. Todavia, não é demais salientar a característica ascensional do traço a partir de 1920.

Os gráficos II.1. e II.2., analisados em conjunto, permitem constatar que existem dois grandes períodos de cinquenta anos na evolução da origem dos noivos da comunidade. O primeiro, de 1870 a 1919, é marcado pela ascensão dos cônjuges nascidos em Curitiba, se bem que a queda dos imigrantes brasileiros segue dez anos após. Portanto, uma fase de crescimento dos indivíduos nascidos em Curitiba, o que parece indicar uma diminuição da imigração em Curitiba, hipótese corroborada pela diminuição geral verificada dos elementos estrangeiros.

O segundo período é evidenciado, por sua vez, pela tendência geral da diminuição dos noivos nascidos na cidade, coincidindo com o crescimento daqueles cuja origem é estranha à Curitiba, portanto caracterizando, a partir de 1919, um reinício da imigração, lato senso, na cidade.

Baseado nas mesmas cifras relativas expostas pelo quadro II.21., foram também traçadas as duas curvas do gráfico II.3.. A primeira, de variação mais acentuada e de maior amplitude, mostra bem o que já foi afirmado nos comentários referentes aos gráficos II.1. e II.2., ou seja, do caráter imi

gratório estrangeiro da comunidade no início de sua história. Na primeira década, 70.4% dos noivos eram de origem alemã, percentagem que desce vertiginosamente até 11.59% na década que inicia o século XX. Caracteriza-se a tendência de permanecer baixa a percentagem dos noivos estrangeiros de origem alemã, apesar do salto verificado nas décadas de 1920 e 1930 (23.01% e 26.22%). Esta elevação resulta do fato de que justamente neste período, sobretudo na década de 1920, verifica-se o ápice da imigração alemã, em números absolutos, no Brasil⁴⁶. Enfim, a curva apresenta dois momentos de grande elevação, o primeiro relacionado ao fato de que a grande maioria da comunidade é composta de membros imigrantes estrangeiros e a segunda elevação resultante da pressão exercida pela imigração geral de alemães no Brasil.

Outra característica evidenciada pelo gráfico em foco, é a proporcionalidade relativa entre os traços representativos dos alemães e aquele dos noivos estrangeiros de outras culturas, fato este que pode corroborar a afirmação anterior, referente à característica imigratória da comunidade, nos seus primeiros tempos.

O gráfico II.4. mostra as quatro principais curvas, já descritas. As considerações finais a serem feitas envolvem uma análise do conjunto desenhado. desta forma, as proporcionalidades mais evidentes estão nos ápices, respectivamente,

⁴⁶SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana; análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. São Paulo, Companhia Editora Nacional/Editora Universidade de São Paulo, 1968. p. 93. (gráfico representativo da imigração alemã.)

da ascensão e da queda da curva concernente aos noivos nascidos em Curitiba e aos estrangeiros de cultura alemã. Este último movimento descendente é completado pela queda, mais progressiva e continuada, do traço atinente aos elementos nascidos em Santa Catarina e pela horizontalidade, até 1929, do desenho representativo dos noivos nascidos no Paraná e em outros Estados.

Além dessa proporcionalidade, aquela já referida dos pontos iniciais das curvas, demonstra a oposição inclusive dos noivos estrangeiros de cultura alemã com os noivos nascidos no Brasil, de modo geral.

Outro ponto de proporcionalidade verificado no gráfico II.4. é visível nas flutuações das duas curvas principais na década de 1930-1939 (55.23% para os nubentes nascidos em Curitiba e 26.22% para aqueles de cultura alemã, estrangeiros).

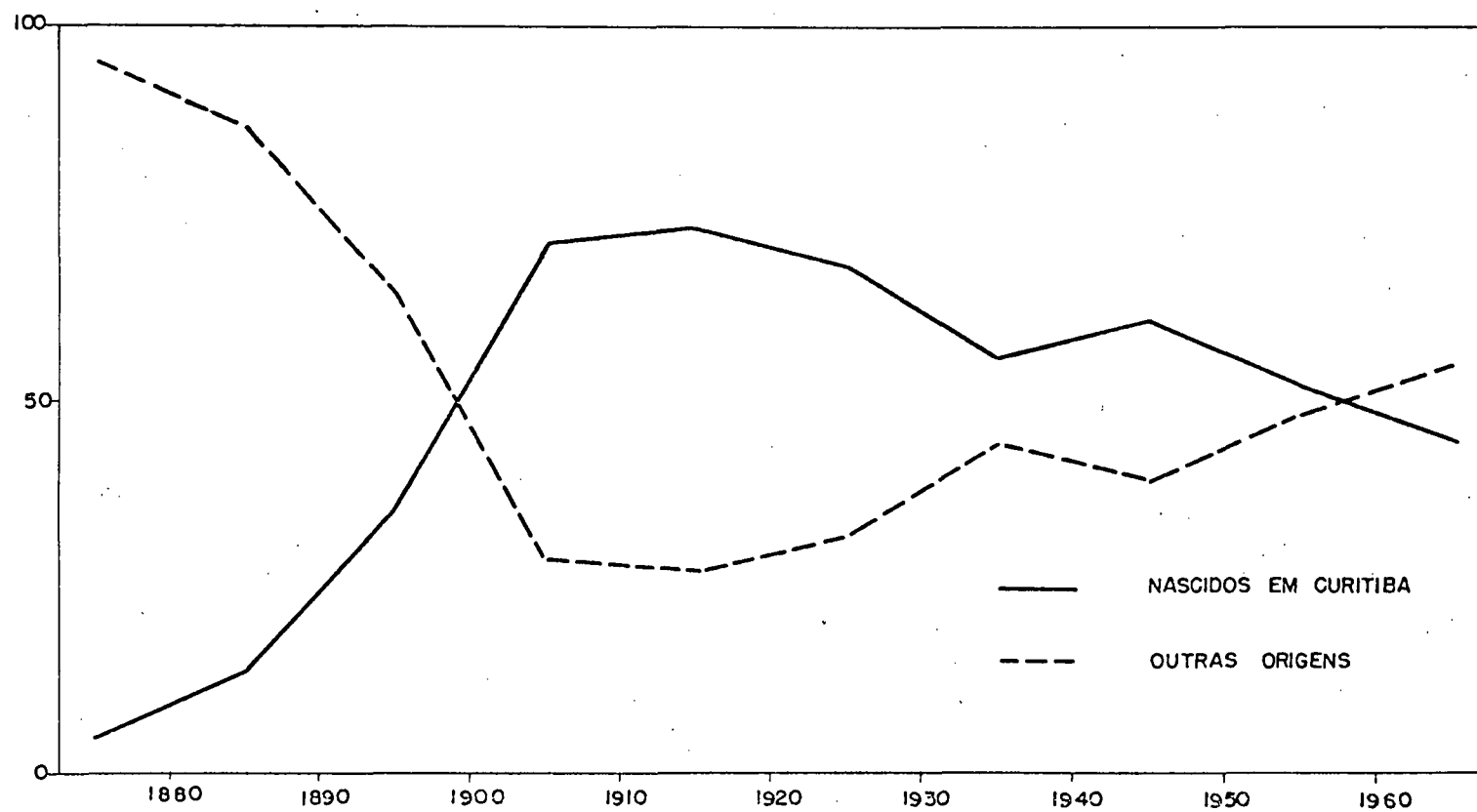
Com a nova visão propiciada pelo gráfico II.4., é possível observar a evolução da origem dos noivos, com base nos registros de casamento, em tres fases distintas. A primeira vai de 1870 a 1909, caracterizada pela grande percentagem de elementos imigrantes de cultura alemã, reforçada por aqueles de outras culturas, nas duas primeiras décadas. Esse momento, do início da Comunidade, reveste-se portanto de um caráter imigratório alemão. O segundo período vai até a década de 1930, marcado pelo grande predomínio de elementos nascidos na própria cidade, havendo poucos imigrantes, portanto. Toda via, o fim desse período é marcado pela retração da década de 1930 na curva representativa dos noivos nascidos em Curi-

tiba, originado da presença, nestes anos, de grande quantidade de noivos estrangeiros de cultura alemã. Assim, é grande a presença de curitibanos na Comunidade, mas também é grande ainda a presença da imigração germânica. A terceira fase é marcada pela diminuição das percentagens relativas aos noivos curitibanos e a ascensão das cifras relativas aos noivos nascidos no Brasil, de modo geral. Curitiba constituiu-se, a partir da década de 1940, como polo de atração de teuto-brasileiros oriundos sobretudo de Santa Catarina, fato cuja tendência já se evidenciava a partir de 1920.

Finalmente, esta última propensão pode melhor ser verificada com o auxílio do quadro II.22. e suas respectivas curvas, no gráfico II.5.. O desenho coloca em evidência que, de 1870 até 1969, duas fases foram demonstradas, deixando-se de lado, portanto, a particularização feita no parágrafo anterior. Assim, de 1870 até 1909, é nítida a ascensão dos indivíduos nascidos em Curitiba que se casaram na comunidade, enquanto, na mesma proporção, diminuíram de maneira abrupta os noivos nascidos fora de Curitiba (95.2%, 28.82%, e 66.38% em trinta anos). A partir de então, parece que reinicia o processo de imigração para Curitiba, em sentido mais amplo, uma vez que cresce a frequência dos noivos não nascidos na região (27.2% na década de 1910 para 55.08% na década de 1960), diminuindo os noivos nascidos na cidade. Em todo o caso, essa diminuição, incontestável a partir da década de 1910, é, no entanto, menos vertiginosa do que a diminuição da outra curva, no período precedente, em vista de ser um período mais longo e das diferenças percentuais entre os extremos não apresentarem contrastes tão evidentes.

GRÁFICO Nº II.5.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - ORIGEM DOS
NOIVOS
VARIAÇÃO DOS NOIVOS NASCIDOS EM CURITIBA E AQUE-
LES DE OUTRAS ORIGENS.



5.3. Grupo II - Índices de masculinidade na origem dos noivos

A análise feita (item 5.2.), da origem dos noivos somente levou em conta a totalidade dos indivíduos que se casaram diante da comunidade evangélica. Tal análise deverá, por conseguinte, ser completada nesta parte pelo estudo da origem dos noivos em função do sexo. Para isto foram utilizados números relativos traduzidos pelos índices de masculinidade na origem dos noivos.

Como é sabido, os totais decenais apresentados pelos quadros II.1. a II.10., distribuídos os indeterminados, permitiram a obtenção dos índices de masculinidade expostos no quadro II.23., e visualizados em parte no gráfico II.6.. De fato, foram traçadas curvas somente em função dos índices de masculinidade na origem dos noivos nascidos em Curitiba, Santa Catarina e na Europa (noivos de cultura alemã), uma vez que, no total, as outras origens não tinham grande representatividade.

À primeira vista, chama a atenção, nas tres sinuosidades traçadas, o fato de que o número de homens nascidos em Curitiba é menor do que os nascidos em Santa Catarina e, principalmente, na Alemanha. Aliás, quando se opõem em gráficos índices de masculinidade na origem dos noivos de duas regiões ou agrupamentos de regiões diferentes, verifica-se que índices de masculinidade em relação a um lugar mais pró-

ximo da comunidade tende a ser menor do que os de lugares mais longínquos (gráficos II.11., II.12., II.13., e II.15.). No gráfico II.6., apesar da flexa em que se apresenta a curva representativa do índice de masculinidade dos noivos nascidos em Santa Catarina, sem dúvida a regularidade em nível superior da curva relacionada aos elementos nascidos na Alemanha é evidente, o que também pode ser verificado no quadro II.23.. Realmente, a média aritmética dos índices para os noivos nascidos em Santa Catarina, em todo o período, é de 124.84 homens para 100 mulheres, e para os nascidos na Alemanha, 168.33.

Evidencia-se também em todos os gráficos que apresentam traços representativos de índices de masculinidade na origem dos noivos um cume extremado na década de 1910--1919. Este fato caracteriza neste momento um elevado número de homens estrangeiros em relação ao número de mulheres, ou seja, 320.14 homens por 100 mulheres nascidos em Santa Catarina, 109.49 homens por 100 mulheres nascidos no Paraná e "outros Estados" (exceção de Curitiba), 246.39 homens por 100 mulheres estrangeiros de cultura alemã, sendo a relação homem-mulher entre os noivos nascidos em Curitiba de 76.12 por 100. Estas disparidades também podem ser verificadas no quadro II.34., II.36., e II.37..

O gráfico II.11., finalmente, resume essa tendência da oposição dos índices de masculinidade dos noivos nascidos em Curitiba e dos noivos nascidos fora de Curitiba, tendência, como já foi mostrado, que também se caracteriza nos índices relativos aos noivos brasileiros e estrangeiros (gráfico

II.13.). Nas curvas em questão (gráfico II.11.), é verificado que, em nenhuma ocasião, o número de homens nascidos na se de da comunidade ultrapassa o de mulheres. O traço sofre um movimento ascensional de 1870 (20 homens por 100 mulheres nas cidos em Curitiba) a 1909 (82.6 homens por 100 mulheres); es tabiliza-se a partir de então com índices em torno de 80 homens por 100 mulheres (quadro II.36.)⁴⁷.

A curva superior, concernente ao índice calculado em relação à totalidade dos noivos nascidos fora de Curitiba, de senha-se toda ela em marcas superiores à base 100. Sob a for ma de cunha, o índice de masculinidade de 106.96 homens por 100 mulheres nascidos fora de Curitiba, sobe para 213.96 por 100 nos primeiros cinquenta anos, descendo até 131.92, esta- bilizando-se então em torno do índice 128. Foi extraída a mé dia aritmética geral do índice de masculinidade para os noi- vos nascidos fora de Curitiba, o que resultou em 140.81 ho- mens por 100 mulheres.

Este gráfico permite concluir que, de maneira geral, são homens a maioria das pessoas estranhas à Curitiba que se casaram diante da comunidade. Isto comprova que a imigração masculina é maior do que a feminina. O gráfico também deixa transparecer que esta superioridade estrangeira masculina não

⁴⁷Os índices de masculinidade concernentes aos noivos nascidos em Curitiba apresentados neste quadro não são exatamente iguais aos apresentados no quadro II.23., em vista de uma pequena distorção causada pela distribuição dos indeterminados. Todavia, a comparação dos gráficos II.6. e II.11., no que se relaciona à Curitiba, permite verificar que estas distorções praticamente não aparecem nas curvas, o que possibilita concluir que as mesmas são pouco representativas.

não é uniforme durante o século, uma vez que se torna mais acentuada nos trinta anos que vão de 1900 a 1929.

A análise do gráfico II.13., baseado nas cifras apresentadas pelo quadro II.34., permite constatações análogas às anteriores, uma vez que suas curvas são bastante semelhantes às do gráfico II.11..

De fato, superpondo as curvas relativas aos índices de masculinidade dos noivos nascidos no Brasil (gráfico II.13.) e aos índices de masculinidade dos noivos nascidos em Curitiba (gráfico II.11.), verifica-se que a tendência geral é a mesma, havendo somente a partir de 1940 pequena variação quando a primeira curva permanece horizontal, em torno de 94 homens por 100 mulheres, e a segunda, relativa aos nascidos em Curitiba, declina um pouco num ângulo aproximado de 17° em relação à primeira curva.

Continuando esta análise, superpondo as curvas superiores, referentes ao índice de masculinidade da totalidade dos noivos nascidos fora de Curitiba (gráfico II.11.) com o traçado relacionado aos estrangeiros (gráfico II.13.), é constatado um movimento ascensional quase paralelo, chegando ao ápice na década de 1910-1919, tendência generalizante, como já foi afirmado, respectivamente com 213.96 homens por 100 mulheres entre a totalidade dos noivos nascidos fora de Curitiba e 219 homens por 100 mulheres entre os noivos nascidos no estrangeiro. A partir deste apogeu comum, as duas curvas descem praticamente juntas até a década seguinte (152.47 e 149.89) quando se diversificam, a primeira descendo e tendendo à uma nivelção horizontal em torno dos 127 homens por

100 mulheres e a segunda, representativa dos noivos estrangeiros, oscilando com leve tendência para ascensão (índices 168.09, 179.88, 160.35, e 173.89).

Senão pelo fato de que a curva superior, relacionada aos imigrados e a sua proporção de homens em relação às mulheres, é semelhante e segue as mesmas tendências que as curvas já descritas, fundamentadas em índices de masculinidade análogos, o gráfico II.12. não mereceria maiores comentários. Todavia, é necessário que seja salientado a evidência que se exterioriza nos primeiros trinta anos da Comunidade, quando inclusive para os noivos brasileiros de maneira geral, estão os índices de masculinidade abaixo da base 100. Este fato pode ser explicado, sem dúvida, pelo alto índice de masculinidade na imigração estrangeira alemã e pelo fato de que a grande maioria dos noivos brasileiros é oriunda de Santa Catarina, e da própria Curitiba, no momento com índices de masculinidade bastante baixos (gráfico II.6.).

Concluindo a análise desta segunda série de gráficos do grupo II, foi verificado que, entre os noivos casados na Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, o número de homens nascidos em Curitiba ou no Brasil, de maneira geral é sempre menor do que o de mulheres.

Na introdução dessa Dissertação foi aventada a possibilidade da existência de imigração masculina para o lugar de celebração do matrimônio e de uma posterior emigração do casal, uma vez que seria provável que o lugar de residência do novo casal não fosse o mesmo da celebração.

A comparação das curvas relativas aos índices de mascu

linidade da origem curitibana e brasileira dos noivos (gráficos II.11. e II.13.) permite afirmar que não ocorreu, após o casamento, a emigração do casal para o local de origem do noivo estrangeiro. Em outros termos, parece difícil acreditar numa generalização de atitudes traduzidas pelo casamento de um alemão em Curitiba que, após a cerimônia, para com sua mulher para o seu local de origem, fora da Comunidade.

Por outro lado, considerando o fato de que a maioria dos noivos imigrantes casados diante da comunidade originou-se no Paraná (principalmente na zona do Paraná tradicional onde localizaram-se colônias de alemães) e Santa Catarina (principalmente na zona de colonização alemã) e considerando que Curitiba foi, pelo menos a partir da segunda metade do século XIX, polo de atração daquelas regiões, também é difícil acreditar que um número significativo de casais emigrem para outras regiões brasileiras.

5.4. Grupo II - Variação decenal da origem dos noivos e dos respecti- vos índices de masculinidade

(a) Nascidos em Curitiba (gráfico II.7.).

À medida que aumentava, entre 1870 e 1909, o número de indivíduos nascidos em Curitiba, entre aqueles que se casaram diante da comunidade (4.8% para 71.19%), também aumentava, seguindo quase eixo comum, a proporção de homens em re

lação ao elemento feminino (índices 20 a 82.6 por 100).

A partir desse momento, após uma relativa estabilidade durante 20 anos, o número de noivos nascidos em Curitiba decresce, permanecendo, no entanto, uma relativa estabilidade horizontal na curva representativa dos índices de masculinidade, em torno dos 81.64, de 1920 a 1959, baixando na última década para 74.76 homens por 100 mulheres.

O gráfico traduz, portanto, que o número de mulheres nascidas na cidade é sempre maior do que o de homens. No período 1870-1909, aumentando a população evangélica nascida em Curitiba, também diminui a desproporção relativa entre homens e mulheres (20 por 100 na primeira década para 82.6 por 100 na década de 1900).

No segundo período, o gráfico traduz um decréscimo da população unida pelo casamento na Comunidade, a partir de 1910, originária de Curitiba, decréscimo esse que é equivalente para os dois sexos.

(b) Nascidos em Santa Catarina (gráfico II.8.).

Analisadas em conjunto, as duas curvas do desenho permitem as seguintes constatações. Nos primeiros cinquenta anos, apesar de leve aumento nos primeiros dez anos, de 9.6% para 19.84%, de indivíduos nascidos em Santa Catarina, a curva, de maneira geral, caracteriza-se por uma tendência de baixa (15.01%, 11.03%, e 8.32%) que, aliás, continua até 1929 (5.22%). Esta diminuição, como é verificada na linha tracejada, não é equitativa do ponto de vista dos sexos, pois, a curva relativa aos índices de masculinidade demonstra uma

verticalidade ascensional (26.31, 57.38, 88.3, 150.03, e 320.14), o que significa tendência geral, no período, no sentido de uma diminuição dos noivos, acompanhada, até a década de 1910-1919, por um aumento relativo do número de homens vindos da região, tendência que reverte, entretanto, até o ponto mínimo de 71.05 homens por 100 mulheres.

A partir da década de 1920, aumenta o número de noivos nascidos em Santa Catarina (9.79%, 10.83%, 17.79%, e 24.46%), aumento acompanhado, a partir da década seguinte, pela desproporcionalidade entre homens e mulheres, ou seja, pela existência relativa de mais homens que mulheres nascidos naquele Estado e casados na Comunidade (71.05, 111.31, 130.73, e 129.89).

É possível afirmar que a tendência secular evidenciada na curva inferior é no sentido de alta, o mesmo acontecendo com a curva superior, o que significa, para o período 1870-1969, o aumento de catarinenses casados em função principalmente do elemento masculino. O gráfico evidencia, assim, que há uma tendência no sentido do crescimento da imigração de elementos isolados, solteiros, para a cidade sede da Comunidade.

(c) Nascidos no Paraná e outros Estados (gráfico II.9.).

A figura das duas curvas representa o movimento dos noivos nascidos fora de Curitiba, excetuando-se catarinenses e estrangeiros, e os respectivos índices de masculinidade. Estes dois traços apresentam visível tendência secular em

sentido levemente ascensional, mais evidente, contudo, na sinuosidade representativa dos índices de masculinidade.

A constatação mais importante está no aumento bastante pronunciado dos índices de masculinidade para o período 1870-1909 (40, 49.83, 91.4, 150.08), em confronto com uma relativa estabilidade da curva da origem dos noivos. Isto significa que, nesses quarenta anos, o número de homens, de início em menor número que o de mulheres, sobe e permanece acima da linha-base. Também significa que o número de homens nascidos no Brasil, fora de Curitiba e excluídos os catarienses, pelo menos até 1929, cresce desproporcionalmente ao número total de imigrantes dessas origens, se não for considerada a depressão referente à década de 1910-1919.

A partir de 1930, o número de homens e mulheres desta característica imigratória é equilibrada, pois, enquanto acentua-se a alta da curva inferior, o traço superior permanece relativamente estável em torno dos 111 homens por 100 mulheres.

(d) Estrangeiros de cultura alemã (gráfico II.10.).

A análise do gráfico II.10 permite inferir outras conclusões a respeito dos noivos estrangeiros de cultura alemã, além daquelas já possibilitadas pela análise dos gráficos II.4. e II.3.. Assim é que, enquanto se verifica uma diminuição bastante acentuada dos noivos de cultura alemã no período 1870-1919 (70.4% para 11.59% e 13.71%), levemente ascensional na última década, os desenhos permitem visualizar um

aumento, da mesma forma acentuado, no índice de masculinidade, até o cume de 246.39 homens por 100 mulheres na década de 1910-1919. Isto significa que, neste período, enquanto diminuiu a proporção de noivos estrangeiros de origem alemã na comunidade, aumentava, em relação a estes, o número de indivíduos de sexo masculino dessa origem, que se casaram na comunidade.

Apesar da diminuição caracterizada pelos traços, e de algumas sinuosidades no período 1920-1969, sem dúvida permanece alto o índice de masculinidade, em torno de 163 homens por 100 mulheres. Assim, o gráfico permite concluir que, em todo o século, o número de homens alemães é bastante superior ao de mulheres. Este fato significa um maior número de imigrantes masculinos, portanto imigração de elementos isolados, e não com a família, também no plano internacional. Além do mais, já foi caracterizada a pequena representatividade da eventual emigração do casal após a cerimônia do casamento.

A grande irregularidade da tendência é verificada nos quarenta ou cinquenta primeiros anos, em que há disjunção bastante pronunciada nas duas curvas.

(e) Grupo II - Conclusões parciais

A análise da origem dos noivos permitiu, numa visualização decenal, concluir sobre a tendência secular imigratória que caracteriza a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. Imigratória, primeiramente, no aspecto étnico-cultural alemão (20.41% do total dos noivos), o que já havia sido verificado quando da caracterização do grupo; imigratória tam-

bém no seu aspecto mais lato (48.89% do total dos noivos não nasceram em Curitiba), o que demonstra da mesma forma uma ca racterística da cidade onde a comunidade se insere.

Destes elementos imigrantes que foram registrados pelas núpcias nos livros da Comunidade, sem dúvida a grande maioria é constituída de homens, se bem que a proporção homem-mulher varie bastante durante o tempo, e segundo a região de origem.

A última observação a ser feita, com relação aos comen tários dos dados relacionados ao grupo II de tabulação, refe re-se às irregularidades exteriorizadas em grandes oscilações visíveis nos gráficos representativos da variação dos índices de masculinidade na origem dos noivos.

A maior delas se traduz em grande parte dos gráficos re lacionados à proporção homem-mulher estrangeiros em relação ao grupo. Verifica-se, na década de 1910-1919, à qual já foi feita referência, uma flexa demasiado saliente em proporção ao conjunto do gráfico. De fato, a coincidência é muito gran de, uma vez que não é verificada somente do ponto de vista geral (gráfico II.11. e II.13.), mas também em termos de Bra sil (gráfico II.12.) e em função das várias regiões-base da tabulação (gráfico II.6. e II.9.), além de comprovada no grá fico representativo de flutuações anuais (gráfico II.15.). Sem dúvida, tal elevação é ainda mais singular, uma vez que, repetindo-se em vários gráficos, não é verificada uma retra ção significativa, da relação homem-mulher entre os nubentes nascidos em Curitiba (82.6, 76.12, e 82.04 respectivamente nas décadas de 1900, 1910 e 1920).

A explicação destas flexas reside no fato de que, justamente neste momento, o número de noivos estrangeiros alcança o mínimo, independente de sexo (gráfico II.14.), atingindo o máximo o número de noivos curitibanos (gráfico II.7.) . Enfim, neste mínimo de estrangeiros existe um máximo de homens (213.96 por 100 mulheres) e no máximo de noivos curitibanos, há relativamente um máximo de mulheres, se não forem levados em conta os quarenta anos iniciais.

GRÁFICO Nº II.6.

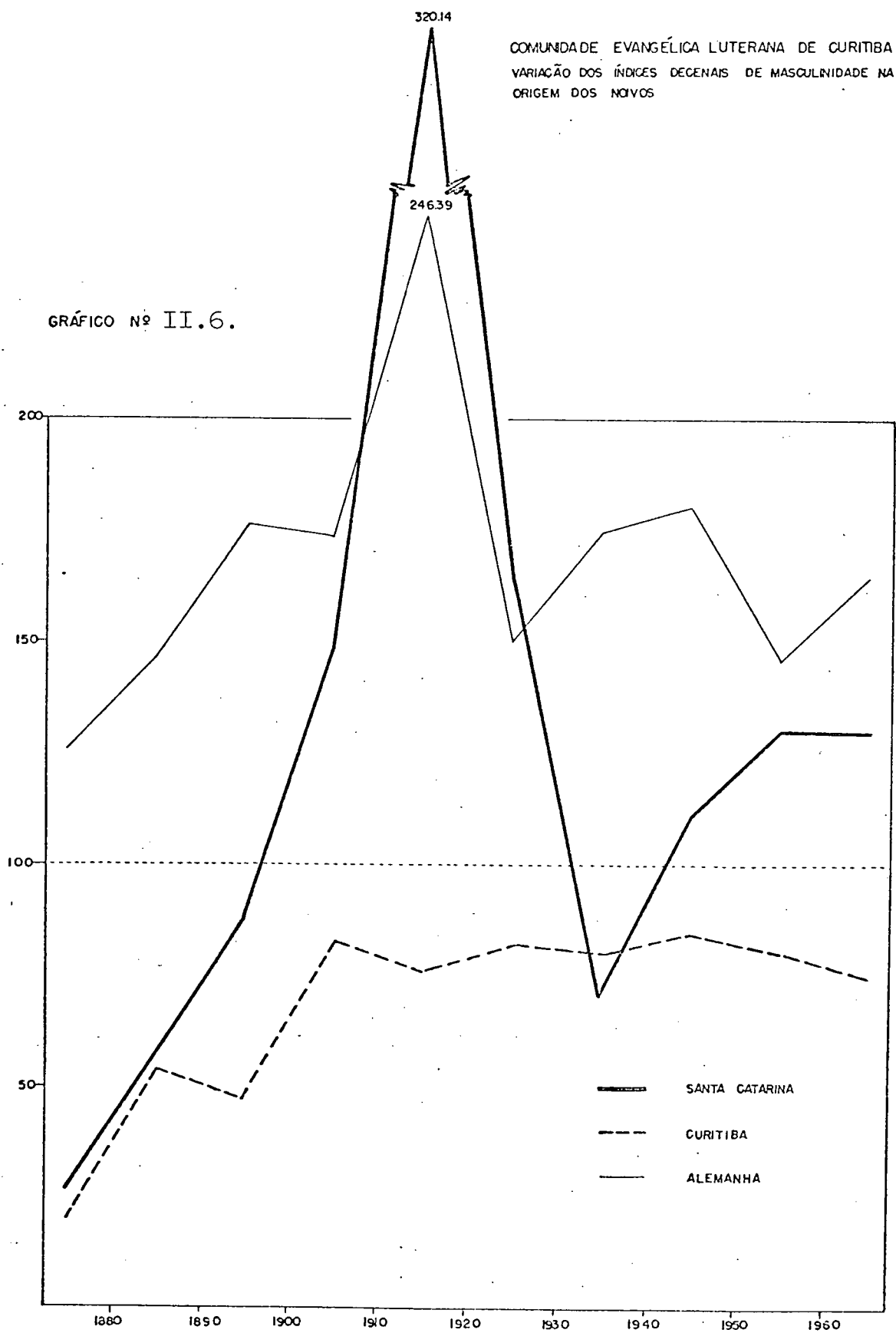


GRÁFICO Nº II.7.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENTAL DOS NOVOS NASCIDOS EM CURITIBA
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DECENTAIS DE
MASCULINIDADE.

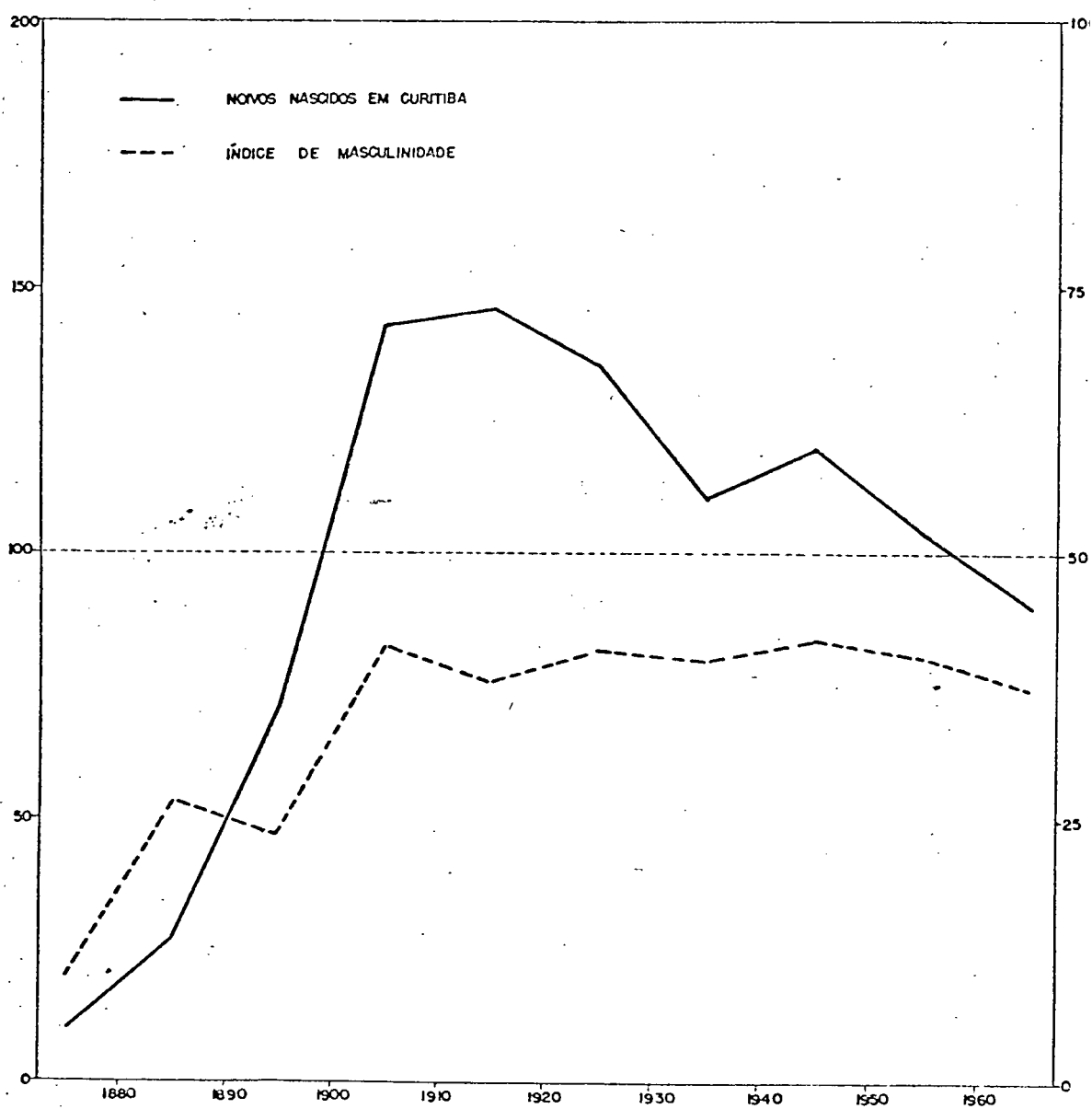


GRÁFICO Nº II.8.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENAL DOS NOVOS NASCIDOS EM SANTA
CATARINA E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES - DECENAIS DE
MASCULINIDADE.

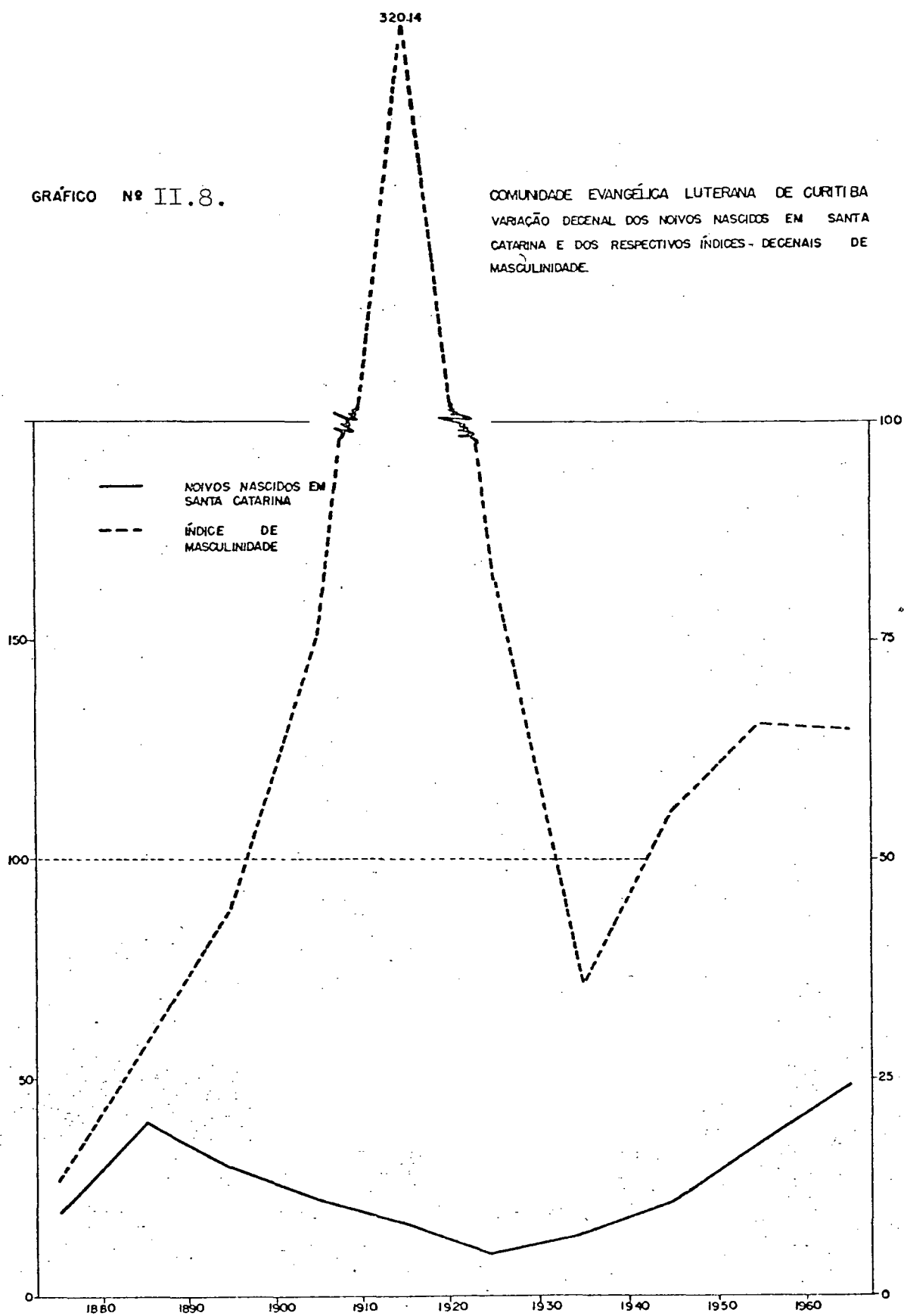


GRÁFICO Nº II.9.

COMUNIDADE EVANGELICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENAL DOS NOIVOS NASCIDOS
NO BRASIL, EXCLUIDOS AQUELES NASCIDOS
EM CURITIBA E SANTA CATARINA, E DOS
RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE

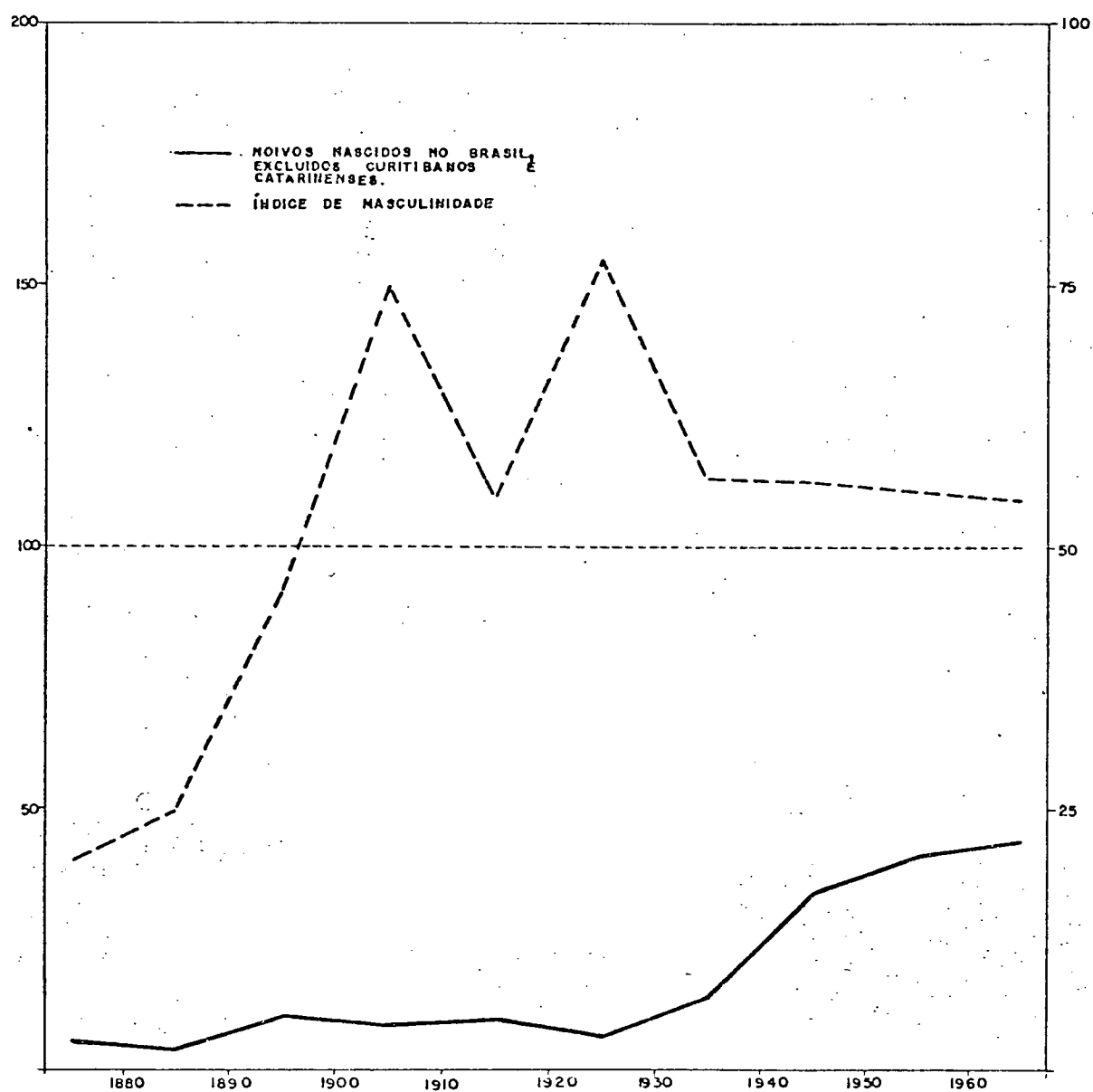


GRÁFICO Nº II.10.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DA ORIGEM DOS NOIVOS
ESTRANGEIROS DE CULTURA ALEMÃ
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DECE
SAIS DE MASCULINIDADE.

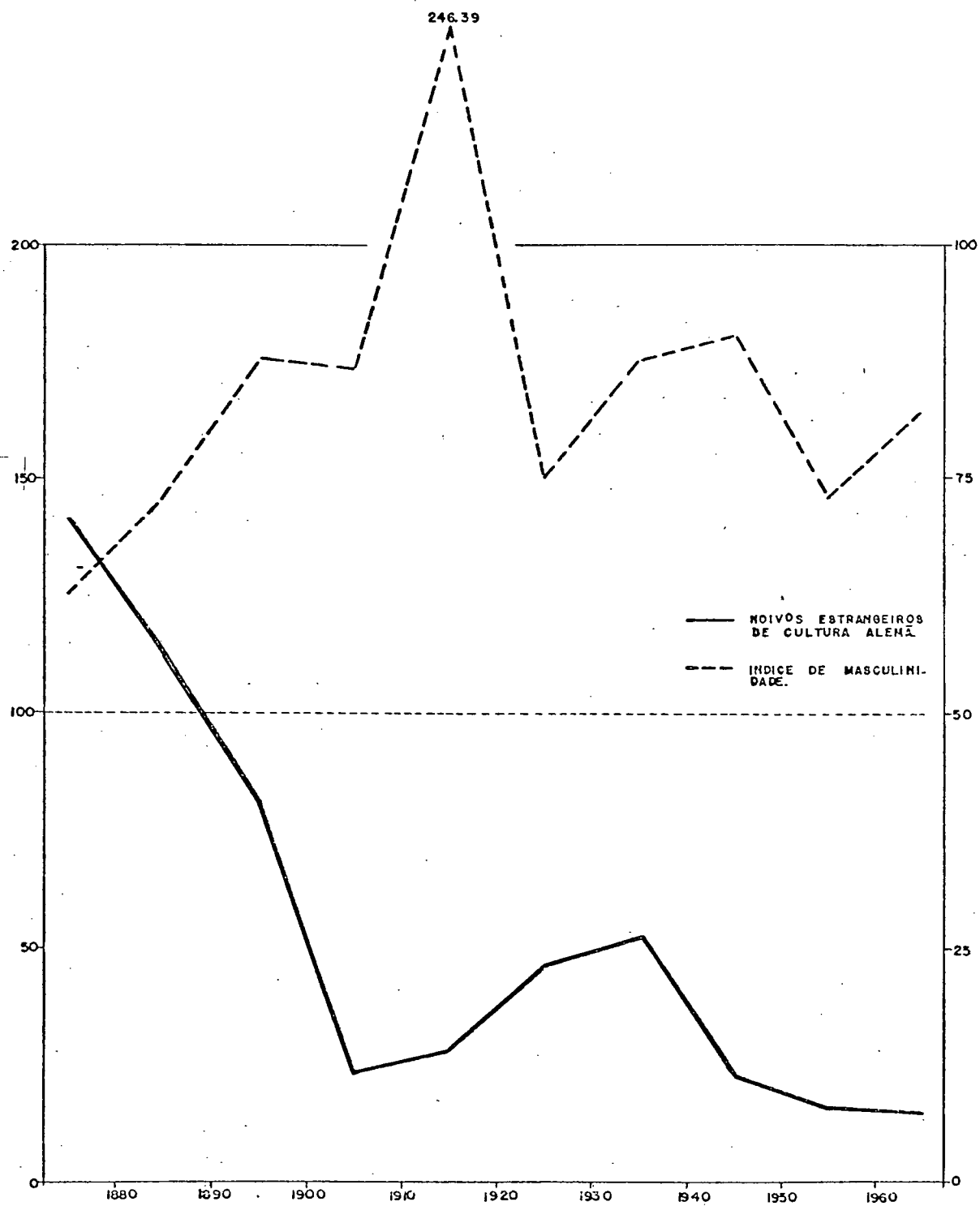


GRÁFICO Nº II.11.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENAL DO ÍNDICE DE MASCULINIDADE NA
ORIGEM DOS NOIVOS NASCIDOS EM CURITIBA E FORA DE
CURITIBA

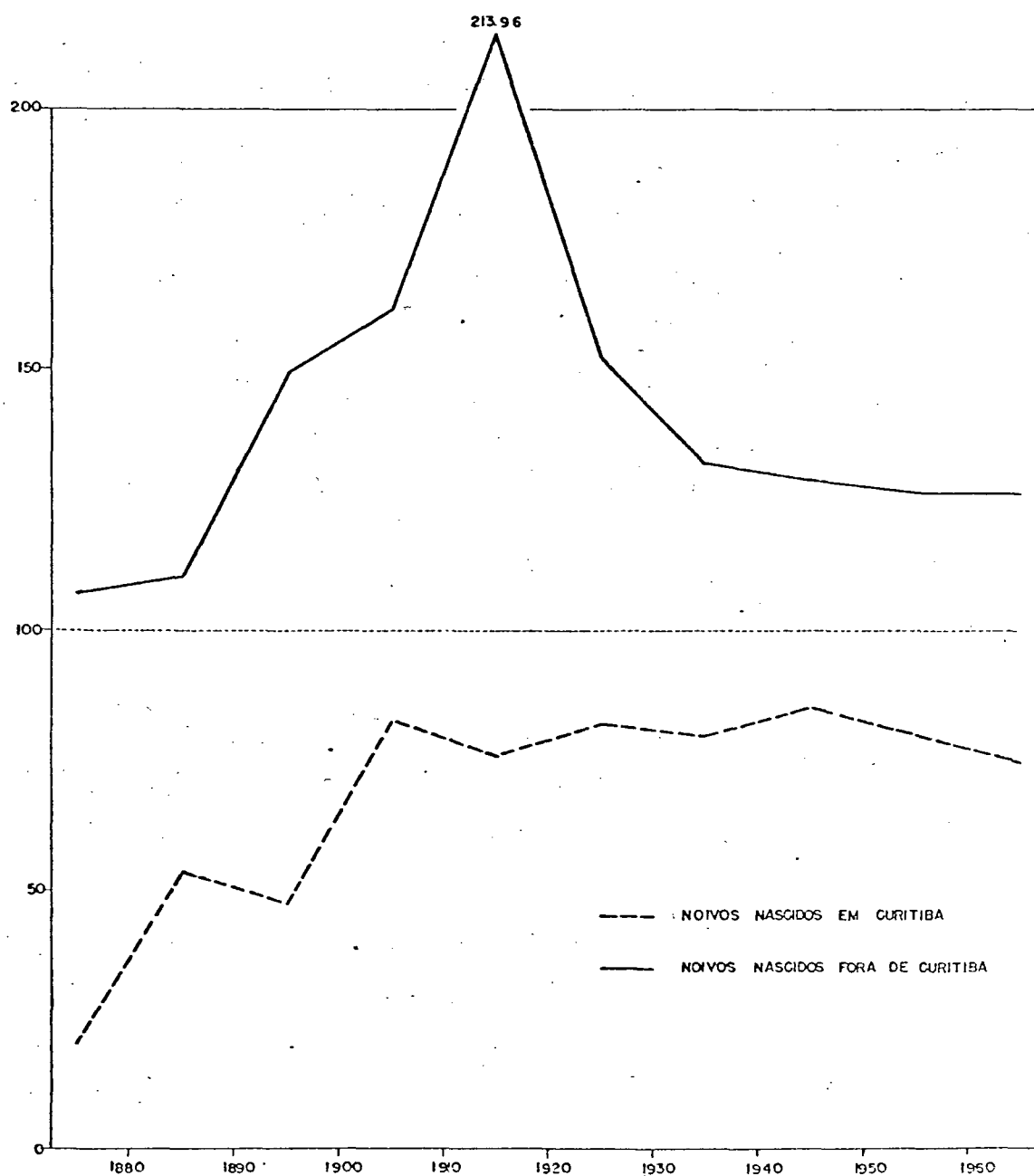


GRÁFICO Nº II.12.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIAÇÃO DECENTAL DOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE NA
ORIGEM DOS NOVOS NASCIDOS EM CURITIBA E FORA
DE CURITIBA (BRASIL)

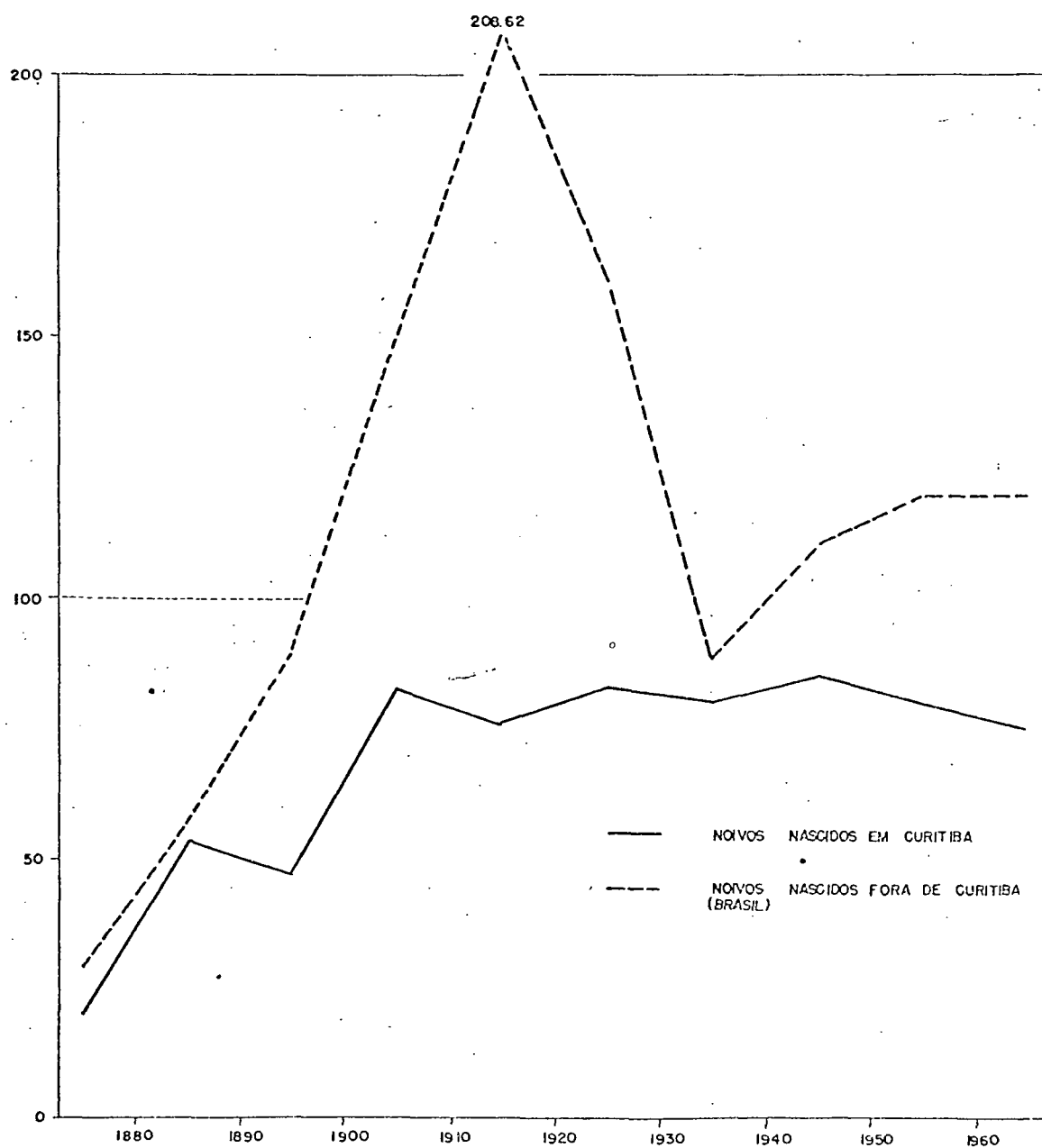


GRÁFICO Nº II.13.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DOS ÍNDICES DECAIS DE MASCULINIDADE
NA ORIGEM DOS NOIVOS

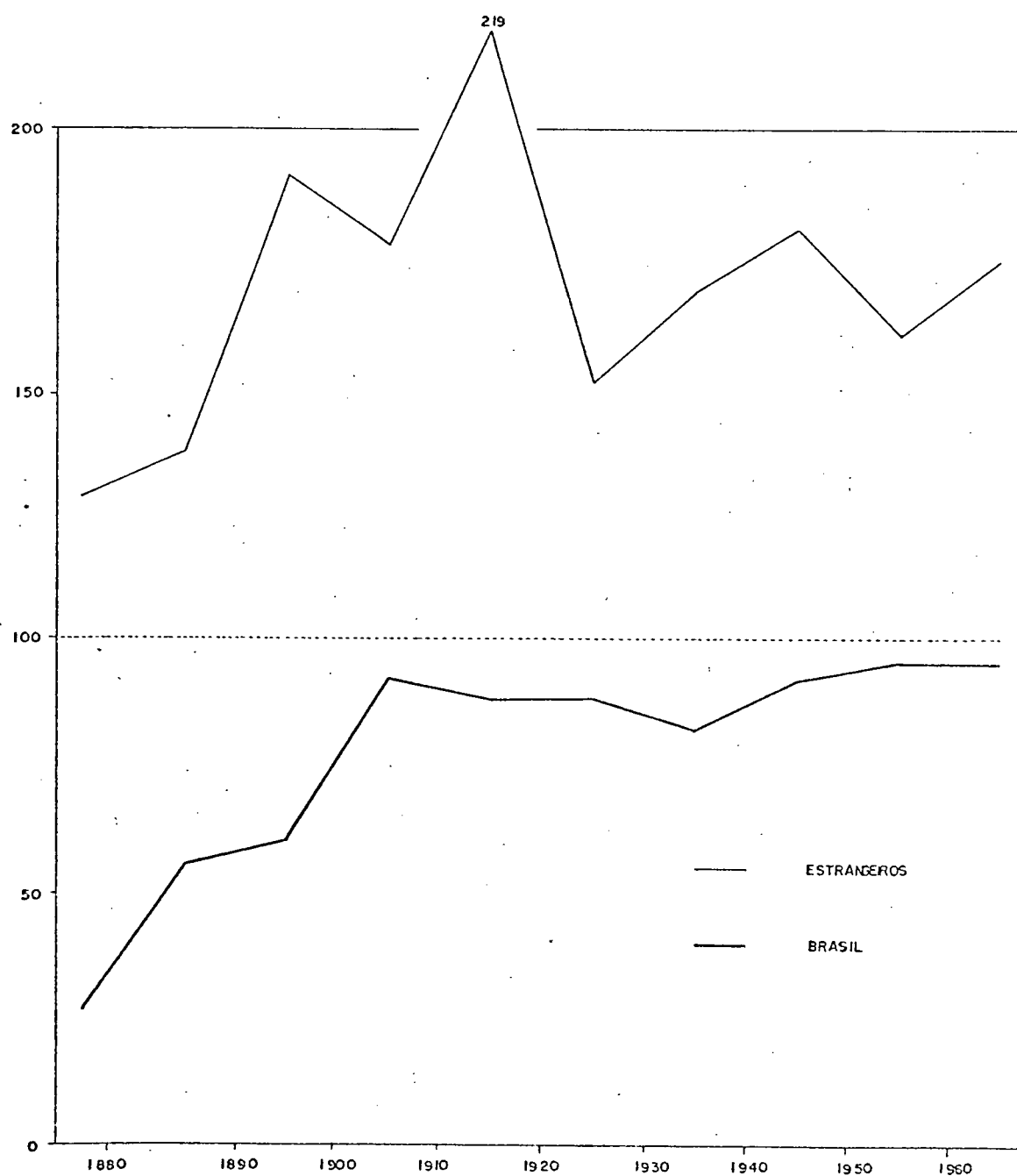


GRÁFICO Nº II.14.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS
VARIACÃO DOS NOVOS NASCIDOS FORA DE CURITIBA
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE

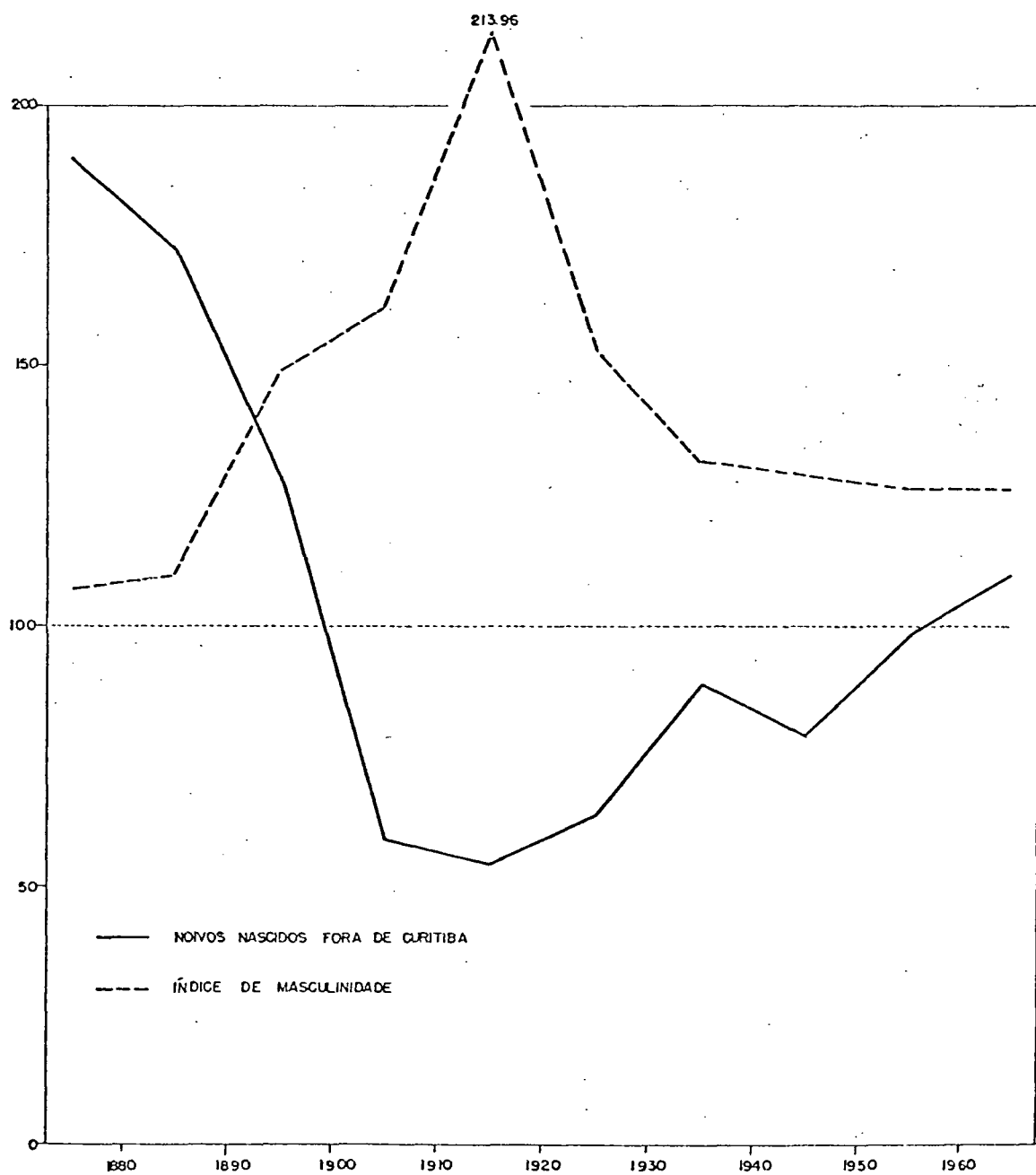
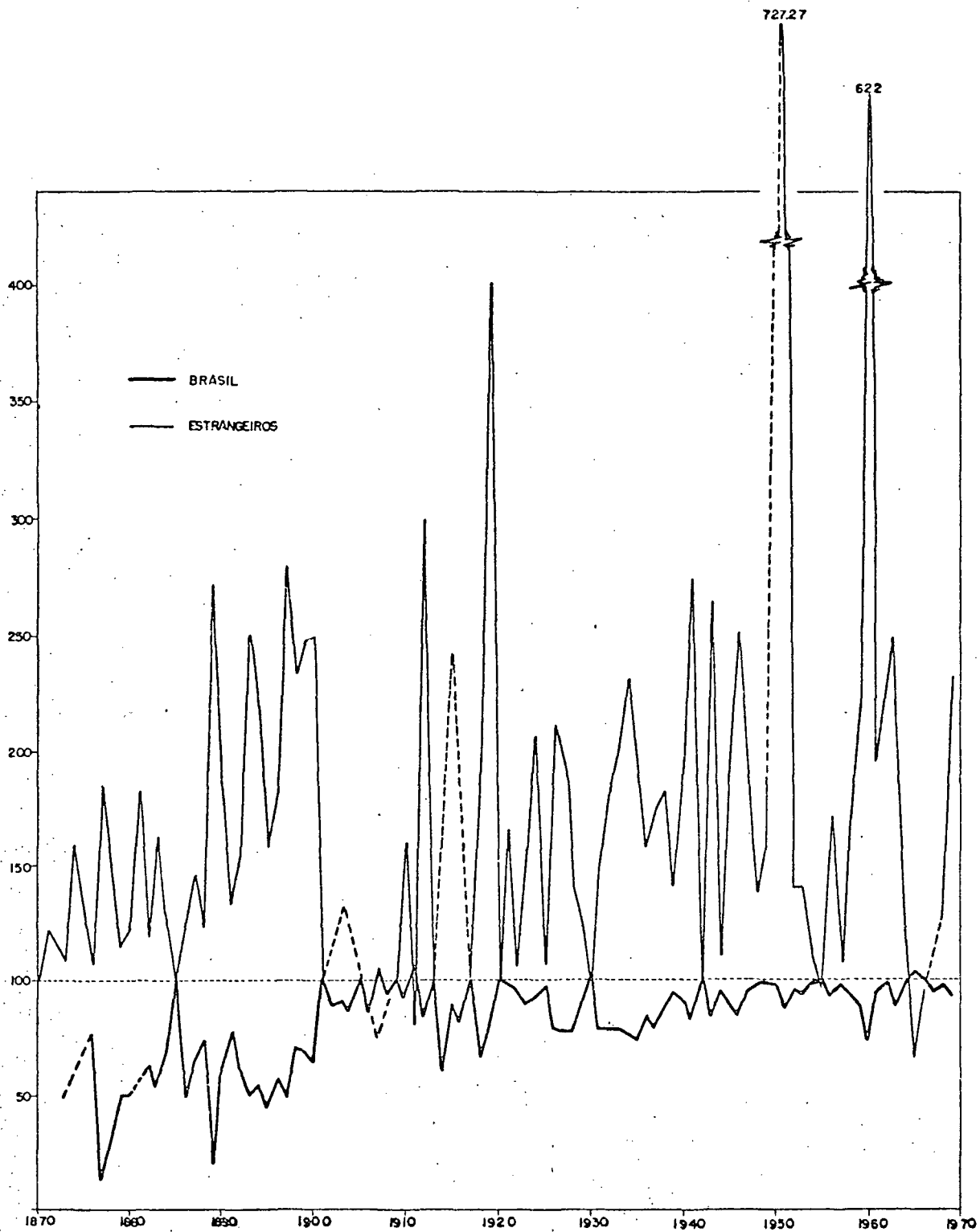


GRÁFICO Nº II.15.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DO ÍNDICE ANUAL DE MASQUINIDADE NA ORIGEM DOS NOVOS



5.5. Grupo III - Origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã

Os indivíduos estrangeiros de cultura alemã que se uniram pelo casamento na Comunidade perfazem 20.04% do total, nos 100 anos da vida da mesma (quadro III.11.)⁴⁸. Destes, 12.34% são homens e 7.7% mulheres, significando que, para cada 100 mulheres imigrantes de cultura alemã, aparecem, no período estudado, 160.26 homens da mesma origem.

Neste grupo de noivos, a grande maioria é constituída de pomeranos (2.52% do total - índice de masculinidade 133.73), seguidos daqueles oriundos da Saxônia-Turíngia (1.94% do total - índice de masculinidade 198.46) e dos nascidos no Brandenburgo (1.19% do total - índice de masculinidade 190.24) que, se somados aos prussianos resulta em 1.47% do total (índice de masculinidade 162.5). Finalmente, outra percentagem significativa constitui-se nos 1.1% de russos (índice de masculinidade 124.49). Com percentagens também próximas do um por cento, estão os nubentes nascidos na Áustria-Hungria (0.99% do total - índice de masculinidade 141.46), na Silésia e na Suíça (ambos com 0.82% do total - índices de masculinidade 182.76 e 203.7, respectivamente), no Hannover (0.79% do total - índice de masculinidade 139.4). As outras cifras proporcionais beiram o meio por cento, a maioria tendendo para menos, como o quadro III.11. pode evidenciar.

⁴⁸No quadro II.21., tal percentagem é 20.41%, distorção resultante, nestas cifras, da distribuição dos indeterminados.

Com finalidades operacionais, as cifras dos quadros III.1. a III.10., foram somadas de maneira a apresentar números absolutos e percentuais evidenciados nos quadros III.12. a III.41.. As divisões dos mesmos apresentam faixas de números que expressam grandes regiões da Alemanha, e outras relativas à Áustria-Hungria, Suíça e Rússia que permitiram, por sua vez, a construção dos gráficos III.1. a III.8..

A simples visualização das curvas componentes do gráfico III.1., elaborado a partir dos dados mostrados pelo quadro III.42., permite constatar a semelhança, ou, pelo menos, uma identificação entre os tres primeiros traços. Nos quarenta anos iniciais, todas as tres curvas apresentam um sentido de baixa. Assim, existe uma diminuição de noivos nascidos na região leste-nordeste-norte da Alemanha (West - Ost Preussen, Posen, ...), que constituíam 32.07% do total no período 1870-1879, e 3.63% na década de 1900-1909, continuando a curva em tendência descendente por mais dez anos (0.62% na década de 1910-1919).

A queda verificada na curva relativa aos noivos nascidos no centro-noroeste (Brandenburg, Hannover, ...) da Alemanha, não é tão abrupta como a verificada no primeiro traço. Desta forma, nos dez primeiros anos tratados, 28.29% dos noivos eram nascidos na dita região, percentagem essa que diminue para 3.91% nos dez anos que seguem a 1900.

Muito menos sensível é, porém, a diminuição ocorrida na curva concernente aos nascidos no oeste (Westfalen, Rhein-land, Hessen, ...) da Alemanha, que apresenta, inclusive, início mais modesto (4% na década de 1870 e 0.36% quarenta anos

mais tarde).

A partir de então, o desenho das curvas sofre leve pressão para cima, achatada na primeira flutuação, atingindo o ápice em 1930-1939 (3.01%), mais insinuante na segunda, atingindo o cume igualmente na mesma década (9.96%) e quase analogamente na terceira curva, que já atinge uma percentagem próxima do máximo em 1920-1929 (7.1%). Porém, de modo semelhante aos desenhos anteriores, o apogeu verifica-se na década seguinte (8%).

Em seguida, é observada tendência geral no sentido da diminuição, novamente, que só é quebrada pela leve tendência ascensional verificada nas curvas relativas aos nubentes nascidos no noroeste-centro (Brandenburg, Hannover, ...) e no oeste (Westfalen, Rheinland, Hessen, ...) da Alemanha, mais incisiva no segundo traço.

Enfim, tal análise e descrição permite afirmar que, nos primeiros quarenta anos, há sensível diminuição de noivos nascidos na região leste-nordeste-norte (West - Ost, Preussen, Posen, ...), na região noroeste-centro (Brandenburg, Hannover, ...) e, finalmente, na região oeste (Westfália, Rheinland, Hessen, ...). Este movimento para baixo chega a um ponto próximo de zero na década de 1900-1909 (dez anos mais tarde na primeira curva). Todavia, sobretudo para aqueles nascidos no centro-noroeste e no oeste da Alemanha, há um pequeno recrudescimento a partir do início do século, tendendo novamente os noivos oriundos dessas regiões a diminuir, nas últimas décadas.

Os noivos nascidos no sul da Alemanha (Wuerttemberg e

Baviera) são relativamente poucos, se comparadas suas porcentagens com as dos noivos de outras origens. Porém, é evidente que alcançaram maior representatividade nas décadas de 1890, 1920 e 1930 (respectivamente 2.33%, 1.72% e 1.88%).

Quanto aos nascidos no território, mais ou menos, compreendido pelo antigo Império Austro-húngaro, o traço característico revela-se com maior proeminência nos dez anos que seguem a 1880 (4.95%) e, freiando um pouco o movimento no sentido da abscissa, em 1910-1919 (2.85%). Parece que, de 1940 em diante, há leve tendência do crescimento relativo dos noivos "austriacos".

Os suíços merecem somente dois destaques, na sua respectiva curva. Um refere-se à primeira década (6.04%) e outro no período 1920-1929 (2.47%). Quanto aos russos, finalmente, o desenho representativo de suas cifras percentuais assinala um cume cujo apogeu localiza-se na década de 1890-1899 (6.14%), e, posteriormente, com dois pequenos destaques em 1920-1929 (1.56%) e em 1940 a 1959 (1.53% e 1.38%, respectivamente).

É fácil evidenciar, como já foi afirmado, o padrão comum estabelecido pelas curvas relativas aos noivos nascidos na Alemanha propriamente dita, padrão esse que é o mesmo do movimento geral dos noivos estrangeiros de cultura alemã (gráfico II.3.). De fato, além da semelhança geral das curvas, é visível a analogia das duas primeiras curvas, relacionadas aos noivos nascidos na zona leste-nordeste-norte (West - Ost Preussen, Posen, ...) e noroeste-centro (Brandenburg, Hannover, ...) da Alemanha com a curva geral, nos primeiros qua-

GRÁFICO Nº III.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
VARIACÃO DA ORIGEM DOS NOIVOS DE CULTURA ALE-
MÃ SEGUNDO REGIÕES

a) WEST - OST PREUSSEN, POSEN, SCHLESEN, POMMERN,
POLONIA

b) BRANDENBURG, HANNOVER, HAMBURG, SCHLESWIG-HOLSTEIN
MECKLENBURG, OLDENBURG, SACHSEN, THÜRINGEN

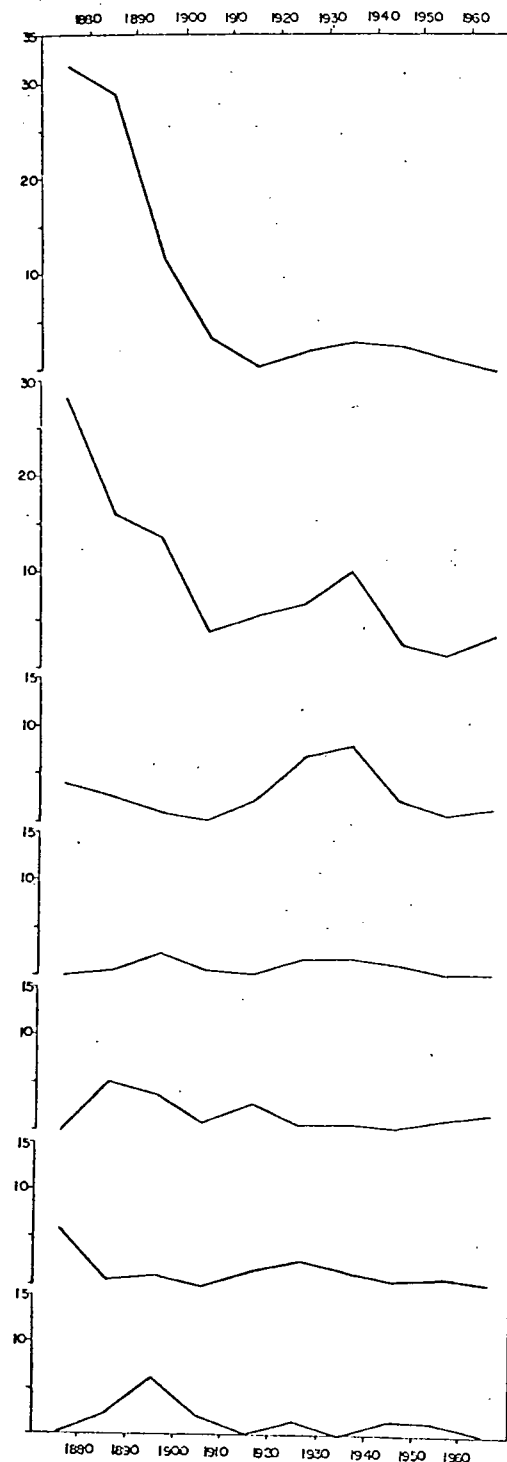
c) WESTFALEN, RHEINLAND, HESSEN, NASSAU, PFALZ, BADEN,
ELSASS-LOTHRINGEN

d) WÜRTTEMBERG, BAYERN

e) ÁUSTRIA - HUNGRIA

f) SUÍÇA

g) RUSSIA



renta anos. É característica também a identidade entre as duas curvas mais inferiores do conjunto padrão em pauta, com a curva geral, no que concerne ao período 1900-1959.

Da mesma forma, também é óbvio que as curvas relativas à origem russa, suíça, austro-húngara dos nubentes, além daqueles nascidos no sul da Alemanha, não seguem nenhum padrão definido. Dificilmente é possível estabelecer qualquer proporcionalidade ou semelhança entre as curvas.

Quando da análise dos dados relativos ao grupo II, havia sido afirmado que a grande amplitude do traço da curva relativa aos noivos estrangeiros de cultura alemã (gráfico II.3., período 1870-1899), era consequente do caráter francamente imigratório estrangeiro do grupo em questão, não havendo portanto um número significativo de indivíduos nascidos no Brasil, e menos ainda em Curitiba. A segunda amplitude (1929-1939) significava por certo uma exteriorização do ápice da imigração alemã no Brasil, ocorrida na década de 1920.

Não há dúvida quanto à semelhança das três primeiras curvas do gráfico III.1. com a da curva II.3., no que toca ao desenho formado. Como já foi afirmado, o fato deixa entrever que há um padrão estabelecido para a origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã, onde se inserem os noivos nascidos na Alemanha propriamente dita, exceção do Wuerttemberg e Baviera. De outra forma, o conjunto de gráficos sugere que, não seguindo o padrão da curva estabelecida no gráfico II.3., os traços concernentes aos noivos do sul da Alemanha, Áustria-Hungria, Suíça e Rússia demonstram a menor importância relativa da contribuição populacional destas origens à comu-

nidade.

Se for correta a conclusão relativa ao grupo II, sobre a interpretação do gráfico II.3. (noivos estrangeiros de cultura alemã), da mesma maneira é certo que o grupo que mais contribuiu para a comunidade germânica em Curitiba, no século XIX, é o da região leste-nordeste-norte, e no século XX, o das regiões noroeste-centro e oeste da Alemanha.

Finalmente, tal conclusão leva à outra. Se for considerada Curitiba como um centro para onde convergem tanto imigrantes como reimigrantes alemães, esta cidade também poderá ser considerada como amostra desses fenômenos, em termos nacionais. Assim, é possível concluir que a imigração alemã no Brasil, durante o século XIX, sob o aspecto étnico-cultural, foi influenciada principalmente pelos elementos oriundos da Prússia Ocidental e Oriental, da Posnânia, da Silésia, da Pomerânia e da Polônia. No século XX, tal influência verificou-se como resultado da imigração originada do Brandemburgo, Hannover, Hamburgo, Schleswig-Holstein, Mecklenburgo, Oldemburgo, Saxônia, Turíngia, Westfália, Renânia, Hessen, Nassau, Palatinato, Baden, Alsácia-Lorena.

5.6. Grupo III - Índices de masculinidade na origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã

Como foi exposto em capítulo anterior, todos os índices de masculinidade da origem dos noivos que caracterizavam

uma imigração, tinham como primeira evidência o fato de que o número de homens era superior ao de mulheres. Isto é constatado também na maioria dos traços representativos dos índices de masculinidade dos noivos originados em diversas partes da Europa germânica. Assim se caracterizam os gráficos III.2., III.3. (com anomalia na década de 1950-1959 - 40.74 homens por 100 mulheres), o gráfico III.4., (também com a exceção na mesma década de 1950 - 48.55), o III.5., o III.6. (com a anomalia nos dez primeiros anos deste século - índice 64), o gráfico III.7. (embora a dificuldade de sua leitura, evidencia-se como anomalia o índice 84.82 na década de 1890-1899) e, finalmente, o gráfico III.8., que constitui, de fato, a maior exceção, uma vez que só a partir de 1940 se visualiza um índice de homens superior à base 100.

O que não se verifica nestes traços, porém, é a tendência já estudada, da elevação exagerada dos índices de masculinidade dos imigrantes na década de 1910-1919. Como já foi visto, esta é uma tendência comum verificada na origem dos noivos verificada sob um aspecto geral (grupo II) e pode ser observada inclusive para a origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã (gráficos II.6. e II.10.). Uma exceção poderia ser aventada pelo exame do quadro III.43., onde é possível visualizar o ápice de 275.52 homens por 100 mulheres entre os noivos nascidos no centro-noroeste (Brandenburg, Hannover, ...) da Alemanha, na década aludida. Todavia, na curva representativa (gráfico III.3.) a plataforma formada pelos índices 225.14 e 207.13 nas décadas de 1930 e 1940, após uma depressão em 1920-1929, anula esta relevância.

GRÁFICO Nº III.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENAL DOS NOIVOS NASCIDOS
NO LESTE-NORDESTE-NORTE DA ALEMANHA
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE.

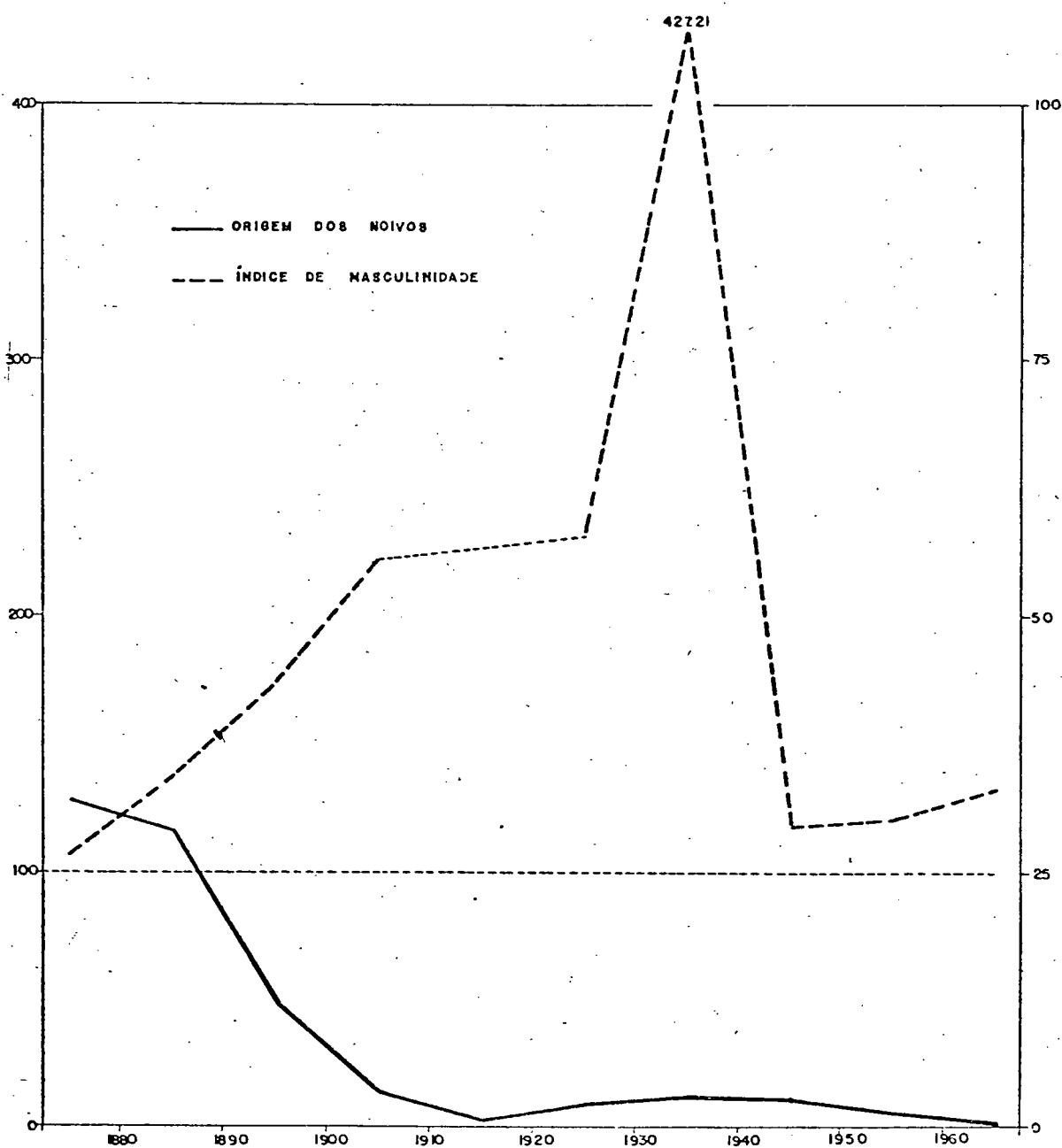
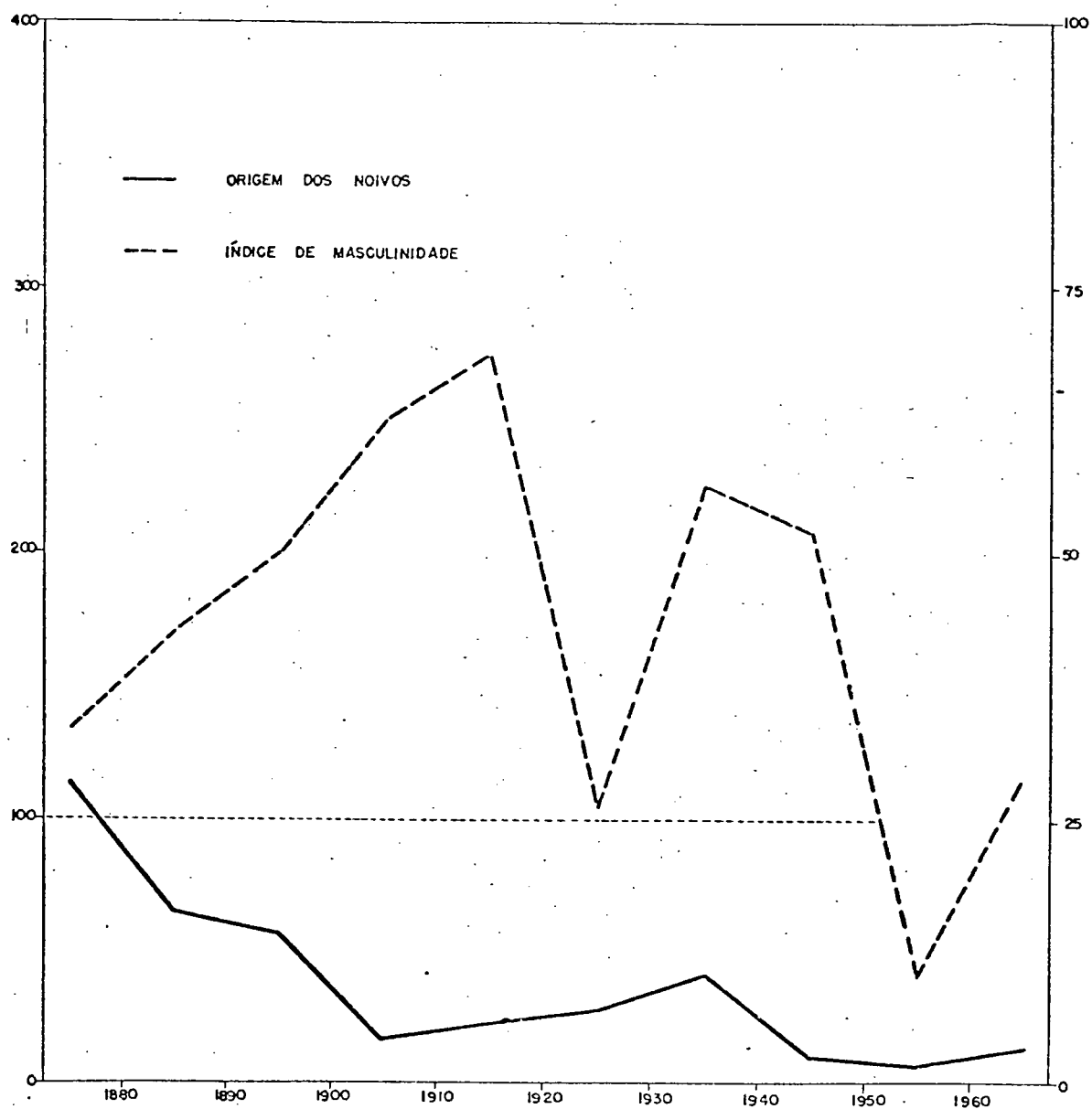


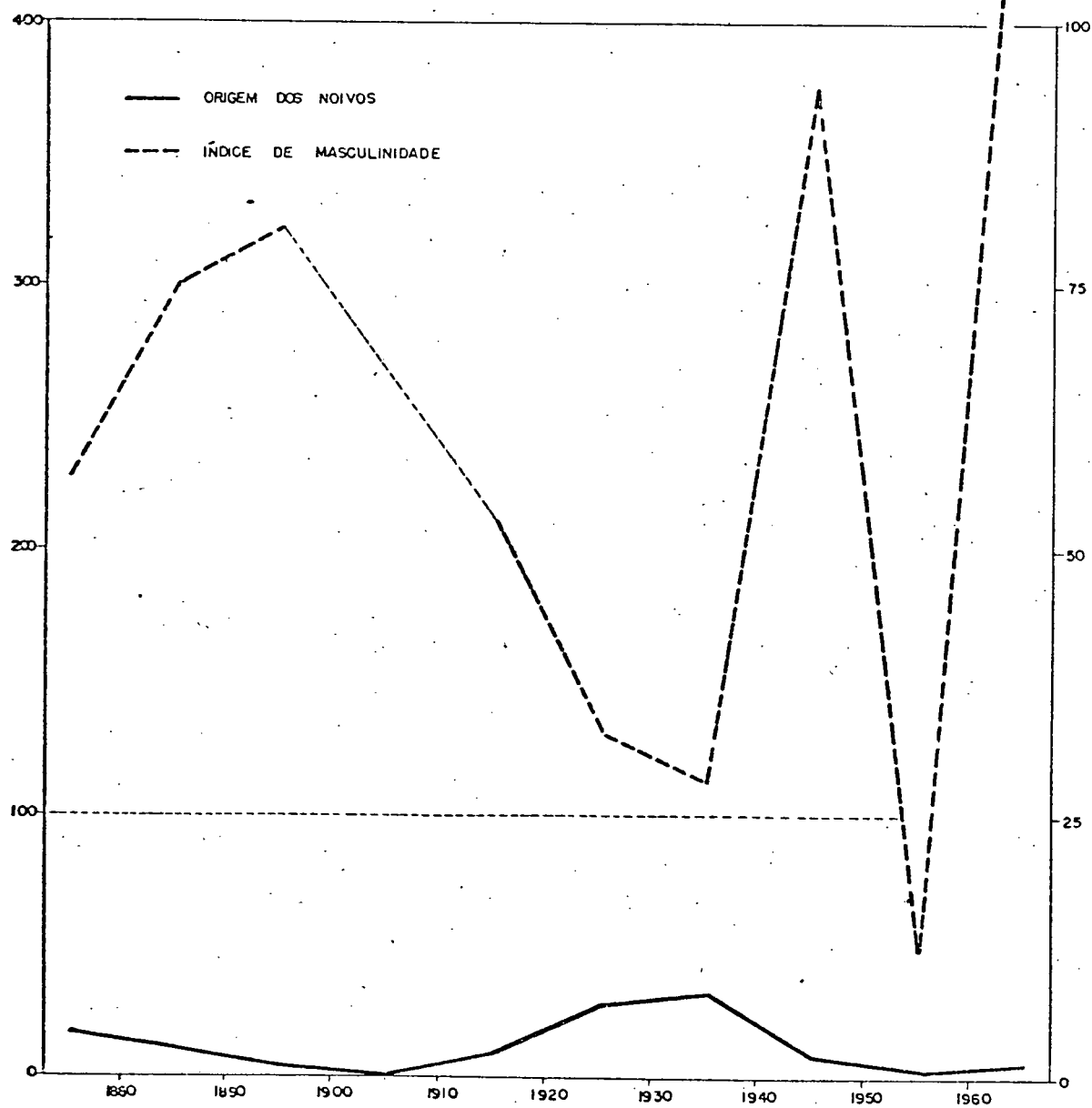
GRÁFICO Nº III.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENTAL DOS NOIVOS NASCIDOS NO CENTRO-
NOROESTE DA ALEMANHA E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES
DE MASCULINIDADE



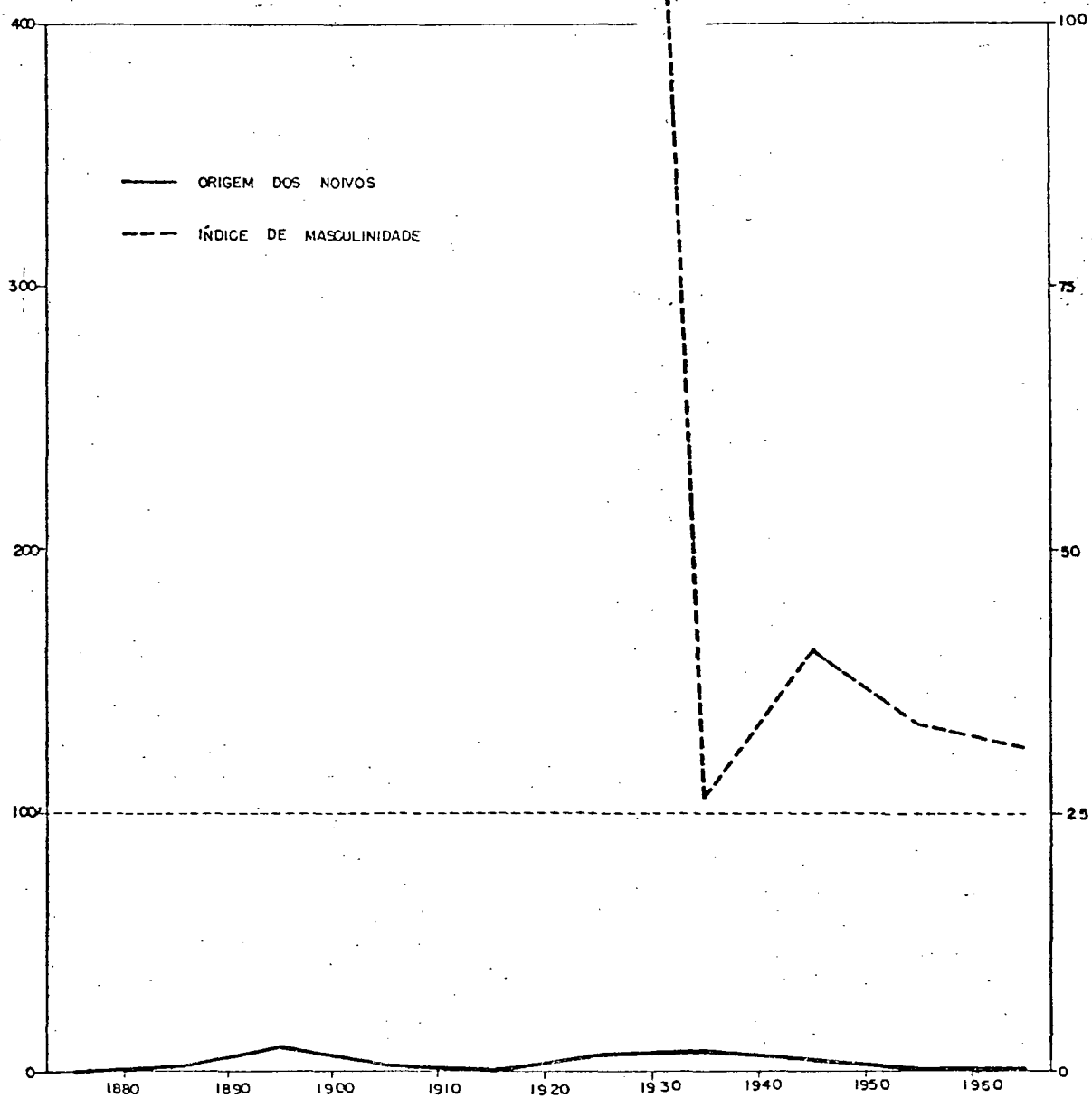
COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 VARIAÇÃO DECENTAL DOS NOVOS NASCIDOS NO OESTE DA
 ALEMANHA E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE

GRÁFICO Nº III.4.



COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENTAL DOS NOVOS NASCIDOS NO SUL DA
ALEMANHA E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES MASCULINIDADE

GRÁFICO Nº III.5.



COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENAL DOS NOIVOS NASCIDOS NA
ÁUSTRIA - HUNGRIA E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES
DE MASCULINIDADE

GRÁFICO Nº III.6.

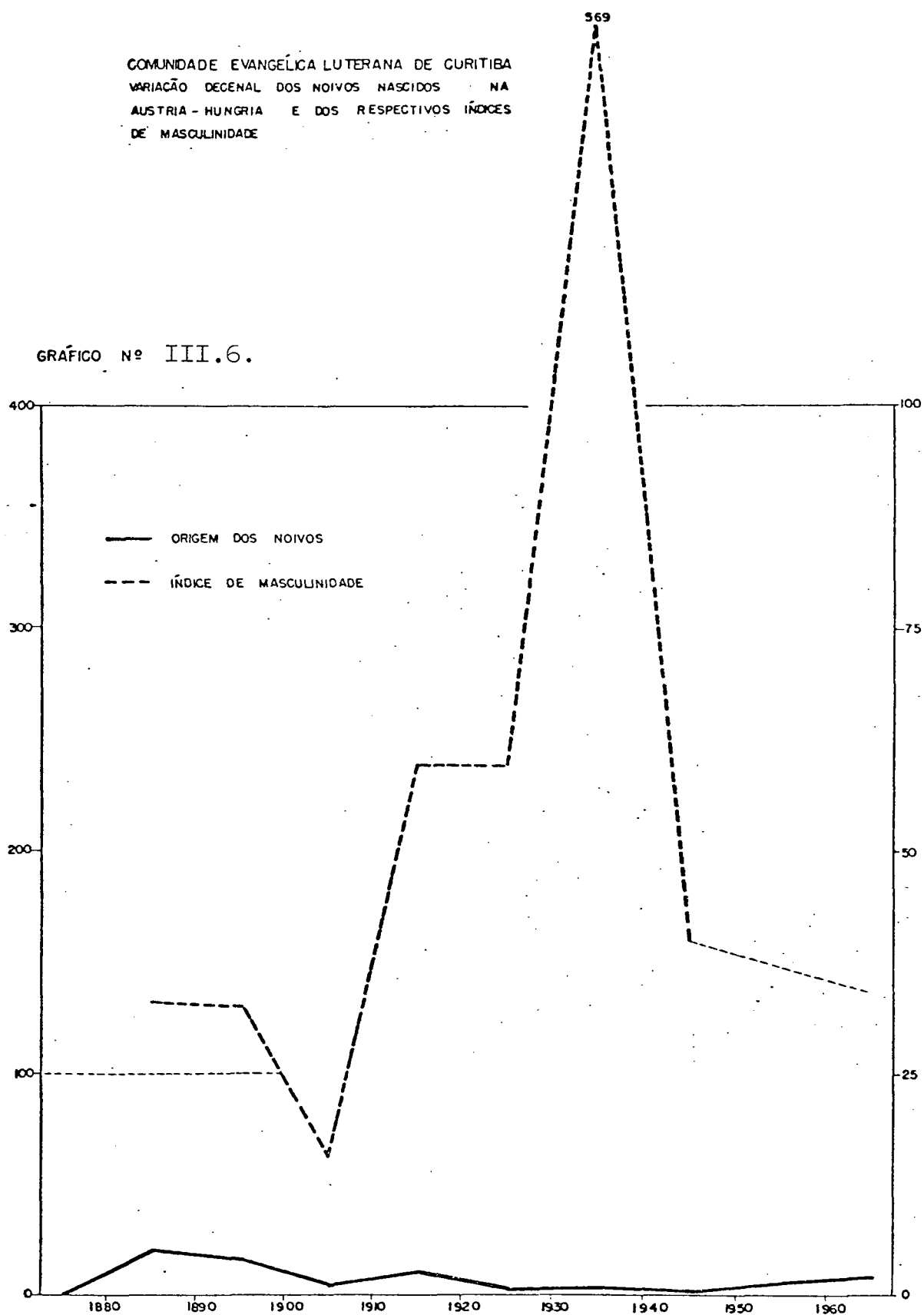
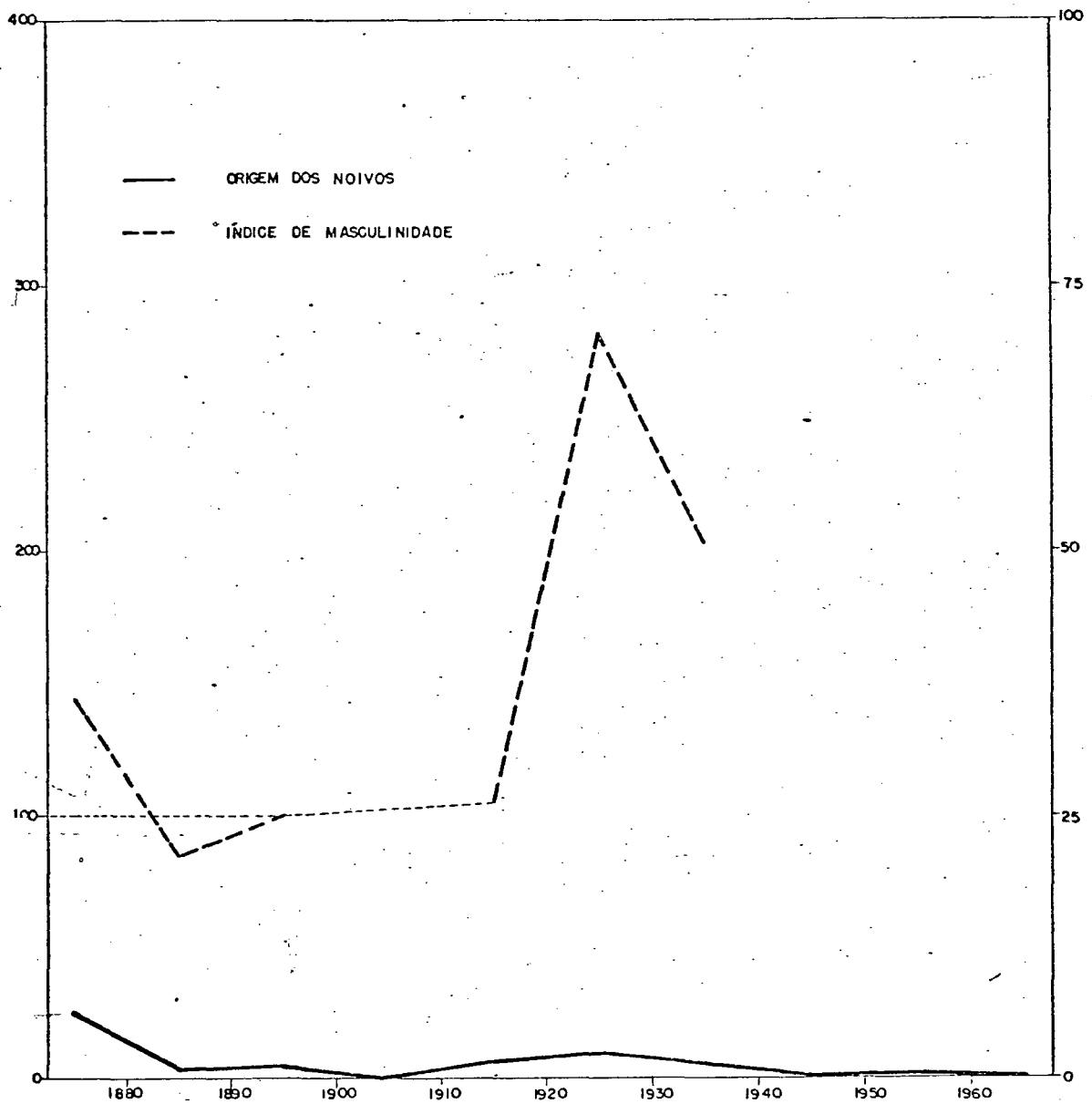


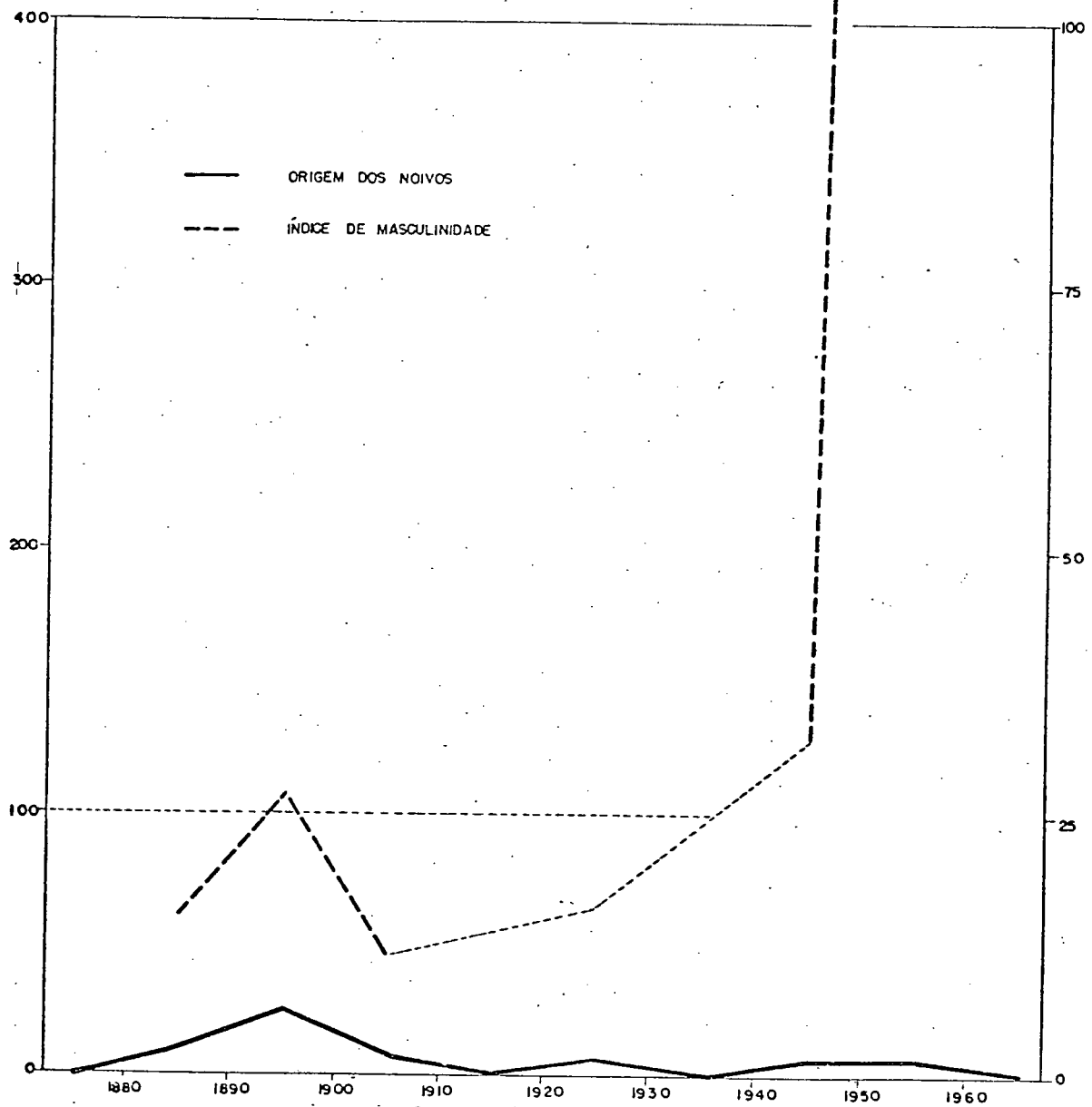
GRÁFICO Nº III.7.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENAL DOS NOIVOS NASCIDOS NA SUÇA
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE



COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
VARIACÃO DECENTAL DOS NOIVOS NASCIDOS NA RUSSIA
E DOS RESPECTIVOS ÍNDICES DE MASCULINIDADE

GRÁFICO Nº III.8.



Na maioria dos casos, esta série de gráficos (III.2. a III.8.) construídos com fundamento nos índices do quadro III.43., apresenta algumas dificuldades para leitura e interpretação, em vista dos traçados inusitados que tomaram e das várias lacunas existente, pois não é possível o estabelecimento de índices quando o número de homens ou mulheres casados, num determinado decênio, é nulo.

É sabido que os noivos nascidos na região leste-nordeste-norte (West-Ost Preussen, Posen, ...) da Alemanha têm significado importante entre os demais estrangeiros alemães até a década de 1900. Estes anos de 1870 a 1909 são, portanto, marcados por uma diminuição bastante significativa destas origens. O encolhimento, nestes quarenta anos, caracteriza-se pelo fato de não se constituir equitativamente para ambos os sexos, pois o número de mulheres diminui de modo mais saliente (índices 107.67 para 32.07% da totalidade dos noivos; 137.09 para 28.97%; 175.12 para 11.96% e índice 222 para 3.63%). A partir de então, praticamente estacionado o número de noivos desta origem, permanece em ascensão o índice de masculinidade, o que deve significar que continua a defasagem entre homens e mulheres na imigração de elementos da região aludida (233.67 para 2.3% da totalidade dos noivos; 427.21 para 3.01%, nas décadas de 1920-1929 e 1930-1939). Nos tres últimos decênios, é verificado um declínio dos índices de masculinidade (118.1 para 2.81%; 121.05 para 1.54% e 133 para 0.23%), permanecendo, no entanto, a curva acima da linha base.

O gráfico seguinte (III.3.) representa a evolução per-

centual dos noivos nascidos no centro-noroeste (Brandenburg, Hannover, ...) da Alemanha e dos índices respectivos de masculinidade. A tendência geral visível nesta origem dos noivos é a de um movimento decrescente. Todavia, também neste caso é verificado um aumento da desproporcionalidade entre homens e mulheres, caracterizada pelos índices 133.98 para 28.29% de noivos casados na primeira década, 275.52 para 5.65% na década de 1910, diminuindo para 207.13 para 2.4% em 1940-1949 e 115.42 em 3.2% do total de noivos no último decênio. Logo, o gráfico mostra que, praticamente do início da evolução da Comunidade até a década de 1940-1949, existia excesso de indivíduos do sexo masculino nascidos na região centro-noroeste da Alemanha, entre aqueles que se uniram pelo casamento diante da comunidade.

Apesar de serem marcantes as flutuações decenais verificadas nos índices de masculinidade relacionados aos noivos nascidos no oeste da Alemanha (Westfalen, Rheinland, Hessen, ... - gráfico III.4.), sem dúvida a tendência dos mesmos também é ascensional. Cabe, no entanto, o registro de uma depressão concernente aos anos de 1920 a 1939. Nestas duas décadas é observado um aumento dos indivíduos casados na comunidade que se originaram na região em foco (7.1% e 8%). A este aumento corresponde uma diminuição dos índices de masculinidade (130.98 e 112.77, respectivamente), ou seja, à uma diminuição relativa do número de homens nascidos na região em relação ao elemento feminino.

Com referência aos noivos originados no sul (Wuerttemberg e Bayern) da Alemanha, pouco significativos, no cômputo

geral da origem alemã dos nubentes, verifica-se, nos últimos dez anos do século passado, que a relação em função dos sexos desses indivíduos era de 871 homens por 100 mulheres (em 2.33% da totalidade dos noivos). Esta desproporção, já alta, ascende ainda mais, para 973.27 no período que vai de 1920 a 1929, em 1.72% dos indivíduos. Deste momento em diante, os índices descem abruptamente para 106.46 (em 1.88% dos noivos); 161.41 (para 1.13%); 133.84 (para 0.19%) e 125 (para 0.21%) - portanto, em torno de 132 homens por 100 mulheres. Por conseguinte, não foge à regra geral. Como última observação, verifica-se que existem dois períodos diferentes : um anterior a 1920-1929, caracterizado por um alto índice de masculinidade e outro, posterior, caracterizado por relativamente baixos índices de masculinidade (gráfico III.5.).

Os indivíduos nascidos na região compreendida pelo antigo Império Austro-húngaro têm sua maior importância relativa nos anos de 1880 a 1889, com uma pequena extensão na década de 1910 a 1919 (gráfico III.6.). Justamente até 1909 é menor o índice que representa a proporcionalidade homem-mulher entre os indivíduos dessa origem. Assim, entre os 4.95% de austríacos casados na Comunidade, havia 132.07 homens por 100 mulheres, na década de 1880, e nos dez anos seguintes, entre os 3.88% computados, 131 homens por 100. No decênio seguinte, verifica-se abrupta retração da curva, quando foram calculados 64 homens por 100 mulheres. A seguir, a curva toma um sentido subitamente ascensional (índices 238, 238.67 e 569 para, respectivamente, 2.85%, 0.7% e 0.81% da totalidade dos noivos) até os anos de 1930-1939, caindo novamente na dé

cada seguinte (160.45 para 0.57%) e continuando em leve baixa até o último decênio computado (137.41 para 1.99%).

Assim, a curva permanece, durante os 100 anos da história da Comunidade, sempre acima da linha base, com exceção dos dez anos que seguem a 1900. De 1910 a 1950, o índice de masculinidade fica em torno de 301 homens por 100 mulheres, cifra sem dúvida distorcida pelo alto índice relativo à década de 1930 (569).

Os dados relativos aos noivos nascidos na Suíça estão bastante prejudicados pela impossibilidade de extrair índices decenais de masculinidade para todos os períodos. Já foi evidenciada a pobreza das percentagens relativas dos indivíduos nascidos nesse país, o que pode ser novamente verificado no gráfico III.7.. As duas primeiras décadas referentes aos suíços que se uniram diante da comunidade, caracterizam-se por uma baixa relativamente grande no número deste indivíduos (6.04% para 0.75%). Entre estes 6.04% de noivos, é observado que havia uma relação homem-mulher de 145.67. A seguir, entre os 0.75 de noivos, a relação 84.82. A proporção é equilibrada na década de 1890-1899 (índice 100), quando os suíços somavam 0.96% do total, ascendendo levemente para o índice 107.69, quando somavam 1.62% do total, na década de 1910. No período 1920-1929, há um acréscimo de quase um por cento de indivíduos desta nacionalidade nos registros de casamento (2.47%), subindo, no entanto, a proporção entre homens e mulheres para o índice 180.9, que baixa para 201.38 homens por 100 mulheres na década seguinte (1930), entre 1.34% do total dos noivos. As disparidades são evidentes.

Quando computados os dois sexos, a tendência é de uma proporção bem maior de homens em relação à mulheres, evidência aliás já constatada nas outras curvas, o que pode ser de novo comprovada pelo fato de que os 0.23% de noivos suíços casados na década de 1940, os 0.6% da década de 1950 e os 0.13% da última são homens. Os 84.82 homens por 100 mulheres constatados na fase 1880-1889 são equilibrados pelos 145.67 do primeiro decênio.

Até 1929, o gráfico representativo dos índices de masculinidade da origem russa dos noivos casados na comunidade mostra uma tendência completamente diferente daquelas analisadas anteriormente (gráfico III.8.). Os noivos nascidos na Rússia só aparecem nos registros de casamento a partir da década de 1880-1889 (2.22%), sendo o índice de masculinidade, 61.96 homens por 100 mulheres. Tal relação cresce para 107.3 na década seguinte, quando os russos somavam 6.14% da totalidade dos noivos. Esse é o único momento, antes de 1940, verificado nos registros de casamentos, que a proporção de homens nascidos na Rússia é maior do que a de mulheres. Inclusive, os índices a seguir permanecem sobremaneira baixos (46.6 homens por 100 mulheres entre os 2.05% dos noivos nascidos na Rússia em 1900-1909; 65.38 homens por 100 mulheres entre os 1.56% de noivos nascidos na Rússia). Também, os 0.12% de indivíduos dessa nacionalidade computados entre a totalidade dos noivos na década de 1930 eram mulheres. A única exceção a esta constatação refere-se aos 0.24% de homens nascidos no país em estudo, que compreenderam a totalidade dos noivos na fase 1910-1919. A seguir, continuam baixas as

percentagens atinentes à totalidade dos nubentes desta nacionalidade (1.53%, 1.38% e 0.13% respectivamente para as décadas de 1940, 1950 e 1960). Todavia, a curva revela uma extraordinária ascensão da proporção de homens em relação às mulheres em 1940-1949 (129.41) e em 1950-1959 (1.738), sendo absoluta em 1960-1969 (todos os 0.13% de noivos nesta década são homens).

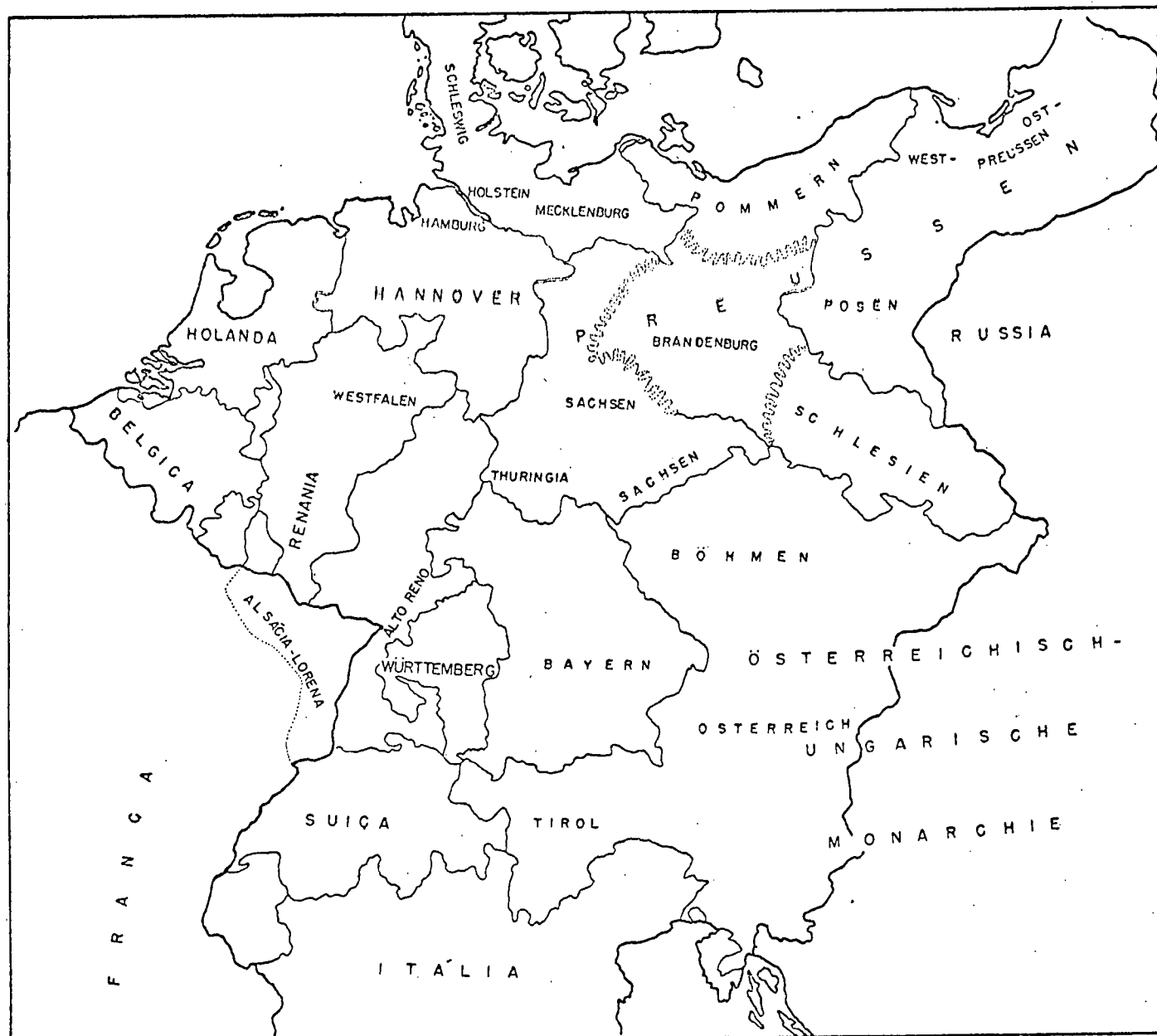
Por conseguinte, é possível verificar, nos noventa anos em que são constatados noivos de origem russa nos registros de casamento da Comunidade, dois períodos básicos: o primeiro, caracterizado por um baixo índice de masculinidade na origem (1880-1929), e o segundo, marcado por uma alta proporção de homens em relação às mulheres (1940-1969).

Quando foi analisado, em outro momento, o conjunto de curvas que se originaram dos quadros III.32. a III.41. (gráfico III.1.), a análise final foi relativa à semelhança das tres curvas superiores do gráfico em comparação com as outras, e a semelhança daqueles traços, por sua vez, com a curva demonstrativa da totalidade dos noivos estrangeiros-ale-mães (gráfico II.10.).

Esta identificação não é possível fazer no que concerne aos traços que marcam a proporção entre homens e mulheres nascidas nas várias regiões da Europa alemã. É fácil verificar que nada há em comum nas curvas tracejadas dos gráficos III.2., III.3. e III.4. com aquela do gráfico II.10 (referente aos índices de masculinidade), ou entre si. O mesmo ocorre com as curvas mostradas pelos gráficos III.5. a III.8.. Já foi observado também que, com exceção do III.3., não há ne-

nhuma ponta aguda ou não na década de 1910-1919. É evidente, no entanto, que os índices de masculinidade para os nascidos na zona noroeste-centro (Brandenburg, Hannover, ... - 275.52), oeste (Westfalen, Rheinland, Hessen, ... - 211.67) da Alemanha e Áustria-Hungria (238), nesta década, representam mais do que o dobro de homens que mulheres, nascidos naquelas regiões - por conseguinte, bastante alta a proporção. Aliás, a média aritmética dos índices de masculinidade das regiões alemãs e europeias especificadas no quadro III.42., é de 208.22 homens por 100 mulheres, que não é a maior uma vez que em algumas décadas ocorrem índices excessivamente altos que inclusive podem distorcer a realidade.

Enfatizando, em todos os casos, com exceção da Rússia e, talvez, da Suíça, apresentam-se bastante elevados os índices de masculinidade na origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã, corroborando a afirmação feita a respeito da imigração isolada de elementos masculinos estrangeiros, principalmente no século XX.



TERRITÓRIO ALEMÃO ATÉ
A 1ª GUERRA MUNDIAL

5.7. Grupo IV - Origem combinada
dos noivos

As percentagens fundamentais relativas aos dados tabulados das origens combinadas dos noivos estão expostas nos quadros IV.20 a IV.29. (movimento decenal de casamentos) e nos quadros IV.44. e IV.45. (períodos 1870 a 1919 e 1920 a 1969).

Caracterizando melhor a grande fase imigratória dentro da comunidade, o quadro IV.20., relativo às origens combinadas dos noivos casados na década de 1870, enfatiza a predominância dos indivíduos estrangeiros de origem alemã, pois 57.6% dos casamentos⁴⁹ foram realizados entre pessoas desta origem. A segunda cifra importante refere-se aos 11.2% de casamentos entre homens alemães e mulheres nascidas em Santa Catarina, que está mais próxima dos 5.6% de casamentos entre homens alemães e mulheres nascidas em Curitiba, do que com a primeira percentagem (57.6%).

A outra percentagem importante diz respeito aos casamentos entre indivíduos de culturas diferentes, não alemãs, mas sem dúvida protestantes, principalmente escandinavos, ou seja, 8.8%.

⁴⁹Os números proporcionais desta coleção de quadros do grupo IV, como já foi explicado, são relativos à base 100/2, ou cinquenta. Deste modo, para facilidade de leitura e raciocínio, nestes comentários os mesmos são multiplicados por dois, para a obtenção das percentagens.

Todos os outros números estão entre 0.8% e 1.6% de casamentos, entre indivíduos cujas origens se combinam diferen
temente, como o quadro expõe. Assim, os números relativos des
as combinações expressam sua pouca representatividade.

Dez anos mais tarde, continua ainda evidente o caráter imigratório alemão da comunidade: 35.12% dos casamentos entre 1880 e 1889 (quadro IV.21.) foram realizados unindo indi
víduos imigrantes de origem alemã. Continuando bastante gran
de a diferença, a segunda proporção mais importante é a de 17.14% de casamentos entre alemães e mulheres nascidas em Santa Catarina. Em seguida, é observado os 10.28% de uniões entre alemães e mulheres nascidas em Curitiba; evidencia-se, assim, o crescimento dessas duas combinações de origem, além de outras que ganham importância (4.66% entre homens nasci - dos em Santa Catarina e mulheres alemãs; 4.26% de catarinenses casados com catarinenses e com curitibanas), em detrimen
to das combinações de origens entre noivos alemães e aqueles de outros países estrangeiros (3.84%).

Na década anterior, já se registravam elementos nascidos em Curitiba, que se uniram diante da comunidade (8% de mulheres e 1.6% de homens). Nesse decênio (1880-1889), as percentagens crescem, respectivamente, para 17.52% e 9.36%, sendo 2.56% casados entre si.

Como é sabido (grupo II), o número de noivos estrangeiros de cultura alemã decresce vertiginosamente nas tres déca
das iniciais. Este decréscimo se exterioriza nos 23.6% dos matrimônios realizados entre homens e mulheres alemães, na década 1890-1899. Sobe, no entanto, o número de homens ale -

mães casados com mulheres nascidas em Curitiba (19.48%); ascendem também os casamentos entre indivíduos nascidos em Curitiba, e aqueles nascidos em Santa Catarina casados com mulheres originárias de Curitiba (14.14% e 11.22%, respectivamente). As outras cifras (exceção feita aos matrimônios entre alemães e mulheres catarinenses), uma vez que estão bastante dispersas entre as outras combinações possíveis, perdem expressividade.

Entre os anos de 1900 e 1909, evidencia-se uma mudança de tendência que já foi anunciada na década anterior, ou seja, a diminuição abrupta dos casamentos entre alemães (3.4%) e aumento bastante grande dos casamentos entre indivíduos nascidos em Curitiba (52.9%), ou seja, quase a mesma cifra que representava o casamento entre alemães em 1870-1879.

É ressaltável, ainda, os 10.2% e os 9.06% representativos dos homens originados em Santa Catarina e Alemanha, respectivamente casados com mulheres nascidas em Curitiba.

Em 1910-1919, somente há que notar os 58.72% de casamentos realizados entre elementos nascidos em Curitiba e também, como na década anterior, homens de Santa Catarina (9.02%) e nascidos na Alemanha, lato senso (11.12%) casados com mulheres oriundas da comunidade. Como no decênio anterior, as outras percentagens são insignificantes, sendo de observar apenas os 4.68% de alemães unidos entre si, um pouco superior à década anterior.

A partir de 1920-1929, inicia-se a queda dos matrimônios entre indivíduos nascidos em Curitiba, havendo portanto percentagens maiores em outras combinações de origens, como

homens alemães com mulheres alemãs (12.06%), homens alemães com mulheres curitibanas (13.02%), homens de Santa Catarina com mulheres oriundas de Curitiba (4.72%) e homens nascidos em Curitiba casados com mulheres alemãs (5.04%). Como em outros quadros já comentados, as percentagens restantes, diluídas entre outras possíveis combinações, perdem representatividade.

Continuando sua queda, as cifras relacionadas aos casamentos entre indivíduos nascidos em Curitiba alcançam na década de 1930 38.2% dos totais. Sobem, todavia, os números proporcionais às uniões entre indivíduos nascidos na Alemanha (14.52%), de alemães casados com mulheres curitibanas - 12.88%, de indivíduos nascidos em Curitiba com mulheres oriundas de Santa Catarina (6.42%). Não merecem menção as outras percentagens, uma vez que, como nos anos passados, pouco representam.

O quadro IV.27, da década de 1940-1949, tem como característica o fato de que os nubentes nascidos em Curitiba e casados entre si freiam momentaneamente sua queda, em torno dos 38.36%. Outras percentagens relativamente importantes são relacionadas às mulheres curitibanas que se uniram em casamento com homens nascidos no Paraná (9.26%), mostrando, pela primeira vez, uma maior significação das cifras relativas ao Paraná em geral, exceto Curitiba. Outros números relativos importantes referem-se às mulheres de Curitiba casados com indivíduos oriundos de Santa Catarina (6.24%) e indivíduos nascidos na Alemanha (7.02%).

Também tem certa importância, ainda que com menor si -

gnificado, o número de homens nascidos em Curitiba e casados com mulheres do Paraná (7.26%), aqueles nascidos em Curitiba com mulheres originárias de Santa Catarina (4.3%) e, finalmente, alemães com alemãs (4.18%).

Na penúltima década estudada, de 1950, adquirem representatividade os casamentos entre homens e mulheres nascidos em Curitiba (29.32%), homens de Curitiba e mulheres do Paraná em geral (6.1%), e mulheres de Santa Catarina (6.12%), mulheres de Curitiba e homens do Paraná em geral (8.08%), homens de Santa Catarina e mulheres de Curitiba (9.32%) e, finalmente, homens de outros Estados com curitibanas (pela primeira vez com relevância - 4.24%). Também é patente a certa significação ocorrida entre noivos nascidos em Santa Catarina (5.02%).

No decênio final, há que ressaltar os casamentos de noivos curitibanos (27.7%), os 6.74% de paranaenses que casaram com curitibanas, os 10.48% de catarinenses casados com curitibanas e os 4.4% de homens de outros Estados no mesmo caso.

Além destas, somente mais duas cifras são dignas de nota, ou seja, os 5.02% de homens de Curitiba casados com paranaenses e, principalmente, os 11.08% de catarinenses casados com mulheres também de Santa Catarina.

Como nas outras décadas, os números em geral se diluem nas demais combinações de casamentos que ocorrem.

Os IV.44. e IV.45. expõem números proporcionais resultantes da preocupação de melhor detalhar as combinações de origem possíveis nos casamentos ocorridos na Comunidade. Es-

te detalhamento, como já foi explicado, visou principalmente os noivos estrangeiros de cultura alemã, e foi resumido em dois períodos básicos de cinquenta anos.

O primeiro destes quadros (IV.44.) é relativo aos 954 casamentos realizados na Comunidade (quadro IV.42.) entre 1870 e 1919, ou seja, 28.19% do total de casamentos realizados durante o período total da observação.

É evidente que a maior concentração das cifras está nas faixas horizontais e verticais relativas a homens e mulheres nascidas no Brasil, principalmente Curitiba. Se for tomado como ponto de partida que, as combinações de origens pelo casamento de certa relevância forem apenas aquelas com mais de um por cento, realmente não haveria muito a salientar.

De início, saltaria à vista os 26.31% de indivíduos nascidos em Curitiba que se uniram pelo matrimônio, nestes cinquenta anos. Em seguida, os 9.12% de casamentos entre mulheres curitibanas com brasileiros em geral, o que novamente marca a elevada proporção de homens estrangeiros à cidade em relação ao elemento feminino. Esta proporção torna-se mais evidente se forem ressaltados os 3.56% de mulheres nascidas fora de Curitiba que se uniram na proporção a homens nascidos na cidade e fora dela.

As outras quantidades relativas, pelas próprias características do quadro, são muito baixas, poucas beirando o percentual um. Quase todos os números que margeiam esta percentagem estão na faixa horizontal das mulheres nascidas no Brasil. A única exceção está nos 1.47% de alemães de origem

indeterminada que se casaram entre si. Esta percentagem perde seu significado dado o caráter da mesma; também é fácil de compreender os 2.09% de estrangeiros, inclusive suecos, que se uniram entre si.

Propositadamente, foi deixada por último a observação atinente aos 2.94% de alemães pomeranos casados com mulheres dessa mesma origem. Entre os alemães propriamente ditos, esta cifra realmente é significativa, uma vez que a única quantidade maior é a de 1.47% de alemães indeterminados, já comentados. Também é possível ressaltar os 0.94% de russos alemães que se casaram entre si. Todavia, nenhuma das cifras revela tanto quanto os quase tres por cento de casamentos entre pomeranos. Sem dúvida, essas origens são em número elevado (9.75% de homens e 7.34% de mulheres). Deste modo, o número de casamentos entre esses indivíduos chega a 17.09% do total de uniões realizadas realizadas com pomeranos. Evidentemente, esta percentagem caracteriza uma tendência, nesse período de cinquenta anos, dos noivos originários dessa região de unirem-se entre si, o que não é característico das outras regiões.

As percentagens do período seguinte, 1920-1969 (quadro IV.45.), envolvem um número bem maior de casamentos (2.430 ou 71.81% do total), o que, sem dúvida, evidencia o crescimento da comunidade.

Continuam neste período marcantes os números relativos aos casamentos envolvendo brasileiros de modo geral. Assim, os casamentos entre indivíduos originados em Curitiba cresceram para 33.83% do total (26.31% no período anterior), en-

quanto os brasileiros em geral casados com curitibanas envolvem 16.01% dos casamentos (9.12% no período anterior), 10.16% dos casamentos envolvem mulheres nascidas no Brasil com homens curitibanos (3.56% no período anterior) e, finalmente, 12.3% dos brasileiros em geral, exceto curitibanos, casados entre si (3.56% no período anterior).

Naturalmente, o crescimento dessas quantidades proporcionais relativas ao Brasil, revela a diminuição da imigração estrangeira e o aumento dos noivos nascidos em Curitiba, até certo momento, e dos nascidos no Brasil em geral. Tal crescimento pode ser observado também na totalidade das faixas relativas a homens e mulheres nascidas no país. Do mesmo modo, a menor frequência de combinações entre noivos nascidos na Alemanha, sem mesmo atentar para o significado das percentagens em si, revela a diminuição da vinda de estrangeiros, nos cinquenta anos observados.

O quadro IV.30., realizado com base nos casamentos combinados de indivíduos de mesma origem cujos dados estão expostos nos quadros IV.20. a IV.29., possibilitou o traçado das curvas do gráfico IV.1., além de contribuir parcialmente para o gráfico elucidativo IV.3. (casais nascidos em Curitiba).

O primeiro conjunto de curvas a ser examinado está composto no gráfico IV.1.. Desde logo chama a atenção uma semelhança das curvas relativas à variação dos casamentos combinados de pessoas nascidas em Curitiba, em Santa Catarina, e noivos nascidos na Alemanha, com as flutuações relativas à totalidade dos noivos dessas respectivas origens (gráfico

II.4.)). É evidente que esta semelhança é ressaltada pelo fato de que a escala utilizada para a elaboração do gráfico IV.1. (1:30) é maior do que aquela utilizada no gráfico II.4. (1:100). Porém, a analogia é real, e reflete uma certa proporcionalidade dos números que propiciaram o desenho das curvas (gráficos II.4. e IV.1.).

Naturalmente, não entra nestas comparações a curva referentes aos noivos nascidos no Paraná, uma vez que tais cifras não foram objeto da tabulação dos quadros do grupo II, somados como foram às cifras relativas aos "outros Estados".

A relativa proporcionalidade evidencia praticamente que não há anomalia no que concerne ao casamento de elementos de mesma origem. De outro modo, é possível afirmar que, à medida em que aumenta ou diminui o número de indivíduos que se unem pelo matrimônio, oriundos de uma determinada região, aumentam ou diminuem, numa certa proporcionalidade, os casamentos entre elementos da região.

É claro que, num centro imigratório, lato senso, como era Curitiba, uma parte dos imigrantes, coincidentemente ou não, casavam-se entre eles e a outra parte, escolheria seus cônjuges entre elementos oriundos de outras regiões, mas sobretudo da própria Curitiba.

Uma outra situação que poderia verificar-se seria, numa determinada curva ou conjunto de curvas, a existência de uma desproporcionalidade muito grande entre as mesmas. Tal fato exteriorizaria ou uma excessiva procura do cônjuge entre elementos nascidos em regiões diferentes, ou uma preocupação na escolha do cônjuge entre indivíduos de mesma região

de origem.

Esta última situação pode ser exemplificada com a ajuda dos quadros IV.42. e IV.44.. Nesta mesma parte, em comentário anterior, foram ressaltados os 28 (2.94%) casamentos ocorridos entre pomeranos, no período 1870-1919. Sem dúvida, essa é uma anomalia, em relação à proporcionalidade evidenciada com auxílio dos gráficos II.4. e IV.1.. Sem chegar a pretender afirmar que houve uma preocupação no sentido desses alemães procurarem seu parceiro entre si, evidencia--se, como também já foi afirmado, que tal combinação envolvia 17.09% do total de casamentos realizados com pomeranos.

A soma dos indivíduos que se uniram intra-origem resultou, como foi explicado, no quadro IV.31., e possibilitou a elaboração do gráfico IV.4.. Seus dois traços, complementares entre si, apresentam durante o período estudado, particularmente três movimentos. Assim, na década de 1870, 68% dos noivos que se casaram eram originados da mesma região; a curva diminui até 39.78% no decênio 1890-1899, elevando-se e novamente descendo até o mínimo de 39.68% na década de 1950, ascendendo em seguida para 43.02%. Como a segunda curva é complementar à primeira, segue o movimento inverso, mas, igualmente, como aquele referente aos casais de mesma origem, serpenteia em torno de um eixo localizado aproximadamente ao redor dos cinquenta por cento. De fato, não existem muitos pontos distantes desta percentagem. Tal constatação permite dizer que cerca de 40% a 60% dos casais unidos pelo matrimônio na Comunidade são de mesma origem.

A elaboração do quadro IV.31. e do gráfico IV.4. objetivou verificar possíveis tendências no sentido do casamento combinado entre indivíduos de mesma origem, independente da região em que nasceram. Ora, é natural que a maioria, ou uma proporção relativamente grande dos noivos nascidos na região sede da Comunidade unam-se entre si pelo casamento, sem que haja outras pressões sociais, econômicas ou culturais possíveis. Isto acontece simplesmente porque a probabilidade de um indivíduo casar com um elemento da própria cidade onde nasceu e vive, é maior do que a de unir-se com elementos de fora. Por conseguinte, o fato de que o quadro IV.31. acrescente às suas percentagens também os números relativos aos noivos de origem curitibana representa uma possível distorção que pode ser evitada, eliminando os noivos nascidos em Curitiba. Deste modo, considera-se a comunidade como constituída somente de indivíduos estrangeiros em relação à Curitiba. A representação gráfica da diferença entre o quadro IV.41., resultado destes cálculos, e o quadro IV.31., pode ser visualizado no gráfico IV.2.. Da mesma maneira, o quadro IV.41. permitiu a construção do gráfico IV.5..

Nas duas primeiras décadas da evolução da Comunidade, é evidente a tendência de grande parte dos casamentos realizarem-se entre indivíduos de mesma origem (1870 a 1879 - 68% e 1880 a 1889 - 44.32%). Esta tendência, no entanto, é decrescente, chegando a 14.46% nos anos de 1900 a 1909. A partir desse momento, a curva apresenta pequena elevação (17.44% e 27.54% e 25.9% - respectivamente nos decênios 1910-1919,

1920-1929 3 1930-1939). A partir de 1940, o traço sofre depressão (13.1% e 14.64%), ascendendo porém na última década (23.38%).

Analisando a curva no seu conjunto, inclusive com sua curva complementar, concernente aos casamentos de indivíduos de origens diferentes, verifica-se tendência geral no sentido da diminuição de casamentos entre indivíduos de mesma origem.

Evidentemente, tal tendência resulta da diminuição gradativa da pressão imigratória, ocorrida nas primeiras décadas da história da Comunidade, como já foi definido, por ocasião da análise dos dados do grupo II de tabulação. Aliás, é sintomática a coincidência existente na forma tomada pela curva no período dos 100 anos estudados, com o desenho traçado pela curva relativa à origem dos noivos estrangeiros alemães (gráfico II.3.) e pelo traçado da curva relativa aos casamentos combinados de indivíduos de origem alemã (gráfico IV.1.). Assim, à maior elevação do traço nos primeiros decênios da curva do gráfico II.3. e IV.1., corresponde também uma maior elevação do traço inferior do gráfico IV.5., o mesmo se verificando com a elevação das décadas de 1920 e 1930. Isto significa a influência, nos dados apresentados no quadro IV.41., dos casamentos entre noivos estrangeiros de etnia germânica.

GRÁFICO Nº IV.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS COMBINADOS DE INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM

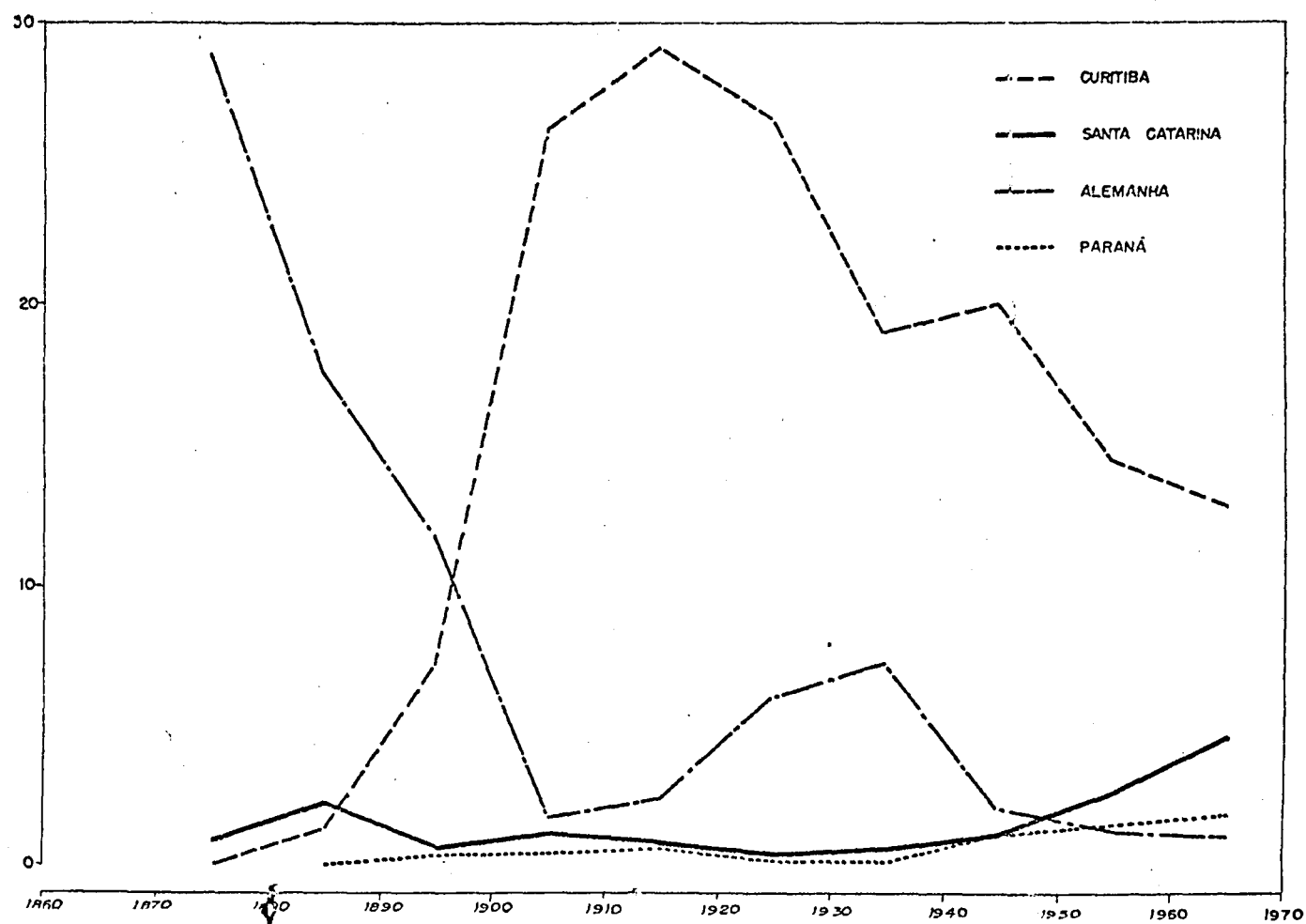


GRÁFICO Nº IV.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS COMBINADOS ENTRE INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM

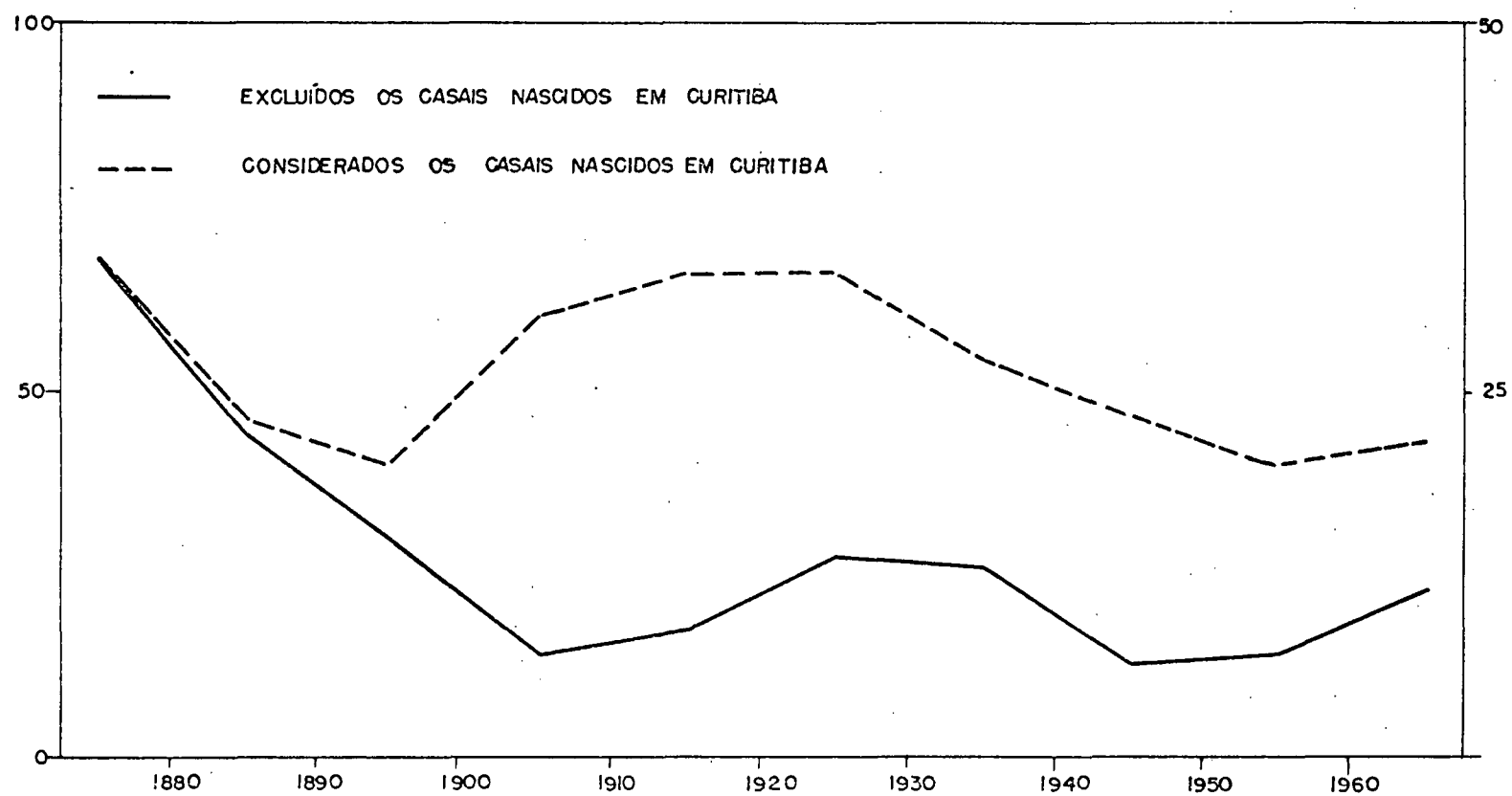


GRÁFICO Nº IV.3.

COMUNIDADE EVÂNGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DEGENAL DE CASAMENTOS
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS COMBINADOS ENTRE
INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM, SALIENTADOS OS
CASAIS NASCIDOS EM CURITIBA.

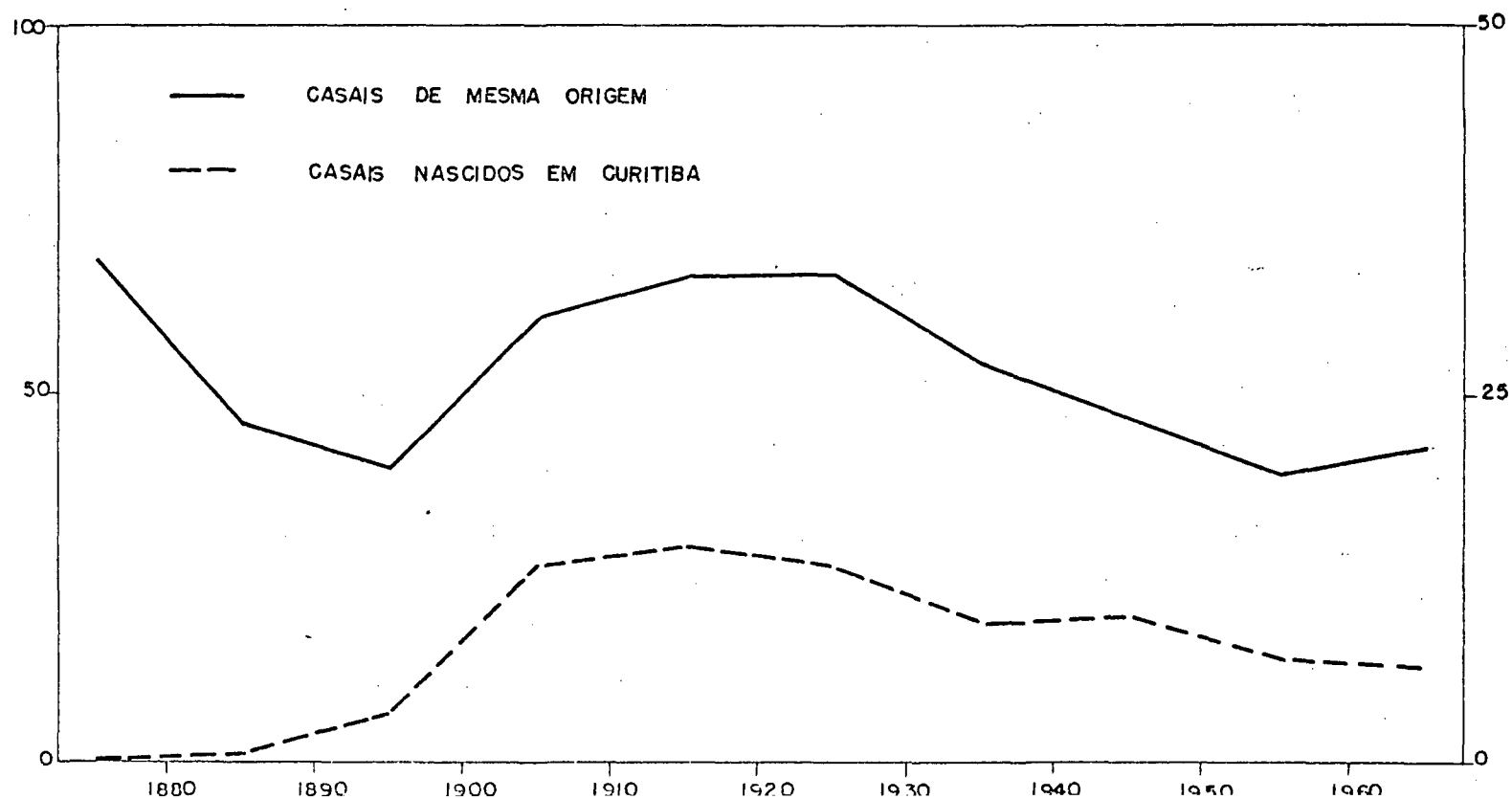


GRÁFICO Nº IV.4.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS COMBINADOS ENTRE
INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM E ORIGEM DIFERENTES.

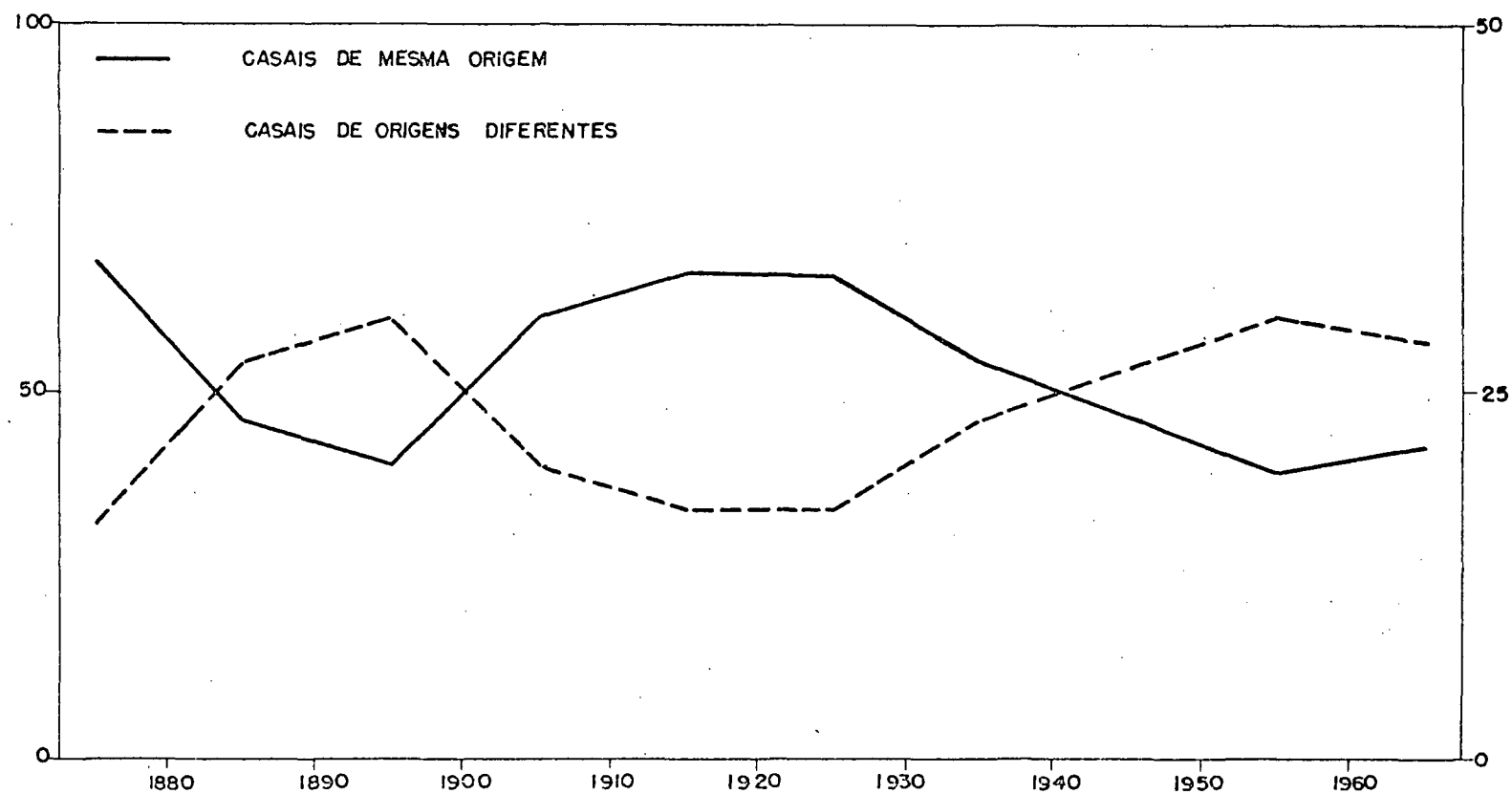
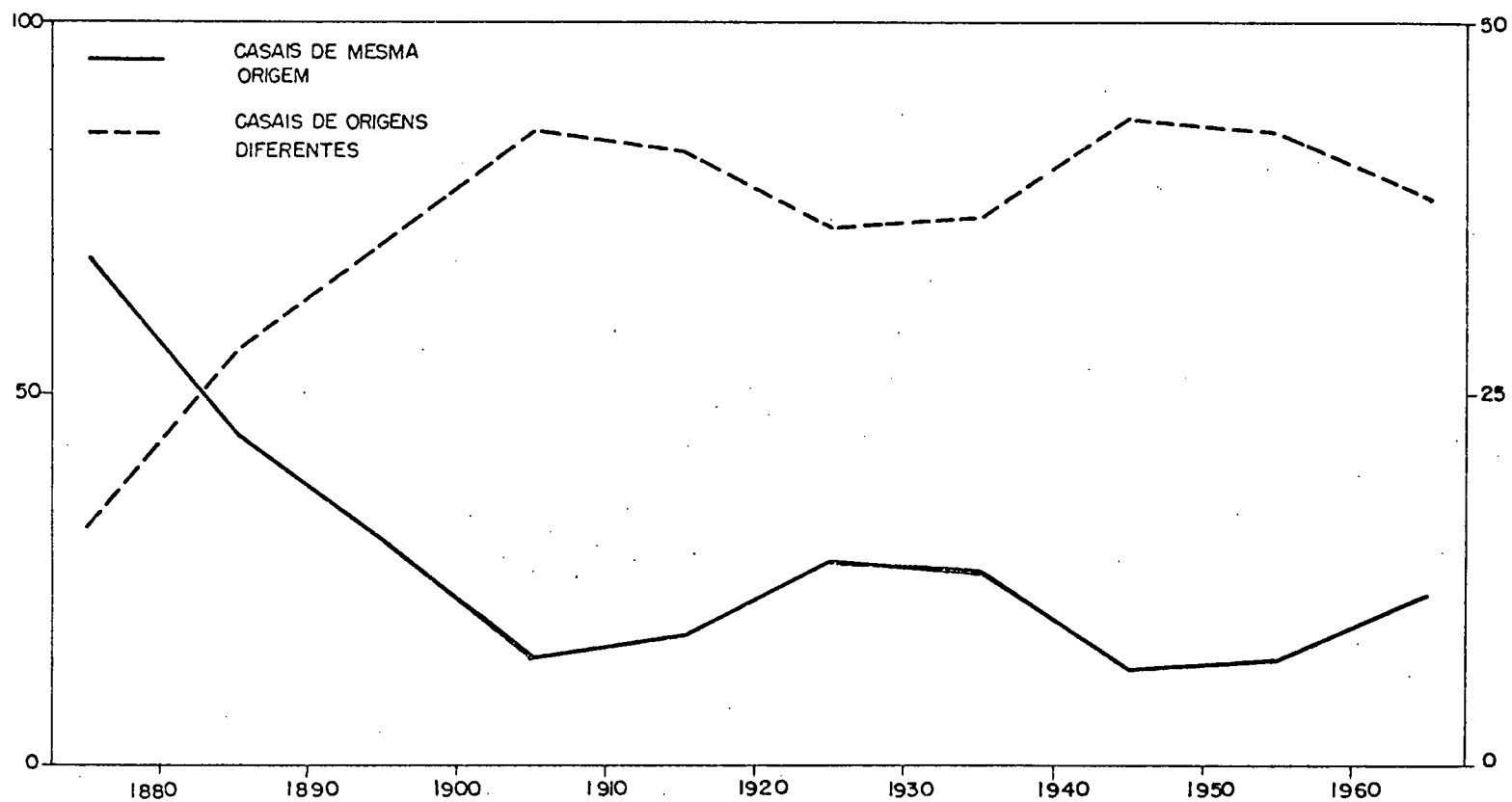


GRÁFICO Nº IV.5.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
VARIAÇÃO DOS CASAMENTOS COMBINADOS ENTRE INDIVÍDUOS
DE MESMA ORIGEM E DE ORIGENS DIFERENTES, EXCLUÍDOS
OS CASAIS NASCIDOS EM CURITIBA



C O N C L U S ã O

C o n c l u s ã o .

As análises realizadas neste trabalho permitem, por extrapolação, visualizar a própria origem dos membros da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba, entre os anos de 1870 e 1969.

Deste modo, o predomínio dos noivos nascidos na Europa alemã e, ao mesmo tempo, uma tendência maior no sentido de casamentos combinados entre indivíduos de mesma origem revela o caráter imigratório-europeu da comunidade, pelo menos até o fim do século passado.

Como o período seguinte, até 1939, mostrou o predomínio dos noivos casados na Comunidade originários de Curitiba, é possível afirmar que o grupo passou por uma fase de relativa estabilidade no que se refere à imigração, se não for considerada a grande imigração alemã de após-guerra (décadas de 1920 e 1930), que influenciou a comunidade, influência essa exteriorizada nas origens dos noivos.

Alemães no primeiro período, teuto-brasileiros no segundo e brasileiros no terceiro, isto é, de 1940 a 1969, quando diminui o número de noivos nascidos em Curitiba, aumentando aqueles oriundos de outras regiões brasileiras, caracterizando portanto uma nova fase, de imigração interna.

Este último período coincide com o desgaste das estruturas tradicionais da Igreja Luterana no Brasil, especialmente em Curitiba, desgaste consequente em parte da mobilidade

horizontal que se verifica nestes anos (pelo menos no que toca à imigração), e de outra, do próprio desenvolvimento do meio urbano em que a comunidade se insere, facilitando o processo de "hibridização" cultural.

As estruturas tradicionais da Igreja Evangélica Lutera na caracterizam-se fundamentalmente pelo fato de ser uma "Igreja imigratória", isto é, uma Igreja que faz parte do complexo cultural trazido pelos imigrantes alemães ao Brasil. Como consequência, uma comunidade constituída por teuto-brasileiros, ou seja, por imigrantes de etnia germânica e seus descendentes, ligados pelo "Deutschtum". Esta característica ficou bem evidenciada até pelo menos 1939-1945, quando se verifica o início de uma abertura da comunidade, exemplificada pelo aumento dos casamentos inter-étnicos.

Esta análise da origem dos noivos, parte de um projeto mais amplo, corrobora certos aspectos das perspectivas de pesquisa abertas na Introdução dessa Dissertação, bem como levanta outros.

Assim, foi verificada a importância maior da imigração masculina, se bem que essa não é uma tendência uniforme. Pela análise dos dados e pelo fato de Curitiba ser considerada como polo de atração de elementos oriundos de regiões vizinhas mais ou menos próximas, concluiu-se pela fixação generalizada de casais em Curitiba, após o casamento. É evidente que muitos homens e mulheres (estas em menor número) devem ter emigrado da comunidade. Todavia, uma complementação da análise da mobilidade horizontal da população luterana de Curitiba só poderá ser realizada com base na reconstituição

de famílias. Aliás, tal reconstituição possibilitará também verificar o tempo médio de permanência de uma família na comunidade, seja por geração, ou considerando a família num tempo mais longo, num sentido genealógico.

Se bem que o trabalho ensejou uma análise sobre a contribuição da imigração germânica por regiões européias, é claro que tal estudo não permite respostas à todas as perguntas. Desta forma, será necessário, para complementá-lo, um estudo da origem dos noivos com base na data de nascimento. Talvez seja também necessário redefinir as regiões de origem sob critérios não só políticos e geográficos, bem como de representatividade de indivíduos, como foi feito, mas também sob critérios sócio-econômicos, visando contribuir para possíveis estudos da formação de mão-de-obra em Curitiba e fornecer subsídios para o projeto que objetiva analisar a evolução dos quadros empresariais paranaenses nos séculos XIX e XX.

Finalmente, o estudo da origem combinada dos noivos não permitiu um aprofundamento maior da questão. Num estudo sobre uma comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-Mirim, seu autor aborda o problema que surge entre os teuto-brasileiros e os chamados "alemães-novos". Estes últimos eram os indivíduos chegados mais recentemente da Alemanha, sobretudo entre as duas guerras mundiais, para trabalharem como técnicos-industriais. Basicamente, as divergências entre os teuto-brasileiros e os "alemães-novos" resumiam-se em diferenças de condição sócio-econômica, apesar de todos per-

tencerem, teoricamente, à mesma "Volksgemeinschaft"⁵⁰.

Apesar do autor não abordar a questão, é possível indagar se os conflitos que descreve não se exteriorizaram em parte na escolha do cônjuge. É evidente que também seria necessário saber se estes "alemães-novos" costumavam imigrar sozinhos ou com família.

É sabido que os alemães imigrados no século XX se diferenciavam bastante não só dos primeiros imigrados como também dos teuto-brasileiros. Todavia, é ainda necessário, para o caso de Curitiba, precisar o caráter dessas diferenças. As curvas relativas à totalidade dos noivos nascidos na Europa alemã e aos casamentos combinados de elementos de mesma origem na Comunidade Evangélica possibilitaram observar que esses indivíduos casavam-se com elementos teuto-brasileiros.

Este trabalho constitui, finalmente, uma experiência no tratamento de dados histórico-demográficos. Apesar de não ter a pretensão de criar metodologia, espera-se que o mesmo tenha mostrado a importância de dados que, muitas vezes, são ignorados ou desprezados pelos pesquisadores da história regional. Também, espera-se ter contribuído para enriquecer o conhecimento acerca da imigração, no seu sentido mais lato, e especificamente da imigração alemã no Brasil.

⁵⁰ SEYFERT, Giralda. Identidade étnica e identificação numa comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-Mirim. Rio de Janeiro, U.F.R.G., s/d. (mimeografado) p. 25-9.

ANEXOS

GRUPO I

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE		8	8		1	1	9	
	DE FORA DA COMUNIDADE	2	94	96		5	5	101	
	SUB-TOTAL 1	2	102	104		6	6	<u>110</u>	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA								
	OUTRAS		2	2		13	13	15	
	SUB-TOTAL 3		2	2		13	13	<u>15</u>	
T O T A L			2	104	<u>106</u>		19	<u>19</u>	<u>125</u>

M U L H E R			H O M E M						T O T A L		
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS	
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4			
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	5	34	39	1		1	40			
	DE FORA DA COMUNIDADE	12	151	163	1	8	9	172			
	SUB-TOTAL 1	17	185	202	2	8	10	<u>212</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA		2	2				2			
	OUTRAS	4	8	12		9	9	21			
	SUB-TOTAL 3	4	10	14		9	9	<u>23</u>			
T O T A L			21	195	<u>216</u>	2	17	<u>19</u>	<u>235</u>		

M U L H E R			H O M E M						T O T A L		
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS	
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4			
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	30	65	95	1	4	5	100			
	DE FORA DA COMUNIDADE	18	79	97	1	8	9	106			
	SUB-TOTAL 1	48	144	192	2	12	14	<u>206</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA										
	OUTRAS		1	1		1	1	2			
	SUB-TOTAL 3		1	1		1	1	<u>2</u>			
T O T A L			48	145	<u>193</u>	2	13	<u>15</u>	<u>208</u>		

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4				
CULTURA ALEMÃ	DA COMJNIDADE	94	42	136		2	2	138				
	DE FORA DA COMUNIDADE	20	17	37				37				
	SUB - TOTAL 1	114	59	173		2	2	<u>175</u>				
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	1	2	3				3				
	OUTRAS											
	SUB - TOTAL 3	1	2	3				<u>3</u>				
T O T A L			115	61	<u>176</u>		2	<u>2</u>	<u>178</u>			

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4				
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	110	47	157	6	2	8	165				
	DE FORA DA COMUNIDADE	9	30	39				39				
	SUB-TOTAL 1	119	77	196	6	2	8	<u>204</u>				
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	3		3				3				
	OUTRAS	1		1				1				
	SUB-TOTAL 3	4		4				<u>4</u>				
T O T A L			123	77	<u>200</u>	6	2	<u>8</u>	<u>208</u>			

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	171	73	244	7	6	13	257	
	DE FORA DA COMUNIDADE	27	62	89	1	1	2	91	
	SUB-TOTAL 1	198	135	333	8	7	15	<u>348</u>	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	5		5				5	
	OUTRAS	4	3	7				7	
	SUB-TOTAL 3	9	3	12				<u>12</u>	
T O T A L		207	138	<u>345</u>	8	7	<u>15</u>	<u>360</u>	

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

UNIÕES INTRA E INTER-ÉTNICAS

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	133	80	213	11	7	18	231	
	DE FORA DA COMUNIDADE	40	106	146	1		1	147	
	SUB - TOTAL 1	173	186	359	12	7	19	<u>378</u>	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	10	6	16				16	
	OUTRAS	7	5	12				12	
	SUB - TOTAL 3	17	11	28				<u>28</u>	
T O T A L		190	197	<u>387</u>	12	7	<u>19</u>	<u>406</u>	

M U L H E R			H O M E M						T O T A L		
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS	
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4			
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	135	88	223	31	15	46	269			
	DE FORA DA COMUNIDADE	59	71	130	10	6	16	146			
	SUB - TOTAL 1	194	159	353	41	21	62	<u>415</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	36	17	53	1		1	54			
	OUTRAS	19	4	23	1	1	2	25			
	SUB - TOTAL 3	55	21	76	2	1	3	<u>79</u>			
T O T A L			249	180	<u>429</u>	43	22	<u>69</u>	<u>494</u>		

M U L H E R			H O M E M						T O T A L		
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS	
					SUB-TOTAL 2			SUB-TOTAL 4			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE		LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS				
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	159	99	258	58	20	78	336			
	DE FORA DA COMUNIDADE	54	119	173	17	9	26	199			
	SUB-TOTAL 1	213	218	431	75	29	104	<u>535</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	48	34	82				82			
	OUTRAS	26	13	39	3		3	42			
	SUB-TOTAL 3	74	47	121	3		3	<u>124</u>			
T O T A L			287	265	<u>552</u>	78	29	<u>107</u>	<u>659</u>		

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	80	69	149	36	16	52	201	
	DE FORA DA COMUNIDADE	34	107	141	25	9	34	175	
	SUB-TOTAL 1	114	176	290	61	25	86	<u>376</u>	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	41	48	89	6	1	7	96	
	OUTRAS	14	20	34	3	2	5	39	
	SUB-TOTAL 3	55	68	123	9	3	12	<u>135</u>	
T O T A L		169	244	<u>413</u>	70	28	<u>98</u>	<u>511</u>	

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4				
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE		3.20	3.20			0.40	0.40	3.60			
	DE FORA DA COMUNIDADE	0.80	37.60	38.40			2.00	2.00	40.40			
	SUB - TOTAL 1	0.80	40.80	41.60			2.40	2.40	<u>44.00</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA											
	OUTRAS		0.80	0.80			5.20	5.20	6.00			
	SUB - TOTAL 3		0.80	0.80			5.20	5.20	<u>6.00</u>			
T O T A L			0.80	41.60	<u>42.40</u>		7.60	<u>7.60</u>	<u>100/2</u>			

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
					SUB-TOTAL 2			SUB-TOTAL 4				
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE		LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS					
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE		1.06	7.24	8.30	0.21		0.21	8.51			
	DE FORA DA COMUNIDADE		2.56	32.13	34.69	0.21	1.70	1.91	36.60			
	SUB-TOTAL 1		3.62	39.37	42.99	0.42	1.70	2.12	<u>45.11</u>			
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA			0.42	0.42				0.42			
	OUTRAS		0.85	1.70	2.55		1.92	1.92	4.47			
	SUB-TOTAL 3		0.85	2.12	2.97		1.92	1.92	<u>4.89</u>			
T O T A L			4.47	41.49	<u>45.96</u>	0.42	3.62	<u>4.04</u>	<u>100/2</u>			

M U L H E R		H O M E M						T O T A L
		CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
				SUB-TOTAL 2			SUB-TOTAL 4	
		DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE		LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS		
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	7.21	15.63	22,84	0.24	0.96	1.20	24.04
	DE FORA DA COMUNIDADE	4.33	18.99	23.32	0.24	1.92	2.16	25.48
	SUB - TOTAL 1	11.54	34.62	46.16	0.48	2.88	3.36	<u>49.52</u>
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA							
	OUTRAS		0.24	0.24		0.24	0.24	0.48
	SUB - TOTAL 3		0.24	0.24		0.24	0.24	<u>0.48</u>
T O T A L		11.54	34.86	46.40	0.48	3.12	3.60	<u>100/2</u>

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
					SUB-TOTAL 2			LUSO-BRASILEIRA		OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE								
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	26.41	11.80	38.21		0.56	0.56	38.77				
	DE FORA DA COMUNIDADE	5.62	4.77	10.39				10.39				
	SUB-TOTAL 1	32.03	16.57	48.60		0.56	0.56	<u>49.16</u>				
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	0.28	0.56	0.84				0.84				
	OUTRAS											
	SUB-TOTAL 3	0.28	0.56	0.84				<u>0.84</u>				
T O T A L			32.31	17.13	<u>49.44</u>		0.56	<u>0.56</u>	<u>100/2</u>			

QUADRO Nº I.15.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

UNIÕES INTRA E INTER-ÉTNICAS

PERCENTAGENS

M U L H E R		H O M E M						T O T A L
		CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
		DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	26.45	11.30	37.75	1.44	0.48	1.92	39.67
	DE FORA DA COMUNIDADE	2.16	7.21	9.37				9.37
	SUB-TOTAL 1	28.61	18.51	47.12	1.44	0.48	1.92	<u>49.04</u>
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	0.72		0.72				0.72
	OUTRAS	0.24		0.24				0.24
	SUB-TOTAL 3	0.96		0.96				<u>0.96</u>
T O T A L		29.57	18.51	48.08	1.44	0.48	1.92	<u>100/2</u>

PERCENTAGENS

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA			OUTRAS			
			ALEMÃ		CULTURAS				
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	23.76	10.14	33.90	0.97	0.83	1.80	35.70	
	DE FORA DA COMUNIDADE	3.75	8.61	12.36	0.14	0.14	0.28	12.64	
	SUB - TOTAL 1	27.51	18.75	46.26	1.11	0.97	2.08	48.34	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	0.69		0.69				0.69	
	OUTRAS	0.55	0.42	0.97				0.97	
	SUB - TOTAL 3	1.24	0.42	1.66				1.66	
T O T A L		28.75	19.17	47.92	1.11	0.97	2.08	100/2	

PERCENTAGENS

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4				
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	16.38	9.85	26.23	1.36	0.86	2.22	28.45				
	DE FORA DA COMUNIDADE	4.93	13.05	17.98	0.12		0.12	18.10				
	SUB-TOTAL 1	21.31	22.90	44.21	1.48	0.86	2.34	<u>46.55</u>				
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	1.23	0.74	1.97				1.97				
	OUTRAS	0.86	0.62	1.48				1.48				
	SUB-TOTAL 3	2.09	1.36	3.45				<u>3.45</u>				
T O T A L			23.40	24.26	<u>47.66</u>	1.48	0.86	<u>2.34</u>	<u>100/2</u>			

M U L H E R			H O M E M						T O T A L			
			CULTURA			ALEMÃ		OUTRAS		CULTURAS		
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4				
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	13.66	8.91	22.57	3.14	1.52	4.66	27.23				
	DE FORA DA COMUNIDADE	5.97	7.19	13.16	1.01	0.61	1.62	14.78				
	SUB - TOTAL 1	19.63	16.10	35.73	4.15	2.13	6.28	<u>42.01</u>				
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	3.64	1.72	5.36	0.10		0.10	5.46				
	OUTRAS	1.93	0.40	2.33	0.10	0.10	0.20	2.53				
	SUB - TOTAL 3	5.57	2.12	7.69	0.20	0.10	0.30	<u>7.99</u>				
T O T A L			25.20	18.22	<u>43.42</u>	4.35	2.23	<u>6.58</u>	<u>100/2</u>			

M U L H E R			H O M E M						T O T A L	
			CULTURA			ALEMÃ	OUTRAS			CULTURAS
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO- BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4		
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	12.06	7.51	19.57	4.40	1.52	5.92	25.49		
	DE FORA DA COMUNIDADE	4.10	9.03	13.13	1.29	0.68	1.97	15.10		
	SUB - TOTAL 1	16.16	16.54	32.70	5.69	2.20	7.89	<u>40.59</u>		
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	3.64	2.58	6.22				6.22		
	OUTRAS	1.97	0.99	2.96	0.23		0.23	3.19		
	SUB - TOTAL 3	5.61	3.57	9.18	0.23		0.23	<u>9.41</u>		
T O T A L		21.77	20.11	41.88	5.92	2.20	<u>8.12</u>	<u>100/2</u>		

M U L H E R			H O M E M						T O T A L
			CULTURA ALEMÃ			OUTRAS CULTURAS			
			DA COMUNIDADE	DE FORA DA COMUNIDADE	SUB-TOTAL 2	LUSO-BRASILEIRA	OUTRAS	SUB-TOTAL 4	
CULTURA ALEMÃ	DA COMUNIDADE	7.83	6.75	14.58	3.52	1.57	5.09	19.67	
	DE FORA DA COMUNIDADE	3.33	10.46	13.79	2.45	0.88	3.33	17.12	
	SUB-TOTAL 1	11.16	17.21	28.37	5.97	2.45	8.42	<u>36.79</u>	
OUTRAS CULTURAS	LUSO-BRASILEIRA	4.01	4.69	8.70	0.59	0.10	0.69	9.39	
	OUTRAS	1.37	1.97	3.34	0.29	0.19	0.48	3.82	
	SUB-TOTAL 3	5.38	6.66	12.04	0.88	0.29	1.17	<u>13.21</u>	
T O T A L		16.54	23.87	<u>40.41</u>	6.85	2.74	<u>9.59</u>	<u>100/2</u>	

QUADRO Nº I.21.

COMUNIDADE EVANGELICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS
UNIÕES INTRA E INTER-ÉTNICAS - RESUMO

DÉCADA	CASAMENTOS INTRA - ÉTNICOS	CASAMENTOS INTER - ÉTNICOS			CASAMENTO ENTRE INDIVÍDUOS DE OUTRAS CULTURAS
		HOMEM DE CULTURA ALEMÃ COM MULHER DE OUTRA CULTURA	MULHER DE CULTURA ALEMÃ COM HOMEM DE OUTRA CULTURA	TOTAL	
	P. 50 %	P. 50 %	P. 50 %	P. 50 %	P. 50 %
1870-79	41.60 - 83.20	0,80 - 1.60	2.40 - 4,80	3.20 - 6.40	5.20 - 10.40
1880-89	42.99 - 85.98	2.97 - 5,94	2.12 - 4.24	5.09 - 10.18	1.92 - 3.84
1890-99	46.16 - 82.32	0.24 - 0.48	3.36 - 6.72	3.60 - 7.20	0.24 - 0.48
1900-09	48.60 - 96.20	0.84 - 1.68	0.56 - 1.12	1.40 - 2.40	0.00 - 0.00
1910-19	47.12 - 94.24	0.96 - 1.92	1.92 - 3.84	2.88 - 5.76	0.00 - 0.00
1920-29	46.26 - 82.52	1.66 - 3.32	2.08 - 4.16	3.74 - 7.48	0.00 - 0.00
1930-39	44.21 - 88.42	3.45 - 6.90	2.34 - 4.68	5,79 - 11.58	0.00 - 0.00
1940-49	35.73 - 71.46	7.69 - 15,38	6.28 - 12.56	13.97 - 26.94	0.30 - 0.60
1950-59	32.70 - 65.40	9.18 - 18.36	7.89 - 15.78	17.07 - 34.14	0.23 - 0.46
1960-69	28.37 - 56.74	12.04 - 24.08	8.42 - 16.84	20.46 - 40.92	1.17 - 2.34

ANEXOS

GRUPO II

QUADRO Nº II.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1879

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A							1	1	2				3	1	2		1		1		2	10	12
	S A N T A C A T A R I N A				2				1	3		2	3	1		4	2	4		2		5	19	24
	OUTROS ESTADOS									1		1				1		1	2	1		2	5	7
A L E M A N H A		10	10	8	7			12	10	10	6	10	7	12	11	11	6	10	8	15	13	98	78	176
OUTROS PAISES				3	2				1	6	4	2	2	3	3	2	1	2				18	13	31
	I N D E T E R M I N A D O																							
	N Ã O L O C A L I Z A D O																							
T O T A L		10	10	11	11			13	13	16	16	12	12	18	18	14	14	14	14	17	17	125	125	250

QUADRO Nº II.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	CURITIBA	1	2		2	3	3	4	3	1	4	2	2	1	2	5	10	3	6	2	7	22	41	63
	SANTA CATARINA	1	2		3	2	4	2	7	5	7	2	2	3	8	3	3	10	10	6	13	34	59	93
	OUTROS ESTADOS						1		1	1	1			2	2				1			3	6	9
A L E M A N H A		11	9	10	4	15	11	12	7	20	16	11	10	26	21	13	8	23	16	17	5	158	107	265
O U T R O S P A I S E S				1	2	3	4	1	1	3	2	2	3	3	2	3	3		2	2	2	18	21	39
	I N D E T E R M I N A D O																		1				1	1
	N Ã O L O C A L I Z A D O																							
T O T A L		13	13	11	11	23	23	19	19	30	30	17	17	35	35	24	24	36	36	27	27	235	235	470

QUADRO Nº II.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA	1	6	2	6	4	8	4	8	3	10	2	9	4	9	5	15	9	10	13	19	47	100	147
	SANTA CATARINA	4	4	3	3	4	6	2	4	4	3	3	3	2	1	3	2		3	4	4	29	33	62
	OUTROS ESTADOS	2	2	2		2	2					1	1	1	2	1	1	1	1		2	10	11	21
ALEMANHA		10	6	8	6	11	10	8	4	10	5	19	11	9	6	14	5	7	3	11	5	107	61	168
OUTROS PAISES		1				6	1	2		1			1	2						1		13	2	15
	INDETERMINADO	1	1																			1	1	2
	NÃO LOCALIZADO																			1		1		1
T O T A L		19	19	15	15	27	27	16	16	18	18	25	25	18	18	23	23	17	17	30	30	208	208	416

QUADRO Nº II.4.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

ORIGEM DOS NOIVOS

A N O SEXO ORIGEM		1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	9	13	2	5	13	17	7	9	13	16	9	10	11	15	18	17	12	17	20	19	114	138	252
	S A N T A C A T A R I N A	2	4	5	2	4	2	3	1	1		2	1	2		3	4	2	1		1	24	16	40
	O U T R O S E S T A D O S							1	2					1	1	1		3		3	3	9	6	15
A L E M A N H A		9	4	1	1	1		4	2	2		2	3	2		3	4	1		1	1	26	15	41
O U T R O S P A I S E S		1				1			1			1								1	1	4	2	6
I N D E T E R M I N A D O						1	1															1	1	2
N Ã O L O C A L I Z A D O																								
T O T A L		21	21	8	8	20	20	15	15	16	16	14	14	16	16	25	25	18	18	25	25	178	178	356

QUADRO Nº II.5.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA	17	20	16	18	17	21	17	21		2	16	23	10	17	16	18	2	2	18	25	129	167	296
	SANTA CATARINA	3	2	3		3	1	3		2		6		2	1	2		1	2	3	26	8	34	
	OUTROS ESTADOS	1				1	3			1	1	1	2	1		1	1			4	2	10	9	19
ALEMANHA		5	2	4	5	6	2	1		2		5	2	5		2	2	2	1	8	2	40	16	56
OUTROS PAISES			1						1														2	2
	INDETERMINADO							1		2		1								1	1	2	4	6
	NÃO LOCALIZADO		1													1	1					1	2	3
T O T A L		26	26	23	23	27	27	22	22	5	5	28	28	18	18	22	22	4	4	33	33	208	208	416

QUADRO Nº II.6.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920-1929

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA	24	27	24	32	20	25	14	17	22	28	14	15	30	42	27	30	19	23	23	24	217	263	480
	SANTA CATARINA	2	1	5		3	1		1	3		2	2	3	1		3	3	3	2	2	23	14	37
	OUTROS ESTADOS	2		1		2		4	1	1	1	1		2	1	1	2		2		2	14	9	23
ALEMANHA		1	1	5	3	7	6	4	3	4	2	10	8	16	7	17	9	21	15	13	11	98	65	163
OUTROS PAISES								1					1	1	1					1		3	2	5
	INDETERMINADO							1	1	1	1	1	2	1	1		1					4	6	10
	NÃO LOCALIZADO								1	1												1	1	2
TOTAL		29	29	35	35	32	32	24	24	32	32	28	28	53	53	45	45	43	43	39	39	360	360	720

QUADRO Nº II.7.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM DOS NOIVOS

A N O SEXO ORIGEM		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	24	27	10	14	28	35	21	27	10	19	21	26	16	19	17	22	19	20	27	26	193	235	428
	S A N T A C A T A R I N A	4	1	1	1	3	4	3	5	1	6	6	9	7	6	2	3	3	4	2	3	32	42	74
	O U T R O S E S T A D O S	1	1	1		4	5	3	2	5	2	2	3	3	5	4	2	4	3	2	2	29	25	54
A L E M A N H A		12	14	9	6	19	10	14	6	21	8	19	9	12	7	13	6	7	3	5	4	131	73	204
O U T R O S P A I S E S		1				1	1		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1		7	7	14
I N D E T E R M I N A D O		1									1					6	8	5	8	2	4	14	21	35
N Ã O L O C A L I Z A D O											1		1		1								3	3
T O T A L		43	43	21	21	55	55	41	41	38	38	49	49	39	39	42	42	39	39	39	39	406	406	812

QUADRO Nº II.8.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	CURITIBA	18	26	27	35	30	26	15	21	18	21	24	40	30	36	31	34	21	27	49	44	263	310	573
	SANTA CATARINA	7	3	3	4	2	4	4	6	4	5	8	6	7	6	10	3	5	5	5	7	55	49	104
	OUTROS ESTADOS	5	4	7	5	4	5	7	4	5	2	17	8	9	10	9	15	14	10	9	13	86	76	162
A L E M A N H A		5	3	9	2	3	2	6	2	9	9	12	6	12	5	6	5	4	2	3	2	69	38	107
OUTROS PAISES		1		2	2		1	2	1	1				1		2			1			9	5	14
	INDETERMINADO					1	2	2	2			1	2		2	3	4	5	4			12	16	28
	NÃO LOCALIZADO																							
T O T A L		36	36	48	48	40	40	36	36	37	37	62	62	59	59	61	61	49	49	66	66	494	494	988

QUADRO Nº II.9.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	25	28	34	40	27	32	22	23	32	35	33	49	24	29	33	41	32	39	20	31	282	347	629
	S A N T A C A T A R I N A	7	9	9	11	8	11	6	5	10	6	14	8	16	8	12	8	16	11	25	16	123	93	216
	O U T R O S E S T A D O S	9	6	14	7	14	8	7	11	9	9	18	6	13	18	17	13	15	18	16	22	132	118	250
A L E M A N H A		1		7	1	6	5	7	6	7	6	3	4	7	4	3	4	8	5	10	5	59	40	99
O U T R O S P A I S E S				1		1		1		1	1	2	1			3	1	2	1	3	1	14	5	19
	I N D E T E R M I N A D O	13	12	13	18	7	7	6	4	2	4	1	2		2	1	2	2	1	3	2	48	54	102
	N Ã O L O C A L I Z A D O				1							1	1									1	2	3
T O T A L		55	55	78	78	63	63	49	49	61	61	71	71	61	61	69	69	75	75	77	77	659	659	1318

QUADRO Nº II.10.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

ORIGEM DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM		1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	17	20	20	28	25	29	17	28	20	23	22	31	22	21	10	23	19	27	24	26	196	256	452
	S A N T A C A T A R I N A	10	8	14	14	12	6	16	11	13	11	20	17	10	10	19	11	16	8	11	10	141	106	247
	O U T R O S E S T A D O S	6	14	13	7	7	8	17	17	11	10	15	7	7	7	15	12	10	9	15	13	116	104	220
A L E M A N H A		9	2	5	3	2	2	8	4	4	4	3	6	5	4	2		4	2	5	1	47	28	75
O U T R O S P A I S E S		4		1				2		2	1	1		1				1		1		10	4	14
	I N D E T E R M I N A D O		2		1		1				1			1				2	1	5		1	13	14
	N Ã O L O C A L I Z A D O																							
T O T A L		46	46	53	53	40	46	60	60	50	50	61	61	44	44	46	46	49	49	56	56	511	511	1022

QUADRO Nº II.11.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870-1879

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA							0.40	0.40		0.80				1.20	0.40	0.80		0.40		0.40	0.80	4.00	4.80
	SANTA CATARINA				0.80				0.40		1.20		0.80	1.20	0.40		1.60	0.80	1.60		0.80	2.00	7.60	9.60
	OUTROS ESTADOS										0.40		0.40				0.40		0.40	0.80	0.40	0.80	2.00	2.80
ALEMANHA		4.00	4.00	3.20	2.80			4.80	4.00	4.00	2.40	4.00	2.80	4.80	4.40	4.40	2.40	4.00	3.20	6.00	5.20	39.20	31.20	70.40
OUTROS PAISES				1.20	0.80				0.40	2.40	1.60	0.80	0.80	1.20	1.20	0.80	0.40	0.80				7.20	5.20	12.40
	INDETERMINADO																							
	NÃO LOCALIZADO																							
TOTAL		4.00	4.00	4.40	4.40			5.20	5.20	6.40	6.40	4.80	4.80	7.20	7.20	5.60	5.60	5.60	5.60	6.80	6.80	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.12.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA	0.21	0.42		0.42	0.64	0.64	0.85	0.64	0.21	0.85	0.42	0.42	0.21	0.42	1.10	2.10	0.64	1.28	0.42	1.49	4.68	8.73	13.40
	SANTA CATARINA	0.21	0.42		0.64	0.42	0.85	0.42	1.41	1.10	1.41	0.42	0.42	0.64	1.70	0.64	0.64	2.18	2.18	1.28	2.76	7.23	12.55	19.80
	OUTROS ESTADOS						0.21		0.21	0.21	0.21			0.42	0.42				0.21			0.64	1.28	1.92
ALEMANHA		2.34	1.92	2.13	0.85	3.19	2.34	2.55	1.49	4.26	3.40	2.34	2.13	5.53	4.47	2.76	1.70	4.89	3.40	3.62	1.06	33.62	22.76	56.38
OUTROS PAISES				0.21	0.42	0.64	0.85	0.21	0.21	0.64	0.42	0.42	0.64	0.64	0.42	0.64	0.64		0.42	0.42	0.42	3.83	4.47	8.30
	INDETERMINADO																	0.21					0.21	0.21
	NÃO LOCALIZADO																							
TOTAL		2.76	2.76	2.34	2.34	4.89	4.89	4.04	4.04	6.38	6.38	3.62	3.62	7.45	7.45	5.10	5.10	7.66	7.66	5.74	5.74	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.13.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	0.24	1.44	0.48	1.44	0.96	1.92	0.96	1.92	0.72	2.40	0.48	2.16	0.96	2.16	1.20	3.60	2.16	2.40	3.12	4.57	11.30	24.03	35.34
	S A N T A C A T A R I N A	0.96	0.96	0.72	0.72	0.96	1.44	0.48	0.96	0.96	0.72	0.72	0.48	0.24	0.72	0.48		0.72	0.96	0.96	6.97	7.93	14.90	
	O U T R O S E S T A D O S	0.48	0.48	0.48		0.48	0.48					0.24	0.24	0.24	0.48	0.24	0.24	0.24	0.24		0.48	2.40	2.64	5.04
A L E M A N H A		2.40	1.44	1.92	1.44	2.64	2.40	1.92	0.96	2.40	1.20	4.57	2.64	2.16	1.44	3.36	1.20	1.68	0.72	2.64	1.20	25.72	14.66	40.38
O U T R O S P A I S E S		0.24				1.44	0.24	0.48		0.24			0.24	0.48					0.24			3.12	0.48	3.60
	I N D E T E R M I N A D O	0.24	0.24																			0.24	0.24	0.48
	N Ã O L O C A L I Z A D O																		0.24			0.24		0.24
T O T A L		4.57	4.57	3.60	3.60	6.49	6.49	3.85	3.85	4.33	4.33	6.00	6.00	4.33	4.33	5.53	5.53	4.09	4.09	7.21	7.21	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.14.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900-1909

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	2.53	3.65	0.56	1.40	3.65	4.77	1.97	2.53	3.65	4.50	2.53	2.81	3.09	4.21	5.06	4.77	3.38	4.77	5.62	5.34	32.02	38.76	70.79
	S A N T A C A T A R I N A	0.56	1.12	1.40	0.56	1.12	0.56	0.84	0.28	0.28		0.56	0.28	0.56		0.84	1.12	0.56	0.28		0.28	6.74	4.9	11.23
	O U T R O S E S T A D O S							0.28	0.56					0.28	0.28	0.28		0.84		0.84	0.84	2.53	1.69	4.21
A L E M A N H A		2.53	1.12	0.28	0.28	0.28		1.12	0.56	0.56		0.56	0.84	0.56		0.84	1.12	0.28		0.28	0.28	7.30	4.21	11.51
O U T R O S P A I S E S		0.28				0.28			0.28			0.28								0.28	0.28	1.12	0.56	1.68
	I N D E T E R M I N A D O					0.28	0.28															0.28	0.28	0.56
	N Ã O L O C A L I Z A D O																							
T O T A L		5.90	5.90	2.25	2.25	5.62	5.62	4.21	4.21	4.50	4.50	3.93	3.93	4.50	4.50	7.02	7.02	5.06	5.06	7.02	7.02	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.15.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	4.09	4.80	3.85	4.33	4.09	5.05	4.09	5.05		0.48	3.85	5.53	2.40	4.09	3.85	4.33	0.48	0.48	4.33	6.01	31.01	40.14	71.15
	S A N T A C A T A R I N A	0.72	0.48	0.72		0.72	0.24	0.72		0.48		1.44		0.48	0.24	0.48			0.24	0.48	0.72	6.25	1.92	8.17
	O U T R O S E S T A D O S	0.24				0.24	0.72			0.24	0.24	0.24	0.48	0.24		0.24	0.24			0.96	0.48	2.40	2.16	4.56
A L E M A N H A		1.20	0.48	0.96	1.20	1.44	0.48	0.24		0.48		1.20	0.48	1.20		0.48	0.48	0.48	0.24	1.92	0.48	9.61	3.85	13.46
O U T R O S P A I S E S			0.24						0.24														0.48	0.48
	I N D E T E R M I N A D O							0.24		0.48		0.24								0.24	0.24	0.48	0.96	1.44
	N Ã O L O C A L I Z A D O		0.24												0.24	0.24						0.24	0.48	0.72
T O T A L		6.25	6.25	5.53	5.53	6.49	6.49	5.29	5.29	1.20	1.20	6.73	6.73	4.33	4.33	5.29	5.29	0.96	0.96	7.93	7.93	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.16.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	3.34	3.75	3.34	4.45	2.78	3.47	1.94	2.36	3.05	3.89	1.94	2.08	4.17	5.83	3.75	4.16	2.63	3.19	3.19	3.34	30.14	36.53	66.67
	S A N T A C A T A R I N A	0.28	0.14	0.69		0.42	0.14		0.14	0.42		0.28	0.28	0.42	0.14		0.42	0.42	0.42	0.28	0.28	3.19	1.94	5.14
	O U T R O S E S T A D O S	0.28		0.14		0.28		0.56	0.14	0.14	0.14	0.14		0.28	0.14	0.14	0.28		0.28		0.28	1.94	1.25	3.19
A L E M A N H A		0.14	0.14	0.69	0.42	0.97	0.83	0.56	0.42	0.56	0.28	1.39	1.11	2.22	0.97	2.36	1.25	2.92	2.08	1.80	1.53	13.61	9.03	22.64
O U T R O S P A I S E S								0.14					0.14	0.14	0.14					0.14		0.42	0.28	0.69
I N D E T E R M I N A D O								0.14	0.14	0.14	0.14	0.14	0.28	0.14	0.14		0.14					0.56	0.83	1.39
N Õ O L O C A L I Z A D O									0.14	0.14												0.14	0.14	0.28
T O T A L		4.03	4.03	4.86	4.86	4.44	4.44	3.33	3.33	4.44	4.44	3.89	3.89	7.36	7.36	6.25	6.25	5.97	5.97	5.42	5.42	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.17.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		SUB TOTAL		TOTAL
		H.	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	CURITIBA	2.96	3.33	1.23	1.72	3.45	4.31	2.59	3.33	1.23	2.34	2.59	3.20	1.97	2.34	2.09	2.71	2.34	2.46	3.33	3.20	23.77	28.94	52.71
	SANTA CATARINA	0.49	0.12	0.12	0.12	0.37	0.49	0.37	0.62	0.12	0.74	0.74	1.11	0.86	0.74	0.25	0.37	0.37	0.49	0.25	0.37	3.94	5.17	9.11
	OUTROS ESTADOS	0.12	0.12	0.12		0.49	0.62	0.37	0.25	0.62	0.25	0.25	0.37	0.37	0.62	0.49	0.25	0.49	0.37	0.25	0.25	3.57	3.08	6.65
ALEMANHA		1.48	1.72	1.11	0.74	2.34	1.23	1.72	0.74	2.59	0.99	2.34	1.11	1.48	0.86	1.60	0.74	0.86	0.37	0.62	0.49	16.13	8.99	25.12
OUTROS PAISES		0.12				0.12	0.12		0.12	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12	0.12		0.12	0.12	0.12	0.12		0.86	0.86	1.72
	INDETERMINADO	0.12									0.12					0.74	0.99	0.61	0.99	0.25	0.49	1.72	2.59	4.31
	NÃO LOCALIZADO										0.12		0.12		0.12								0.37	0.37
TOTAL		5.30	5.30	2.59	2.59	6.77	6.77	5.05	5.05	4.68	4.68	6.03	6.03	4.80	4.80	5.17	5.17	4.80	4.80	4.80	4.80	50.00	50.00	100

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	1.82	2.63	2.73	3.54	3.04	2.63	1.52	2.13	1.82	2.13	2.43	4.05	3.04	3.64	3.14	3.44	2.13	2.73	4.96	4.45	26.62	31.38	58.00
	S A N T A C A T A R I N A	0.71	0.30	0.30	0.40	0.20	0.40	0.40	0.61	0.40	0.51	0.81	0.61	0.71	0.61	1.01	0.30	0.51	0.51	0.51	0.71	5.57	4.96	10.53
	O U T R O S E S T A D O S	0.51	0.40	0.71	0.51	0.40	0.51	0.71	0.40	0.51	0.20	1.72	0.81	0.91	1.01	0.91	1.52	1.42	1.01	0.91	1.32	8.70	7.70	16.40
A L E M A N H A		0.51	0.30	0.91	0.20	0.30	0.20	0.61	0.20	0.91	0.91	1.21	0.61	1.21	0.51	0.61	0.51	0.40	0.20	0.30	0.20	6.98	3.85	10.83
O U T R O S P A I S E S		0.10		0.20	0.20		0.10	0.20	0.10	0.10				0.10		0.20			0.10			0.91	0.51	1.42
I N D E T E R M I N A D O						0.10	0.20	0.20	0.20			0.10	0.20		0.20	0.30	0.40	0.51	0.40			1.21	1.62	2.83
N Ã O L O C A L I Z A D O																								
T O T A L		3.64	3.64	4.86	4.96	4.05	4.05	3.64	3.64	3.74	3.74	6.28	6.28	5.97	5.97	6.17	6.17	4.96	4.96	6.68	6.68	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.19.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	1.90	2.12	2.58	3.03	2.05	2.43	1.67	1.75	2.43	2.66	2.50	3.72	1.82	2.20	2.50	3.11	2.43	2.96	1.52	2.35	21.40	26.33	47.73
	S A N T A C A T A R I N A	0.53	0.68	0.68	0.83	0.61	0.83	0.46	0.38	0.76	0.46	1.06	0.61	1.21	0.61	0.91	0.61	1.21	0.83	1.90	1.21	9.33	7.06	16.39
	O U T R O S E S T A D O S	0.68	0.46	1.06	0.53	1.06	0.61	0.53	0.83	0.68	0.68	1.37	0.46	0.99	1.37	1.29	0.99	1.14	1.37	1.21	1.67	10.02	8.96	18.97
A L E M A N H A		0.08		0.53	0.08	0.46	0.38	0.53	0.46	0.53	0.46	0.23	0.30	0.53	0.30	0.23	0.30	0.61	0.38	0.76	0.38	4.48	3.03	7.51
O U T R O S P A I S E S				0.08		0.08		0.08		0.08	0.08	0.15	0.08			0.23	0.08	0.15	0.08	0.23	0.08	1.06	0.38	1.44
	I N D E T E R M I N A D O	0.99	0.91	0.99	1.37	0.53	0.53	0.46	0.30	0.15	0.30	0.08	0.15		0.15	0.08	0.15	0.15	0.08	0.23	0.15	3.64	4.10	7.74
	N Ã O L O C A L I Z A D O				0.08								0.08	0.08								0.08	0.15	0.23
T O T A L		4.17	4.17	5.92	5.92	4.78	4.78	3.72	3.72	4.63	4.63	5.39	5.39	4.63	4.63	5.23	5.23	5.69	5.69	5.84	5.84	50.00	50.00	100

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960-1969

ORIGEM DOS NOIVOS - PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	C U R I T I B A	1.66	1.96	1.96	2.74	2.45	2.84	1.66	2.74	1.96	2.25	2.15	3.03	2.15	2.05	0.98	2.25	1.86	2.64	2.35	2.54	19.18	25.05	44.23
	S A N T A C A T A R I N A	0.98	0.78	1.37	1.37	1.17	0.59	1.57	1.08	1.27	1.08	1.96	1.66	0.98	0.98	1.86	1.08	1.57	0.78	1.08	0.98	13.80	10.37	24.17
	O U T R O S E S T A D O S	0.59	1.37	1.27	0.68	0.68	0.78	1.66	1.66	1.08	0.98	1.47	0.68	0.68	0.68	1.47	1.17	0.98	0.88	1.47	1.27	11.35	10.18	21.53
A L E M A N H A		0.88	0.20	0.49	0.29	0.20	0.20	0.78	0.39	0.39	0.39	0.29	0.59	0.49	0.39	0.20		0.39	0.20	0.49	0.10	4.60	2.74	7.34
O U T R O S P A I S E S		0.39		0.10				0.20		0.20	0.10	0.10		0.10				0.10		0.10		0.98	0.39	1.37
	I N D E T E R M I N A D O		0.20		0.10		0.10				0.10			0.10				0.20	0.10	0.49		0.10	1.27	1.37
	N Ã O L O C A L I Z A D O																							
T O T A L		4.50	4.50	5.19	5.19	4.50	4.50	5.87	5.87	4.89	4.89	5.97	5.97	4.31	4.31	4.50	4.50	4.79	4.79	5.48	5.48	50.00	50.00	100

QUADRO Nº II.21.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DÉCENAL DE CASAMENTOS
ORIGEM DOS NOIVOS
(com distribuiçã dos indeterminados)

ORIGEM		1870 -- 1879		1880 -- 1889		1890 -- 1899		1900 -- 1909		1910 -- 1919		1920 -- 1929		1930 -- 1939		1940 -- 1949		1950 -- 1959		1960 -- 1969		T O T A L	
		n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%	n.a.	%
BRASIL	CURITIBA	12.00	4.80	63.18	13.44	147.95	35.57	253.43	71.19	302.85	72.81	488.27	67.83	449.65	55.23	589.93	59.71	683.89	51.89	459.07	44.93	3450.22	50.97
	STA. CATARINA	24.00	9.60	93.25	19.84	62.44	15.01	40.23	11.30	34.62	8.32	37.60	5.22	77.78	9.79	107.01	10.83	234.52	17.79	250.05	24.46	961.50	14.21
	OUTROS EST.	7.00	2.80	9.02	1.92	21.15	5.09	15.03	4.23	19.42	4.67	23.38	3.25	56.61	6.96	166.63	16.87	271.56	20.60	222.94	21.81	812.84	12.01
ALEMANHA		176.00	70.40	265.46	56.48	169.32	40.69	41.23	11.59	57.05	13.71	165.67	23.01	213.27	26.22	109.99	11.13	107.45	8.16	75.82	7.42	1381.26	20.41
OUTROS PAISES		31.00	12.40	39.09	8.32	15.14	3.64	6.03	1.69	2.06	0.49	5.08	0.70	14.69	1.80	14.39	1.45	20.58	1.56	14.12	1.38	162.18	2.40
T O T A L		250	100	470	100	416	100	356	100	416	100	720	100	812	100	988	100	1318	100	1022	100	6768	100

QUADRO Nº II.22.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
ORIGEM DOS NOIVOS - RESUMO
PERCENTAGENS

ORIGEM \ DÉCADA	1870-79	1880-89	1890-99	1900-09	1910-19	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69	TOTAL
CURITIBA	4.80	13.44	35.59	71.18	72.80	67.81	55.38	60.57	51.88	44.92	51.11
OUTRAS ORIGENS	95.20	86.56	64.41	28.82	27.20	32.19	44.62	39.43	48.12	55.08	48.89
T O T A L	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

QUADRO Nº II.23.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE DECENAL DE MASQUINIDADE NA ORIGEM DOS NOVOS

ORIGEM \ DÉCADA		1870.79	1880-89	1890.99	1900.09	1910.19	1920.29	1930.39	1940.49	1950.59	1960.69
BRASIL	CURITIBA	20	53.42	47.23	82.60	76.12	82.05	80.03	84.13	80.34	74.76
	SANTA CATARINA	26.31	57.38	88.30	150.03	320.14	163.30	71.05	111.31	130.73	129.89
	OUTROS ESTADOS	40	49.83	91.40	150.08	109.49	154.68	113.06	112.22	110.58	108.92
	ALEMANHA	125.64	147.03	176.26	173.41	246.39	149.92	174.87	180.09	145.82	163.90
	OUTROS PAÍSES	138.46	85.35	653.23	200		149.02	97.45	178.34	276.92	244.39

QUADRO Nº II.24.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1879

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ORIGEM \ ANO SEXO	1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L %				2			1	2		6		3	3	4	1	7	2	6	2	4	9	34	43
				0.80			0.40	0.80		2.40		1.20	1.20	1.60	0.40	2.80	0.80	2.40	0.80	1.60	3.60	13.6	17.20
E S T R A N G E I R O S %	10	10	11	9			12	11	16	10	12	9	15	14	13	7	12	8	15	13	116	91	207
	4.00	4.00	4.40	3.60			4.80	4.40	6.40	4.00	4.80	3.60	6.00	5.60	5.20	2.80	4.80	3.20	6.00	5.20	46.40	36.40	82.80
I N D E T E R M I N A D O S																							
T O T A L %	10	10	11	11			13	13	16	16	12	12	18	18	14	14	14	14	17	17	125	125	250
	4.00	4.00	4.40	4.40			5.20	5.20	6.40	6.40	4.80	4.80	7.20	7.20	5.60	5.60	5.60	5.60	6.80	6.80	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.25.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ORIGEM \ ANO \ SEXO	1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	2	4		5	5	8	6	11	7	12	4	4	6	12	8	13	13	17.48	8	20	59	106.48	165.48
%	1.42	0.85		1.06	1.06	1.70	1.28	2.34	1.49	2.25	0.85	0.85	1.28	2.55	1.70	12.76	2.76	3.72	1.70	4.25	12.55	22.65	35.21
E S T R A N G E I R O S	11	9	11	6	18	15	13	8	23	18	13	13	29	23	6	11	23	18.52	19	7	176	128.52	304.52
%	2.34	1.91	2.34	1.28	3.83	3.19	2.76	1.70	4.89	3.83	2.77	2.77	6.17	4.90	3.40	2.34	4.90	3.94	4.04	1.49	37.45	27.35	64.79
I N D E T E R M I N A D O S																	D					D	D
T O T A L	13	13	11	11	23	23	19	19	30	30	17	17	35	35	24	24	36	36	27	27	235	235	470
%	2.76	2.76	2.34	2.34	4.89	4.89	4.04	4.04	6.38	6.38	3.62	3.62	7.45	7.45	5.10	5.10	7.66	7.66	5.74	5.74	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.26.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ORIGEM \ ANO \ SEXO	1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	739	1267	7	9	10	16	6	12	7	13	6	13	7	12	9	18	10	14	1759	25	8698	14467	23165
%	1.78	3.05	1.68	2.16	2.40	3.85	1.44	2.89	1.68	3.13	1.44	3.12	1.68	2.89	2.16	4.33	2.41	3.37	4.23	6.01	20.91	34.78	55.69
E S T R A N G E I R O S	1161	633	8	6	17	11	10	4	11	5	19	12	11	6	14	5	7	3	1241	5	12102	6333	18435
%	2.79	1.52	1.92	1.44	4.09	2.64	2.41	0.95	2.65	1.20	4.56	2.88	2.65	1.44	3.37	1.20	1.68	0.72	2.98	1.20	29.09	15.22	44.31
I N D E T E R M I N A D O S	D	D																	D		D	D	D
T O T A L	19	19	15	15	27	27	16	16	18	18	25	25	18	18	23	23	17	17	30	30	208	208	416
%	4.57	4.57	3.60	3.60	6.49	6.49	3.85	3.85	4.33	4.33	6.00	6.00	4.33	4.33	5.53	5.53	4.09	4.09	7.21	7.21	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.27.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ANO SEXO ORIGEM	1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		SUB TOTAL		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	11	17	7	7	1789	20	11	12	14	16	11	11	14	16	22	21	17	18	23	23	147.89	161	308.89
%	3.09	4.78	1.97	1.97	5.03	5.62	3.09	3.37	3.94	4.50	3.09	3.09	3.94	4.50	6.18	5.90	4.78	5.06	6.46	6.46	41.54	45.22	85.76
ESTRANGEIROS	10	4	1	1	2.11		4	3	2		3	3	2		3	4	1		2	2	30.11	17	47.11
%	2.81	1.12	0.28	0.28	0.59		1.12	0.84	0.56		0.84	0.84	0.56		0.84	1.12	0.28		0.56	0.56	8.46	4.78	13.24
INDETERMINADOS					D	D															D	D	D
TOTAL	21	21	8	8	20	20	15	15	16	16	14	14	16	16	25	25	18	18	25	25	178	178	356
%	5.90	5.90	2.25	2.25	5.62	5.62	4.21	4.21	4.50	4.50	3.93	3.93	4.50	4.50	7.02	7.02	5.06	5.06	7.02	7.02	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.28.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ORIGEM \ ANO \ SEXO	1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	21	22.88	19	18	21	25	20.95	21	3	5	23	25.93	13	18	19.90	19.90	2	3	24.75	30.94	167.42	189.47	356.89
%	5.05	5.50	4.57	4.33	5.04	6.01	5.04	5.05	0.72	1.20	5.53	6.23	3.13	4.33	4.79	4.79	0.48	0.72	5.95	7.44	4.025	45.55	85.80
E S T R A N G E I R O S	5	3.12	4	5	6	2	1.05	1	2		5	2.07	5		2.10	2.10	2	1	8.25	2.06	40.58	18.53	59.11
%	1.20	0.75	0.96	1.20	1.44	0.48	0.25	0.24	0.48		1.20	0.50	1.20		0.50	0.50	0.48	0.24	1.98	0.49	9.75	4.45	14.20
I N D E T E R M I N A D O S		D					D			D		D			D	D			D	D	D	D	D
T O T A L	26	26	23	23	27	27	22	22	5	5	28	28	18	18	22	22	4	4	33	33	208	208	416
%	6.25	6.25	5.53	5.53	6.49	6.49	5.29	5.29	1.20	1.20	6.73	6.73	4.33	4.33	5.29	5.29	0.96	0.96	7.93	7.93	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.29.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ORIGEM \ ANO SEXO	1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	28	28	30	32	25	26	18.78	20.73	27.73	29.94	17.63	18.31	35.67	44.85	28	35.60	22	28	25	28	257.58	291.67	549.25
%	3.89	3.89	4.17	4.44	3.47	3.61	2.61	2.88	3.85	4.15	2.45	2.54	4.95	6.23	3.89	4.97	3.05	3.89	3.48	3.89	35.78	40.51	76.29
E S T R A N G E I R O S	1	1	5	3	7	6	5.22	3.27	4.27	2.06	10.37	9.69	17.33	8.15	17	9.20	21	15	14	11	102.42	68.33	170.75
%	0.14	0.14	0.69	0.42	0.97	0.83	0.72	0.45	0.59	0.29	1.44	1.35	2.41	1.13	2.36	1.28	2.92	2.08	1.94	1.53	14.22	9.49	23.71
I N D E T E R M I N A D O S							D	D	D	D	D	D	D	D		D					D	D	D
T O T A L	29	29	35	35	32	32	24	24	32	32	28	28	53	53	45	45	43	43	39	39	360	360	720
%	4.03	4.03	4.86	4.86	4.44	4.44	3.33	3.33	4.44	4.44	3.89	3.89	7.36	7.36	6.25	6.25	5.97	5.97	5.42	5.42	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.30.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ANO SEXO ORIGEM	1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	29.69	29	12	15	35	44	27	34	16	28.50	29	38.79	26	30.79	26.83	33.35	29.82	33.97	32.68	34.54	263.07	320.97	584.04
%	3.66	3.58	1.48	1.85	4.31	5.42	3.33	4.19	1.97	3.51	3.57	4.77	3.20	3.79	3.30	4.11	3.67	4.18	4.01	4.25	32.40	39.53	71.93
ESTRANGEIROS	13.31	14	9	6	20	11	14	7	2.2	9.50	20	10.21	13	8.21	15.17	8.65	9.18	5.03	6.32	4.46	42.93	85.03	227.96
%	1.64	1.72	1.11	0.74	2.46	1.35	1.72	0.86	2.71	1.17	2.46	1.26	1.60	1.01	1.87	1.06	1.13	0.62	0.79	0.55	17.60	10.47	28.07
INDETERMINADOS	D								D		D		D		D	D	D	D	D	D	D	D	D
T O T A L	43	43	21	21	55	55	41	41	38	38	49	49	39	39	42	42	39	39	39	39	406	406	812
%	5.30	5.30	2.59	2.59	6.77	6.77	5.05	5.05	4.68	4.68	6.03	6.03	4.80	4.80	5.17	5.17	4.80	4.80	4.80	4.80	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.31.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

<div> <div>ANO</div> <div>SEXO</div> <div>ORIGEM</div> </div>	1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		SUB TOTAL		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
BRASIL	30	33	37	44	36.92	36.84	27.53	32.82	27	28	49.80	55.80	46	53.82	52.59	55.65	44.55	45.73	63	64	414.06	449.56	863.62
%	3.04	3.34	3.75	4.46	3.74	3.73	2.78	3.32	2.73	2.83	5.05	5.65	4.66	5.45	5.32	5.63	4.51	4.63	6.38	6.48	41.91	45.50	87.41
ESTRANGEIROS	6	3	11	4	3.08	3.16	8.47	3.18	10	9	12.20	6.20	13	5.17	6.41	5.35	4.45	3.27	3	2	79.94	44.44	124.38
%	0.60	0.30	1.11	0.40	0.31	0.32	0.86	0.32	1.01	0.91	1.23	0.63	1.31	0.52	0.85	0.54	0.45	0.33	0.30	0.20	8.09	4.50	12.59
INDETERMINADOS					D	D	D	D			D	D		D	D	D	D	D			D	D	D
TOTAL	36	36	48	48	40	40	36	36	37	37	62	62	59	59	61	61	49	49	66	66	494	494	988
%	3.64	3.64	4.86	4.86	4.05	4.05	3.64	3.64	3.74	3.74	6.28	6.28	5.97	5.97	6.17	6.17	4.96	4.96	6.68	6.68	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.32.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

ANO SEXO ORIGEM	1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	5369	55	6840	76.68	5513	5738	39.88	4247	52.73	5351	65.93	65.78	53.88	56.86	62.91	63.85	64.73	68.92	63.47	70.84	58014	609.82	1189.96
%	4.08	4.17	5.19	5.82	4.19	4.35	3.03	3.23	4.00	4.06	5.01	4.99	4.09	4.32	4.77	4.84	4.91	5.23	4.81	5.37	44.02	46.27	90.29
E S T R A N G E I R O S	131		9.6	1.32	7.85	5.62	9.12	6.53	8.27	7.49	5.07	5.22	7.12	4.14	6.09	5.15	10.27	6.08	13.53	6.16	7886	49.18	12804
%	0.09		0.73	0.10	0.59	0.43	0.69	0.49	0.63	0.57	0.38	0.40	0.54	0.31	0.46	0.39	0.78	0.46	1.03	0.47	5.98	3.73	9.71
I N D E T E R M I N A D O S	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
T O T A L	55	55	78	78	63	63	49	49	61	61	71	71	61	61	69	69	75	75	77	77	659	659	1318
%	4.17	4.17	5.92	5.92	4.78	4.78	3.72	3.72	4.63	4.63	5.39	5.39	4.63	4.63	5.23	5.23	5.69	5.69	5.84	5.84	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.33.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

(com distribuição dos indeterminados)

RESUMO

A N O SEXO ORIGEM	1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
B R A S I L	33	4391	47	4994	44	4396	50	56	44	4490	57	55	39	3888	44	46	45	4587	5091	5380	45391	47817	93208
%	3.23	4.30	4.61	4.89	4.31	4.30	4.89	5.48	4.30	4.39	5.58	6.36	3.82	3.81	4.31	4.50	4.40	4.48	4.98	5.27	44.41	46.79	91.20
E S T R A N G E I R O S	13	209	6	306	2	204	10	4	6	510	4	6	5	512	2		4	313	509	220	5709	3283	8992
%	1.27	0.20	0.59	0.30	0.19	0.20	0.98	0.39	0.59	0.50	0.39	0.59	0.49	0.50	0.19		0.39	0.31	0.50	0.21	5.59	3.21	8.80
I N D E T E R M I N A D O S		D		D		D				D				D				D	D	D	D	D	D
T O T A L	46	46	53	53	46	46	60	60	50	50	61	61	44	44	46	46	49	49	56	56	511	511	1022
%	4.50	4.50	5.19	5.19	4.50	4.50	5.87	5.87	4.84	4.84	5.97	5.97	4.31	4.31	4.50	4.50	4.79	4.79	5.48	5.48	50.00	50.00	100.00

QUADRO Nº II.34.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
ÍNDICE DEGENAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS -RESUMO

ORIGEM \ DÉCADA	1870-79	1880-89	1890-99	1900-09	1910-19	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69
B R A S I L	26.47	55.41	60.12	91.86	88.36	88.31	81.96	92.10	95.13	94.93
ESTRANGEIROS	127.47	136.94	191.09	177.12	219	149.89	168.09	179.88	160.35	173.89

QUADRO Nº II.35.

MOVIMENTO DEGENAL DE CASAMENTOS

ORIGEM DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

DÉCADA SEXO ORIGEM	1870/79		1880/89		1890/99		1900/09		1910/19		1920/29		1930/39		1940/49		1950/59		1960/69		S U B T O T A L		T O T A L
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
CURITIBA	2	10	22	41.17	476	100.48	114.64	138.78	130.89	171.96	220.06	268.22	199.89	249.76	274.68	323.76	304.65	379.23	196.38	262.68	1512.79	1946.04	3458.83
%	0.8	4.0	4.68	8.76	11.44	24.15	32.20	38.98	31.46	41.34	30.56	37.25	24.62	30.76	27.80	32.77	23.11	28.77	19.22	25.70	22.35	28.75	51.11
OUTRAS ORIGENS	123	115	213	193.83	160.40	107.52	63.36	39.22	77.11	36.04	139.94	91.78	206.11	156.24	219.32	170.24	354.35	279.77	314.62	248.32	1871.21	1437.96	3309.17
%	49.20	46.0	45.32	41.24	38.56	25.85	17.80	11.02	18.54	8.66	19.44	12.75	25.38	19.24	22.20	17.23	26.89	21.23	30.78	24.30	27.65	21.25	48.89
INDETERMINADOS				D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
T O T A L	125	125	235	235	208	208	178	178	208	208	360	360	406	406	494	494	659	659	511	511	3384	3384	6768
%	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	100

QUADRO Nº II.36.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE DECENAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS - RESUMO

ORIGEM \ DECADA	1870 1879	1880 1889	1890 1899	1900 1909	1910 1919	1920 1929	1930 1939	1940 1949	1950 1959	1960 1969
CURITIBA	20.00	53.44	47.37	82.60	76.12	82.04	80.03	84.84	80.33	74.76
OUTRAS ORIGENS	106.96	109.89	149.18	161.55	213.96	152.47	131.92	128.83	126.66	126.70

QUADRO Nº II.37.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE DECENTAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS

<div> <div>DECADA</div> <div>ORIGEM</div> </div>	1870-79	1880-89	1890-99	1900-09	1910-19	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69
CURITIBA	20	53.44	47.37	82.60	76.12	82.04	80.03	84.84	80.33	74.76
BRASIL (exceto Curitiba)	29.17	56.65	89.11	149.64	208.62	160.00	88.72	110.79	119.47	119.50

QUADRO Nº II.38.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS - 1870-1879

ANO ORIGEM	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876	1877	1878	1879
B R A S I L				50			75	14.28	33.33	50
ESTRANGEIROS	100	122.22		109.09	160	133.33	107.14	185.71	150	115.38

QUADRO Nº II.39.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1880-1889

ANO ORIGEM	1880	1881	1882	1883	1884	1885	1886	1887	1888	1889
B R A S I L	50		62.5	54.54	58.33	100	50	61.54	74.37	20
ESTRANGEIROS	122.22	183.33	120	162.5	127.78	100	126.09	145.45	124.19	271.43

QUADRO Nº II.40.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1890-1899

ANO ORIGEM	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899
B R A S I L	58.33	77.78	62.5	50	53.85	46.15	59.33	50	71.43	70.36
ESTRANGEIROS	183.41	133.33	154.54	250	220	158.33	183.33	280	233.33	248.2

QUADRO Nº II.41.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1900-1909

ANO ORIGEM	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	1909
B R A S I L	64.70	100	89.45	91.67	87.50	100	87.50	104.76	94.44	100
ESTRANGEIROS	250	100		133.33		100		75.00		100

QUADRO Nº II.42.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1910-1919

ANO ORIGEM	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919
BRASIL	91.78	105.55	84	99.76	60	88.70	72.22	100	66.67	79.99
ESTRANGEIROS	160.26	80	300	105		241.54		100	200	400.48

QUADRO Nº II.43.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1920-1929

ANO ORIGEM	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928	1929
B R A S I L	100	97.75	96.15	90.59	92.62	96.29	79.53	78.21	78.57	89.28
ESTRANGEIROS	100	166.67	116.67	159.63	207.28	107.02	212.64	134.78	140	127.27

QUADRO Nº II.44.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1930-1939

ANO ORIGEM	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939
BRASIL	102.38	80	79.55	79.41	56.14	74.76	84.44	80.45	87.78	94.61
ESTRANGEIROS	95.07	150	181.82	200	231.58	195.89	158.34	175.37	182.5	141.7

QUADRO Nº II.45.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1940-1949

ANO ORIGEM	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
B R A S I L	90.91	64.09	100.22	83.88	96.43	89.25	85.47	94.50	97.42	98.44
ESTRANGEIROS	200	275	97.47	266.35	111.11	196.77	251.45	157.2	136.08	150

QUADRO Nº II.46.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1950-1959

ANO ORIGEM	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959
B R A S I L	97.62	89.08	96.08	93.90	98.54	100.23	94.76	98.53	93.92	89.60
ESTRANGEIROS		727.27	139.68	139.66	110.41	97.13	171.98	118.25	168.91	219.64

QUADRO Nº II.47.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

ÍNDICE ANUAL DE MASCULINIDADE NA ORIGEM DOS NOIVOS-1960-1969

ANO ORIGEM	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
B R A S I L	75.15	94.11	100.09	89.28	97.99	103.64	100.31	95.65	98.1	94.63
ESTRANGEIROS	62.2	196.08	98.04	250	117.65	66.67	97.66		127.79	231.36

ANEXOS

GRUPO III

QUADRO Nº III.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870-1879

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ORIGEM	ANO		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		SUB TOTAL		TOTAL	
	SEXO																									
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H		M
GERAL									1						1			1		1				1	3	4
PREUSSEN																1						1			2	2
POSEN									1																1	1
SCHLESSEN									3										1		2	2		6	2	8
POMMERN			2	3	4				3	3	5	1	5	5	6	6	5	3	3	4	5	4		35	32	67
BRANDENBURG			1	1	2				2	2										1	1			6	4	10
HANNOVER				1					1	1	1		3					1	1	1	1		2	7	6	13
HAMBURG			1	2																		1		1	3	4
S.-HOLSTEIN			1	1		1			3						2				2	1	1			7	5	12
SACHSEN			3	1	3				2	2	3	2	2	4	1	1	1	2			2	1		19	11	30
RHEINLAND			1														1				3	1		5	1	6
ALTO-RENO			2	1		1									4									2	2	4
WÜRTTEMBERG																										
BAYERN																										
AÚSTRIA																										
SUICA			1	1		1					2	2			1	1	3		1		1	1		9	6	15
INGOGLÁVIA																										
POLÔNIA																										
RÚSSIA																										
TOTAL			10	10	8	7			12	10	10	6	10	7	12	11	11	6	10	8	15	13		38	78	175

QUADRO Nº III.2:

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

ORIGEM ALEMÃ DOS NOVOS

ANO SEXO ORIGEM	1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		SUB TOTAL		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL				1				1				2	10	10	6	1	10	5	5		31	20	51
PREUSSEN						1			2	3			1	2							3	6	9
POSEN			3				1		3				1		2						10		10
SCHLESSEN					1				1	1	1	1	1	1		1	3	1		1	7	6	13
POMMERN	4	3	2	3	7	6	1	2	6	8	4	3	4	2	3	1	7	5	3		41	33	74
BRANDENBURG	2		2		1				1		1		3	1			2	1			11	3	14
HANNOVER		1			1		2	1			1		1				1				6	2	8
HAMBURG		1			1		2		1			1					1				5	2	7
S-HOLSTEIN	2		1		3		2	1		1		1				3			2	2	10	8	18
SACHSEN	2	3	1			1		2	1	1	2					1	1		1	2	9	9	18
RHEINLAND							3		1							1			1		5	1	6
ALTO-RENO			1				1		2	2											4	2	6
WÜRTTEMBERG																			1		1		1
BAYERN													1								1		1
AÚSTRIA	1	1			1	3			2		1	1	2	2	1		1		1	1	10	8	18
SUÍÇA													1	1							1	1	2
UGOSLÁVIA																							
POLÓNIA																		1	1			2	2
RÚSSIA											1	1	1	2				1	1		3	4	7
TOTAL	11	9	10	4	15	11	12	7	20	16	11	10	26	21	13	8	23	16	17	5	158	107	265

QUADRO Nº III.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ANO	SEXO																								TOTAL
	1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		SUB TOTAL				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
GERAL	2	3			2	2	1	1	1		1				1						7	7	14		
PREUSSEN					1		1												1		3		3		
POSEN															1	1						1	1		
SCHLESSEN	1	1				1	2	1			2	1	1	2	3		1	1	2		12	7	19		
POMMERN	2		2		3	1	2		1	1	2	1		1					2	1	14	5	19		
BRANDENBURG				1	1	2					3	3	1	1	1		3		2	2	11	9	20		
HANNOVER			2								2										4		4		
HAMBURG	1										1	1	2		2						4	3	7		
SCHLESWIG-HOLSTEIN	1										1								1		3		3		
SACHSEN	2	1	1	1			1	2			3		2		4	1		1	1		15	5	20		
RHEINLAND												1					1				1	1	2		
ALTO-RENO				1		1															2		2		
WÜRTTEMBERG	1						2		1				1	1							5	1	6		
BAYERN											1				1		1				3		3		
ÁUSTRIA		1	1	2					1		1	1	2	1	2		1		1	1	9	6	15		
SUICA															1			1	1	1	2	2	4		
UGOSLÁVIA																									
POLÓNIA				1						2												3	3		
RÚSSIA			1	1	3	4		1	4	2	2	3			2						12	11	23		
TOTAL	10	6	8	6	11	10	8	4	10	5	19	11	9	6	14	5	7	3	11	5	107	61	168		

QUADRO Nº III.4.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ANO	1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		SUB TOTAL		TOTAL	
	SEXO																							
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
ORIGEM																								
GERAL	2						1								2						5		5	
PREUSSEN								1														1	1	
POSEN																								
SCHLESSEN	2	3									1										3	3	6	
POMMERN	1												1		1						3		3	
BRANDENBURG		1																	1		1	1	2	
HANNOVER	1																				1		1	
HAMBURG					1		1														2		2	
S-HOLSTEIN										1											1		1	
SACHSEN			1	1			1		1		1	1			1						4	3	7	
RHEINLAND	1																				1		1	
ALTO-RENO																								
WÜRTTEMBERG	1																				1		1	
BAYERN													1								1		1	
AÚSTRIA	1							1							1						1	2	3	
SUICA																								
IUGOSLÁVIA																								
POLÔNIA																								
RÚSSIA							1				2				2	1			1		2	5	7	
TOTAL	9	4	1	1	1		4	2	2		2	3	2		3	4	1		1	1	26	15	41	

QUADRO Nº III.5.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM	1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		SUB TOTAL		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL	1		1	1							3	1	3		1	1	1	1	3	2	13	6	19
PREUSSEN																							
POSEN																				1			
SCHLESSEN					1																1		1
POMMERN																							
BRANDENBURG	1		1																1		3		3
HANNOVER					2														1		3		3
HAMBURG	1			1	1																2	1	3
S-HOLSTEIN																							
SACHSEN	1		1						1		1						1		1		5	1	6
RHEINLAND															1				1		1	1	2
ALTO-RENO	1	1			1						1										3	1	4
WÜRTTEMBERG							1														1		1
BAYERN																							
AÚSTRIA		1	1	2							1	1		1							4	3	7
SUICA				1	2			1				1									2	3	5
UGOSLÁVIA																							
POLÔNIA																			1		1		1
RÚSSIA					1																1		1
TOTAL	5	2	4	5	6	2	1		2		5	2	5		2	2	2	1	8	2	40	16	56

QUADRO Nº III.6.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920-1929

ORIGEM ALEMÃ DOS NOVOS

ANO SEXO ORIGEM	1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		SUB TOTAL		TOTAL
	H M		H M		H M		H M		H M		H M		H M		H M		H M		H M		H M		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL		1	1	1	3	1	1	2	4	2	6	4	6	1	3	4	12	9	10	8	46	33	79
PREUSSEN												1			1						1	1	2
POSEN											1										1		1
SCHLESSEN														1					1		1	1	2
POMMERN															1						1		1
BRANDENBURG						1								1	1	1	1				2	3	5
HANNOVER																		1	1		1	1	2
HAMBURG						1	1		1								1			1	2	3	5
S-HOLSTEIN			1																		1		1
SACHSEN						2						1	2		1	1	2	1			7	3	10
RHEINLAND			1				1				1		1	1	4	1		2	1	2	9	6	15
ALTO-RENO													2		1	1	2	2			5	3	8
WÜRTTEMBERG													1	1	4		1				6	1	7
BAYERN											1										1		1
AÚSTRIA				1	1												1				2	1	3
SUICA	1		1	1							1	1	3	1	1		1				8	3	11
YUGOSLÁVIA																							
POLÔNIA																1	1				1	1	2
RÚSSIA						1	3	2				1		1							3	5	8
TOTAL	1	1	5	3	7	6	4	3	4	2	10	8	16	7	17	9	21	15	13	11	98	65	163

QUADRO Nº III.7.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ANO	SEXO																								SUB		TOTAL
	1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		TOTAL						
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M					
GERAL	7	9	4	1	7	3	1	1	2		2		2		3	1	1		2		31	15	46				
PREUSSEN																											
POSEN					1						1										1	1	2				
SCHLESSEN											2				1						3		3				
POMMERN			1																1		2		2				
BRANDENBURG			1	1	2	1	2	1	1		1				1				1		9	3	12				
HANNOVER	1			1					1	1	2	1			2	1	1			1	7	5	12				
HAMBURG		1	1		2				1		1				1	2					5	4	9				
S-HOLSTEIN																	2	1	1		3	1	4				
SACHSEN	1	1		1	2	1	3		4	1	2		2	1	2		2			1	18	6	24				
RHEINLAND	3	1		1	1	2	4	1	3	3	6	6	3	1	1	2	1	2			22	19	41				
ALTO-RENO					1		1	1		2			1	1	1				1		4	5	9				
WÜRTTEMBERG							1	3					2	1							5	2	7				
BAYERN					1	1					1			1							2	2	4				
AUSTRIA							1		2	1			2								5	1	6				
SUICA			1			1	1	1	3		1			1							6	3	9				
YUGOSLAVIA																											
POLONIA		2	1	1	3	1			1		2			1	1						8	5	13				
RUSSIA																			1			1	1				
TOTAL	12	14	9	6	19	10	14	6	21	8	19	9	12	7	13	6	7	3	5	4	131	73	204				

QUADRO Nº III.8.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ANO SEXO ORIGEM	1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		SUB TOTAL		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
GERAL			2	1					1	1	3	1	2	2		1			1		9	6	15	
PREUSSEN																	1				1		1	
POSEN												1										1	1	
SCHLESSEN			1											1							1	1	2	
POMMERN						1					2										2	1	3	
BRANDENBURG			1			1	1				1					1					4	1	5	
HANNOVER										2	1					1					2	2	4	
HAMBURG														1								1	1	
S-HOLSTEIN																								
SACHSEN	1			1						1	1			3	1	1		1			8	2	10	
RHEINLAND	1				1			3				3	1	3					1		11	2	13	
ALTO-RENO	1			1								1					1				3	1	4	
WÜRTTEMBERG				1		1				3							1		1		2	5	4	9
BAYERN														1							1		1	
AÚSTRIA				1								1		1		1					3	1	4	
SUÍÇA					1		1														2		2	
UGOSLÁVIA												1										1	1	
POLÔNIA	1			1				2	1	2		2	1			2	1	2	1	1	9	8	17	
RÚSSIA	1	2					3		3	3			1			1					8	6	14	
TOTAL	5	3	9	2	3	2	6	2	9	9	12	6	12	5	6	5	4	2	3	2	69	38	107	

QUADRO Nº III.9.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

ORIGEM ALEMÃ DOS NOVOS

ANO	1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		SUB TOTAL		TOTAL
	SEXO																						
	ORIGEM	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	
GERAL	1		3	1	2	2	2	1	4	2			2	1	1		4	2	1		20	9	29
PREUSSEN			1																		1		1
POSEN					1		1														2		2
SCHLESSEN					1				1												2		2
POMMERN									1												1		1
BRANDENBURG									1		1		1						1		1	3	4
HANNOVER						1			1				1		1							4	4
HAMBURG					1																1		1
S-HOLSTEIN									1										1		1	1	2
SACHSEN						1		1									1				1	2	3
RHEINLAND			1				2				1	1					1	1	1		3	5	8
ALTO-RENO																	1					1	1
WÜRTTEMBERG																			1		1		1
BAYERN							1														1		1
AÚSTRIA						1					1				1	1			1		2	3	5
SUICA							1				1		3						1		6		6
YUGOSLÁVIA															1	1	2		2	3	5	4	9
POLÔNIA							2		1		1		1				1		1			7	7
RÚSSIA			2		1		2		1		1		2			1	1		1		11	1	12
TOTAL	1		7	1	6	5	7	6	7	6	3	4	7	4	3	4	8	5	10	5	59	40	99

QUADRO Nº III.10.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

ORIGEM	1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		SUB TOTAL		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL			1				2	1	1	1	2	5	4	2	1		1	1	4	1	16	11	27
PREUSSEN																							
POSEN																							
SCHLESSEN																							
POMMERN				1																		1	1
BRANDENBURG	2				1	1											1		1		5	1	6
HANNOVER									1		1											2	2
HAMBURG	1		2				1	1									1				5	1	6
S-HOLSTEIN													1									1	1
SACHSEN		1											1	1							1	2	3
RHEINLAND	1	1	1				1					1									4	1	5
ALTO-RENO	1						1			1											2	1	3
WÜRTTEMBERG																							
BAYERN			1	1																	1	1	2
AÚSTRIA	2								1	2							1				3	3	6
SUIÇA																	1				1		1
INGOSLÁVIA	2		1	1	1	1	4	1													7	3	10
POLÔNIA							1														1		1
RÚSSIA									1												1		1
TOTAL	9	2	5	3	2	2	8	4	4	4	3	6	5	4	2		4	2	5	1	47	28	75

QUADRO Nº III.11.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1969

ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS

PERCENTAGENS

DÉCADA	1870 1879		1880 1889		1890 1899		1900 1909		1910 1919		1920 1929		1930 1939		1940 1949		1950 1959		1960 1969		S U B T O T A L		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
GERAL	0.40	1.20	6.60	4.26	1.68	1.68	1.41		3.13	1.45	6.38	4.57	3.82	1.85	0.92	0.62	1.52	0.68	1.56	1.08	2.64	1.62	4.26
PREUSSEN		0.80	0.64	1.28	0.72			0.28			0.14	0.14			0.10		0.08				0.13	0.15	0.28
POSEN		0.40	2.13			0.24					0.14		0.12	0.12		0.10	0.15				0.24	0.06	0.30
SCHLESSEN	2.40	0.80	1.49	1.28	2.89	1.68	0.84	0.84	0.24		0.14	0.14	0.37		0.10	0.10	0.15				0.53	0.29	0.82
POMMERN	14.00	12.80	8.73	7.04	3.37	1.20	0.84				0.14		0.25		0.20	0.10	0.07			0.10	1.46	1.06	2.52
BRANDENBURG	2.40	1.60	2.34	0.64	2.64	2.17	0.28	0.28	0.72		0.28	0.42	1.11	0.37	0.40	0.10	0.08	0.23	0.49	0.10	0.78	0.41	1.19
HANNOVER	2.80	2.40	1.28	0.42	0.96		0.28		0.72		0.14	0.14	0.86	0.62	0.20	0.20		0.30		0.20	0.46	0.33	0.79
HAMBURG	0.40	1.20	1.06	0.42	0.96	0.72	0.56		0.48	1.24	0.28	0.42	0.61	0.49		0.10	0.07		0.49	0.10	0.40	0.27	0.67
S.-HOLSTEIN	2.10	2.00	2.13	1.70	0.72		0.28				0.14		0.37	0.12			0.08	0.08		0.10	0.38	0.24	0.62
SACHSEN	7.60	4.40	1.91	1.91	3.61	1.20	1.13	0.84	1.20	0.24	0.97	0.42	2.22	0.74	0.81	0.20	0.08	0.15	0.10	0.20	1.29	0.65	1.94
RHEINLAND	2.00	0.40	1.06	0.21	0.24	0.24	0.28		0.24	0.24	1.25	0.83	2.71	2.34	1.11	0.20	0.23	0.36	0.39	0.10	0.92	0.55	0.47
ALTO-RENO	0.80	0.80	0.85	0.42	0.48				0.72	0.24	0.69	0.42	0.49	0.62	0.30	0.10		0.08	0.20	0.10	0.37	0.24	0.61
WURTEMBERG			0.21		1.20	0.24	0.28		0.24		0.83	0.14	0.61	0.25	0.51	0.40	0.08				0.37	0.12	0.49
BAYERN			0.21		0.72		0.28				0.14		0.25	0.25	0.10		0.07		0.10	0.10	0.16	0.04	0.22
ÁUSTRIA			2.13	1.70	2.16	1.44	0.26	0.56	0.96	0.72	0.28	0.14	0.61	0.12	0.30	0.10	0.15	0.23	0.29	0.28	0.58	0.41	0.99
SUIÇA	3.60	2.40	0.21	0.21	0.48	0.48			0.48	0.72	1.11	0.42	0.74	0.37	0.20		0.46		0.10		0.55	0.27	0.82
IUGOSLAVIA																0.10	0.38	0.30	0.68	0.28	0.18	0.12	0.30
POLÔNIA				0.42		0.72			0.24		0.14	0.14	0.99	0.61	0.92	0.81		0.53	0.10		0.29	0.38	0.67
RUSSIA			0.64	0.85	2.89	2.65	0.56	1.41	0.24		0.42	0.69		0.12	0.81	0.62	0.83	0.07	0.10		0.61	0.49	1.10
T O T A L	39.20	31.20	33.82	22.76	25.72	14.66	7.30	4.21	9.61	3.85	13.61	9.03	16.13	18.99	6.98	13.85	4.48	3.03	4.60	2.74	12.34	7.70	20.04

QUADRO Nº III.12.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870-1879
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL								1					1		1		1				1	3	4
	LESTE NOR- DESTE NORTE		2	3	4			6	4	5	1	5	5	6	7	5	3	4	4	7	7	41	37	78
	NOROESTE CENTRO	6	6	5	1			6	5	3	3	5	2	4	3	2	2	5	3	4	4	40	29	69
	OESTE	3	1		1											1				3	1	7	3	10
	SUL																							
OUTROS	ÁUSTRIA																							
	SUIÇA	1	1		1					2	2			1	1	3		1		1	1	9	6	15
	RUSSIA																							
TOTAL		10	10	8	7			12	10	10	6	10	7	12	11	11	6	10	8	15	13	98	78	176

QUADRO Nº III.13.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889
ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL				1				1				2	10	10	6	1	10	5	5		31	20	51
	LESTE NOR- DESTE NORTE	4	3	5	3	8	7	2	2	12	12	5	4	7	5	5	2	10	7	3	2	61	47	108
	NOROESTE CENTRO	6	5	4		6	1	6	4	3	2	4	2	4	1	1	4	2	3	5	2	41	24	65
	OESTE			1				4		3	2					1				1		9	3	12
	SUL													1						1		2		2
O U T R O S	ÁUSTRIA	1	1			1	3			2		1	1	2	2	1		1		1	1	10	8	18
	SUIÇA													1	1							1	1	2
	RUSSIA											1	1	1	2				1	1		3	4	7
T O T A L		11	9	10	4	15	11	12	7	20	16	11	10	26	21	13	8	23	16	17	5	158	107	265

QUADRO Nº III.14.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	2	3			2	2	1	1	1		1				1						7	7	14
	LESTE NOR- DESTE NORTE	3	1	2	1	4	2	5	1	1	3	4	2	1	3	3	1	1	1	5	1	29	16	45
	NOROESTE CENTRO	4	1	3	2	1	2		1	2		10	4	5	1	5	3	3	1	4	2	37	17	54
	OESTE			1		1							1					1				3	1	4
	SUL	1						2		1		1		1	1	1		1				8	1	9
OUTROS	ÁUSTRIA		1	1	2					1		1	1	2	1	2		1		1	1	9	6	15
	SUIÇA															1			1	1	1	2	2	4
	RUSSIA			1	1	3	4		1	4	2	2	3			2						12	11	23
T O T A L		10	6	8	6	11	10	8	4	10	5	19	11	9	6	14	5	7	3	11	5	107	61	168

QUADRO Nº III.15.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMÃ	GERAL	2						1								2						5		5
	LESTE NOR- DESTE NORTE	3	3						1			1		1		1						6	4	10
	NOROESTE CENTRO	1	1	1	1	1		2		2		1	1				1			1		9	4	13
	OESTE	1																				1		1
	SUL	1												1								2		2
OUTROS	ÁUSTRIA	1							1							1						1	2	3
	SUÍÇA																							
	RUSSIA							1					2				2	1			1	2	5	7
TOTAL		9	4	1	1	1		4	2	2		2	3	2		3	4	1		1	1	26	15	41

ANO SEXO ORIGEM		1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	1		1	1							3	1	3		1	1	1	1	3	2	13	6	19
	LESTE NOR- DESTE NORTE					1														1		2		2
	NOROESTE CENTRO	3		2	1	?				1			1					1		3		13	2	15
	OESTE	1	1			1						1					1			1		4	2	6
	SUL																					1		1
O U T R O S	ÁUSTRIA		1	1	2							1		1		1						4	3	7
	SUIÇA				1		2			1				1								2	3	5
	RUSSIA					1																1		1
T O T A L		5	2	4	5	6	2	1		2		5	2	5		2	2	2	1	8	2	40	16	56

QUADRO Nº III.17.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMÃ	GERAL		1	1	1	3	1	1	2	4	2	6	4	6	1	3	4	12	9	10	8	46	33	79
	LESTE NOR- DESTE NORTE											1	1		1	2	1	1		1		5	3	8
	NOROESTE CENTRO			1		3	2		1				1	3	1	2	2	3	2	1	1	13	10	23
	OESTE			1				1				1		3	1	5	2	2	4	1	2	14	9	23
	SUL											1		1	1	4		1				7	1	8
OUTROS	ÁUSTRIA			1	1													1				2	1	3
	SUÍÇA	1		1	1							1	1	3	1	1		1				8	3	11
	RUSSIA					1	3	2					1		1							3	5	8
TOTAL		1	1	5	3	7	6	4	3	4	2	10	8	16	7	17	9	21	15	13	11	98	65	163

QUADRO Nº III.18.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939
ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMÃ	GERAL	7	9	4	1	7	3	1	1	2		2		2		3	1	1		2		31	15	46
	LESTE NOR- DESTE NORTE		2	2	1	4	1			1		4	1		1	2				1		14	6	20
	NOROESTE CENTRO	2	2	2	3	6	2	5	1	7	2	5	2	2	1	6	3	5	1	2	2	42	19	61
	OESTE	3	1		1	2	2	5	2	3	5	6	6	4	2	2	2	1	2		1	26	24	50
	SUL						1	1	1	3		1		2	2							7	4	11
OUTROS	ÁUSTRIA							1		2	1			2								5	1	6
	SUICA			1			1	1	1	3		1			1							6	3	9
	RUSSIA																			1			1	1
T O T A L		12	14	9	6	19	10	14	6	21	8	19	9	12	7	13	6	7	3	5	4	131	73	204

QUADRO Nº III.19.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940-1949
 ORIGEM ALEMA DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMÃ	GERAL			2	1					1	1	3	1	2	2		1			1		9	6	15
	LESTE NOR- DESTE NORTE	1		2			1		2	1	2	2	3	1	1	2	1	3	1	1		13	11	24
	NORCESTE CENTRO	1		2		1	1			1	3	2		3	2	3		1				14	6	20
	OESTE	2		1	1			3				4	1	3			1			1		14	3	17
	SUL			1		1				3				1			1		1		2	6	4	10
OUTROS	ÁUSTRIA		1									1	1	1		1						3	2	5
	SUÍÇA			1		1																2		2
	RUSSIA	1	2					3		3	3			1			1					8	6	14
T O T A L		5	3	9	2	3	2	6	2	9	9	12	6	12	5	6	5	4	2	3	2	69	38	107

QUADRO Nº III.20.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

ANO SEXO ORIGEM		1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	1		3	1	2	2	2	1	4	2			2	1	1		4	2	1		20	9	29
	LESTE NOR- DESTE NORTE			1		2		1	2	2	1		1		1			1		1		6	7	13
	NOROESTE CENTRO					1	2		1		3		1		2		1	1		2		4	10	14
	OESTE			1					2			1	1					2	1	1		3	6	9
	SUL							1												1		2		2
OUTROS	ÁUSTRIA						1					1				2	2	2		3	3	7	7	14
	SUÍÇA							1				1		3						1		6		6
	RUSSIA			2		1		2		1		1		2			1	1		1		11	1	12
TOTAL		1		7	1	6	5	7	6	7	6	3	4	7	4	3	4	8	5	10	5	59	40	99

QUADRO Nº III.21.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO

A N O SEXO ORIGEM		1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL			1				2	1	1	1	2	5	4	2	1		1	1	4	1	16	11	27
	LESTE NOR- DESTE NORTE				1			1														1	1	2
	NOROESTE CENTRO	3	1	2		1	1		1	1	1		1		2	1		2		1		11	7	18
	OESTE	2	1	1				1	1			1		1								6	2	8
	SUL			1	1																	1	1	2
O U T R O S	ÁUSTRIA	4			1	1	1	4	1	1	2								1			10	6	16
	SUÍÇA																	1				1		1
	RUSSIA									1												1		1
T O T A L		9	2	5	3	2	2	8	4	4	4	3	6	5	4	2		4	2	5	1	47	28	75

QUADRO Nº III.22.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1879
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL								D					D			D		D			D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE		2	3	4			6	4.44	5	1	5	5	655	7	5	360	4	4.57	7	7	41.43	38.48	79.91
	NOROESTE CENTRO	6	6	5	1			6	5.56	3	3	5	2	436	3	2	240	5	3.43	4	4	40.41	30.16	70.57
	OESTE	3	1		1											1				3	1	7.07	3.12	10.19
	SUL																							
OUTROS	ÁUSTRIA																							
	SUKA	1	1		1					2	2			109	1	3		1		1	1	9.09	6.24	15.33
	RUSSIA																							
TOTAL		10	10	8	7			12	10	10	6	10	7	12	11	11	6	10	8	15	3	98	78	176

QUADRO Nº III.23.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL CASAMENTOS, -1880 - 1889
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL				D				D				D	D	D	D	D	D	D			D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	4	3	5	4	8	7	2	233	12	12	5	5	11.39	954	928	2.28	17.69	1019	425	2	78.61	57.34	135.95
	NOROESTE CENTRO	6	5	4		6	1	6	467	3	2	4	2.5	6.5	1.91	1.86	4.58	3.54	4.36	7.07	2	47.97	28.02	75.99
	OESTE			1				4		3	2						1.44			1.42		9.42	3.14	12.56
	SUL													1.62						1.42		3.04		3.04
O U T R O S	ÁUSTRIA	1	1			1	3			2		1	1.25	3.25	3.82	1.86		1.77		1.42	1	13.30	10.07	23.37
	SUÍÇA													1.62	1.91							1.62	1.91	3.53
	RUSSIA											1	1.25	1.62	3.82				1.45	1.42		4.04	6.52	10.56
T O T A L		11	9	10	4	15	11	12	7	20	16	11	10	26	21	13	8	23	16	17	5	158	107	265

QUADRO Nº III.24.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	D	D			D	D	D	D	D		D				D						D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	3.75	2	2	1	4.89	2.50	5.71	1.34	1.11	3	4.22	2	1	3	3	1.25	1	1	5	1	31.68	18.09	49.77
	NOROESTE CENTRO	5.00	2	3	2	1.22	2.50		1.33	2.22		10.55	4	5	1	5	3.75	3	1	4	2	38.99	19.58	58.57
	OESTE			1		1.22							1					1				3.22	1.00	4.22
	SUL	1.25						2.29		1.11		1.06		1	1	1		1				8.71	1.00	9.71
O U T R O S	ÁUSTRIA		2	1	2					1.11		1.06	1	2	1	2		1		1	1	9.17	7.00	16.71
	SUÍÇA															1			1	1	1	2.00	2.00	4.00
	RUSSIA			1	1	3.67	5		1.33	4.45	2	2.11	3			2						13.23	12.33	25.56
T O T A L		10	6	8	6	11	10	8	4	10	5	19	11	9	6	14	5	7	3	11	5	107	61	168

QUADRO Nº III.25.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900-1901
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	D						D								D						D		D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	3.88	3						1			1		1		3						8.88	4	12.88
	NOROESTE CENTRO	1.28	1	1	1	1		2.67		2		1	1				1			1		9.95	4	13.95
	OESTE	1.28																				1.28		1.28
	SUL	1.28												1								2.28		2.28
OUTROS	ÁUSTRIA	1.28							1							1						1.28	2	3.28
	SUÍÇA																							
	RUSSIA							1.33					2			2	1			1		2.33	5	7.33
TOTAL		9	4	1	1	1		4	2	2		2	3	2		3	4	1		1	1	26	15	41

QUADRO Nº III.26.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910-1919
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DE INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	D	D	D	D							D	D	D		D	D	D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE					1														1.60		2.60		2.60
	NOROESTE CENTRO	3.75		2.67	1.25	3				1			2					2	1	4.80	2	17.22	6.25	23.47
	OESTE	1.25	1			1						2.5				2				1.60		6.35	3.00	9.35
	SUL							1														1.00		1.00
OUTROS	ÁUSTRIA		1	1.33	2.50							2.5		2.5		2						8.33	3.50	11.83
	SUIÇA				1.25		2			1				2.5								3.50	3.25	6.75
	RUSSIA					1																1.00		1.00
T O T A L		5	2	4	5	6	2	1		2		5	2	5		2	2	2	1	8	2	40	16	56

QUADRO Nº III.27.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INTERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMÃ	GERAL		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE											2.5	2		1.16	2.43	1.8	2.33		4.33		11.59	4.96	16.55
	NOROESTE CENTRO		I	1.25		5.25	240		3		2		2	4.8	1.18	2.43	3.6	7.01	5	4.33	3.67	25.07	23.85	48.92
	OESTE			1.25				1.33		4		2.5		4.8	1.18	6.07	3.0	4.0	10	4.34	7.33	28.96	22.11	51.07
	SUL											2.5		1.6	1.16	4.86		2.33				11.29	1.16	12.45
OUTROS	ÁUSTRIA			1.25	1.50													2.33				3.58	1.50	5.08
	SUÍÇA	I		1.25	1.50							2.5	2	4.8	1.16	1.21		2.33				13.09	4.66	17.75
	RUSSIA					1.75	360	2.67				2		1.16								4.42	6.76	11.18
TOTAL		I	I	5	3	7	6	4	3	4	2	10	8	16	7	17	9	21	15	13	11	98	65	163

QUADRO Nº III.28.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	D	D	D	D	D	D	D	D	D		D		D		D	D	D		D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE			3.6	1.2	6.33	1.43			1.11		4.47	1		1	2.6				1.67		19.78	4.63	24.41
	NOROESTE CENTRO	4.80	5.6	3.6	3.6	9.5	2.86	5.38	1.20	7.74	2	5.59	2	2.4	1	7.8	3.60	5.83	1	3.33	2	55.97	24.86	80.83
	OESTE	7.2	5.6		1.2	3.17	2.85	5.38	2.4	3.32	5	6.7	6	4.8	2	2.6	2.4	1.17	2		1	34.34	30.45	64.79
	SUL		2.8				1.43	1.08	1.20	3.31		1.12		2.4	2							7.91	7.43	15.34
O U T R O S	ÁUSTRIA							1.08		2.21	1			2.4								5.69	1.00	6.69
	SUIÇA			1.80			1.43	1.08	1.20	3.31		1.12			1							7.31	3.63	10.94
	RUSSIA																			1			1.00	1.00
T O T A L		12	14	9	6	19	10	14	6	21	8	19	9	12	7	13	6	7	3	5	4	131	73	204

QUADRO Nº III.29.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940-1949
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL			D	D					D	D	D	D	D	D		D			D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	1		2.58			1		2	1.12	2.24	2.67	3.60	1.20	1.67	2	1.25	3	1	1.5		15.07	12.76	27.83
	NOROESTE CENTRO	1		2.58		1	1			1.12	3.38	2.67		3.60	3.33	3		1				15.97	7.71	23.68
	OESTE	2		1.28	2			3				5.33	1.2	3.60			1.25			1.5		16.71	4.45	21.16
	SUL			1.28		1				3.38				1.2			1.25		1		2	6.86	4.25	11.11
OUTROS	ÁUSTRIA		1									1.33	1.2	1.2		1						3.53	2.20	5.73
	SUICA			1.28		1																2.28		2.28
	RUSSIA	1	2					3		3.38	3.38			1.2			1.25					8.58	6.63	15.21
TOTAL		5	3	9	2	3	2	6	2	9	9	12	6	12	5	6	5	4	2	3	2	69	38	107

QUADRO Nº III.30.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	D		D	D	D	D	D	D	D	D			D	D	D		D	D	D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	0.22		1.75	0.22	3		1.4	2.4	4.67	1.5		1		1.33			1.67		1		11.04	9.12	20.16
	NOROESTE CENTRO				0.34	15	3.33		1.2		4.5		1		2.67		1	2		2.22		5.72	14.04	19.76
	OESTE			1.75	0.22				2.4			1	1					3.33	1.11	1		3.86	7.95	11.81
	SUL							1.4												1.11		2.51		2.51
O U T R O S	ÁUSTRIA	0.22			0.22		1.67						1			3	2	4		3.34	3	10.56	7.89	18.45
	SUICA	0.22						1.4				1		4.2						1.11		7.93		7.93
	RUSSIA	0.34		3.5		1.5		2.8		2.33		1		2.8			1	2		1.11		17.38	1	18.38
T O T A L		1		7	1	6	5	7	6	7	6	3	4	7	4	3	4	8	5	10	5	59	40	99

QUADRO Nº III.31.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 DISTRIBUIÇÃO DOS INDETERMINADOS

ANO SEXO ORIGEM		1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL			D				D	D	D	D	D	D	D	D	D		D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE				I			I.33														I.33	I	2.33
	NOROESTE CENTRO	3	I	2.5		I	I		I.34	I.34	I.33		6		4	2		2.67		5	0.5	17.51	15.17	32.68
	OESTE	2	I	I.25				I.33	I.33			3		5								I.2.58	2.33	14.91
	SUL			I.25	I																	I.25	I	2.25
OUTROS	ÁUSTRIA	4			I	I	I	5.34	I.33	I.34	2.67							2		0.5		11.68	8.50	20.18
	SUICA																I.33					I.33		I.33
	RUSSIA									I.32												I.32		I.32
TOTAL		9	2	5	3	2	2	8	4	4	4	3	6	5	4	2		4	2	5	I	47	28	75

QUADRO Nº III.32.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1879
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1870		1871		1872		1873		1874		1875		1876		1877		1878		1879		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL								D					D			D		D			D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE		0.80	1.20	1.60			2.40	1.78	2.00	0.40	2.00	2.00	2.62	2.80	2.00	1.44	1.60	1.83	2.80	2.80	16.62	15.45	32.07
	NOROESTE CENTRO	2.40	2.40	2.00	0.40			2.40	2.22	1.20	1.20	2.00	0.80	1.74	1.20	0.80	0.96	2.00	1.37	1.60	1.60	16.14	12.15	28.29
	OESTE	1.20	0.40		0.40											0.40				1.20	0.40	2.80	1.20	4.00
	SUL																							
O U T R O S	ÁUSTRIA																							
	SUIÇA	0.40	0.40		0.40					0.80	0.80			0.44	0.40	1.20		0.40		0.40	0.40	3.64	2.40	6.04
	RUSSIA																							
T O T A L		4.00	4.00	3.20	2.80			4.80	4.00	4.00	2.40	4.00	2.80	4.80	4.40	4.40	2.40	4.00	3.20	6.00	1.20	39.20	31.20	70.40

QUADRO Nº III.33.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1880		1881		1882		1883		1884		1885		1886		1887		1888		1889		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL				D				D				D	D	D	D	D	D	D			D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	0.85	0.64	1.07	0.85	1.70	1.49	0.42	0.49	2.56	2.56	1.07	1.07	2.43	2.03	1.98	0.49	3.77	2.16	0.91	0.42	16.76	12.21	28.97
	NOROESTE CENTRO	1.28	1.07	0.85		1.28	0.21	1.28	1.00	0.64	0.42	0.85	0.54	1.39	0.41	0.39	0.97	0.75	0.93	1.51	0.42	10.22	5.97	16.19
	OESTE			0.21				0.85		0.64	0.42					0.24				0.30		2.00	0.66	2.66
	SUL													0.34						0.30		0.64		0.64
OUTROS	ÁUSTRIA	0.21	0.21			0.21	0.64			0.42		0.21	0.26	0.69	0.81	0.39		0.38		0.30	0.22	2.81	2.14	4.95
	SUÍÇA													0.34	0.41							0.34	0.41	0.75
	RUSSIA											0.21	0.26	0.34	0.81				0.31	0.30		0.85	1.37	2.22
T O T A L		2.34	1.92	2.13	0.85	3.19	2.34	2.55	1.49	4.26	3.40	2.34	2.13	5.53	4.47	2.76	1.70	4.90	3.40	3.62	1.06	33.62	22.76	56.38

QUADRO Nº III.34.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

A N O SEXO ORIGEM		1890		1891		1892		1893		1894		1895		1896		1897		1898		1899		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M Ã N H A	GERAL	D	D			D	D	D	D	D		D				D						D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	0.90	0.48	0.48	0.24	1.18	0.60	1.37	0.32	0.27	0.72	1.02	0.48	0.24	0.72	0.72	0.30	0.24	0.24	1.20	0.24	7.62	4.34	11.96
	NOROESTE CENTRO	1.20	0.48	0.72	0.48	0.29	0.60		0.32	0.53		2.56	0.97	1.20	0.24	1.21	0.90	0.72	0.24	0.96	0.48	9.39	4.71	14.10
	OESTE			0.24		0.29							0.24					0.24				0.77	0.24	1.01
	SUL	0.30						0.55		0.27		0.25		0.24	0.24	0.24		0.24				2.09	0.24	2.33
O U T R O S	ÁUSTRIA		0.48	0.24	0.48					0.27		0.25	0.24	0.48	0.24	0.48		0.24		0.24	0.24	2.20	1.68	3.88
	SUÍÇA															0.24			0.24	0.24	0.24	0.48	0.48	0.96
	RUSSIA			0.24	0.24	0.88	1.21		0.32	1.06	0.48	0.51	0.72			0.48						3.17	2.97	6.14
T O T A L		2.40	1.44	1.92	1.44	2.64	2.41	1.92	0.96	2.40	1.20	4.59	2.65	2.16	1.44	3.37	1.20	1.68	0.72	2.64	1.20	25.72	14.66	40.38

QUADRO Nº III.35.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1900-1909
ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1900		1901		1902		1903		1904		1905		1906		1907		1908		1909		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	D						D								D						D		D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	1.10	0.85						0.28			0.28		0.28		0.84						2.50	1.13	3.63
	NOROESTE CENTRO	0.36	0.28	0.28	0.28	0.28		0.75		0.56		0.28	0.28			0.28			0.28			2.79	1.12	3.91
	OESTE	0.36																				0.36		0.36
	SUL	0.36												0.28								0.64		0.64
O U T R O S	ÁUSTRIA	0.36							0.28							0.28						0.36	0.56	0.92
	SUICA																							
	RUSSIA							0.37					0.56			0.56	0.28			0.28		0.65	1.40	2.05
T O T A L		2.54	1.13	0.28	0.28	0.28		1.12	0.56	0.56		0.56	0.84	0.56		0.84	1.12	0.28		0.28	0.28	7.30	4.21	11.51

QUADRO Nº III.36.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1910		1911		1912		1913		1914		1915		1916		1917		1918		1919		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL	D		D	D							D	D	D		D	D	D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE					0.24														0.38		0.62		0.62
	NOROESTE CENTRO	0.90		0.64	0.30	0.72				0.24		0.48						0.48	0.24	1.17	0.48	4.15	1.50	5.65
	OESTE	0.30	0.24			0.24						0.60					0.48			0.38		1.52	0.72	2.24
	SUL							0.24														0.24		0.24
O U T R O S	ÁUSTRIA		0.24	0.32	0.61							0.60		0.60		0.48						2.00	0.85	2.85
	SUICA				0.30		0.48			0.24				0.60								0.84	0.78	1.62
	RUSSIA					0.24																0.24		0.24
T O T A L		1.20	0.48	0.96	1.21	1.44	0.48	0.24		0.48		1.20	0.48	1.20		0.48	0.48	0.48	0.24	1.93	0.48	9.61	3.85	13.46

QUADRO Nº III.37.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO . SEXO ORIGEM		1920		1921		1922		1923		1924		1925		1926		1927		1928		1929		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
A L E M A N H A	GERAL		D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE											0.35	0.28		0.16	0.34	0.25	0.32		0.60		1.61	0.69	2.30
	NOROESTE CENTRO		0.14	0.17		0.73	0.33		0.42		0.28		0.27	0.67	0.16	0.34	0.50	0.98	0.69	0.60	0.51	3.49	3.30	6.79
	OESTE			0.18				0.18		0.56		0.34		0.66	0.17	0.84	0.50	0.66	1.39	0.60	1.02	4.02	3.08	7.10
	SUL											0.35		0.22	0.16	0.67		0.32				1.56	0.16	1.72
O U T R O S	ÁUSTRIA			0.17	0.21													0.32				0.49	0.21	0.70
	SUÍÇA	0.14		0.17	0.21							0.35	0.28	0.67	0.16	0.17		0.32				1.82	0.65	2.47
	RUSSIA					0.24	0.50	0.38					0.28		0.16							0.62	0.94	1.56
T O T A L		0.14	0.14	0.69	0.42	0.97	0.83	0.56	0.42	0.56	0.28	1.39	1.11	2.22	0.97	2.36	1.25	2.92	2.08	1.80	1.53	13.61	9.03	22.64

QUADRO Nº III.38.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1930		1931		1932		1933		1934		1935		1936		1937		1938		1939		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	D	D	D	D	D	D	D	D	D		D		D		D	D	D		D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE			0.44	0.15	0.78	0.18			0.14		0.55	0.12		0.12	0.32				0.21		2.44	0.57	3.01
	NOROESTE CENTRO	0.59	0.69	0.45	0.44	1.17	0.35	0.67	0.15	0.94	0.25	0.69	0.25	0.30	0.12	0.96	0.44	0.72	0.12	0.41	0.25	6.90	3.06	9.96
	OESTE	0.89	0.69		0.15	0.39	0.34	0.66	0.29	0.41	0.62	0.84	0.74	0.60	0.25	0.32	0.30	0.14	0.25		0.12	4.25	3.75	8.00
	SUL		0.34				0.18	0.13	0.15	0.41		0.13		0.29	0.25							0.96	0.92	1.88
OUTROS	ÁUSTRIA							0.13		0.27	0.12			0.29								0.89	0.12	0.81
	SUÍÇA			0.22			0.18	0.13	0.15	0.41		0.13			0.12							0.89	0.45	1.34
	RUSSIA																			0.12			0.12	0.12
TOTAL		1.48	1.72	1.11	0.74	2.34	1.23	1.72	0.74	2.58	0.99	2.34	1.11	1.48	0.86	1.60	0.74	0.86	0.37	0.62	0.49	16.13	8.99	25.12

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1940		1941		1942		1943		1944		1945		1946		1947		1948		1949		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL			D	D					D	D	D	D	D	D		D			D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	0.10		0.26			0.10		0.20	0.11	0.23	0.27	0.37	0.12	0.17	0.20	0.13	0.30	0.10	0.15		1.51	1.30	2.81
	NOROESTE CENTRO	0.10		0.26		0.10	0.10			0.11	0.34	0.27		0.37	0.34	0.31		0.10				1.62	0.78	2.40
	OESTE	0.21		0.13	0.20			0.31				0.54	0.12	0.37			0.13			0.15		1.71	0.45	2.16
	SUL			0.13		0.10				0.35				0.12			0.13		0.10		0.20	0.70	0.43	1.13
OUTROS	ÁUSTRIA		0.10									0.13	0.12	0.12		0.10						0.35	0.22	0.57
	SUIÇA			0.13		0.10																0.23		0.23
	RUSSIA	0.10	0.20					0.30		0.34	0.34			0.12			0.13					0.86	0.67	1.53
TOTAL		0.51	0.30	0.91	0.20	0.30	0.20	0.61	0.20	0.91	0.91	1.21	0.61	1.22	0.51	0.61	0.52	0.40	0.20	0.30	0.20	6.98	3.85	10.83

QUADRO Nº III.40.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1950		1951		1952		1953		1954		1955		1956		1957		1958		1959		SUB TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL	D		D	D	D	D	D	D	D	D			D	D	D		D	D	D		D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE	0.02		0.13	0.02	0.24		0.11	0.18	0.35	0.11		0.08		0.10			0.13		0.07		0.85	0.69	1.54
	NOROESTE CENTRO				0.03	0.11	0.25		0.09		0.35		0.08		0.02		0.08	0.15		0.17		0.43	1.08	1.51
	OESTE			0.13	0.01				0.18				0.07	0.07					0.25	0.08	0.07	0.28	0.58	0.86
	SUL							0.11												0.08		0.19		0.19
OUTROS	ÁUSTRIA	0.02			0.02		0.13						0.07			0.23	0.15	0.31		0.26	0.24	0.82	0.61	1.43
	SUÍÇA	0.01						0.11					0.08		0.32					0.08		0.60		0.60
	RUSSIA	0.03		0.27		0.11		0.20		0.18		0.08		0.21			0.07	0.15		0.08		1.31	0.07	1.38
TOTAL		0.08		0.53	0.08	0.46	0.38	0.53	0.45	0.53	0.46	0.23	0.30	0.53	0.30	0.23	0.30	0.61	0.38	0.75	0.38	4.48	3.03	7.51

QUADRO Nº III.41.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO ANUAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969
 ORIGEM ALEMÃ DOS NOIVOS - RESUMO
 PERCENTAGENS

ANO SEXO ORIGEM		1960		1961		1962		1963		1964		1965		1966		1967		1968		1969		S U B T O T A L		T O T A L
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
ALEMANHA	GERAL			D				D	D	D	D	D	D	D	D	D		D	D	D	D	D	D	D
	LESTE NOR- DESTE NORTE				0.10			0.13														0.13	0.10	0.23
	NOROESTE CENTRO	0.29	0.10	0.25		0.10	0.10		0.13	0.13	0.13		0.59		0.39	0.20		0.26		0.49	0.05	1.72	1.48	3.20
	OESTE	0.19	0.10	0.12				0.13	0.13			0.29		0.49								1.22	0.23	1.45
	SUL			0.12	0.09																	0.12	0.09	0.21
OUTROS	ÁUSTRIA	0.40			0.10	0.10	0.10	0.52	0.13	0.13	0.26							0.20		0.05		1.15	0.84	1.99
	SUÍÇA																	0.13				0.13		0.13
	RUSSIA									0.13												0.13		0.13
T O T A L		0.88	0.20	0.49	0.29	0.20	0.20	0.78	0.39	0.39	0.39	0.29	0.58	0.49	0.39	0.20		0.39	0.20	0.49	0.10	4.60	2.74	7.34

QUADRO Nº III.42.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
 MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS
 ORIGEM DOS NOIVOS DE CULTURA ALEMÃ
 INDICES DECENTAIS DE MASCULINIDADE

ORIGEM \ DÉCADA		18 70	18 80	18 90	19 00	19 10	19 20	19 30	19 40	19 50	19 60
		18 79	18 89	18 99	190 9	19 19	19 29	19 39	19 49	19 59	196 9
A L E M Ã N H A	LESTE-NORDES- TE-NORTE	107.67	137.09	175.12	222		233.67	427.21	118.10	121.05	133
	NOROESTE - CENTRO	133.98	171.20	199.13	248.75	275.52	105.11	225.14	207.13	40.74	115.42
	OESTE	226.60	300	322		211.67	130.98	112.77	375.50	48.55	539.91
	SUL			871			973.27	106.46	161.41	133.84	125
O U T R O S	AUSTRIA		132.07	131	64	238	238.67	569	160.45		137.41
	SUICA	145.67	84.82	100		107.69	280.90	201.38			
	RUSSIA		61.96	107.30	46.60		65.38		129.41	1738	

ANEXOS

GRUPO IV

QUADRO Nº IV.1.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1870 - 1879

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A			2		7	1			10
	P A R A N A					1	1			2
	S A N T A C A T A R I N A			2	1	14	2			19
	O U T R O S E S T A D O S					2	1			3
A L E M A N H A		2	1	1		72	2			78
O U T R O S P A I S E S						2	11			13
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		2	1	5	1	98	18			125

QUADRO Nº IV.2.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1880-1889

ORIGEM COMBINADA DOS NOVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M							TOTAL	
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS		NÃO LOCALIZADOS
B R A S I L	CURITIBA	6		10	1	24				41
	PARANA			1		3				4
	SANTA CATARINA	5	1	10		40	3			59
	OUTROS ESTADOS					2				2
A L E M A N H A		7		11	1	82	6			107
OUTROS PAISES		4		2		6	9			21
	INDETERMINADOS					1				1
	NÃO LOCALIZADOS									
T O T A L		22	1	34	2	158	18			235

QUADRO Nº IV.3.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	29	2	23	1	40	4		1	100
	PARANA	1	1	1	1	3	1			8
	SANTA CATARINA	9	1	2	2	13	6			33
	OUTROS ESTADOS	1		1		1				3
A L E M A N H A		7	1	2	1	49	1			61
OUTROS PAISES						1	1			2
INDETERMINADOS								1		1
NÃO LOCALIZADOS										
TOTAL		47	5	29	5	107	13	1	1	208

QUADRO Nº IV.4.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	94	5	18	2	16	3			138
	PARANA	3	1			2				6
	SANTA CATARINA	9	1	4		2				16
	OUTROS ESTADOS									
ALEMANHA		7		2		6				15
OUTROS PAISES		1					1			2
INDETERMINADOS								1		1
NÃO LOCALIZADOS										
TOTAL		114	7	24	2	26	4	1		178

QUADRO Nº IV.5.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	120	2	17	5	21		1	1	167
	P A R A N A	3	2			3				8
	S A N T A C A T A R I N A	1		3		4				8
	O U T R O S E S T A D O S	1								1
A L E M A N H A		2	1	4		9				16
O U T R O S P A I S E S		2								2
	I N D E T E R M I N A D O S			1		2		1		4
	N Ã O L O C A L I Z A D O S			1		1				2
T O T A L		129	5	26	5	40		2	1	208

QUADRO Nº IV.6.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	189	10	17	1	45	1			263
	PARANA	4	1	2		1				8
	SANTA CATARINA	4		2		7	1			14
	OUTROS ESTADOS	1								1
ALEMANHA		18	2	2		41	1		1	65
OUTROS PAISES						2				2
	INDETERMINADOS	1				1		4		6
	NÃO LOCALIZADOS					1				1
TOTAL		217	13	23	1	98	3	4	1	360

QUADRO Nº IV.7.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	141	16	16	8	49	3	2		235
	PARANA	10	1	2	1	4	1			19
	SANTA CATARINA	24	1	4	1	12				42
	OUTROS ESTADOS	2		1		3				6
ALEMANHA		6	1	8		55	2	1		73
OUTROS PAISES		1		1		4	1			7
	INDETERMINADOS	7				3		11		21
	NÃO LOCALIZADOS	2				1				3
TOTAL		193	19	32	10	131	7	14		406

QUADRO Nº IV.8.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	183	44	29	9	33	9	3		310
	PARANA	34	9	7	3	5		1		59
	SANTA CATARINA	20	8	9	7	4		1		49
	OUTROS ESTADOS	9	2	2		4				17
ALEMANHA		10	1	6	1	20				38
OUTROS PAISES		4				1				5
	INDETERMINADOS	3	1	2	1	2		7		16
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		263	65	55	21	69	9	12		494

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	181	50	56	26	22	9	3		347
	PARANA	37	17	16	5	9	1		1	86
	SANTA CATARINA	35	11	28	7	9	1	2		93
	OUTROS ESTADOS	15	7	7	1	2				32
A L E M A N H A		8	2	10	4	13	2	1		40
OUTROS PAISES		2		1		1		1		5
	INDETERMINADOS	4	1	3	1	3	1	41		54
	NÃO LOCALIZADOS			2						2
T O T A L		282	88	123	44	59	14	48	1	659

QUADRO Nº IV.10.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	128	34	52	22	13	7			256
	P A R A N A	25	18	18	5	5	1			72
	S A N T A C A T A R I N A	19	10	55	11	11				106
	O U T R O S E S T A D O S	10	5	10	2	4		1		32
A L E M A N H A		7	5	2	1	11	2			28
O U T R O S P A I S E S		2	1			1				4
	I N D E T E R M I N A D O S	5	1	4	1	2				13
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		196	74	141	42	47	10	1		511

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1880-1889

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO
(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANÁ	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	6		10	1	24.15				41.15
	PARANÁ			1		3.02				4.02
	SANTA CATARINA	5	1	10		40.25	3			59.25
	OUTROS ESTADOS					2.01				2.01
A L E M A N H A		7		11	1	82.53	6			107.53
OUTROS PAISES		4		2		6.04	9			21.04
	INDETERMINADOS					0				0
	NÃO LOCALIZADOS									
T O T A L		22	1	34	2	158	18			235

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	29.39	2.09	23.36	1.04	40.47	4.09		D	100.44
	PARANA	1.01	1.03	1.01	1.03	3.00	1.01			8.09
	SANTA CATARINA	9.03	1.03	2.01	2.07	13.02	6.09			33.25
	OUTROS ESTADOS	1.01		1.01		1.00				3.02
A L E M A N H A		7.02	1.03	2.01	1.03	49.09	1.01			61.19
OUTROS PAISES						1.00	1.01			2.01
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D	D	D		D
	NÃO LOCALIZADOS									
T O T A L		47.46	5.18	29.40	5.17	107.58	13.21	D	D	208

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	94.15	5.13	18.13	2.16	16.11	3.12			138.80
	P A R A N A	3.00	1.02			2.01				6.03
	S A N T A C A T A R I N A	9.01	1.02	4.03		2.01				16.07
	O U T R O S E S T A D O S									
A L E M A N H A		7.01		2.01		6.04				5.06
O U T R O S P A I S E S		1.00					1.04			2.04
	I N D E T E R M I N A D O S	D	D	D	D	D	D	D		D
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		114.17	7.17	24.17	2.16	26.17	4.16	D		178

QUADRO Nº IV.14.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	122.14	203	18.75	5.09	23.12		D		171.13
	PARANA	3	2			3.24				8.24
	SANTA CATARINA	1		3.25		4.32				8.57
	OUTROS ESTADOS	1								1.00
A L E M A N H A		2	1	4.33		9.73				17.06
OUTROS PAISES		2								2.00
	INDETERMINADOS			D		D		D		D
	NÃO LOCALIZADOS			D		D				D
T O T A L		131.14	5.03	26.33	5.09	40.41		D		208

QUADRO Nº ,IV.15.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO
(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	191.63	10	17	1	46.87	1			267.50
	PARANA	4.05	1	2		1.04				8.09
	SANTA CATARINA	4.05		2		7.29	1			14.34
	OUTROS ESTADOS	1.01								1.01
ALEMANHA		18.54	2.03	2.03		43.36	1.02		0	66.98
OUTROS PAISES						2.08				2.08
	INDETERMINADOS	0				0		0		0
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		219.28	13.03	23.03	1.03	100.64	3.02	0	0	360.00

QUADRO Nº IV.16.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM COMBINADA DOS NOVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	154.97	16.14	16.14	8.07	52.26	3.02	D		250.60
	P A R A N A	10.90	1.00	2.00	1.00	4.23	1.00			20.13
	S A N T A C A T A R I N A	26.15	1.00	4.00	1.00	12.69				44.84
	O U T R O S E S T A D O S	2.18		1.00		3.17				6.35
A L E M A N H A		6.62	1.01	8.11		58.99	2.03	D		76.76
O U T R O S P A I S E S		1.09		1.00		4.23	1.00			7.32
	I N D E T E R M I N A D O S	D				D		D		D
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		201.91	19.15	32.25	10.07	135.57	7.05	D		406.00

QUADRO Nº IV.17.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
BRASIL	CURITIBA	189.39	45.73	30.79	9.67	34.76	9.21	D		319.55
	PARANA	35.79	9.51	7.55	3.28	5.36		D		61.49
	SANTA CATARINA	21.22	8.52	9.79	7.71	4.32		D		51.56
	OUTROS ESTADOS	9.10	2.03	2.07		4.12				17.32
ALEMANHA		10.11	101	6.23	1.05	20.60				39.00
OUTROS PAISES		4.05				103				5.08
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D		D		D
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		269.66	65.80	56.43	21.71	70.19	9.21	D		494.00

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1950 - 1959

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	193.20	53.21	61.42	28.00	24.39	10.20	D		370.42
	PARANA	40.17	18.41	17.65	5.48	10.15	1.15		D	93.21
	SANTACATARINA	40.15	12.59	33.01	8.10	10.72	1.22	D		105.79
	OUTROS ESTADOS	15.21	7.08	7.30	1.02	2.11				32.72
A L E M A N H A		9.35	2.32	11.99	4.71	15.78	2.47	D		46.62
OUTROS PAISES		5.05		2.58		2.61		D		10.24
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D	D	D		D
	NÃO LOCALIZADOS			D						D
T O T A L		303.15	93.61	134.15	47.31	65.76	15.04	D	D	659.00

QUADRO Nº IV.19.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

(com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	131.35	34.46	53.51	22.54	13.58	7.00			262.44
	P A R A N A	25.65	18.25	18.52	5.12	5.22	1.00			73.76
	S A N T A C A T A R I N A	19.50	10.14	56.61	11.27	11.49				109.01
	O U T R O S E S T A D O S	10.60	5.23	10.62	2.11	4.31		D		32.87
A L E M A N H A		7.18	5.07	2.06	1.02	11.49	2.00			28.82
O U T R O S P A I S E S		2.05	1.01			1.04				4.10
	I N D E T E R M I N A D O S	D	D	D	D	D				D
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		196.33	74.16	141.32	42.06	47.13	10.00	D		511.00

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1870-1879

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								T O T A L
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A			0.80		2.80	0.40			4.00
	P A R A N A					0.40	0.40			0.80
	S A N T A C A T A R I N A			0.80	0.40	5.60	0.80			7.60
	O U T R O S E S T A D O S					0.80	0.40			1.20
A L E M A N H A		0.80	0.40	0.40		28.80	0.80			31.2
O U T R O S P A I S E S						0.80	4.40			5.20
	I N D E T E R M I N A D O S									
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		0.80	0.40	2.00	0.40	39.20	7.20			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS					
B R A S I L	CURITIBA	1.28		2.13	0.21	5.14				8.76
	PARANA			0.21		0.64				0.85
	SANTA CATARINA	1.06	0.21	2.13		8.57	0.64			12.61
	OUTROS ESTADOS					0.43				0.43
A L E M A N H A		1.49		2.33	0.21	17.56	1.28			22.87
OUTROS PAISES		0.85		0.43		1.28	1.92			4.48
INDETERMINADOS										
NÃO LOCALIZADOS										
T O T A L		4.68	0.21	7.23	0.42	33.62	3.84			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	7.07	0.50	5.61	0.25	9.74	0.98			24.15
	PARANA	0.24	0.25	0.25	0.25	0.72	0.24			1.95
	SANTACATARINA	2.17	0.25	0.48	0.50	3.13	1.47			8.00
	OUTROS ESTADOS	0.24		0.24		0.24				0.72
A L E M A N H A		1.69	0.25	0.48	0.24	11.60	0.24			14.70
OUTROS PAISES						0.24	0.24			0.48
INDETERMINADOS										
NÃO LOCALIZADOS										
TOTAL		11.41	1.25	7.06	1.24	25.86	3.17			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1900 - 1909

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S	I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S					
B R A S I L	C U R I T I B A	26.45	1.43	5.10	0.61	4.53	0.88			39.00
	P A R A N A	0.84	0.29			0.56				1.69
	S A N T A C A T A R I N A	2.53	0.29	1.13		0.56				4.51
	O U T R O S E S T A D O S									
A L E M A N H A		1.97		0.56		1.70				4.23
O U T R O S P A I S E S		0.28					0.29			0.57
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		32.07	2.01	6.79	0.61	7.35	1.17			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1910-1919

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S	I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S					
B R A S I L	C U R I T I B A	29.36	0.49	4.51	1.22	5.56				41.14
	P A R A N A	0.72	0.48			0.78				1.98
	S A N T A C A T A R I N A	0.24		0.78		1.04				2.06
	O U T R O S E S T A D O S	0.24								0.24
A L E M A N H A		0.48	0.24	1.04		2.34				4.10
O U T R O S P A I S E S		0.48								0.48
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		31.52	1.21	6.33	1.22	9.72				100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL		
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS			NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS							
B R A S I L	CURITIBA	26.62	1.39	2.36	0.14	6.51	0.14			37.16		
	PARANA	0.56	0.14	0.28		0.14				1.12		
	SANTA CATARINA	0.56		0.28		1.01	0.14			1.99		
	OUTROS ESTADOS	0.14								0.14		
A L E M A N H A		2.57	0.28	0.28		6.03	0.14			9.30		
OUTROS PAISES						0.29				0.29		
INDETERMINADOS												
NÃO LOCALIZADOS												
TOTAL		30.45	1.81	3.20	0.14	13.98	0.42			100/2		

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				ALEMANHA	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS					
B R A S I L	CURITIBA	19.10	1.99	1.99	0.99	6.44	0.36			30.87
	PARANA	1.35	0.12	0.25	0.12	0.52	0.12			2.48
	SANTA CATARINA	3.21	0.13	0.49	0.13	1.56				5.52
	OUTROS ESTADOS	0.27		0.12		0.39				0.78
ALEMANHA		0.81	0.12	1.00		7.26	0.26			9.45
OUTROS PAISES		0.13		0.12		0.52	0.13			0.90
INDETERMINADOS										
NÃO LOCALIZADOS										
TOTAL		24.87	2.36	3.97	1.24	16.69	0.87			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1940-1949

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S	I N D E T E R M I N A D O S		
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			N Ã O L O C A L I Z A D O S		
B R A S I L	C U R I T I B A	19.18	4.63	3.12	0.98	3.51	0.93			32.35
	P A R A N A	3.63	0.96	0.76	0.33	0.54				6.22
	S A N T A C A T A R I N A	2.15	0.86	0.99	0.78	0.44				5.22
	O U T R O S E S T A D O S	0.91	0.21	0.21		0.42				1.75
A L E M A N H A		1.02	0.10	0.63	0.11	2.09				3.95
O U T R O S P A I S E S		0.41				0.10				0.51
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		27.30	6.76	5.71	2.20	7.10	0.93			100 / 2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1950-1959

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	14.66	4.04	4.66	2.12	1.85	0.77			28.10
	P A R A N A	3.05	1.39	1.35	0.42	0.77	0.09			7.07
	S A N T A C A T A R I N A	3.06	0.95	2.51	0.61	0.81	0.09			8.03
	O U T R O S E S T A D O S	1.15	0.54	0.55	0.08	0.16				2.48
A L E M A N H A		0.70	0.18	0.91	0.36	1.20	0.19			3.54
O U T R O S P A I S E S		0.38		0.20		0.20				0.78
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		23.00	7.10	10.18	3.59	4.99	1.14			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1960-1969

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens (com distribuição dos indeterminados)

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	12.85	3.37	5.24	2.20	1.33	0.68			25.67
	P A R A N A	2.51	1.79	1.81	0.50	0.51	0.10			7.22
	S A N T A C A T A R I N A	1.91	0.99	5.54	1.10	1.13				10.67
	O U T R O S E S T A D O S	1.04	0.51	1.04	0.21	0.42				3.22
A L E M A N H A		0.70	0.50	0.20	0.10	1.12	0.20			2.82
O U T R O S P A I S E S		0.20	0.10			0.10				0.40
I N D E T E R M I N A D O S										
N Ã O L O C A L I Z A D O S										
T O T A L		19.21	7.26	13.83	4.11	4.61	0.98			100/2

QUADRO Nº IV.30.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS

CASAMENTO COMBINADO DE INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM

(percentagem)

ORIGEM COMBINADA \ DÉCADA		1870-79	1880-89	1890-99	1900-09	1910-19	1920-29	1930-39	1940-49	1950-59	1960-69
B R A S I L	CURITIBA		1.28	7.07	26.45	29.36	26.62	19.10	19.80	14.66	12.85
	P A R A N Á			0.25	0.29	0.48	0.14	0.12	0.96	1.39	1.79
	SANTA CATARINA	0.80	2.13	0.48	1.13	0.78	0.28	0.49	0.99	2.51	5.54
	OUTROS ESTADOS									0.08	0.21
	A L E M A N H A	28.80	17.56	11.80	1.70	2.34	6.03	7.26	2.09	1.20	1.12
	OUTROS PAÍSES	4.40	1.92	0.24	0.29			0.13			

QUADRO Nº IV.31.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA
MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS
ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - TENDÊNCIA GERAL
DOS CASAMENTOS ENTRE INDIVÍDUOS DE MESMA
ORIGEM

D É C A D A	SOMA DAS PERCENTAGENS RELATIVAS ÀS UNIÕES ENTRE INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM		COMPLEMENTO DA PERCENTAGEM EM RELAÇÃO À 100
	P. 50	%	
1870-79	34.00	68.00	32.00
1880-89	22.89	45.78	54.22
1890-99	19.84	39.78	60.22
1900-09	29.86	59.72	40.28
1910-19	32.96	65.92	34.08
1920-29	33.07	66.14	33.86
1930-39	27.10	54.20	45.80
1940-49	23.22	46.44	53.56
1950-59	19.84	39.68	60.32
1960-69	21.51	43.02	56.98

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1880 - 1889

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANÁ	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS					
B R A S I L	CURITIBA	E		2.18	0.22	5.27				7.67
	PARANÁ			0.22		0.66				0.88
	SANTA CATARINA	1.09	0.22	2.18		8.79	0.66			12.94
	OUTROS ESTADOS					0.44				0.44
ALEMANHA		1.53		2.40	0.22	18.02	1.31			23.48
OUTROS PAISES		0.87		0.44		1.32	1.96			4.59
	INDETERMINADOS					D				D
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		3.49	0.22	7.42	0.44	34.50	3.93			100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1890 - 1899

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	O U T R O S P A I S E S			
		C U R I T I B A	P A R A N A	S A N T A C A T A R I N A	O U T R O S E S T A D O S			I N D E T E R M I N A D O S	N Ã O L O C A L I Z A D O S	
B R A S I L	C U R I T I B A	E	0.58	6.55	0.29	11.33	1.15			19.90
	P A R A N A	0.28	0.29	0.28	0.29	0.84	0.28			2.26
	S A N T A C A T A R I N A	2.54	0.29	0.56	0.58	3.64	1.70			9.31
	O U T R O S E S T A D O S	0.28		0.28		0.28				0.84
A L E M A N H A		1.96	0.29	0.56	0.29	13.74	0.29			17.13
O U T R O S P A I S E S						0.28	0.28			0.56
	I N D E T E R M I N A D O S	D	D	D	D	D	D	D		D
	N Ã O L O C A L I Z A D O S									
T O T A L		5.06	1.45	8.23	1.45	30.11	3.70	D		100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1900-1909

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL		
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS			NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS							
B R A S I L	CURITIBA	E	3.06	10.81	1.29	9.60	1.86			26.62		
	PARANA	1.79	0.61			1.20				3.60		
	SANTACATARINA	5.37	0.61	2.40		1.20				9.58		
	OUTROS ESTADOS											
A L E M A N H A		4.18		1.20		3.60				8.98		
OUTROS PAISES		0.60					0.62			1.22		
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D	D	D		D		
	NÃO LOCALIZADOS											
TOTAL		11.94	4.28	14.41	1.29	15.60	2.48	D		100/2		

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1910 - 1919

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANÁ	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS					
B R A S I L	CURITIBA	E	1.19	10.92	2.96	13.47		D		28.54
	PARANÁ	1.75	1.16			1.89				4.80
	SANTA CATARINA	0.59		1.89		2.51				4.99
	OUTROS ESTADOS	0.58								0.58
A L E M A N H A		1.16	0.58	2.52		5.67				9.93
OUTROS PAISES		1.16								1.16
INDETERMINADOS				D		D		D		D
NÃO LOCALIZADOS				D		D				D
T O T A L		5.24	2.93	15.33	2.96	23.54		D		100/2

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1920 - 1929

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	E	2.97	5.05	0.30	13.91	0.30			22.53
	PARANA	1.20	0.30	0.59		0.31				2.40
	SANTACATARINA	1.20		0.59		2.17	0.30			4.26
	OUTROS ESTADOS	0.30							D	0.30
A L E M A N H A		5.51	0.60	0.60		12.88	0.30			19.89
OUTROS PAISES						0.62				0.62
	INDETERMINADOS	D				D		D		D
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		8.21	3.87	6.83	0.30	29.89	0.90	D	D	100/2

QUADRO Nº IV.37.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1930 - 1939

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL		
		E R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES	INDETERMINADOS			NÃO LOCALIZADOS	
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS							
B R A S I L	CURITIBA	E	3.21	3.21	1.61	10.42	0.60	D		19.05		
	PARANA	2.17	0.20	0.40	0.20	0.84	0.20			4.01		
	SANTA CATARINA	5.21	0.20	0.80	0.20	2.52				8.93		
	OUTROS ESTADOS	0.43		0.20		0.63				1.26		
A L E M A N H A		1.32	0.20	1.62		11.75	0.40	D		15.29		
OUTROS PAISES		0.22		0.20		0.84	0.20			1.46		
	INDETERMINADOS	D				D		D		D		
	NÃO LOCALIZADOS											
T O T A L		9.35	3.81	6.43	2.01	27.00	1.40	D		100/2		

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1940 - 1949

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	E	7.51	5.05	1.59	5.70	1.51	D		21.37
	PARANA	5.88	1.56	1.24	0.54	0.88		D		10.10
	SANTA CATARINA	3.48	1.40	1.61	1.26	0.71		D		8.46
	OUTROS ESTADOS	1.49	0.33	0.34		0.68				2.84
A L E M A N H A		1.67	0.16	1.02	0.17	3.38				6.40
OUTROS PAISES		0.66				0.17				0.83
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D		D		D
	NÃO LOCALIZADOS									
T O T A L		13.18	10.97	9.26	3.56	11.52	1.51	D		100/2

QUADRO Nº IV.39.

COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA

MOVIMENTO DECENAL DE CASAMENTOS - 1950-1959

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTACATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	E	5.71	6.59	3.01	2.62	1.09	D		19.02
	PARANA	4.31	1.98	1.92	0.59	1.09	0.12	D		10.01
	SANTA CATARINA	4.32	1.35	3.54	0.87	1.15	0.13	D		11.36
	OUTROS ESTADOS	1.63	0.76	0.78	0.11	0.23				3.51
A L E M A N H A		1.00	0.25	1.29	0.50	1.69	0.27	D		5.00
OUTROS PAISES		0.54		0.28		0.28		D		1.10
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D	D	D		D
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		11.80	10.05	14.40	5.08	7.06	1.61			100/2

MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS - 1960 - 1969

ORIGEM COMBINADA DOS NOIVOS - RESUMO

Percentagens, com distribuição dos indeterminados, excluídos os casais nascidos em Curitiba.

MULHER		H O M E M								TOTAL
		B R A S I L				A L E M A N H A	OUTROS PAISES			
		CURITIBA	PARANA	SANTA CATARINA	OUTROS ESTADOS			INDETERMINADOS	NÃO LOCALIZADOS	
B R A S I L	CURITIBA	E	4.54	7.04	2.97	1.79	0.92			17.26
	PARANA	3.38	2.40	2.44	0.67	0.69	0.13			9.71
	SANTA CATARINA	2.57	1.34	7.45	1.49	1.51				14.36
	OUTROS ESTADOS	1.40	0.69	1.39	0.23	0.57		D		4.33
ALEMANHA		0.94	0.67	0.28	0.13	1.51	0.27			3.80
OUTROS PAISES		0.27	0.13			0.14				0.54
	INDETERMINADOS	D	D	D	D	D				D
	NÃO LOCALIZADOS									
TOTAL		9.56	9.77	18.60	5.54	6.21	1.32			100/2

QUADRO Nº IV.41. COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA DE CURITIBA.
MOVIMENTO DECENTAL DE CASAMENTOS
ORIGEM COMBINADA DOS NOVOS - TENDÊNCIA GERAL
DOS CASAMENTOS ENTRE INDIVÍDUOS DE MESMA ORI-
GEM, EXCLUIDOS OS CASAIS NASCIDOS EM CURITIBA

DÉCADA	SOMA DAS PERCENTAGENS RELATIVAS ÀS UNIÕES ENTRE INDIVÍDUOS DE MESMA ORIGEM		COMPLEMENTO DA PERCENTAGEM EM RELAÇÃO À 100
	P. 50	%	
1870-79	34.00	68.00	32.00
1880-89	22.16	44.32	55.68
1890-99	14.87	29.74	70.26
1900-09	7.23	14.46	85.54
1910-19	8.72	17.44	82.56
1920-29	13.77	27.54	72.46
1930-39	12.95	25.90	74.10
1940-49	6.55	13.10	86.90
1950-59	7.32	14.64	85.36
1960-69	11.64	23.38	76.62

MULHER		H O M E M																							TOTAL			
		A L E M A N H A														OUTROS PAISES				B R A S I L								
		PREUSSEN	POSEN	SCHLES.	POMMERN	BRANDB.	HANNOVER	HAMBURG	S.-HOLST.	SACHSEN	RHEINL	ALTO-R.	WÜRTT.	BAYERN	GERAL	AÚSTRIA	SUIÇA	IUGOSL.	POLÔNIA	RUSSIA	SUECIA		CURITIBA	INDET.		N. LOCAL.		
A L E M A N H A	PREUSSEN		1		1				1	1	2												2	1			9	
	POSEN				1					1																	2	
	SCHLES	1	1	3	3	1		1		3	2				1								1	1			18	
	POMMERN	1	3	4	28	5	1		3	4	1	1			2	4				1		2	5	5			70	
	BRANDB.	2		1	5	1	1			1	1				1	1							1	2			17	
	HANNOVER				2	1	1		1	3																	8	
	HAMBURG.			1		1		1		3							1						1	1			9	
	S.-HOLST.		2			2			1	2					2	1	1							2			13	
	SACHSEN	1	1	3	7	2	2		1	4				1	1									3	3			29
	RHEINL				1						1														2			4
	ALTO-R.				1							2			1										1			5
WÜRTT.															1												1	
BAYERN																												
GERAL		1		4	2	1		1	1					14				1		1	3	4	3				36	
O U T R O S P A I S E S	AÚSTRIA			1	4	2	2	1		1				2		1							3	2			19	
	SUIÇA				1		1			2	2			1		2					1			2			12	
	IUGOSL.																											
	POLÔNIA				1			1							1				1	1							5	
	RUSSIA				1				1					3					9		1	3	2				20	
B R A S I L	SUECIA			1				2					1		1					7	1	1					14	
					2			1		1						1				1	13	5	2				26	
O U T R O S P A I S E S	CURITIBA			10	15	9	4	5	3	16	1	5	5	2	14	10	4			4	3	5	251	87	1	2	456	
		1	1	5	17	5	8	4	6	9	2	3	3	1	15	4	3			3	4	10	34	34			172	
O U T R O S P A I S E S	INDET.									1					1		1							1	3		7	
	N. LOCAL.																							1			2	
TOTAL		6	10	29	93	32	21	14	21	32	13	11	9	5	57	24	14		1	18	17	36	314	152	4	2	954	

MULHER	H O M E M																							TOTAL		
	A L E M A N H A														OUTROS PAISES				B R A S I L							
	PREUSSEN	POSEN	SCHLES.	POMMERN	BRANDB.	HANNOVER	HAMBURG	S.-HOLST.	SACHSEN	RHEINL.	ALTO-R.	WÜRTT.	BAYERN	GERAL	AÚSTRIA	SUIÇA	IUGOSL.	POLÔNIA	RUSSIA	SUECIA		CURITIBA	INDET.		R. LOCAL.	
A L E M A N H A	PREUSSEN	1																							1	
	POSEN					1						1		1											3	
	SCHLES												1												1	
	POMMERN						1															1			2	
	BRANDB.			1		2				1	1			1		1						3	1		11	
	HANNOVER				2		2	2						1								1	6		14	
	HAMBURG.						1	1		2	1										2	1	1		9	
	S.-HOLST.				1				1														1		3	
	SACHSEN		1						1	2	2	2	2		2							1	1	1		15
	RHEINL.			1		1				4	10		1		2	1			4			2	4	3		33
OUTROS PAISES	ALTO-R.								2	1	2			1		1	1					1	2			11
	WÜRTT.								1	2												3	1			7
	BAYERN									1								1					1			3
	GERAL					1	1	2		1	1			28		1			1			23	14	1		74
	AÚSTRIA								2					1	1							2	3			9
	SUIÇA													1		3						1	1			6
	IUGOSL.							1									3				1	2	1			8
	POLÔNIA								1	1				2					4	1		3	7	2		21
	RUSSIA												1		1				1	3		1	4	2		13
	SUECIA																									
B R A S I L									1	2			2	3						1		10	2	1		23
	CURITIBA	3	2	3	1	9	3	5	2	15	14	4	9	2	57	9	10	4	5	8	2	28	822	369	7	1411
				1	1	8	1		2	6	9	4	3	1	20	4	7	3	4	4		6	247	299	5	636
	INDET.			1	1		1				2				1			1		4		1	20	15	63	110
										1									1			2	1	1		6
TOTAL	3	4	7	6	21	10	13	6	35	48	14	17	6	124	18	23	12	10	23	2	41	1181	781	79	2	2430

MULHER	H O M E M																									TOTAL	
	A L E M A N H A														OUTROS PAISES					B R A S I L							
	PREUSSEN	POSEN	SCHLES.	POMMERN	BRAND.	HANNOVER	HAMBURG	S.-HOLST.	SACHSEN	RHEINL.	ALTO-R.	WÜRTT.	BAYERN	GERAL	ÁUSTRIA	SUIÇA	YUGOSL.	POLÔNIA	RUSSIA	SUECIA		CURITIBA		INDET.	R. LOCAL.		
A L E M A N H A	PREUSSEN		.052		.052			.052	.052	.105												.105	.052			.471	
	POSEN				.052				.052																	.105	
	SCHLES.	.052	.052	.157	.157	.052		.052		.157	.105				.052							.052	.052			.943	
	POMMERN	.052	.157	.210	1.468	.262	.052		.157	.210	.052	.052		.105					.052		.105	.262	.262			3.669	
	BRAND.	.105		.052	.262	.052	.052			.052	.052			.052	.052							.052	.105			.891	
	HANNOVER				.105	.052	.052		.052	.157																.419	
	HAMBURG.			.052		.052		.052		.157						.052						.052	.052			.471	
	S.-HOLST.		.105			.105		.052	.105					.105	.052	.052								.105		.681	
	SACHSEN	.052	.052	.157	.367	.105	.105		.052	.210				.052	.052								.157	.157			1.520
	RHEINL.					.052					.052													.105			.210
ALTO-R.				.052							.105			.052									.052			.262	
WÜRTT.															.052											.052	
BAYERN																											
GERAL		.052		.210	.105	.052		.052	.052					.734				.052		.052	.157	.210	.157			1.887	
OUTROS PAISES	ÁUSTRIA			.052	.210	.105	.105	.052		.052				.105		.052							.157	.105			.996
	SUIÇA				.052		.052			.105	.105			.052		.105					.052		.105			.629	
	YUGOSL.																										
	POLÔNIA				.052			.052							.052				.052	.052						.262	
	RUSSIA				.052			.052						.157					.471		.052	.157	.105			1.046	
B R A S I L	SUECIA			.052				.105					.052		.052					.367	.052	.052				.734	
				.105				.052		.052						.052					.052	.681	.262	.105		1.363	
	CURITIBA			.524	.786	.471	.210	.262	.157	.639	.052	.262	.262	.105	.734	.324	.210		.210	.157	.262	13.155	4.560	.052	.105	23.699	
		.052	.052	.262	.891	.262	.419	.210	.314	.471	.105	.157	.157	.052	.706	.210	.157		.157	.210	.524	1.702	1.702			9.015	
	INDET.								.052					.052		.052							.052	.157		.367	
	R. LOCAL.						.052																.052			.105	
TOTAL		.314	.524	1.520	4.674	1.677	1.101	.734	1.101	2.725	.681	.577	.419	.262	2.907	1.258	.734		.052	.943	.891	1.887	16.487	7.966	.210	.105	100/2

MULHER		H O M E M																						TOTAL			
		A L E M A N H A														OUTROS PAISES						B R A S I L					
		PREUSSEN	POSEN	SCHLES.	POMMERN	BRAND.	HANNOVER	HAMBURG	S.-HOLST.	SACHSEN	RHEINL.	ALTO-R.	WÜRTT.	BAYERN	GERAL	AÚSTRIA	SUIÇA	IUGOSL.	POLÔNIA	RUSSIA	SUECIA		CURITIBA				INDET.
A L E M A N H A	PREUSSEN		.021																								.021
	POSEN						.021					.021		.021													.052
	SCHLES												.021														.021
	POMMERN							.021															.021				.04
	BRAND.			.021		.041				.021	.021			.021		.021							.062	.021			.226
	HANNOVER				.041		.041	.041						.021									.021	.123			.288
	HAMBURG						.021	.021		.041	.021										.041	.021	.021				.185
	S.-HOLST.				.021			.021																.021			.062
	SACHSEN		.021					.021		.041	.041	.041	.041		.041							.021	.021	.021			.309
	RHEINL.			.021		.021				.082	.206		.021		.041	.021			.082			.041	.062	.062			.679
	ALTO-R.								.041	.021	.041				.021		.021						.021	.041			.226
	WÜRTT.								.021	.041													.062	.021			.144
	BAYERN									.021									.021					.021			.062
GERAL					.021	.021	.041		.021	.021			.579		.021			.021				.473	.285		.021	1.523	
OUTROS PAISES	AÚSTRIA								.041					.021	.021								.041	.062			.185
	SUIÇA													.021		.062							.021	.021			.123
	IUGOSL.						.021										.062				.021	.041	.021			.165	
	POLÔNIA								.021	.021				.041				.082	.021				.062	.144	.041		.432
	RUSSIA											.021		.021				.021	.062		.021		.062	.041			.267
B R A S I L	SUECIA																										
									.021	.041			.041	.062						.021		.021	.206	.041	.021		.473
	CURITIBA	.062	.041	.062	.021	.185	.062	.103	.041	.309	.288	.082	.185	.041	1.173	.185	.206	.062	.103	.165	.041	.535	16.914	8.004	.144		29.033
				.021	.021	.165	.021		.041	.123	.185	.082	.062	.021	.412	.082	.144	.062	.062	.062		.123	5.082	6.152	.103	.081	13.086
	INDET.			.021	.021		.021				.041				.021			.021		.082		.021	.416	.309	1.296		2.263
	N. LOCAL.									.021									.021			.041	.021	.021		.123	
T O T A L		.062	.082	.144	.123	.432	.206	.267	.103	.720	1.008	.288	.350	.123	2.510	.309	.473	.246	.391	.473	.041	.344	23.683	15.453	1.626	.041	100.02

FONTES E BIBLIOGRAFIA

Fontes e Bibliografia

FONTES MANUSCRITAS

1. REGISTROS de casamentos; 1870-1969. Arquivo da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba.
2. MAPPA dos habitantes da mesma cidade [Curitiba] existentes no anno de 1850. Província do Paraná, município da Capital: estatística da população em 1850. Manuscrito existente no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro.

FONTES IMPRESSAS

3. BOLETIM DO ARCHIVO MUNICIPAL DE CURITYBA. Actas das Sessões da Camara. Curitiba, Impressora Paranaense, 60, 111 p. 1932.

OBRAS DIVERSAS

4. ANDREES ALLGEMEINER HANDATLAS. Bielefeld und Leipzig, Velhagen & Klasing, 1906. 392 p.
5. BALHANA, Altiya Pilatti. História demográfica do Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná, (10), 27-36, 1970.
6. _____ & NADALIN, Sergio Odilon. Formação dos quadros empresariais paranaenses nos séculos XIX e XX. Curitiba, inédito, 5 p. 1974.

7. _____ et alii. Estudos de demografia histórica no Paraná. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Estudos de História Quantitativa II. Curitiba, Departamento de História, (20): 5-48, 1973.
8. _____ et alii. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. Anais do IV Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História. São Paulo, Revista de História, 1969. p. 345-89.
9. FUGMANN, Wilhelm. Die Deutschen in Paraná. Curitiba, Empreza Editora Olivero, 1929. 324 p.
10. GROSSER HISTORISCHER WELTATLAS. München, Bayerischer Schulbuch-Verlag, 1962. v.3.
11. HEISLER, Alfredo. Apontamentos históricos e sobre a imigração alemã no Estado do Paraná (1829-1929). In: Os alemães nos Estados do Paraná e de Santa Catarina; em comemoração ao 1º Centenário de sua entrada nesses Estados do Sul do Brasil. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1929. p. 49-127.
12. HENRY, Louis & FLEURY, Michel. Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien. Paris, I.N.E.D., 1965. 162 p.
13. _____. Démographie; analyse et modèles. Paris, Librairie Larousse, 1972. 341 p.
14. _____. Manuel de démographie historique. Paris, Librairie Droz, 1967. 146 p.
15. HOUDAILLE, Jacques. La population de Remmesweiler en Sarre aux XVIII^e et XIX^e siècles. Population. 25(6):1183-95, 1970.
16. 75 JAHRE Deutsche Evangelischer Gottesdienst in Curitiba. Curitiba, Imprensa Paranaense, 1935. 10 p.

17. KNODEL, John. Two and a half centuries of demographic history in a Bavarian Village. Populations Studies. 24(3):353-76, 1970.
18. NADALIN, Sergio Odilon. Arquivo da Comuna Evangélica de Curitiba. Boletim da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Departamento de História, (9):19-43, 1969.
19. _____. A imigração alemã no Brasil: dois problemas. Anais do III Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre, inédito, 1974. 10 p.
20. _____. Clube Concórdia. Curitiba, Clube Concórdia, 1972. 32 p.
21. _____. Dinâmica da população luterana-alemã em Curitiba; nota prévia. Curitiba, inédito, 1973. 31 p.
22. RENOUVIN, Pierre. Histoire des relations internationales. Les crises du XX^e siècle. De 1914 a 1929. Paris, Hachette, 1957. v.7. 376 p.
23. RUDNICKYL, Jaroslaw. Cultures in contact (separata). Actes de la VIIeme rencontre internationale (29.ago./1.set.1964) "L'avenir de l'homme". Bolzano, Institut International d'études Eruopéenes Antonio Rosmini. :47-8, 1964.
24. SEYFERT, Giralda. Identidade étnica e identificação numa comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-Mirim. Rio de Janeiro, U.F.R.J., s/d. (mimeografado) . 39 p.
25. SINGER, Paul. Desenvolvimento econômico e evolução urbana; análise da evolução econômica de São Paulo, Blumeau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/Cia. Editora Nacional, 1968. 377 p.

26. TENBROCK, Robert-Hermann. Historia de Alemanha. Mün -
chen, Max Hueber Verlag/Paderborn, Ferdinand Schö -
ningh, 1968. 344 p.
27. WAIBEL, Leo. Princípios da colonização européia no sul
do Brasil. Revista Brasileira de Geografia. 11(2)
:3-60, abr.-jun. 1949.

INDICE DE QUADROS

Índice de Quadros

DIVERSOS

- | | | |
|----|---|----|
| 1. | Correção da tabela V apresentada na comunicação "Estudos de demografia histórica no Paraná" | 32 |
| 2. | Movimento decenal de casamentos | 34 |

GRUPO I

- | | | |
|----|--|-----|
| 3. | I.1. a I.10.
Movimento decenal de casamentos; uniões intra e inter-étnicas | 164 |
| 4. | I.11. a I.20.
Movimento decenal de casamentos; uniões intra e inter-étnicas; percentagens | 174 |
| 5. | I.21.
Movimento decenal de casamentos; uniões intra e inter-étnicas; resumo | 184 |

GRUPO II

- | | | |
|----|---|-----|
| 6. | II.1. a II.10.
Movimento anual de casamentos; origem dos noivos | 186 |
| 7. | II.11. a II.20.
Movimento anual de casamentos; Origem dos noivos; percentagens | 196 |

8. II.21.
Movimento decenal de casamentos; origem dos
noivos; (com distribuição dos indetermina -
dos) 206
9. II.22.
Movimento decenal de casamentos; origem dos
noivos - resumo; percentagens 207
10. II.23.
Índice decenal de masculinidade na origem dos
noivos 208
11. II.24. a II.33.
Movimento anual de casamentos (com distribui
ção dos indeterminados); resumo 209
12. II.34.
Índice decenal de masculinidade na origem dos
noivos - resumo 219
13. II.35.
Movimento decenal de casamentos; origem dos
noivos - resumo (com distribuição dos inde -
terminados) 220
14. II.36.
Índice decenal de masculinidade na origem dos
noivos - resumo (Curitiba - outras origens) 221
15. II.37.
Índice decenal de masculinidade na origem dos
noivos - resumo (Curitiba - Brasil) 222
16. II.38. a II.47.
Índice anual de masculinidade na origem dos
noivos (Brasil - estrangeiros) 223

GRUPO III

17. III.1. a III.10.
Movimento anual de casamentos; origem alemã dos noivos 235
18. III.11.
Movimento decenal de casamentos; origem alemã dos noivos; percentagens 245
19. III.12. a III.21.
Movimento anual de casamentos; origem alemã dos noivos - resumo 246
20. III.22. a III.31.
Movimento anual de casamentos; origem alemã dos noivos - resumo; distribuição dos indeterminados 256
21. III.32. a III.41.
Movimento anual de casamentos; origem alemã dos noivos - resumo; percentagens 266
22. III.42.
Movimento decenal de casamentos; (origem alemã dos noivos) origem dos noivos de cultura alemã (resumo) - índices decenais de masculinidade na origem 276

GRUPO IV

23. IV.1. a IV.10.
Movimento decenal de casamentos; origem combinada dos noivos - resumo 278
24. IV.11. a IV.19.
Movimento decenal de casamentos; origem combinada dos noivos - resumo (com distribuição dos indeterminados) 288

25. IV.20. a IV.29.
Movimento decenal de casamentos; origem com
binada dos noivos - resumo; percentagens
(com distribuição dos indeterminados) 297
26. IV.30.
Movimento decenal de casamentos; casamento
combinado de indivíduos de mesma origem (per
centagens) 308
27. IV.31.
Movimento decenal de casamentos; origem com
binada dos noivos - tendência geral dos cas
amentos entre indivíduos de mesma origem 309
28. IV.32. a IV.40.
Movimento decenal de casamentos; origem com
binada dos noivos - resumo; percentagens,
com distribuição dos indeterminados, excluí-
dos os casais nascidos em Curitiba 310
29. IV.41.
Movimento decenal de casamentos; origem com
binada dos noivos - tendência geral dos cas
amentos entre indivíduos de mesma origem ex -
cluídos os casais nascidos em Curitiba 319
30. IV.42. e IV.43.
Movimento de casamentos; origem combinada
dos noivos 320
31. IV.44 e IV.45.
Movimento de casamentos; origem combinada
dos noivos; percentagens 322

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Índice de gráficos

DIVERSOS

- | | | |
|----|--|----|
| 1. | Variação decenal de casamentos | 35 |
| 2. | Variação anual e decenal de casamentos | 36 |

GRUPO I

- | | | |
|----|--|----|
| 3. | I.1.
Variação dos casamentos intra-étnicos, e da
totalidade dos casamentos inter-étnicos e en
tre indivíduos de culturas diferentes | 78 |
| 4. | I.2. e I.3.
Variação dos casamentos intra-étnicos, inter
-étnicos e entre indivíduos de culturas dife
rentes | 79 |

GRUPO II

- | | | |
|----|---|----|
| 5. | II.1. e II.2.
Variação decenal da origem dos noivos nasci-
dos no Brasil | 86 |
| 6. | II.3.
Variação decenal da origem dos noivos estran
geiros | 88 |
| 7. | II.4.
Variação decenal da origem dos noivos (nasci
dos em Curitiba, em Santa Catarina, em ou -
tros Estados e estrangeiros de cultura alemã) | 89 |

8. II.5.
Variação (decenal) dos noivos nascidos em Curitiba e aqueles de outras origens 95
9. II.6.
Variação dos índices decenais de masculinidade na origem dos noivos (nascidos em Santa Catarina, Curitiba e "Alemanha") 108
10. II.7.
Variação decenal dos noivos nascidos em Curitiba e dos respectivos índices de masculinidade na origem 109
11. II.8.
Variação decenal dos noivos nascidos em Santa Catarina e dos respectivos índices decenais de masculinidade na origem 110
12. II.9.
Variação decenal dos noivos nascidos no Brasil, excluídos aqueles nascidos em Curitiba e Santa Catarina, e dos respectivos índices de masculinidade na origem 111
13. II.10.
Variação da origem dos noivos estrangeiros de cultura alemã e dos respectivos índices decenais de masculinidade na origem 112
14. II.11.
Variação decenal do índice de masculinidade na origem dos noivos nascidos em Curitiba e fora de Curitiba 113
15. II.12.
Variação decenal dos índices de masculinidade na origem dos noivos nascidos em Curitiba e fora de Curitiba (Brasil) 114

16. II.13.
Variação dos índices decenais de masculinidade
de na origem dos noivos (Brasil - estrangei-
ros) 115
17. II.14.
Variação dos noivos nascidos fora de Curitiba e dos respectivos índices de masculinidade
de na origem 116
18. II.15.
Variação do índice anual de masculinidade na
origem dos noivos (Brasil - estrangeiros) 117
- GRUPO III
19. III.1.
Variação (decenal) da origem dos noivos de
cultura alemã segundo regiões 122
20. III.2.
Variação decenal dos noivos nascidos no leste-nordeste-norte da Alemanha e dos respectivos
índices de masculinidade na origem 126
21. III.3.
Variação decenal dos noivos nascidos no centro-noroeste da Alemanha e dos respectivos índi
ces de masculinidade na origem 127
22. III.4.
Variação decenal dos noivos nascidos no oeste da Alemanha e dos respectivos índices de
masculinidade na origem 128
23. III.5.
Variação decenal dos noivos nascidos no sul da Alemanha e dos respectivos índices de masculinidade
na origem 129

24. III.6.
Variação decenal dos noivos nascidos na Áus-
tria-Hungria e dos respectivos índices de mas-
culinidade na origem 130
24. III.7.
Variação decenal dos noivos nascidos na Sui-
ça e dos respectivos índices de masculinida-
de na origem 131
25. III.8.
Variação decenal dos noivos nascidos na Rús-
sia e dos respectivos índices de masculinida-
de na origem 132
- GRUPO IV
26. IV.1.
Variação (decenal) dos casamentos combinados
de indivíduos de mesma origem (Curitiba, San-
ta Catarina, Alemanha e Paraná) 153
27. IV.2. e IV.3.
Variação (decenal) dos casamentos combinados
de indivíduos de mesma origem (considerados
na totalidade) 154
28. IV.4. e IV.5.
Variação (decenal) dos casamentos combinados
de indivíduos de mesma origem e de origens di-
ferentes 156

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Índice de Ilustrações

Os quadros básicos

1. Fig. I.1.
Movimento decenal de casamentos; uniões intra e inter-étnicas 41
2. Fig. II.1.
Movimento anual de casamentos; origem dos noivos 44
3. Fig. III.1.
Movimento anual de casamentos; origem dos noivos de cultura alemã 47
4. Fig. IV.1.
Movimento decenal de casamentos; origem combinada dos noivos - resumo 54
5. Fig. IV.2.
Movimento de casamentos; origem combinada dos noivos 56

Elaboração dos dados

6. Fig. IV.3.
Movimento decenal de casamentos; origem combinada dos noivos - resumo (ilustração da distribuição dos indeterminados) 63
7. Fig. II.2.
Movimento anual de casamentos; (resumo, com distribuição dos indeterminados) 66

8. Fig. II.3.
Índice anual de masculinidade na origem dos
noivos 66
9. Fig. III.2.
Movimento anual dos casamentos; origem ale-
mã dos noivos - resumo 68

Mapas

10. Território alemão até a 1ª Guerra Mundial 140

